



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Campus – URUGUAIANA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA –
BACHARELADO**

**URUGUAIANA
OUTUBRO, 2023**

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO FISIOTERAPIA – BACHARELADO

- ♣ Reitor: Roberlaine Ribeiro Jorge
- ♣ Vice-Reitor: Marcus Vinicius Morini Querol
- ♣ Pró-Reitora de Graduação: Claudete da Silva Lima Martins
- ♣ Pró-Reitor Adjunto de Graduação: Pedro Fernando Teixeira Dorneles
- ♣ Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação: Fábio Gallas Leivas
- ♣ Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação: Chariston André Dal Belo
- ♣ Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Paulo Rodinei Soares Lopes
- ♣ Pró-Reitor Adjunto de Extensão e Cultura: Franck Maciel Peçanha
- ♣ Pró-Reitor de Assuntos Estudantis e Comunitários: Carlos Aurélio Dilli Gonçalves
- ♣ Pró-Reitor Adjunto de Assuntos Estudantis e Comunitários: Bruno dos Santos Lindemayer
- ♣ Pró-Reitor de Administração: Fernando Munhoz da Silveira
- ♣ Pró-Reitora de Planejamento e Infraestrutura: Viviane Kanitz Gentil
- ♣ Pró-Reitor Adjunto de Planejamento e Infraestrutura: Fabiano Zanini Sobrosa
- ♣ Pró-Reitor de Gestão de Pessoas: Alexandre Antônio dos Santos Nino
- ♣ Procurador Educacional Institucional: Michel Rodrigues Iserhardt
- ♣ Diretora do Campus: Cheila Denise Ottoneli Stopiglia
- ♣ Coordenador Acadêmico: João Felipe Peres Rezer
- ♣ Coordenador Administrativo: Ivan Candido Vieira de Freitas
- ♣ Coordenador(a) do Curso: Mara Cristina Pimenta dos Santos Ruybal
- ♣ Coordenador(a) Substituto(a): Gracielle Karla Pampolim Abreu
- ♣ Núcleo Docente Estruturante: Daniela Virote Kassick Müller – Presidente; Fernanda Vargas Ferreira – Secretária; Giulia Alessandra Wiggers Peçanha; Nelson Francisco Serrão Júnior; Mara Cristina Pimenta dos Santos Ruybal; Graziela Morgana Silva Tavares; Gracielle Karla Pampolim Abreu; Marta Fioravanti Carpes
- ♣ Coordenador(a) de Estágios – Curso de Fisioterapia: Gracielle Karla Pampolim Abreu
- ♣ Coordenador(a) do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): Antônio de Castro
- ♣ Comissão de Autoavaliação – Curso de Fisioterapia: Daniela Virote Kassick Müller; Giulia Alessandra Wiggers Peçanha

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mesorregião sudoeste rio-grandense (Fonte: IBGE 2010).....	17
Figura 2: Autorização do Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA por convalidação da Portaria nº 492/2009.....	25
Figura 3: Estruturação curricular do curso de Fisioterapia da UNIPAMPA, conforme as áreas determinadas pela DCNs, relacionadas ao semestre letivo de oferta	88

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição dos componentes curriculares do curso de Fisioterapia da UNIPAMPA.....	32
Gráfico 2: Conteúdos curriculares do curso de Fisioterapia da UNIPAMPA.....	33

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Componentes Curriculares de Ciências Biológicas e da Saúde	34
Quadro 2: Componentes Curriculares de Ciências Sociais e Humanas.....	35
Quadro 3: Componentes Curriculares de Saúde Coletiva	35
Quadro 4: Componentes Curriculares de Conhecimento Investigativo e das Ciências Exatas	36
Quadro 5: Componentes Curriculares de Conhecimento Fisioterapêuticos	37
Quadro 6: Componentes dos Estágios Curriculares obrigatórios.....	38
Quadro 7: Coordenadores do curso de Fisioterapia por gestão	211
Quadro 8: Corpo docente do curso	219
Quadro 9: Relação do corpo técnico-administrativo (TAE) do curso de Fisioterapia	220
Quadro 10: Laboratórios do curso de Fisioterapia da UNIPAMPA	236

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Componentes Curriculares Complementares de Graduação do curso..	90
Tabela 2: Distribuição da carga horária exigida para integralização do curso.....	91
Tabela 3: Matriz Curricular do curso.	92
Tabela 4: Programa institucional UNIPAMPA cidadã	309
Tabela 5: Práticas extensionistas.....	311
Tabela 6: Atividades Complementares de Graduação	319
Tabela 7: Validação das Componentes Curriculares Complementares de Graduação.....	322

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ACG – Atividades Complementares de Graduação
- CCCG – Componente Curricular Complementar de Graduação
- CNE – Conselho Nacional de Educação
- CNS – Conselho Nacional de Saúde
- COFFITO – Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional
- CONSUNI – Conselho Universitário
- CORD – Coordenadoria para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência
- COVID-19 – Coronavirus Disease 2019
- CREFITO – Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional
- DATASUS – Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde
- DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais
- ESF – Equipe de Saúde da Família
- ENADE – Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes
- ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IDH – Índice de Desenvolvimento Humano
- IES – Instituições de Ensino Superior
- LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais
- MEC – Ministério da Educação
- NASF – Núcleo de Apoio à Saúde da Família
- NDE – Núcleo Docente Estruturante
- NinA – Núcleo de Inclusão e Acessibilidade

NuDE – Núcleo de Desenvolvimento Educacional

PCD – Pessoa com Deficiência

PDA – Programa de Desenvolvimento Acadêmico

PDI – Projeto de Desenvolvimento Institucional

PET – Programa de Educação Tutorial

PIM – Primeira Infância Melhor

PISC – Práticas Integrativas em Saúde Coletiva

PMU – Prefeitura Municipal de Uruguaiana

PNE¹ – Plano Nacional de Educação

PNE² – Pessoa com Necessidades Especiais

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PROEXT – Pró-reitoria de Extensão

PROGRAD – Pró-reitoria de Graduação

RAS – Redes de Atenção à Saúde

SUS – Sistema Único de Saúde

SIEPE – Salão Internacional de Ensino Pesquisa e Extensão

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SiSU – Sistema de Seleção Unificada

TAE – Técnico Administrativo em Educação

UFPel – Universidade Federal de Pelotas

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria

UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO	1
APRESENTAÇÃO.....	4
1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	6
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIPAMPA: HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO.....	6
1.2 CONTEXTO DA INSERÇÃO REGIONAL DO CAMPUS E DO CURSO	15
1.3 CONCEPÇÃO DO CURSO.....	23
1.3.1 Histórico do curso	23
1.4 APRESENTAÇÃO DO CURSO.....	27
1.4.1 Administração do campus Uruguaiana	30
1.4.2 Funcionamento do curso	31
1.4.3 Formas de ingresso	40
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	45
2.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO ...	45
2.1.1 Políticas de Ensino	46
2.1.2 Políticas de Pesquisa	48
2.1.3 Políticas de Extensão	50
2.1.4 Programa de Educação Tutorial (PET)	51
2.1.5 Liga Acadêmica de Fisioterapia Esportiva (LAFESP)	54
2.2 OBJETIVOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNIPAMPA.....	56
2.2.1 Objetivo Geral	56
2.2.2 Objetivos Específicos	56
2.3 PERFIL DO DISCENTE	57
2.3.1 Direitos dos discentes do curso de fisioterapia da UNIPAMPA	58

2.3.2 Deveres dos discentes do curso de fisioterapia da UNIPAMPA	59
2.3.3 Penalidades e sanções disciplinares	60
2.4 PERFIL DO EGRESSO	62
2.4.1 Campos de atuação profissional	63
2.4.2 Habilidades e competências	64
2.4.3 Acompanhamento dos egressos	66
2.5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	67
2.5.1 Componentes Curriculares Obrigatórios (CCO)	69
2.5.2 Componentes Curriculares Flexíveis (CCF)	70
2.5.2.1 Atividades Curriculares de Extensão (ACE) no curso de Fisioterapia	71
2.5.2.2 Atividades Complementares de Graduação (ACG's).....	75
2.5.2.2.1 Atividades relacionadas ao ensino	76
2.5.2.2.2 Atividades relacionadas à pesquisa	76
2.5.2.3 Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCGs).....	80
2.5.3 Requisitos para integralização curricular	82
2.5.4 Matriz curricular	82
2.5.5 Abordagem dos temas transversais	89
2.5.6 Flexibilização curricular	91
2.5.6.1 Mobilidade acadêmica	92
2.5.6.2 Aproveitamento de estudos	93
2.5.7 Migração curricular e equivalências	93
2.5.8 Atividades práticas de ensino (para área da saúde)	94
2.5.9 Estágios obrigatórios ou não obrigatórios	95
2.5.10 Trabalho de Conclusão de Curso	97
2.6 METODOLOGIAS DE ENSINO	98
2.6.1 Interdisciplinaridade	100

2.6.2 Práticas inovadoras	101
2.6.3 Acessibilidade metodológica	102
2.6.4 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino e aprendizagem	105
2.7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	106
2.8 APOIO AO DISCENTE	108
2.9 GESTÃO DO CURSO A PARTIR DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA 113	
3 EMENTÁRIO.....	118
4 GESTÃO	208
4.1 RECURSOS HUMANOS	208
4.1.1 Coordenação de curso	208
4.1.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	212
4.1.3 Comissão do curso	213
4.1.4 Corpo docente	215
4.1.5 Corpo Técnico Administrativo (TAE)	220
4.2 RECURSOS DE INFRAESTRUTURA.....	220
4.2.1 Espaços de trabalho	223
4.2.2 Biblioteca	224
4.2.3 Laboratórios	225
REFERÊNCIAS.....	241
Pressupostos legais e normativos	241
Orientações Normativas Institucionais:	245
APÊNDICES	247
APÊNDICE A – Regimento da Comissão do Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA	248

APÊNDICE B – Regimento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Fisioterapia	256
APÊNDICE C – Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Fisioterapia (04/2018)	259
APÊNDICE D – Regulamento da Prática Clínica Supervisionada	269
APÊNDICE E - Regulamento das Atividades Curriculares de Extensão do Curso de Fisioterapia	283
ANEXOS	289
ANEXO A – DECLARAÇÃO DE ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE FISIOTERAPIA	290
ANEXO B – FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADES DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE FISIOTERAPIA	291
ANEXO C – NOTAS DOS ALUNOS MATRICULADOS EM TCC I DO CURSO DE FISIOTERAPIA	292
ANEXO D – TERMO DE RECEBIMENTO DA BANCA EXAMINADORA (CURSO DE FISIOTERAPIA)	293
ANEXO E – FORMULÁRIO DO AVALIADOR – BANCA EXAMINADORA (CURSO DE FISIOTERAPIA)	294
ANEXO F – NOTA FINAL TCC II DO CURSO DE FISIOTERAPIA	295
ANEXO G – FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE FISIOTERAPIA	296
ANEXO H – VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO (ACE) (CH obrigatória – 400h)	298
ANEXO I – VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO (ACGs) (CH obrigatória – 150h)	304
ANEXO J – VALIDAÇÃO DAS COMPONENTES CURRICULARES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO (CCCGs) (CH obrigatória – 60h)	314

IDENTIFICAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

- ♣ Mantenedora: Fundação Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA
- ♣ Natureza Jurídica: Fundação Federal
- ♣ Criação/Credenciamento: Lei 11.640, 11/01/2008, publicada no Diário Oficial da União de 14/01/2008
- ♣ Credenciamento EaD: Portaria MEC 1.050 de 09/09/2016, publicada no D.O.U. de 12/09/2016
- ♣ Recredenciamento: Portaria MEC 316 de 08/03/2017, publicada no D.O.U. de 09/03/2017
- ♣ Índice Geral de Cursos (IGC): 4
- ♣ Site: www.unipampa.edu.br

REITORIA

- ♣ Endereço: Rua Melanie Granier, n.º 51
- ♣ Cidade: Bagé/RS
- ♣ CEP: 96400-100
- ♣ Fone: + 55 53 3240-5400
- ♣ Fax: + 55 53 32415999

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

- ♣ Endereço: Rua Melanie Granier, n.º 51
- ♣ Cidade: Bagé/RS
- ♣ CEP: 96400-500
- ♣ Fone: + 55 53 3247-5445 Ramal 4803 (Gabinete)
- ♣ Fone: + 55 53 3242-7629 5436 (Geral)
- ♣ E-mail: prograd@unipampa.edu.br

CAMPUS URUGUAIANA

- ♣ Endereço: BR 472, km 592 – Saída para Barra do Quaraí Caixa Postal 118
- ♣ Cidade: Uruguaiana/RS
- ♣ CEP: 97508-000
- ♣ Fone: + 55 55 3911-0200 (Geral Campus)
- ♣ Fone: + 55 55 3911-0201 (Secretaria Acadêmica)
- ♣ Fone: + 55 55 3911-0200 Ramal 2585 (Coordenação do Curso)
- ♣ E-mail: fisioterapia@UNIPAMPA.edu.br
- ♣ Site: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/fisioterapia/>

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- ♣ Área do conhecimento: Ciências da Saúde
- ♣ Nome do curso: Fisioterapia
- ♣ Grau: Bacharelado
- ♣ Código e-MEC: 103461
- ♣ Titulação: Bacharel(a) em Fisioterapia
- ♣ Turno: Integral (matutino/vespertino)
- ♣ Integralização: dez semestres
 - ♣ Tempo mínimo: 10 semestres
 - ♣ Tempo máximo: 20 semestres
- ♣ Carga horária total: 4000 horas
- ♣ Periodicidade: semestral
- ♣ Número de vagas anuais: 50 (cinquenta)
- ♣ Modo de Ingresso: Sistema de Seleção Unificada (SiSU)
- ♣ Data de início do funcionamento do Curso: 16/10/2006

- ♣ Atos regulatórios de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso:

Ato Regulatório: Recredenciamento Institucional

Tipo de documento: Portaria 316 de 8 de março de 2017 – MEC

Data do Documento: 08/03/2017

Data de Publicação: 09/03/2017

Ato Regulatório: Reconhecimento de Curso

Tipo de documento: Portaria 8 de 17/02/2012

Data do Documento: 17/02/2012

Data de Publicação: 06/03/2012

Ato Regulatório: Renovação de Reconhecimento de Curso

Tipo de documento: Portaria 135 de 01/03/2018

Data do Documento: 01/03/2018

Data de Publicação: 02/03/2018

Ato Regulatório: Renovação de Reconhecimento de Curso

Tipo de documento: Portaria 110 de 04/02/2021

Data do Documento: 04/02/2021

Data de Publicação: 05/02/2021

- ♣ Página web do curso: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/fisioterapia>

- ♣ Contato: fisioterapia@unipampa.edu.br

APRESENTAÇÃO

O presente documento, intitulado Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Fisioterapia - Bacharelado da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Uruguaiana, é resultado da construção coletiva dos membros da Comissão de curso de Fisioterapia e de seu Núcleo Docente Estruturante (NDE) nos anos de 2016 a 2018, sendo reajustado em 2021 e 2022 de acordo com novas resoluções institucionais. Sua redação espelha os aspectos organizacionais, estruturais e pedagógicos do curso empregados na formação dos graduandos. Tais aspectos são articulados com o Projeto Institucional (PI), Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2023) e Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso em questão, prezando pela inserção regional da Instituição e de seus graduados. Cientes da característica dinâmica do projeto e necessidade de constante revisão, avaliação e correção, o documento representa a versão mais recente desta construção coletiva e traduz a realidade da Fisioterapia.

A organização de todo este projeto foi pautada nos elementos normativos acima mencionados a fim de conceber a formação do fisioterapeuta generalista e as atualizações na matriz curricular do curso foram feitas com a participação dos acadêmicos, dos egressos do curso, dos Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) e pelas demandas da sociedade. Sendo assim, este PPC define a proposta pedagógica e a organização curricular do curso de Fisioterapia da UNIPAMPA, apresentando informações que permitem contextualizar a Instituição de Ensino Superior; a região em que se encontra inserida; os compromissos educacionais com o processo de formação do profissional; os componentes curriculares; e a descrição do perfil do curso e do egresso.

Acreditando na importância da participação da Instituição no processo de desenvolvimento sustentável, missão proposta em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, o curso de Fisioterapia surgiu para atender às necessidades sociais e a demanda por este profissional na região oeste do Rio Grande do Sul e da fronteira Brasil-Argentina-Uruguaia, área de abrangência da Instituição.

O corpo deste PPC é composto por três dimensões, sendo elas: Dimensão 1) “Contexto Institucional” onde são abordados o histórico, a realidade institucional e regional, os planos de atuação da instituição, as políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão, os contextos de inserção institucional e do curso, os pressupostos legais e normativos e a justificativa para a criação do curso de Fisioterapia; a Dimensão 2) “Organização didático-pedagógica” em que estão apresentados a contextualização pedagógica e o perfil do curso, objetivos, perfil do egresso, campos de atuação profissional e funcionamento do curso, organização curricular e processos avaliativos (institucionais, autoavaliação do curso e acompanhamento do egresso); e, por fim, a Dimensão 3) “Infraestrutura”, que aborda os tópicos corpo docente e técnico-administrativo, corpo discente e estruturas de apoio, atividades de ensino, pesquisa e extensão no contexto do curso e infraestrutura.

A presente proposta contempla uma relação curricular “aberta e integrada” que visa oportunizar uma formação holística, multi e interdisciplinar, tendo como suporte a indissociabilidade entre teoria e prática, durante todo o processo de formação, de acordo com o contexto regional a qual o curso de Fisioterapia da UNIPAMPA está inserido.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIPAMPA: HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (2019-2023), a criação da Universidade Federal do Pampa é marcada por intencionalidades, dentre essas o direito à educação superior pública e gratuita por parte dos grupos que historicamente estiveram à margem deste nível de ensino. Sua instalação em região geográfica marcada por baixos índices de desenvolvimento edifica a concepção de que o conhecimento produzido neste tipo de instituição é potencializador de novas perspectivas.

A expectativa das comunidades que lutaram por sua criação atravessa as intencionalidades da Universidade, que necessita ser responsiva às demandas locais e, ao mesmo tempo, produzir conhecimentos que extrapolem as barreiras da regionalização, lançando-a cada vez mais para territórios globalizados. Esses compromissos foram premissas para a escolha dos valores balizadores do fazer da Instituição, bem como para a definição de sua missão e do desejo de vir a ser (visão de futuro) e passam, a seguir, a ser explicitados.

MISSÃO

A UNIPAMPA, através da integração entre ensino, pesquisa e extensão, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional.

VISÃO

A UNIPAMPA busca constituir-se como instituição acadêmica de reconhecida excelência, integrada e comprometida com o desenvolvimento sustentável, com o objetivo de contribuir na formação de cidadãos para atuar em prol da região, do país e do mundo.

VALORES

- ♣ Ética;
- ♣ Transparência e interesse público;
- ♣ Democracia;
- ♣ Respeito à dignidade da pessoa humana e seus direitos fundamentais;
- ♣ Garantia de condições de acessibilidade;
- ♣ Liberdade de expressão e pluralismo de ideias;
- ♣ Respeito à diversidade;
- ♣ Indissociabilidade de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- ♣ Ensino superior gratuito e de qualidade;
- ♣ Formação científica sólida e de qualidade;
- ♣ Exercício da cidadania;
- ♣ Visão multi, inter e transdisciplinar do conhecimento científico;
- ♣ Empreendedorismo, produção e difusão de inovação tecnológica;
- ♣ Desenvolvimento regional e internacionalização;
- ♣ Medidas para o uso sustentável de recursos renováveis; e
- ♣ Qualidade de vida humana (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2019).

A Fundação Universidade Federal do Pampa é resultado da reivindicação da comunidade da região, que encontrou guarida na política de expansão e renovação das Instituições Federais de Educação Superior, incentivada pelo Governo Federal desde a segunda metade da primeira década de 2000. Veio marcada pela responsabilidade de contribuir com a região em que se edifica - um extenso território, com problemas no processo de desenvolvimento, inclusive de acesso à educação básica e à educação superior - a “Metade Sul” do Rio Grande do Sul. Veio ainda para contribuir com a integração e o desenvolvimento da região de fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina.

O reconhecimento das condições regionais, aliado à necessidade de ampliar a oferta de Ensino Superior gratuito e de qualidade nesta região, motivou a proposição dos dirigentes dos municípios da área de abrangência da UNIPAMPA a pleitear, junto ao Ministério da Educação, uma Instituição Federal de Ensino Superior. O atendimento a esse pleito foi anunciado no dia 27 de julho de 2005, em ato público realizado na cidade de Bagé, com a presença do então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Nessa mesma ocasião, foi anunciado o Consórcio Universitário da Metade Sul, responsável, no primeiro momento, pela implantação da nova Universidade. Em 22 de novembro de 2005, esse consórcio foi firmado mediante a assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), prevendo a ampliação da Educação Superior no Estado. Coube à UFSM implantar os campi nas cidades de São Borja, Itaqui, Alegrete, Uruguaiana e São Gabriel e, à UFPel, os campi de Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Santana do Livramento. As instituições componentes do consórcio foram responsáveis pela criação dos primeiros cursos da futura Instituição, sendo estes: câmpus Alegrete: Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica; câmpus Bagé: Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Engenharia de Computação, Engenharia de Energias Renováveis e de Ambiente, Licenciatura em Física, Licenciatura em Química, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Letras (Português e Espanhol), Licenciatura em Letras (Português e Inglês); campus Caçapava do Sul: Geofísica; campus Dom Pedrito: Zootecnia; campus Itaqui: Agronomia; campus Jaguarão: Pedagogia e Licenciatura em Letras (Português e Espanhol); campus Santana do Livramento: Administração; campus São Borja: Comunicação Social – Jornalismo, Comunicação Social - Publicidade e Propaganda e o Curso de Serviço Social; campus São Gabriel: Ciências Biológicas Licenciatura e Bacharelado, Engenharia Florestal e Gestão Ambiental; campus Uruguaiana: Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia; totalizando 27 cursos de graduação.

Em setembro de 2006, as atividades acadêmicas tiveram início nos campi vinculados à UFPel e, em outubro do mesmo ano, nos campi vinculados à UFSM. Para dar suporte às atividades acadêmicas, as instituições componentes do

consórcio realizaram concursos públicos para docentes e técnico-administrativos em educação, além de desenvolverem e iniciarem a execução dos projetos dos prédios de todos os campi. Nesse mesmo ano, entrou em pauta no Congresso Nacional o Projeto de Lei número 7.204/06, que propunha a criação da UNIPAMPA.

Em 16 de março de 2007, foi criada a Comissão de Implantação da UNIPAMPA, que teve seus esforços direcionados para constituir os primeiros passos da identidade dessa nova Universidade. Para tanto, promoveu as seguintes atividades: planejamento da estrutura e funcionamento unificados; desenvolvimento profissional de docentes e técnico-administrativos em educação; estudos para o projeto acadêmico; fóruns curriculares por áreas de conhecimento; reuniões e audiências públicas com dirigentes municipais, estaduais e federais, bem como com lideranças comunitárias e regionais, sobre o projeto de desenvolvimento institucional da futura UNIPAMPA.

Em 11 de janeiro de 2008, a Lei nº 11.640 cria a UNIPAMPA – Fundação Universidade Federal do Pampa, que fixa em seu Art. 2º:

A UNIPAMPA terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul (BRASIL, 2008, p.1).

No momento de sua criação, a UNIPAMPA já contava com 2.320 alunos, 180 servidores docentes e 167 servidores técnico-administrativos em educação.

Ainda em janeiro de 2008, foi dado posse ao primeiro reitorado que, na condição pro tempore, teve como principal responsabilidade integrar os campi criados pelas instituições componentes do consórcio que deu início às atividades dessa Instituição, constituindo e consolidando-os como a Universidade Federal do Pampa. Nessa gestão foi constituído provisoriamente o Conselho de Dirigentes, integrado pela Reitora, Vice-Reitor, Pró-Reitores e os Diretores de campus, com a função de exercer a jurisdição superior da Instituição, deliberando sobre todos os temas de relevância acadêmica e administrativa. Ainda em 2008, ao final do ano, foram realizadas eleições para a Direção dos campi, nas quais foram eleitos os Diretores, Coordenadores Acadêmicos e Coordenadores Administrativos.

Em fevereiro de 2010, foi instalado o Conselho Universitário (CONSUNI), cujos membros foram eleitos ao final do ano anterior. Composto de forma a garantir a representatividade da comunidade interna e externa com prevalência numérica de membros eleitos, o CONSUNI, ao longo de seu primeiro ano de existência, produziu um amplo corpo normativo. Dentre outras, devem ser destacadas as Resoluções que regulamentam o desenvolvimento de pessoal; os afastamentos para a pós-graduação; os estágios; os concursos docentes; a distribuição de pessoal docente; a prestação de serviços; o uso de veículos; as gratificações relativas a cursos e concursos; as eleições universitárias; a colação de grau; o funcionamento das Comissões Superiores e da Comissão Própria de Avaliação. Pela sua relevância, a aprovação do Regimento Geral da Universidade, ocorrida em julho de 2010, simboliza a profundidade e o alcance desse trabalho coletivo, indispensável para a implantação e consolidação institucional. Visando dar cumprimento ao princípio de publicidade, as reuniões do CONSUNI são transmitidas, ao vivo, pela Internet, para toda a Instituição, e as resoluções, pautas e outras informações são publicadas na página web.

No final do ano de 2015, realizou-se a segunda eleição de reitorado da universidade e, no final do ano de 2016, eleições para o segundo mandato dos dirigentes dos campi e coordenadores de cursos. No esforço de ampliar as ações da universidade, em face de seu compromisso com a região onde está inserida, atualmente, são ofertados 69 cursos de graduação nas modalidades presencial e à distância. Os cursos presenciais são oferecidos em diferentes turnos, em todos os campi, contribuindo para a ampliação do acesso à educação superior pública.

Em 2018, foram ofertadas 3.240 vagas nos cursos de graduação na modalidade presencial e 2.000 vagas nos cursos de graduação na modalidade de educação à distância. Também neste ano ocorreu o I Encontro de Curricularização da Extensão na UNIPAMPA, reunindo coordenadores de curso, coordenadores acadêmicos, coordenadores das comissões locais de extensão, membros dos Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Núcleo de Desenvolvimento Estudantil (NuDE) dos dez campi, além da Comissão Superior de Extensão, a fim de discutir as ações necessárias para inserir a extensão no currículo dos cursos de graduação da UNIPAMPA.

Atualmente a Universidade Federal do Pampa conta com 1 (um) professor titular livre, 895 (oitocentos e noventa e cinco) professores do magistério superior e 45 (quarenta e cinco) professores substitutos, totalizando 941 (novecentos e quarenta e um docentes). Em relação ao número de TAEs, a universidade conta com um quantitativo de 905 (novecentos e cinco) servidores (PROGEPE, dez/2022).

Ressalta-se que todos os cursos ofertados, tanto na modalidade presencial como na modalidade à distância, estão de acordo com o PDI desta Instituição de Ensino Superior (IES).

Atualmente a universidade conta com 66 cursos presenciais e 06 a distância encontram-se em funcionamento. São eles:

Campus Alegrete: Ciência da Computação, Engenharia Agrícola, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Software e Engenharia de Telecomunicações (bacharelados);

Campus Bagé: Engenharia de Alimentos, Engenharia de Computação, Engenharia de Energia, Engenharia de Produção, Engenharia Química (Bacharelados); Física, Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas, Matemática, Música e Química (Licenciaturas).

Campus Caçapava do Sul: Ciências Exatas (Licenciatura), Engenharia Ambiental e Sanitária, Geofísica, Geologia (Bacharelados); Mineração (Tecnológico).

Campus Dom Pedrito: Agronegócio (Tecnológico); Ciências da Natureza e Educação do Campo (Licenciaturas); Enologia e Zootecnia (Bacharelados).

Campus Itaqui: Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Engenharia Cartográfica e de Agrimensura, Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Nutrição (Bacharelados); Matemática (Licenciatura).

Campus Jaguarão: Gestão de Turismo (Tecnológico); História, Letras - Espanhol e Literatura Hispânica, Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Letras - Português EaD Institucional-UAB, Pedagogia, Pedagogia EaD - UAB (Licenciaturas), Produção e Política Cultural (Bacharelado).

Campus Santana do Livramento: Administração, Administração Pública EaD-UAB, Ciências Econômicas, Direito, Gestão Pública e Relações Internacionais (Bacharelados).

Campus São Borja: Ciências Humanas, Geografia EaD/UAB e História EaD/UAB (Licenciaturas); Ciências Sociais - Ciência Política, Direito, Jornalismo, Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, Relações Públicas e Serviço Social (Bacharelados).

Campus São Gabriel: Biotecnologia, Ciências Biológicas, Engenharia Florestal e Gestão Ambiental (Bacharelados); Fruticultura (Tecnólogo); Ciências Biológicas (Licenciatura).

Campus Uruguaiana: Ciências da Natureza, Educação Física, Ciências da Natureza EaD/UAB (Licenciaturas); Enfermagem, Engenharia de Aquicultura, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Medicina Veterinária (Bacharelados).

A instituição também oferece cursos de pós-graduação em nível de especializações, mestrados e doutorados. Atualmente, na UNIPAMPA, encontram-se em funcionamento 18 programas de pós-graduação “lato sensu” (especialização) e 25 programas de pós-graduação “stricto sensu” (mestrado e doutorado).

Os cursos de especialização ofertados são:

Campus Bagé: Gestão de Processos Industriais Químicos; Ensino de Matemática no Ensino Médio (Matemática na Prática) (UAB).

Campus Caçapava do Sul: Educação Científica e Tecnológica; Gestão e Educação Ambiental.

Campus Dom Pedrito: Agronegócio; Produção Animal; Ensino de Ciências da Natureza: práticas e processos formativos.

Campus Itaqui: Desenvolvimento Regional e Territorial; Tecnologia dos Alimentos.

Campus Santana do Livramento: Relações Internacionais Contemporâneas.

Campus São Borja: Mídia e Educação (UAB).

Campus Uruguaiana: História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena; Fisioterapia, Neonatologia e Pediatria; Gestão em Saúde (UAB); Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Urgência e Emergência; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Coletiva; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva; Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária.

Em relação aos cursos de mestrado e doutorado, são ofertados:

Campus Alegre: Mestrado Acadêmico em Engenharia Elétrica; Mestrado Acadêmico em Engenharia; Mestrado Profissional em Engenharia de Software.

Campus Bagé: Mestrado Acadêmico em Computação Aplicada; Mestrado Profissional em Ensino de Ciências; Mestrado Profissional em Ensino de Línguas; Mestrado Acadêmico em Ensino; Mestrado Acadêmico em Ciência e Engenharia de Materiais.

Campus Caçapava do Sul: Mestrado em Tecnologia Mineral; Mestrado Profissional em Educação Matemática em Rede Nacional.

Campus Jaguarão: Mestrado em Educação.

Campus Santana do Livramento: Mestrado Acadêmico em Administração.

Campus São Borja: Mestrado Profissional em Políticas Públicas; Mestrado Profissional em Comunicação e Indústria Criativa.

Campus São Gabriel: Mestrado e Doutorado Acadêmico em Ciências Biológicas.

Campus Uruguaiana: Mestrado e Doutorado Acadêmico em Bioquímica; Mestrado e Doutorado Acadêmico em Ciência Animal; Mestrado Acadêmico em Ciências Farmacêuticas; Mestrado e Doutorado em Ciências Fisiológicas; Mestrado e Doutorado Acadêmico em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde.

O crescimento da UNIPAMPA pode ser observado através do aumento do número de matrículas no ensino de graduação, que passou de 1.527 (mil quinhentos e vinte e sete) alunos no ano de 2006, para 11.023 (onze mil e vinte e três) no ano de 2017. Em 2018, a universidade contabilizava 13.224 alunos matriculados em cursos de graduação na modalidade presencial. Já na modalidade à distância, foram 1.993 alunos matriculados.

Da mesma forma com relação ao ensino de pós-graduação, que ampliou de 50 (cinquenta) alunos matriculados no ano de 2008 para 664 (seiscentos e sessenta e quatro) no ano de 2017 e 1.176 em 2018. Ainda em 2018, no Edital CAPES nº 5/2018, a Instituição obteve deferimento para oferta de 1.750 vagas para cursos de graduação e pós-graduação lato sensu na modalidade à distância, com ingresso de novos discentes em 2019.

Atualmente a universidade conta com um total de 10.425 (dez mil quatrocentos e vinte e cinco) alunos de graduação distribuídos entre os 10 campi, sendo que o campus Uruguaiana é onde se concentra o maior quantitativo de alunos, representando 21,51% (vinte e um vírgula cinquenta e um por cento) deste total (PROGRAD, nov/2022).

Nesse contexto, a UNIPAMPA vem se desenvolvendo, administrando articuladamente seus dez campi, contribuindo para a formação de profissionais egressos dos cursos ofertados nas diferentes áreas do conhecimento, produzindo e compartilhando informações, contribuindo para qualificar a vida da comunidade constituída pela metade sul do Rio Grande do Sul e de outras espalhadas pelo Brasil.

Atualmente o campus Uruguaiana possui nove cursos de graduação (Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Licenciatura em Ciências da Natureza, Licenciatura da Natureza EaD/UAB, Medicina, Medicina Veterinária e Engenharia de Aquicultura), programas de pós-graduação (PPG em Bioquímica, PPG em Ciência Animal, PPG em Ciências Farmacêuticas e PPG em Ciências Fisiológicas e PPG em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde). História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena; Fisioterapia, Neonatologia e Pediatria; Gestão em Saúde (UAB); Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Urgência e Emergência; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Coletiva; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva; Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária.

No campus contempla-se 197 (cento e noventa e sete) docentes, 103 (cem) Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) e 1.810 (mil oitocentos e dez) alunos em graduação presencial (bacharelado 1.413 e licenciatura 397), 71 (setenta e um) alunos na graduação UAB (Universidade Aberta do Brasil), 127 (cento e vinte e sete) alunos de especialização UAB e 61 (sessenta e um) alunos no lato sensu presencial e, ainda, 220 (duzentos e vinte) alunos de pós-graduação strictu sensu (mestrado e doutorado).

1.2 CONTEXTO DA INSERÇÃO REGIONAL DO CAMPUS E DO CURSO

A UNIPAMPA foi estruturada em uma região que tem por característica um processo gradativo de perdas socioeconômicas que levaram a um desenvolvimento injusto e desigual. A história de formação do Rio Grande do Sul explica parte desse processo, porque a destinação de terras para grandes propriedades rurais, como forma de proteger as fronteiras conquistadas, culminou num sistema produtivo agropecuário que sustentou o desenvolvimento econômico da região por mais de três séculos. O declínio dessa atividade e a falta de alternativas em outras áreas produtivas que pudessem estimular a geração de trabalho e renda na região, levou-a, no final do século XX, a baixos índices econômicos e sociais. Em termos comparativos, destacam-se as regiões Norte e Nordeste do Estado, onde há municípios com elevados Índices de Desenvolvimento Social (IDS), ao passo que na metade sul estes variam de baixos a médios (IBGE, 2013).

A realidade atual impõe grandes desafios. Com a produção industrial em declínio, a estrutura produtiva passa a depender, fortemente, dos setores primário e de serviços. Outros fatores, combinados entre si, têm dificultado a superação da situação atual, entre os quais se pode citar: o baixo investimento público *per capita*, o que reflete a baixa capacidade financeira dos municípios; a baixa densidade populacional e alta dispersão urbana; a estrutura fundiária caracterizada por médias e grandes propriedades e a distância geográfica dos centros desenvolvidos do estado do Rio Grande do Sul, que prejudica a competitividade da produção da região. Essa realidade vem afetando fortemente a geração de empregos e os indicadores sociais, especialmente os relativos à educação e à saúde.

A região apresenta, entretanto, vários fatores que indicam potencialidades para a diversificação de sua base econômica, entre os quais ganham relevância: a posição privilegiada em relação ao MERCOSUL; o desenvolvimento e ampliação do porto de Rio Grande; a abundância de solo de boa qualidade; os exemplos de excelência na produção agropecuária; as reservas minerais e a existência de importantes instituições de ensino e pesquisa. Em termos mais específicos, destacam-se aqueles potenciais relativos à indústria cerâmica, cadeia integrada de carnes, vitivinicultura, extrativismo mineral, cultivo do arroz e da soja, silvicultura, fruticultura, alta capacidade de armazenagem, turismo, entre outros (IBGE, 2013).

Sem perder sua autonomia, a UNIPAMPA deve estar comprometida com o esforço de identificação das potencialidades regionais e apoio no planejamento para o fortalecimento delas sempre considerando a preservação do Bioma Pampa nessas ações. Assim, os cursos oferecidos, a produção do conhecimento, as atividades de extensão e de assistência devem refletir esse comprometimento.

A Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) surgiu em resposta a reivindicação da comunidade regional, “Metade Sul” do Rio Grande do Sul, a qual encontrou aporte estruturante no contexto da política de expansão e renovação das Instituições Federais de Educação Superior, conforme Decreto nº 6096, de 24 de abril de 2007 (BRASIL, 2007).

A UNIPAMPA foi criada com o propósito de contribuir com a região em que se insere, a qual envolve um extenso território do Rio Grande do Sul, com críticos problemas de desenvolvimento sociais e econômicos, de acesso à educação básica e à educação superior. Ademais, é objetivo da UNIPAMPA contribuir com a integração e o desenvolvimento da região de fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina. De acordo com dados do EducaCENSO (2017) em torno de 29.897 egressos do ensino médio na sua região de inserção, sendo que a UNIPAMPA, juntamente com o Instituto Federal Farroupilha, são as únicas de cunho público que visam atender as demandas dessa população.

Ao considerar-se os indicadores acima apresentados, constata-se as adversidades sociais, econômicas e culturais que atingem a população local, refletindo diretamente na condição de saúde e de doença. Essas demandas, que são inerentes à vida da população local, exigem a formação de profissionais com competências e habilidades para atuar na solução de problemas pertinentes à situação de saúde e doença. Desse modo, a inserção institucional, orientada por seu compromisso social, tem como premissa o reconhecimento de que ações isoladas não são capazes de reverter o quadro atual.

Cabe à universidade, portanto, construir sua participação a partir da integração com os atores que já estão em movimento em prol da região. Sua estrutura multicampi facilita essa relação e promove o conhecimento das realidades locais, com vistas a subsidiar ações focadas na região.

Em relação ao campus Uruguaiana, salienta-se que a cidade foi fundada em 24 de fevereiro de 1843 e emancipou-se em 29 de maio de 1846. Localizada na microrregião da campanha ocidental, limita-se ao norte com o município de Itaqui, ao sul com Barra do Quaraí e República Oriental do Uruguai, ao leste com Alegrete e Quaraí e a oeste com a República da Argentina. Sua área é de 5.702,098 km² com população de 126.766 habitantes, localizados, em sua maioria, na zona urbana da cidade, com uma densidade demográfica de 21,95 hab/Km² (Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2021). O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é de 0,744 O município é o 4º maior do Estado em extensão territorial e está a 634 km de distância de Porto Alegre, capital do Estado. O acesso a Uruguaiana é realizado pelas BR 290 e BR 472.



Figura 1: Mesorregião sudoeste rio-grandense (Fonte: IBGE 2010)

A etnia dos Uruguaianenses foi originada por grupo nômades indígenas e posteriormente os elementos colonizadores foram os espanhóis, portugueses e africanos. As correntes migratórias modernas são representadas por italianos, alemães, espanhóis, franceses e árabes.

As terras que hoje constituem o município de Uruguaiana, no início do século XVI, integravam-se na Capitania de São Paulo, pois a ela estavam subordinadas todas as terras que dali se estendiam para o sul, até o rio prata.

Em 1735, quando o brigadeiro José da Silva Pais assumiu o comando da província do Rio Grande de São Pedro, mandou construir uma fortificação na entrada do canal que liga a lagoa dos patos ao atlântico, o que possibilitou o desligamento dessa província da ingerência paulista em 1738, e passou à jurisdição do governo constituído em Santa Catarina, que abrangia os atuais territórios deste estado e do Rio Grande do Sul; porém, na dependência da capitania do Rio de Janeiro.

Em 1760, com a nomeação do coronel Inácio Eloi de Madureira para o governo do Rio Grande de São Pedro, estas terras foram desligadas da jurisdição de Santa Catarina, passando a formar uma província autônoma no período do Brasil colônia. Das terras pertencentes ao município de Alegrete, que antes pertenciam ao de Cachoeira, é que surgiu Uruguaiana, como município independente. A concessão mais antiga das terras na paróquia de Uruguaiana foi feita por D. Diogo de Souza Silveira de Souza, em 1814, entre Ibicuí e Ibirocaí. Inúmeras outras terras foram concedidas ou compradas nesta região.

A partir de 1835, com o desenrolar da revolução farroupilha, tinha o governo republicano apoderando-se de toda a margem do Ibicuí, daí a necessidade de fundar uma povoação à esquerda do Uruguai, conveniente tanto do ponto de vista militar como fiscal por ser fronteira, lugar de contrabando. Tal atitude deve-se a Domingos José de Almeida. Após uma série de diligências, foi escolhido o local, denominado Capão do Tigre, nas terras de Manoel Joaquim Couto Rico. Quem mais influenciou na escolha do novo local foi o general Davi Canabarro, que era o comandante militar desta fronteira. O novo povoado chamava-se, no início, Santana do Uruguai, a posterior demarcação das divisas da cidade e o traçado das ruas, deve-se a Duque de Caxias e a Domingos José de Almeida.

A principal atividade econômica do município é a agropecuária, com extensa lavoura de arroz (produção de cerca de 783.737 toneladas, em 2019, historicamente a maior da história, desde que as apurações iniciaram em 1990). A área cultivada em 2019 foi de 75.7650 há. O rebanho bovino foi de aproximadamente 324.526 animais em 2021 (IBGE).

Além disso, o município é a maior porta de entrada de turistas estrangeiros no Estado e possui o maior porto seco da América Latina, com aproximadamente 80% da exportação nacional sendo escoada através da Ponte Internacional que interliga Uruguaiana ao município argentino de Paso de Los Libres.

A região em que a UNIPAMPA está inserida já ocupou posição de destaque na economia gaúcha. Ao longo da história; porém, sofreu processo gradativo de perda de posição relativa no conjunto do Estado. Em termos demográficos, registrou acentuado declínio populacional. Sua participação na produção industrial foi igualmente decrescente. Em termos comparativos, destaca-se que as regiões norte e nordeste do Estado possuem municípios com altos Índices de Desenvolvimento Social - IDS, ao passo que, na metade sul, os índices variam de médios a baixos. A metade sul perdeu espaço, também, no cenário do agronegócio nacional devido ao avanço da fronteira agrícola para mais próximo de importantes centros consumidores.

A distância geográfica, a logística de distribuição e as dificuldades de agregação de valor à matéria-prima produzida regionalmente, colaboram para o cenário econômico aqui descrito. A região apresenta, entretanto, vários fatores que indicam potencialidades para a diversificação de sua base econômica, entre os quais ganham relevância: a posição privilegiada em relação ao MERCOSUL; o desenvolvimento e ampliação do porto de Rio Grande; a abundância de solo de boa qualidade; os exemplos de excelência na produção agropecuária; as reservas minerais e a existência de importantes instituições de ensino e pesquisa. Em termos mais específicos, destacam-se aqueles potenciais relativos à indústria cerâmica, cadeia integrada de carnes, vitivinicultura, extrativismo mineral, cultivo do arroz e da soja, silvicultura, fruticultura, alta capacidade de armazenagem, turismo, entre outros.

O Produto Interno Bruto (PIB) de Uruguaiana em 2018 foi de R\$ 2,77 bilhões, 31º maior PIB entre os municípios do estado, correspondendo a 0,61% do PIB do RS. O PIB per capita do município em 2018 era de R\$ 21.808, valor 46% inferior ao PIB per capita gaúcho (R\$ 40.362), ficando na posição 414ª em relação aos municípios do RS. O PIB do município, em relação a 2010, teve crescimento, a preços correntes, de 80,2%, inferior ao desempenho do PIB do estado (89,6%).

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município de Uruguaiiana é, atualmente, de 0,744 (IBGE, Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil, 2010). Embora este índice seja superior ao IDH médio brasileiro (0,727), é classificado como alto (IDH alto = $>0,7$ e $<0,799$), e é bastante inferior quando comparado ao índice da primeira colocada no ranking brasileiro (0,862). Este índice parte do pressuposto de que, para se aferir o avanço de uma população, não se deve considerar apenas a dimensão econômica, mas também outras características sociais, culturais e políticas que influenciam a qualidade da vida humana.

Adicionalmente, os dados censitários indicam que aproximadamente 49% da população do município encontra-se em condições abaixo da linha da pobreza. O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (FEE, 2012) do município, que leva em consideração indicadores sociais e econômicos como: educação, renda, saneamento, domicílio e saúde, tem demonstrado dados alarmantes. De acordo com dados da FEE de 2012, Uruguaiiana ocupa o 18º lugar, entre os 18 municípios com mais de 100.000 habitantes do estado no que se refere à saúde. Apesar de ter avançado 0,04, permanece com o segundo menor índice entre todos os municípios do RS, registrando 0,712. Entre seus componentes, Saúde Materno Infantil e Longevidade avançaram no ranking com aumentos de +0,13 e +0,05, respectivamente; porém, continuam entre os municípios com os menores índices, ficando nas posições 484ª e 481ª. O componente de Condições Gerais de Saúde, por sua vez, caiu 0,07, registrando 0,592 – ficando na penúltima posição entre todos os municípios. Esse resultado reflete a queda no subíndice relacionado a óbitos por causas mal definidas (-0,21), que colocou o município em último colocado nesse aspecto; o outro subíndice de Condições Gerais de Saúde, relativo a mortes por causas evitáveis, avançou 0,07 e atingiu 0,601 – melhorando no ranking estadual (435ª em 2007 para 301ª em 2016) (SEBRAE, RS, 2020). Em termos de estrutura da saúde, de acordo com os dados do Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil (2020), Uruguaiiana contava com 1 hospital, 219 leitos e, em relação a profissionais da saúde, 142 médicos e 135 enfermeiros.

Quando se trata de educação, o município é classificado em 8º lugar, havendo em média 4.541 (quatro mil quinhentos e quarenta e um) egressos do ensino médio no ano de 2017 (CENSO ESCOLAR, INEP, 2017). O IDESE correspondente ao bloco da Educação, por sua vez, passou de 0,642 para 0,693

em 2016; mas também perdeu posições, passando de 237^a para 342^a. O maior avanço entre todos seus subíndices foi na Pré-Escola (+0,28), atingindo 0,825. Porém, seu avanço foi muito inferior à melhora de outros municípios, de forma que sua posição passou de 326^a para 447^a. Também houve avanço no Ensino Fundamental (+0,09), porém manteve-se na posição (457^a), entre os 10% dos municípios com os menores subíndices. Já o Ensino Médio teve queda de 0,23 e registrou 0,647, caindo para a posição 328^a. Por outro lado, embora com o avanço de 0,07 no subíndice de escolaridade adulta (0,640) Uruguaiana também tenha perdido posições, ele continuou muito bem colocado, com o 19^a maior subíndice entre os municípios.

A UNIPAMPA está comprometida com o desenvolvimento socioeconômico e ambiental sustentável a partir de fomento ao ensino, pesquisa e extensão. Neste sentido, são prioritários projetos do curso que integram educação, desenvolvimento regional e meio ambiente especialmente na fronteira oeste do Rio Grande do Sul. Essas atividades preenchem déficits históricos na região, principalmente no que se refere à qualificação de recursos humanos e implantação de tecnologias voltadas para a pecuária, saúde animal e saúde pública. As atividades de ensino, pesquisa e extensão refletem esse comprometimento por meio da promoção de cooperações interinstitucionais e da aproximação dos agentes locais e regionais com o intuito de promover um processo permanente de progresso dos indivíduos, da comunidade e da região.

Com a implantação da UNIPAMPA em Uruguaiana, e conseqüentemente dos cursos de Fisioterapia, Enfermagem, Nutrição, Serviço Social, Farmácia e Educação Física a partir de 2006, e Medicina a partir de 2016, as ações de saúde vem ganhando caráter descentralizado, sendo potencializadas junto à atenção básica, por meio de ações de ensino, projetos de pesquisa e programas de extensão desenvolvidos pela UNIPAMPA em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Uruguaiana e a rede de serviços de saúde do município, bem como pelo programa PROPET Saúde e PET Atenção Básica. Essa parceria busca a qualificação dos profissionais, atenção as necessidades de saúde das famílias e usuários da rede de atenção à saúde, desenvolvimento da referência e contrarreferência/rede de atenção do município com foco na qualidade e eficácia da assistência.

Destacam-se também a necessidade de enfrentamento aos problemas no âmbito da Saúde enfrentados pelo município, entre os quais os desafios na gestão dos serviços, número de profissionais reduzido, necessidade de consolidação da política de educação permanente nos serviços de saúde.

Além disso, evidencia-se necessidade de desenvolvimento de pesquisas na área e articulação e divulgação das informações existentes de forma que estes resultados subsidiem a formulação, a implementação e a avaliação das ações e serviços de saúde, sua análise e posterior redirecionamento em busca de eficiência e eficácia. Ainda, o curso de Fisioterapia da UNIPAMPA realiza em torno de 160 atendimentos diários, totalizando em média 36.000 atendimentos ao ano, à comunidade do município e região nos seus diferentes campos de estágios e de atuação (neurologia, ortopedia, reumatologia, traumatologia, cardiologia, respiratória, uroginecologia, obstetrícia, dermatologia, estética e fisioterapia comunitária). Considerando este cenário, estes fatores justificam a necessidade da inserção local de profissionais de diferentes áreas da saúde, com foco de trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS).

Ao compreender que o trabalho na saúde é norteador das decisões políticas e técnicas envolvendo todos os componentes da formação profissional, a proposição do curso de Fisioterapia cumpre o intuito de articular o mundo do trabalho e da educação, criando mais um espaço de consolidação de saberes e práticas, bem como de responder à Política Nacional de Educação Permanente. Ressalta-se a criação do curso de forma a responder a política governamental, bem como possibilitar um movimento institucional de transformação, de mudança, pautado no pressuposto da aprendizagem significativa, com reflexão cotidiana da prática, principalmente da prática na equipe de saúde.

No cenário atual de mudanças no processo de trabalho em saúde, com a introdução de inovações tecnológicas e de novas formas de organização do trabalho, o desenvolvimento das práticas profissionais que considerem o contexto social e a concepção em saúde, tem se tornado fundamental como estratégias de reordenação setorial e institucional no Sistema Único de Saúde - SUS.

Essas referências vêm inspiradas no paradigma da promoção da saúde, a qual aponta para a formulação de um conceito ampliado de saúde, transcendendo a dimensão setorial de serviços e, ainda, considerando o caráter multiprofissional e

interdisciplinar dessa produção. Assim, a concepção dos profissionais de saúde tornou-se objeto de frequentes reflexões, face à necessidade de recursos humanos capacitados para atender as necessidades do SUS.

Com a intenção de construir um novo conhecimento que tenha impacto na resolução de problemas de saúde da população, o trabalho em equipe, com vistas à interdisciplinaridade, tem sido foco de atenção na formação e qualificação dos trabalhadores em saúde, considerando a extrema importância da interação e da troca de conhecimentos, a partir de princípios éticos e respeito nas relações entre trabalhadores e usuários dos serviços. Entretanto, para que essa interdisciplinaridade seja efetiva, é imprescindível que haja disponibilidade dos profissionais para adotar posturas flexíveis, solidárias e democráticas.

Deste modo, o processo atual de formação deve ser articulado com o mundo do trabalho, rompendo a separação existente entre teoria e prática e estimulando os profissionais a desenvolver um olhar crítico-reflexivo que possibilite transformação dos métodos, tendo em vista a resolubilidade e a qualidade dos serviços prestados à comunidade.

Nessa perspectiva, é desejável que os profissionais de saúde tenham um perfil generalista e problematizador e que sejam preparados para trabalhar em equipe multiprofissional, atuando de acordo com os princípios e diretrizes do SUS.

Isso se faz necessário para que ocorra a integralidade da atenção e o enfrentamento efetivo de todos os aspectos relacionados à saúde e vivenciados na prática laborativa.

1.3 CONCEPÇÃO DO CURSO

1.3.1 Histórico do curso

Os cursos da área da saúde da UNIPAMPA são ofertados, em sua maioria, no campus Uruguaiana e, dentre estes, destaca-se o curso de Fisioterapia que permite que alunos da região tenham maior possibilidade de se tornarem fisioterapeutas e facilita a fixação destes profissionais na região. Fato este que favorece sobremaneira o desenvolvimento da região da fronteira oeste e da metade sul do Estado do Rio Grande do Sul.

O curso de Fisioterapia da UNIPAMPA foi um importante marco no desenvolvimento profissional e de grandes mudanças nos padrões de assistência à saúde, na qualidade de vida e no nível educacional da população local, melhorando sobremaneira a perspectiva de vida e o futuro da população desta região do país que atualmente apresenta baixos índices de desenvolvimento social. O curso teve sua autorização juntamente com demais cursos do campus Uruguaiana, como Enfermagem, Farmácia e Educação Física em 2006. No entanto, por se tratar de documentos antigos que acabaram se perdendo ao longo do tempo, o curso apresentou sua convalidação através da Portaria nº 492 de 05 de agosto de 2009 (Figura 2), considerando o extrato da ata da 8ª reunião do Conselho Dirigente da Universidade Federal do Pampa, como demonstrado na figura abaixo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
GABINETE DA REITORIA
Caixa Postal 07
CEP 96.400-970 BAGÉ/RS
Telefone: 53 3245 4549 Endereço eletrônico: reitoria@unipampa.edu.br

PORTARIA Nº 492, DE 05 DE AGOSTO DE 2009

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, no uso da competência que lhe foi delegada pela Portaria nº 113, de 22 de janeiro de 2008, do Ministro do Estado da Educação, publicada no Diário Oficial da União, de 23 de janeiro de 2008.

CONSIDERANDO o Extrato de Ata da 8ª Reunião do Conselho Dirigente da Universidade Federal do Pampa,

RESOLVE:

CONVALIDAR os atos de criação dos cursos de graduação pelas Universidades tutoras, em 2006, e convalidar os estudos nestes cursos realizados:

- Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica (Campus Alegrete).
- Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Engenharia de Computação, Engenharia de Energias Renováveis e Ambiente, Licenciatura em Física, Licenciatura em Química, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Letras - Habilitação em Português e Espanhol – Habilitação em Português e Inglês (Campus Bagé).
- Geofísica (Campus Caçapava do Sul).
- Zootecnia (Campus Dom Pedrito).
- Agronomia (Campus Itaqui).
- Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Letras – Habilitação em Português e Espanhol (Campus Jaguarão).
- Administração (Campus Santana do Livramento).
- Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda, Serviço Social (Campus São Borja).
- Ciências Biológicas – Licenciatura e Bacharelado, Engenharia Florestal, Gestão Ambiental (Campus São Gabriel).
- Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia (Campus Uruguaiana).

Maria Beatriz Luce
Reitora *pro tempore*

Figura 2: Autorização do Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA por convalidação da Portaria nº 492/2009

Vale ressaltar que a formação dos fisioterapeutas nessa região é de grande importância para outros profissionais da saúde, pois possibilita a formação de equipes multiprofissionais e o desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares e multiprofissionais que são mais eficazes em promover saúde bem como solucionar os problemas de saúde da população. Isso reforça o compromisso social do curso e da universidade com a comunidade na qual está inserida.

A formação baseada no compromisso com a sociedade faz com que os fisioterapeutas egressos da UNIPAMPA sejam cientes da importância do meio social e do ambiente no desenvolvimento do indivíduo. Além disso, reconhecem as doenças e as deficiências como processos que vão além das alterações biológicas/biomédicas, pois estão intimamente relacionadas e são influenciadas pelo contexto social, ambiental e cultural no qual o indivíduo está inserido.

O curso de Fisioterapia da UNIPAMPA tem o objetivo de formar profissionais generalistas de excelente nível técnico científico, éticos, conhecedores de suas responsabilidades sociais. Diante disto, o curso de Fisioterapia da UNIPAMPA na cidade de Uruguaiana promove a formação de fisioterapeutas capazes de atuar em programas de prevenção e promoção da saúde e na assistência e reabilitação de pacientes portadores de diferentes enfermidades. O profissional assim formado será capaz de atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, prestando serviço em hospitais, clínicas, centros de reabilitação e postos de saúde, entre outros. Profissionais assim formados têm o poder de atuar como agentes transformadores da realidade dos níveis de saúde da região.

O curso de Fisioterapia da UNIPAMPA já formou 21 turmas desde que foi implementado e é o único oferecido a nível federal em toda a mesorregião sudoeste. Da mesma forma, nesta região há apenas um curso de graduação em fisioterapia na cidade de Alegrete. Em ambas as situações, os cursos surgem para auxiliar a suprir uma demanda reprimida de profissionais da região, sendo que dos 149 fisioterapeutas do município de Uruguaiana mais de 60% são egressos do curso de Fisioterapia da UNIPAMPA (CREFITO 5, 2018).

De acordo com dados da Secretaria Municipal de Saúde do município de Uruguaiana (2023), existe uma demanda reprimida de 314 pacientes para atendimento fisioterapêutico na lista de espera do SUS, fora os que são atendidos pela UNIPAMPA. Salienta-se que este número já foi acima de 600 antes da inserção do curso na cidade. Sendo assim, vale reforçar a importância da presença do curso de Fisioterapia que visa proporcionar a formação qualificada de profissionais para o trabalho no SUS, em seus diferentes níveis de atenção.

1.4 APRESENTAÇÃO DO CURSO

A Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA faz parte do programa de expansão das Universidades Federais do Brasil. Um acordo de Cooperação Técnica financiado pelo Ministério da Educação e Cultura, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM e a Universidade Federal de Pelotas – UFPEL proporcionou a instalação da Universidade Federal do Pampa em dez cidades localizadas na fronteira oeste e na região da campanha do Estado do Rio Grande do Sul. A UNIPAMPA foi criada efetivamente por meio da Lei 11.640 de 11 de janeiro de 2008 e, a partir deste momento, passou a ter administração própria, com sede em Bagé.

O curso de Fisioterapia da UNIPAMPA, localizado no campus Uruguaiana, iniciou suas atividades no segundo semestre de 2006, com o ingresso de cinquenta alunos na sua primeira turma e, posteriormente, ocorreu o ingresso sistemático de uma nova turma a cada ano. A partir do ano de 2009, após reforma curricular do curso para adequação à nova legislação, que determina a carga horária mínima do curso de 4.000 (quatro mil) horas com tempo mínimo de formação de cinco anos, houve ingresso de 50 (cinquenta) alunos anualmente, divididos em duas turmas de 25 (vinte e cinco) alunos para cada semestre. O ingresso no curso se dá através de Processo seletivo pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU) da Secretaria de Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação (MEC).

A universidade tem a missão de propiciar aos acadêmicos o acesso à modernização por meio de processos pedagógicos que favoreçam a sua formação e possibilitem a sua atuação nos Sistemas de Saúde Pública e Privada. Atualmente a aproximação dos Ministérios de Saúde e Educação, estimula a formação de profissional capaz de transitar em qualquer sistema de saúde, desempenhando plenamente suas funções e prestando um serviço de qualidade à sociedade.

O Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia foi construído segundo a LDB, as resoluções do CNE, a Lei orgânica do Sistema Único de Saúde – SUS, o Projeto Político Pedagógico da UNIPAMPA e as resoluções do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – COFFITO, que tratam dos parâmetros de qualidade para os cursos de Fisioterapia.

Atendendo a esta legislação, no que concerne à estruturação de novos cursos de Fisioterapia, partiu-se, inicialmente, da concepção de Fisioterapia, saúde e suas inter-relações, para melhor qualificar o profissional e torná-lo apto a atuar no novo modelo do Sistema de Saúde, que entende o homem como um todo e a multipluralidade da determinação da doença, formando profissionais éticos, generalistas, críticos e reflexivos, capazes de atuar em equipe multiprofissional, em todos os ciclos da vida, visando à integralidade em todos os níveis de atenção à saúde.

Neste contexto, os conteúdos essenciais para a formação no curso de Fisioterapia da UNIPAMPA estão relacionados ao processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, visando proporcionar a integralidade das ações do fisioterapeuta colaborando dessa forma com a melhora da qualidade de vida e dos padrões de saúde da população da região. Adicionalmente os componentes curriculares do curso discutem as temáticas envolvendo as questões ambientais, étnico-raciais e direitos humanos em suas ementas, a fim de fortalecer a formação crítica, reflexiva e cidadã.

De acordo com o PDI 2019-2023, a formação acadêmica visa à inclusão social, proporcionando o acesso e a continuidade dos estudos, inclusive aos grupos que, historicamente, estiveram marginalizados e afastados do direito ao ensino superior público e gratuito. Além disso, precisa ser planejada na estruturação de percursos formativos flexíveis, respeitando a diversidade e liberdade de pensamento e expressão, sem discriminações. Essa concepção de formação requer que o curso articule ensino, pesquisa e extensão e contemple os princípios de:

- Inter e transdisciplinaridade: em que o conhecimento é concebido como rede de conexões multidimensionais, reconhecendo diferentes níveis de realidade no processo cognitivo;
- Intencionalidade: que se expressa nas escolhas metodológicas e epistemológicas visando o pleno envolvimento e a aprendizagem dos sujeitos envolvidos, tanto para o exercício da cidadania crítico-participativa quanto para o mundo do trabalho;
- Contextualização: compreendida como condição para a reconstrução do conhecimento, que deve tomar a realidade como ponto de partida e de chegada;
- Flexibilização curricular: entendida como processo permanente de qualificação dos currículos, de forma a incorporar os desafios impostos pelas mudanças sociais, pelos avanços científicos e tecnológicos e pela globalização, nas diferentes possibilidades de formação (componentes curriculares obrigatórios, eletivos e atividades complementares).
- Inter e transdisciplinaridade: em que o conhecimento é concebido como rede de conexões multidimensionais, reconhecendo diferentes níveis de realidade no processo cognitivo;
- Intencionalidade: que se expressa nas escolhas metodológicas e epistemológicas visando o pleno envolvimento e a aprendizagem dos sujeitos envolvidos, tanto para o exercício da cidadania crítico-participativa quanto para o mundo do trabalho;
- Contextualização: compreendida como condição para a reconstrução do conhecimento, que deve tomar a realidade como ponto de partida e de chegada;

- Flexibilização curricular: entendida como processo permanente de qualificação dos currículos, de forma a incorporar os desafios impostos pelas mudanças sociais, pelos avanços científicos e tecnológicos e pela globalização, nas diferentes possibilidades de formação (componentes curriculares obrigatórios, eletivos e atividades complementares).

No curso de Fisioterapia da UNIPAMPA os conteúdos curriculares contemplam: a) Ciências Biológicas e da Saúde; b) Ciências Sociais e Humanas; c) Saúde Coletiva; d) Conhecimentos Investigativos e das Ciências Exatas; e) Conhecimentos Fisioterapêuticos e, f) Estágios Curriculares sob orientação docente.

1.4.1 Administração do campus Uruguaiana

A Administração Acadêmica do campus Uruguaiana, a qual se articula com a estrutura organizacional da UNIPAMPA, conforme estatuto e regimento da universidade (UNIPAMPA/CONSUNI 2010), é constituída da seguinte forma: a) O Conselho de Campus: órgão normativo, consultivo e deliberativo no âmbito do campus. Integrado pelos coordenadores(as) de cursos de graduação e pós-graduação do campus; coordenador(a) da comissão de pesquisa; coordenador(a) da comissão de extensão; representação docente; representação dos Técnicos Administrativos em Educação; representação discente e representação da comunidade externa. b) A Direção: integrada por Diretor(a); Coordenador(a) Acadêmico(a) e Coordenador(a) Administrativo(a); c) A Coordenação Acadêmica: integrada pelo Coordenador(a) Acadêmico(a); Coordenadores(as) de curso do campus; Núcleo de Desenvolvimento Institucional (NuDE); Comissões Locais de Ensino, de Pesquisa e de Extensão; Secretaria Acadêmica; Biblioteca do campus; Laboratórios de Ensino, de Pesquisa, de Informática e outras dependências dedicadas às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

As Comissões de Ensino, de Pesquisa e de Extensão: são órgãos normativos, consultivos e deliberativos independentes no âmbito de cada área (ensino, pesquisa e extensão) que tem por finalidade planejar e avaliar e deliberar sobre as atividades de ensino, de pesquisa e extensão de natureza acadêmica, respectivamente, zelando pela articulação de cada uma das atividades com as

demais. São compostas por docentes, técnicos administrativos em educação e representantes discentes. d) Coordenação Administrativa: integrada pelo Coordenador(a) Administrativo(a); Secretaria Administrativa; Setor de Orçamento e Finanças; Setor de Material e Patrimônio; Setor de Pessoal; Setor de Infraestrutura; Setor de Tecnologia, de Informação e Comunicação do campus e o Setor de Frota e Logística.

Tanto o curso quanto a coordenação deste têm o suporte administrativo do campus (Secretaria Acadêmica, conselhos e estruturas de decisão: Comissão de curso, Comissão Local de Ensino, Comissão Local de Pesquisa e Comissão Local de Extensão).

1.4.2 Funcionamento do curso

Local de oferta

Nome: Universidade Federal do Pampa – Campus Uruguaiana

UF: Rio Grande do Sul

Município: Uruguaiana

Endereço: BR 472, Km 592, Caixa postal: 18 CEP: 97500-970

Telefone e Fax: (55) 3413-4321

Contato: fisioterapia@UNIPAMPA.edu.br

Site: (<http://cursos.UNIPAMPA.edu.br/cursos/fisioterapia/>)

Conceito Preliminar do Curso (CPC): 4

Portaria de Renovação de Reconhecimento do Curso: Portaria nº 110/2021.

O egresso do curso de Fisioterapia da UNIPAMPA é intitulado Fisioterapeuta ou Bacharel ou Bacharela em Fisioterapia, conforme a Lei no 12.605 de 03.04.2012 que dispõe sobre a flexão de gênero ao designar a profissão e o grau obtido em diplomas e certificados. A titulação é conferida ao concluir todos os requisitos necessários para a integralização da formação curricular, de acordo com as normas estabelecidas pela UNIPAMPA.

O curso de Fisioterapia da UNIPAMPA é ofertado em período integral (manhã e tarde), semestralmente, e é composto por componentes curriculares que são ofertadas conforme organograma do curso de Fisioterapia de forma a permitir

que o discente integralize a carga horária do curso em cinco anos. A carga horária mínima total atende as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de Fisioterapia exigindo 4.000 (quatro mil) horas-aula com duração recomendada de cinco anos, equivalente a dez semestres, sendo que cada hora-aula representa 60 (sessenta) minutos (hora relógio). A totalidade do curso em 4.000 representa 226 (duzentos e vinte e seis) créditos acadêmicos, sendo que cada crédito equivale a 15 (quinze) horas-aula. A distribuição da carga horária do curso entre os componentes curriculares teóricos e práticos (componentes curriculares obrigatórios) e componentes flexíveis (atividades complementares) são apresentados no gráfico 1, abaixo.



Gráfico 1: Distribuição dos componentes curriculares do curso de Fisioterapia da UNIPAMPA

Em relação aos componentes curriculares obrigatórios a carga horária teórica é de 1.860 (mil oitocentos e sessenta) horas-aula, representando 124 (cento e vinte e quatro) créditos acadêmicos, e a carga horária prática é de 1.530 (mil quinhentos e trinta) (102 créditos acadêmicos). Já os componentes flexíveis que são as atividades complementares do curso contemplam 610 (seiscentas e dez) horas-aula.

Os conteúdos curriculares distribuídos na carga horária total do curso são apresentados no gráfico abaixo (GRÁFICO 2):

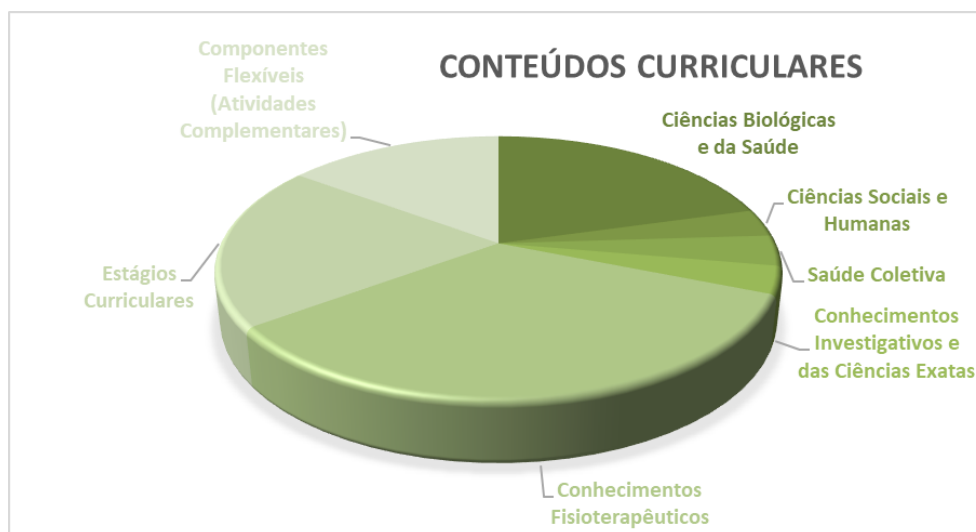


Gráfico 2: Conteúdos curriculares do curso de Fisioterapia da UNIPAMPA

Os conteúdos curriculares do curso de Fisioterapia contemplam os componentes curriculares obrigatórios, os estágios, a atividades de extensão e os componentes flexíveis. O conteúdo de Ciências Biológicas e da Saúde representam uma carga horária de 810 (oitocentos e 10) horas (20,25%). O conteúdo de Ciências Sociais e Humanas apresenta carga horária de 135 (cento e trinta e cinco) horas (3,4%). O conteúdo de Saúde Coletiva equivale a 150 (cento e cinquenta) horas (3,75%). Os Conhecimentos Investigativos e das Ciências Exatas equivalem a 135 (cento e trinta e cinco) horas (3,4%) e os Conhecimentos Fisioterapêuticos a 1.320 (mil trezentos e vinte) horas (33%). Já os Estágios equivalem a 20,25% (vinte vírgula vinte e cinco por cento) da carga horária total do curso atendendo ao preconizado pela DCN (810 horas), as atividades de extensão 400 (quatrocentas) horas (10%) e os Componentes Flexíveis (Atividades Complementares) 210 (duzentos e dez) horas, referindo-se a carga horária mínima de 60 (sessenta) horas em Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCGs) (1,5%) e 150 (cento e cinquenta) horas (3,75%) em Atividades Complementares de Graduação (ACG's), as quais contemplam atividades de ensino, atividades de pesquisa e atividades culturais e artísticas, sociais e de gestão.

O conteúdo de Ciências Biológicas e da Saúde é composto por componentes curriculares com atividades teóricas e práticas sobre bases moleculares / celulares e da estrutura e função de tecidos, órgãos e sistemas. Abaixo o quadro 1 com as componentes curriculares que compõem este conteúdo:

CONTEÚDOS ESSENCIAIS	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA (h)
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	Anatomia Humana I	60
	Histologia Humana I	45
	Fisiologia Humana I	60
	Bioquímica	60
	Anatomia Humana II	60
	Histologia Humana II	45
	Fisiologia Humana II	60
	Imunologia	30
	Microbiologia Geral	30
	Patologia	60
	Genética Humana	45
	Biofísica	30
	Anatomia Palpatória	30
	Fisiopatologia	45
	Farmacologia	60
	Fisiologia do Exercício	45
	Biomecânica	45
TOTAL		810

Quadro 1: Componentes Curriculares de Ciências Biológicas e da Saúde

As componentes curriculares que compõem o conteúdo de Ciências Sociais e Humanas abordam as políticas de saúde, educação, trabalho e administração, bem como estudam o homem e suas relações sociais, contemplando a integração de aspectos psicossociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteados por princípios éticos. Abaixo o quadro 2 com as componentes curriculares que compõem este conteúdo:

CONTEÚDOS ESSENCIAIS	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA (h)
CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	Psicologia do Desenvolvimento Humano	30
	Bioética	30
	Introdução às Ciências Sociais e da Saúde	30
	Antropologia do Corpo e da Saúde	45
TOTAL		135

Quadro 2: Componentes Curriculares de Ciências Sociais e Humanas

O conteúdo de Saúde Coletiva abrange os conhecimentos necessários para a compreensão do processo saúde-doença, para o cuidado e melhoria da qualidade de vida da população. Consistem em conhecimentos dos determinantes sociais em saúde, epidemiologia, gestão, saúde ambiental, vigilância em saúde e políticas públicas de saúde. Abaixo quadro 3 com as componentes curriculares que compõem este conteúdo:

CONTEÚDOS ESSENCIAIS	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA (h)
SAÚDE COLETIVA	Saúde Coletiva	60
	Fisioterapia na Atenção Primária	60
	Tópicos Especiais em Fisioterapia II	30
TOTAL		150

Quadro 3: Componentes Curriculares de Saúde Coletiva

O conteúdo de Conhecimentos Investigativos e das Ciências Exatas é composto por componentes curriculares nos quais se acompanha e estuda os avanços biotecnológicos relacionados à Fisioterapia, permitindo incorporar inovações tecnológicas na prática clínica do fisioterapeuta. Abaixo o quadro 4 com as componentes curriculares que compõem este conteúdo:

CONTEÚDOS ESSENCIAIS	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA (h)
CONHECIMENTOS INVESTIGATIVOS E DAS CIÊNCIAS EXATAS	Metodologia Científica	30
	Bioestatística	45
	Trabalho de Conclusão de Curso I	30
	Trabalho de Conclusão de Curso II	30
TOTAL		135

Quadro 4: Componentes Curriculares de Conhecimento Investigativo e das Ciências Exatas

O conteúdo de Conhecimentos Fisioterapêuticos é composto por componentes curriculares que abordam conhecimentos específicos na área de formação da Fisioterapia, dentre os quais podem ser destacados a avaliação, diagnóstico fisioterapêutico e intervenção fisioterapêutica em diversas situações clínicas e em todos os níveis de atenção à saúde. Abaixo o quadro 5 com as componentes curriculares que compõem este conteúdo:

CONTEÚDOS ESSENCIAIS	COMPONENTES CURRICULARES	ARGA HORÁRIA (h)
CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	História e Fundamentos da Fisioterapia	30
	Cinesiologia	75
	Bases de Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia I	45
	Bases de Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia II	45
	Cinesioterapia I	60
	Recursos Eletro-termo-fototerapêuticos I	45
	Fisioterapia do Trabalho e Ergonomia	60
	Cinesioterapia II	60
	Recursos Terapêuticos Manuais	60
	Recursos Eletro-termo-fototerapêuticos II	45
	Desenvolvimento Motor e Psicomotricidade	45
	Fisioterapia Cardiorrespiratória I	60
	Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia I	60

Fisioterapia Cardiorrespiratória II	45
Fisioterapia em Gerontologia	45
Amputações, Órteses e Próteses	45
Fisioterapia em Neurologia I	60
Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia II	60
Fisioterapia Cardiorrespiratória III	60
Fisioterapia em Neurologia II	60
Tópicos Especiais em Fisioterapia I	30
Fisioterapia em Neurologia III	45
Fisioterapia em Unidade de Terapia Intensiva	45
Fisioterapia Esportiva	45
Administração e Empreendedorismo em Fisioterapia	30
Fisioterapia em Urologia, Ginecologia e Obstetrícia	90
TOTAL	1350

Quadro 5: Componentes Curriculares de Conhecimento Fisioterapêuticos

Os Estágios Curriculares sob orientação docente asseguram ao discente a realização de atividades práticas de intervenção preventiva e curativa em diferentes níveis de atuação profissional (ambulatorial, hospitalar, saúde pública e comunitária). Dentre os estágios curriculares obrigatórios, os discentes do 10º semestre, deverão realizar o estágio curricular externo que visa oportunizar vivência profissional em sua área de interesse nos diferentes cenários de atuação da fisioterapia.

Abaixo, o quadro 6 com os estágios curriculares que serão ofertados aos discentes do curso de Fisioterapia da UNIPAMPA:

CONTEÚDOS ESSENCIAIS	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA (h)
ESTÁGIOS CURRICULARES	Estágio Externo	180
	Estágio Ambulatorial e Saúde Pública e Comunitária I	210
	Estágio Ambulatorial e Saúde Pública e Comunitária II	210
	Estágio Hospitalar e Ambulatorial	210
TOTAL		810

Quadro 6: Componentes dos Estágios Curriculares obrigatórios

Independentemente dos conteúdos curriculares, existe a possibilidade de flexibilização curricular a partir da escolha de componentes curriculares e atividades complementares de graduação. A participação em componentes curriculares e atividades complementares permite ao discente ampliar e diversificar a sua formação no decorrer da graduação.

A instituição mantém programas de apoio à mobilidade acadêmica nacional e internacional, como: Programa Brasil-Colômbia (BRACOL), Programa Brasil-México (BRAMEX), Programa Capes - BRAFITEC e Programa ANDIFES/SANTANDER. Este incentivo é feito a partir de acordos firmados com outras instituições de ensino superior, com o objetivo de promover a mobilidade acadêmica o qual é estabelecido através da Instrução Normativa UNIPAMPA Nº 33 de 23 de dezembro de 2021, que estabelece os procedimentos internos para a mobilidade acadêmica de discente de graduação, no âmbito da Universidade Federal do Pampa, nas modalidades de mobilidade acadêmica internacional: *outgoing*, *incoming* e virtual ou em cidades de fronteira.

A mobilidade acadêmica intrainstitucional permite ao discente da UNIPAMPA cursar, temporariamente, componentes curriculares em campus distinto daquele que faz a oferta do Curso ao qual o discente está vinculado, conforme Resolução CONSUNI/UNIPAMPA Nº 260/2019.

O curso de Fisioterapia da UNIPAMPA pretende assegurar, assim, que o ensino, a pesquisa e a extensão estejam respaldadas numa diretriz curricular que tenha como eixo norteador o contexto social levando o profissional a posicionar-se de maneira consciente e comprometida.

O calendário acadêmico da UNIPAMPA é proposto pela Pró-Reitoria de Graduação e homologado pelo CONSUNI e deve consignar, anualmente, as datas e os prazos estabelecidos para as principais atividades acadêmicas a serem realizadas nos campi (UNIPAMPA/CONSUNI). O calendário acadêmico compreende dois períodos letivos regulares, com duração mínima de 100 (cem) dias letivos cada um, distribuído ao longo de 17 (dezesete) semanas (Resolução nº 253/2019) e é disponibilizado no início do semestre no site oficial da UNIPAMPA ([http:// http://novoportal.unipampa.edu.br/novoportal/](http://http://novoportal.unipampa.edu.br/novoportal/)). Entre os dois períodos letivos regulares, o calendário acadêmico indica um período especial com duração de, no mínimo, 2 (duas) semanas e, no máximo, 8 (oito) semanas (Resolução nº 253/2019). Anualmente, durante o período letivo regular, deve ocorrer a Semana Acadêmica de Fisioterapia da UNIPAMPA, atividade letiva com o objetivo de promover a cultura, a socialização do conhecimento técnico científico e a integração da comunidade acadêmica e da comunidade em geral.

Durante o semestre, além das atividades curriculares, são oferecidos eventos institucionais, tanto de cunho científico, que envolvem ensino, pesquisa e extensão, como de cunho artístico, cultural ou desportivo. Exemplos dessas atividades são as Semanas Acadêmicas de Fisioterapia e demais cursos, Jogos Universitários e Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE).

O regime de matrícula no curso de Fisioterapia segue as normas da Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011 da UNIPAMPA. São disponibilizadas 50 (cinquenta) vagas anuais, distribuídas entre 25 (vinte e cinco) a cada semestre. A matrícula ocorre semestralmente e é dividida em três períodos assim definidos no calendário acadêmico: a) solicitação de matrícula via Portal do Aluno (via web); b) solicitação de ajuste e matrícula via Portal do Aluno (via web), se necessário; c) ainda pode ocorrer o ajuste de matrícula presencial, quando há necessidade, com a presença do coordenador de curso.

A matrícula na componente curricular só será permitida quando todos os pré-requisitos exigidos forem cumpridos, com exceção das matrículas em componentes curriculares do primeiro semestre do curso que não apresentam pré-requisitos.

A carga-horária mínima semestral do aluno deve ser de 120 horas-aula (8 créditos). A exceção se refere ao discente que não possua componentes curriculares a serem cursadas devido a necessidade de cumprir os pré-requisitos. Neste caso, a demanda deve ser levada à coordenação do curso para ser analisada e deferida.

O número de vagas disponíveis no curso atende ao disposto na Resolução nº 260, de 11 de novembro de 2019, que aprova as normas para ingresso no ensino de graduação na UNIPAMPA. O Art. 3º da presente resolução dispõe que o número total de vagas de um curso de graduação é calculado pela multiplicação do número de vagas anuais autorizadas pela duração do curso em anos. Já o Art. 5º destaca que todos os processos de ingresso na UNIPAMPA são regidos por edital específico.

1.4.3 Formas de ingresso

O preenchimento das vagas no curso atenderá aos critérios estabelecidos para as diferentes modalidades de ingresso da Universidade, observando as normas para ingresso no ensino de graduação na UNIPAMPA, Resolução nº 260, de 11 de novembro de 2019. O curso de Fisioterapia oferta 50 vagas anualmente, distribuídas em 25 vagas por semestre. A seguir são apresentadas as formas de ingresso:

- I. Processo seletivo pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU) da Secretaria de Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação (MEC);
- II. Chamada por nota do ENEM;
- III. Ingresso via edital específico – ações afirmativas institucionais.

O preenchimento de vagas ociosas será realizado via Processo Seletivo Complementar ou via editais específicos aprovados pelo Conselho Universitário.

1. Do ingresso via Sistema de Seleção Unificada (SiSU):

- I. O Sistema de Seleção Unificada – SiSU é o sistema um Sistema informatizado gerenciado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, por meio do qual são selecionados estudantes a vagas em cursos de graduação disponibilizadas pelas instituições públicas e gratuitas de Ensino superior que dele participarem.

II. O ingresso via SiSU é regulado pelo Ministério da Educação (MEC) e por editais internos da UNIPAMPA.

III. A participação da UNIPAMPA no SiSU será formalizada semestralmente por meio da assinatura de Termo de Adesão, que observará o disposto em edital específico do MEC.

2. O ingresso via chamada por nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) pode ocorrer:

I. Para ingresso no semestre letivo regular de início do curso, com oferta de parte das vagas anuais autorizadas, antes do processo de ingresso via SiSU;

II. Para ingresso no semestre letivo regular de início do curso, para oferta de vagas ociosas, antes do processo de ingresso via SiSU;

III. Para ingresso no semestre letivo regular de início do curso, para oferta de vagas não preenchidas via SiSU;

IV. Para ingresso no semestre letivo regular seguinte ao início do curso, antes do Processo Seletivo Complementar.

3. Ações afirmativas institucionais:

I. Ação Afirmativa para Pessoa com Deficiência: Reserva de 2% (dois por cento) das vagas em todos os editais de ingresso regular nos cursos de graduação.

II. Ação Afirmativa para Pessoas autodeclaradas Negras (preta e parda): Reserva de 2% (dois por cento) das vagas em todos os editais de ingresso regular nos cursos de graduação.

Podem ser criadas outras ações afirmativas para ingresso nos cursos de graduação, desde que autorizadas pelo Conselho Universitário.

4. Do Processo seletivo complementar:

O Processo Seletivo Complementar é promovido semestralmente, para ingresso no semestre subsequente, visando o preenchimento de vagas ociosas geradas em função de abandonos, cancelamentos e desligamentos. É destinado aos estudantes vinculados a instituições de ensino superior, egressos de cursos interdisciplinares, aos portadores de diplomas que desejam ingressar na UNIPAMPA, aos ex-discentes da UNIPAMPA, em situação de abandono, cancelamento ou que extrapolam o prazo máximo de integralização do curso e que desejam reingressar e aos ex-discentes de instituições de ensino superior interessados em concluir sua primeira graduação.

São modalidades do Processo Seletivo Complementar:

- I. Segundo ciclo de formação - é a modalidade de Processo Seletivo complementar para diplomados ou concluintes de cursos interdisciplinares que permite a continuidade da formação em um dos demais cursos de graduação oferecidos pela UNIPAMPA;
 - II. Reingresso - é a modalidade do Processo Seletivo Complementar para discentes da UNIPAMPA em situação de abandono, cancelamento ou desligamento há, no máximo, 04 (quatro) semestres letivos regulares consecutivos;
 - III. Conclusão da Primeira Graduação - é a categoria de Processo Seletivo Complementar para discentes de instituições de ensino superior, em situação de abandono ou cancelamento, que buscam concluir sua primeira graduação;
 - IV. Reopção de curso - é a modalidade de Processo Seletivo Complementar mediante a qual o discente, com vínculo em curso de graduação da UNIPAMPA, pode transferir-se para outro curso de graduação ou outro turno de oferta de seu Curso de origem na UNIPAMPA;
 - V. Transferência voluntária - é a modalidade do Processo Seletivo Complementar na qual o discente regularmente matriculado ou com matrícula trancada em curso de graduação reconhecido de outra Instituição de Ensino Superior (IES), pública ou privada e credenciada conforme legislação, pode solicitar ingresso em Curso de graduação da UNIPAMPA;
 - VI. Portador de diploma - é a modalidade do Processo Seletivo Complementar para diplomados por Instituições de Ensino Superior do País, credenciadas conforme legislação, ou que tenham obtido diploma no exterior, desde que revalidado na forma do art. 48 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
5. As outras formas de ingresso na UNIPAMPA compreendem as seguintes modalidades:
- I. Transferência Ex-officio - é a forma de ingresso concedida a servidor público federal civil ou militar, ou a seu dependente estudante, em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de domicílio para a cidade do câmpus pretendido ou município próximo, na forma da Lei nº 9.536, 11 de dezembro de 1997 e do Parágrafo único do Art. 49 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;

II. Programa de Estudantes-Convênio - conforme Decreto 7.948, de 12 de março de 2013, oferece oportunidades de formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais;

III. Matrícula de Cortesia - consiste na admissão de estudantes estrangeiros, funcionários internacionais ou seus dependentes, conforme Decreto Federal nº 89.758, de 06 de junho de 1984, e Portaria MEC nº 121, de 02 de Outubro de 1984, somente é concedida a estudante estrangeiro portador de visto diplomático ou oficial vindo de país que assegure o regime de reciprocidade;

O Conselho Universitário pode autorizar outros processos seletivos, além dos descritos.

6. Dos estudos temporários:

Os estudos temporários caracterizam a participação de estudantes em componentes curriculares de graduação, mediante Plano de Estudo devidamente aprovado. Podem ser realizados conforme as seguintes modalidades:

I. Regime Especial de Graduação - A matrícula no Regime Especial é permitida aos Portadores de Diploma de Curso Superior, discentes de outra Instituição de Ensino Superior e portadores de Certificado de Conclusão de Ensino Médio com idade acima de 60 (sessenta) anos respeitada a existência de vagas e a obtenção de parecer favorável da Coordenação Acadêmica;

II. Mobilidade Acadêmica Intrainstitucional – permite ao discente da UNIPAMPA cursar temporariamente componentes curriculares em câmpus distinto daquele que faz a oferta do Curso ao qual o discente está vinculado;

III. Mobilidade Acadêmica Interinstitucional - permite ao discente de outra IES cursar componentes curriculares na UNIPAMPA, como forma de vinculação temporária; e permite ao discente da UNIPAMPA cursar componentes curriculares em outras IES na forma de vinculação temporária.

O discente com deficiência que ingressar na UNIPAMPA, por meio de ações afirmativas, de acordo com a Resolução CONSUNI 328/2021, passará por uma entrevista, no ato de confirmação da vaga, com a finalidade de identificar as tecnologias assistivas necessárias às suas atividades acadêmicas. Após o ingresso do discente com deficiência, a UNIPAMPA deverá nomear uma equipe multidisciplinar para realização de avaliação biopsicossocial.

Os discentes que não tenham ingressado por ações afirmativas ou que não tenham informado a demanda por acessibilidade pedagógica, no momento do ingresso na instituição, poderão fazê-lo a qualquer tempo, mediante solicitação junto à interface do NInA.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO

A tríade ensino, pesquisa e extensão são temas que compõe o eixo Excelência Acadêmica, visando principalmente promover e desenvolver atividades Integrativas de Ensino, Pesquisa e Extensão. Essas atividades contemplam os princípios indicados no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2023), de interdisciplinaridade, intencionalidade, contextualização e flexibilização curricular, sustentando os princípios de qualidade do ensino público, gestão democrática, valorização da docência e qualificação do corpo técnico.

No geral, os docentes proponentes de projetos de ensino, pesquisa e extensão agregam aos componentes curriculares a busca pelo exercício da responsabilidade social, ouvindo as necessidades da comunidade e contribuindo, desta forma, para a formação de cidadãos críticos, conscientes e comprometidos com sua realidade social e ambiental. Todos os projetos dependem da existência de diferentes parcerias, tais como acordos de cooperação e convênios, que são executados pela Instituição em diferentes níveis (postos de saúde, hospital, empresas privadas, entre outros), o que permite a troca de informações e a concretização de ações que necessitam de recursos ou de diferentes formas de apoio.

Também se destaca que na UNIPAMPA, por meio de programas e projetos, é possível participar da Política de Assistência Estudantil, através do PDA (Plano de Desenvolvimento Acadêmico). O PDA consiste na concessão de bolsas a acadêmicos, previamente selecionados, para realização de atividades de formação acadêmica, nas modalidades de ensino/monitoria, pesquisa e extensão, constitutivas do perfil do egresso da UNIPAMPA, sendo desprovidas de vínculo empregatício. Estas atividades estão distribuídas em carga horária de 12 (doze) e 20 (vinte) horas.

Outra ação adotada no curso é o Programa de Educação Tutorial (PET) do Ministério da Educação, que foi instituído por meio da Lei nº 11.1180/2005. O PET é desenvolvido por grupos organizados a partir de cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior do país e são orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Desde o ano de 2011 o PET está vinculado ao curso de Fisioterapia através do PET Fisioterapia e do PET Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PET PISC).

As ações desenvolvidas pelos grupos PET tem ajudado a melhorar a formação humana, cultural, social e política dos acadêmicos do curso de Fisioterapia. Além disso, os fisioterapeutas egressos da UNIPAMPA que fizeram parte de grupos PET Fisioterapia e PET PISC têm obtido grande êxito profissional observado através do expressivo percentual de egressos participantes de programas de Residência Multiprofissional, pós-graduação lato sensu e stricto sensu, bem como inserção no mercado de trabalho (público e privado) nos diferentes níveis de atenção à saúde.

Ainda durante o semestre são oferecidos eventos institucionais de cunho científico, que envolvem ensino, pesquisa e extensão, como as Semanas Acadêmicas de Fisioterapia e o Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE).

2.1.1 Políticas de Ensino

A formação de um egresso com perfil generalista e humanista, descritos no Plano de Desenvolvimento Institucional, exige uma ação pedagógica inovadora, centrada na realidade dos contextos sociocultural, educacional, econômico e político da região onde a universidade está inserida. Ainda, presume uma concepção de educação que reconheça o protagonismo de todos os envolvidos no processo educativo tendo a interação como pressuposto epistemológico da construção do conhecimento. O curso de Fisioterapia, desta forma, pretende formar egressos críticos e com autonomia intelectual, construída a partir de uma concepção de conhecimento socialmente referenciada e comprometida com as necessidades contemporâneas locais e globais.

Para alcançar esse propósito, os componentes curriculares do curso de Fisioterapia são flexíveis, ultrapassando seus domínios, valorizando a relação teórico-prática e reconhecendo a interdisciplinaridade como elemento fundante da construção do saber. O corpo docente se compromete com a realidade institucional, tendo capacidade reflexiva, sendo permanentemente qualificado, de forma a responder aos desafios contemporâneos da formação acadêmico-profissional. Em consonância com os princípios gerais do Plano de Desenvolvimento Institucional e da concepção de formação acadêmica, o ensino será pautado pelos seguintes princípios específicos:

(a) Formação cidadã, que atenda o perfil do egresso autônomo, participativo, responsável, crítico, pesquisador, criativo, ético, reflexivo, comprometido com o desenvolvimento e capaz de agir e interagir num mundo globalizado; (b) Compromisso com a articulação entre educação básica e educação superior, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas e da extensão de forma que aproximem os dois níveis acadêmicos; (c) Qualidade acadêmica, traduzida na coerência, na estruturação dos currículos em sintonia com as demandas da educação superior nacional e internacional, na flexibilidade, acessibilidade e inovação das práticas pedagógicas, na avaliação e no conhecimento pautado na ética e comprometido com os interesses da sociedade; (d) Universalidade de conhecimentos e concepções pedagógicas, valorizando a multiplicidade, interculturalidade, multi e interdisciplinaridade de saberes e práticas, e a apreensão de conceitos e paradigmas inovadores, como forma de possibilitar ao indivíduo o pleno exercício da cidadania responsável, assim como a qualificação profissional, condições indispensáveis para sua inserção e ascensão na sociedade; (e) Autonomia e aprendizagem contínua, como centro do processo educativo, a partir de uma pedagogia que promova o protagonismo do aluno e sua participação ativa na vida acadêmica; (f) Equidade de condições para acesso, permanência e sucesso no âmbito da educação superior, considerando-a como bem público e direito universal do cidadão, capaz de contribuir para a redução de desigualdades sociais, regionais e étnico-culturais; (g) Inovação pedagógica, que reconhece formas interculturais de saberes e experiências, objetividade e subjetividade, teoria e prática, cultura e natureza, gerando novos conhecimentos; (h) Extensão como eixo da formação acadêmica, garantindo a articulação, por meio da sua inserção

na matriz curricular dos cursos de graduação, fortalecendo a relação entre a teoria e a prática profissional com potencial de inserção na sociedade e, especialmente, na comunidade regional; (i) Pesquisa como princípio educativo, como referência para o ensino na graduação e na pós-graduação, em que a pesquisa e a inovação atendam demandas regionais, assim como a internacionalização seja um eixo presente em ambos os níveis; (j) Institucionalização da mobilidade acadêmica nacional e internacional, na forma de intercâmbios, 29 estágios e programas de dupla titulação, tendo a internacionalização presente com eixo norteador em nível de graduação e pós-graduação; (k) Inserção internacional desenvolvendo uma política linguística no nível de graduação, pós-graduação e gestão, por meio do ensino de língua inglesa, sem fragilizar o contexto regional de fortalecimento da língua portuguesa, espanhola, LIBRAS, mandarim e línguas minoritárias.

Os projetos na categoria de ensino registrados no Sistema Acadêmico de Projetos (SAP) por professores do curso de Fisioterapia que estão em desenvolvimento podem ser verificados na página institucional através do link: https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/fisioterapia/pagina_fixa/projetos/

2.1.2 Políticas de Pesquisa

As atividades de pesquisa no curso de Fisioterapia também seguem as recomendações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2023), sendo voltadas à geração de conhecimento, associando ações pedagógicas que envolvam acadêmicos de graduação e de pós-graduação. Para tanto, existem vários grupos de pesquisa formados e em constante formação, que promovem a interação entre docentes, discentes e técnico-administrativos. O enfoque da pesquisa no curso de Fisioterapia busca desenvolver habilidades nos discentes, como: a busca de alternativas para a solução de problemas, o estabelecimento de metas, a criação e a aplicação de modelos e a redação e a difusão da pesquisa de forma a gerar o conhecimento científico.

Por meio de editais e chamadas internas, lançados anualmente, objetiva-se suprir a falta de recursos externos de fomento à pesquisa científica e tecnológica na Universidade. A UNIPAMPA tem, desde 2009, aumentado gradualmente o número de bolsas oferecidas tanto por meio de fomento externo com financiamento CNPq e FAPERGS, quanto com financiamento da Instituição, voltadas ao fomento

de ações de iniciação à pesquisa científica, tecnológica e inovação na Universidade. Os principais programas de incentivo à pesquisa no âmbito institucional são listados a seguir:

- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/CNPq/UNIPAMPA;
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas PIBIC/AF/CNPq/UNIPAMPA;
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação PIBITI/CNPq/UNIPAMPA;
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica no Ensino Médio PIBIC/EM/UNIPAMPA;
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PROBIC/FAPERGS/UNIPAMPA;
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação PROBITI/FAPERGS/UNIPAMPA.

A pesquisa busca uma constante relação com o ensino e a extensão possibilitando aos participantes uma leitura contínua e crítica da realidade. Essa tarefa torna-se mais complexa em função das progressivas exigências, impostas por órgãos de fomento à pesquisa, no aumento da produtividade e qualidade do conhecimento gerado. Em consonância com os princípios gerais do Projeto de Desenvolvimento Institucional e da concepção de formação acadêmica, a pesquisa vinculada ao curso de Fisioterapia é pautada pelos seguintes princípios específicos:

(a) Formação de recursos humanos voltados para o desenvolvimento científico e tecnológico; (b) Difusão da prática da pesquisa no âmbito da graduação e da pós-graduação; (c) Produção científica pautada na ética e no desenvolvimento sustentável e regional; (d) Incentivo a programas de colaboração em redes de pesquisa nacional e internacional; e (e) Viabilização de programas e projetos de cooperação técnico-científicos e intercâmbio de docentes no País e no exterior, por meio de parcerias com instituições de pesquisa e desenvolvimento.

Atualmente os projetos de pesquisa registrados no Sistema Acadêmico de Projetos (SAP) por professores do curso de Fisioterapia que estão em desenvolvimento podem ser conferidos através da página institucional, no link: https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/fisioterapia/pagina_fixa/projetos/

2.1.3 Políticas de Extensão

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Na UNIPAMPA, as Resoluções nº 332/2021 e nº 317/2021 regulamentam, respectivamente, a prática extensionista e a inserção da extensão nos Cursos de Graduação de acordo com princípios conceituais definidos pela Política Nacional de Extensão e pelo Plano Nacional de Educação (2014-2024).

Nessas concepções, a extensão assume o papel de promover a relação dialógica com a comunidade externa, pela democratização do acesso ao conhecimento acadêmico, bem como, pela realimentação das práticas universitárias a partir dessa dinâmica. Além disso, revitaliza as práticas de ensino, contribuindo tanto para a formação do profissional egresso como para a renovação do trabalho docente e técnico-administrativo. Essa articulação da extensão gera novas pesquisas pela aproximação com novos objetos de estudo, garantindo a interdisciplinaridade e promovendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A prática extensionista, no Curso de Fisioterapia, é centrada no protagonismo do discente e deve promover a formação integral e cidadã dos discentes, com o intuito de formar egressos cientes de sua responsabilidade social e capazes de atuar de forma autônoma, solidária, crítica, cidadã, responsável, reflexiva e comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

A Política de Extensão e Cultura da UNIPAMPA no curso de Fisioterapia é pautada pelos seguintes princípios e objetivos:

(a) Valorização da extensão como prática acadêmica; (b) Impacto e transformação: cada atividade de extensão da Universidade deve contribuir efetivamente para a mitigação dos problemas sociais e o desenvolvimento da região; (c) Interação dialógica: as ações devem propiciar o diálogo entre a Universidade e a comunidade externa, entendido numa perspectiva de mão dupla

de compartilhamento de saberes. A extensão deve promover o diálogo com movimentos sociais, parcerias interinstitucionais, organizações governamentais e privadas e, ao mesmo tempo, deve contribuir para o diálogo permanente no ambiente interno da Universidade; (d) Contribuição com ações que permitam a integralização do Plano Nacional de Educação; (e) Interdisciplinaridade: as ações devem buscar a interação entre componentes curriculares, cursos, áreas de conhecimento, entre os campi e os diferentes órgãos da Instituição; (f) Indissociabilidade entre ensino e pesquisa: as ações de extensão devem integrar todo o processo de formação cidadã dos alunos e dos atores envolvidos. As ações indissociáveis podem gerar aproximação com novos objetos de pesquisa, revitalizar as práticas de ensino pela interlocução entre teoria e prática, contribuindo tanto para a formação do egresso como para a renovação do fazer acadêmico; (g) Incentivo às atividades de cunho artístico, cultural e de valorização do patrimônio histórico, que propiciem o desenvolvimento e livre acesso à arte na região em suas variadas expressões; (h) Apoio a programas de extensão interinstitucionais sob forma de consórcios, redes ou parcerias bem como apoio a atividades voltadas para o intercâmbio nacional e internacional; (i) Contribuição para a formação profissional e cidadã dos discentes.

O campus conta com diversos projetos de extensão coordenados por docentes do curso de Fisioterapia, os quais envolvem alunos do próprio curso ou de outros, favorecendo, assim, a interdisciplinaridade. Todos os projetos estão registrados no Sistema Acadêmico de Projetos (SAP) e podem ser visualizados a partir da página institucional através do link: https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/fisioterapia/pagina_fixa/projetos/

2.1.4 Programa de Educação Tutorial (PET)

O Programa de Educação Tutorial (PET) do Ministério da Educação, que foi instituído por meio da Lei nº 11.1180/2005, é desenvolvido por grupos organizados a partir de cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior do país e são orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e tem entre seus objetivos: a) Desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência; b) Contribuir para a elevação da qualidade da formação

acadêmica dos alunos de graduação; c) Estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica; d) Estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior; e) Introduzir novas práticas pedagógicas na graduação; f) Contribuir para a consolidação e difusão da educação tutorial como prática de formação na graduação; g) Contribuir com a política de diversidade por meio de ações afirmativas em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero; h) Instituir práticas visando a redução dos níveis de retenção e evasão.

Desde o ano de 2011 o PET está vinculado ao curso de Fisioterapia através do PET Fisioterapia e do PET Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PET PISC). O PET Fisioterapia da UNIPAMPA, um dos três primeiros grupos PET Fisioterapia do país, é composto exclusivamente por acadêmicos do curso de Fisioterapia e tem como tutor o Prof. Dr. Franck Maciel Peçanha que foi responsável pela construção e aprovação do projeto no Edital nº 09/2010. O PET PISC, também aprovado no Edital 09/2010, é um grupo interdisciplinar, que conta com a participação de acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia, tendo como tutor responsável o Prof. Dr. Rodrigo de Souza Balk. Cada grupo PET possui 12 (doze) acadêmicos bolsistas, podendo contar com até seis acadêmicos voluntários.

Dentre as diversas atividades desenvolvidas pelo grupo PET Fisioterapia destacam-se algumas atividades que são ofertadas regularmente, desde 2011, a toda a comunidade. São elas: a) “Cine Saúde” – mostra semanal de filmes sobre arte, cultura, política, saúde, educação, comportamento humano, dentro outros; b) “Saúde no Bairro” – visita quinzenal a bairros com os piores índices socioeconômicos da cidade de Uruguaiana para desenvolvimento de ações de promoção da saúde; c) “Ler e Discutir” – atividade, com periodicidade mensal, em que são discutidas obras literárias; d) “Toró de Ideias” – atividade mensal de discussão de temas relacionados a sociedade, educação, arte e comportamento humano; e) “Ações Políticas” – atividade de estímulo a criação de políticas públicas que visem melhorar a qualidade de vida da população, especialmente das pessoas com deficiência. Essa ação já resultou na criação de quatro leis nos municípios de Uruguaiana, Santana do Livramento e Alegrete; f) “Cooperação PET” – atividade com periodicidade semanal, que visa reduzir a retenção/evasão, em que são realizados grupos de estudos dos acadêmicos “PETianos” com alunos do curso de

Fisioterapia com o intuito de ajudar na melhora no rendimento em componentes curriculares que os acadêmicos tenham maior dificuldade; g) “Informativo PET Fisioterapia” – jornal do PET, com periodicidade trimestral, confeccionado por acadêmicos PETianos, docentes e acadêmicos vinculados ao curso de Fisioterapia. Os grupos PET Fisioterapia participam anualmente apresentando trabalhos de ensino, pesquisa e extensão em diversos eventos científicos, tais como: PAMPAPET (Encontro dos Grupos PET da UNIPAMPA), SULPET (Encontro dos Grupos PET da Região Sul), ENAPET (Encontro Nacional dos Grupos PET), SIEPE (Salão Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNIPAMPA), dentre outros.

Já o PET PISC, desenvolvido tanto por acadêmicos quanto por técnicos em assuntos educacionais (TAEs) e professores da UNIPAMPA (campus Uruguaiana), surge da iniciativa discente durante práticas da Componente Curricular de Enfermagem em Saúde Coletiva III, no Posto de Saúde CAIC de Uruguaiana/RS, em 2009. Este recebeu financiamento de bolsas do PBDA UNIPAMPA 2009 e 2010, do PROEXT MEC 2009 e 2010, do PET MEC 2010 e do PET Saúde Mental em 2010. O grupo PET PISC, interdisciplinar, realiza visitas domiciliares buscando o diálogo com a comunidade, a escuta de demandas e a resolução dos problemas, visando orientação em saúde e promoção de atenção integral. Suas ações têm apoio matricial em saúde mental, em parceria com o CAPS, e atuação junto ao Conselho Municipal de Saúde de Uruguaiana, expandindo ações para outros serviços como o CREAS, a 10ª Coordenadoria Regional de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul e o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Asas da Liberdade. O PET PISC tem por objetivo: a) Promover integração entre os acadêmicos participantes; b) Desenvolver relações de cooperação entre a universidade e a gestão municipal em Uruguaiana; c) Promover a maior integração ensino-serviço, otimizando as relações dos cursos com os serviços de saúde.

Além disso, o PET PISC vislumbra a promoção da saúde, a reabilitação de danos e agravos e a prevenção de doenças diante da possibilidade de trocas de práticas e saberes de forma integrada e interdisciplinar, promovendo ações na comunidade, além de atuar na defesa das políticas afirmativas e integrativas em saúde. Ao longo destes sete anos de atividades o grupo PET PISC teve a participação de aproximadamente 55 (cinquenta e cinco) bolsistas, os quais participaram de eventos vinculados ao PET, tais como: ENAPET (Encontro

Nacional dos Grupos PET), SULPET (Encontro dos Grupos PET da Região Sul), PAMPAPET (Encontro dos Grupos PET da UNIPAMPA) e eventos ligados a ABRASCO (Associação Brasileira de Saúde Coletiva) como a Rede Unida. O grupo esteve presente em outros eventos ligados à área como Congressos, Simpósios e Semanas Acadêmicas, assim como eventos internos, como o SIEPE (Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão). Não obstante, organizou Simpósios e *Workshops* do PISC direcionados para a saúde coletiva. O grupo apresentou diversos trabalhos vinculados à saúde coletiva, além de contribuir para a construção de capítulo de livro “Os estágios de vivência no SUS: Relatando o VER-SUS/PAMPA” em Série Cadernos da Saúde Coletiva. Neste período foram publicados diversos artigos em periódicos indexados.

As ações desenvolvidas pelos grupos PET tem ajudado a melhorar a formação humana, cultural, social e política dos acadêmicos do curso de Fisioterapia. Além disso, os fisioterapeutas egressos da UNIPAMPA que fizeram parte de grupos PET Fisioterapia e PET PISC têm obtido grande êxito profissional observado através do expressivo percentual de egressos participantes de programas de Residência Multiprofissional, pós-graduação lato sensu e stricto sensu, bem como inserção no mercado de trabalho (público e privado) nos diferentes níveis de atenção à saúde.

Os grupos PET Fisioterapia e PET PISC possuem uma sala de aproximadamente 60 (sessenta) m² dividida em sala geral, sala de reuniões, cozinha e banheiro. Além disso, conta com quatro computadores *desktops* com acesso à internet e um projetor multimídia.

2.1.5 Liga Acadêmica de Fisioterapia Esportiva (LAFESP)

A Liga Acadêmica de Fisioterapia Esportiva da Universidade Federal do Pampa (LAFESP-UNIPAMPA) foi fundada em fevereiro de 2022 por acadêmicos, professores e Técnicos Administrativos em Educação (TAEs), do curso de Fisioterapia da UNIPAMPA e fica instituída como uma Associação Universitária. A filiação da LAFESP-UNIPAMPA aos Institutos da Universidade e à Sociedade Nacional de Fisioterapia Esportiva (SONAFE), na perspectiva do tripé institucional ensino – pesquisa – extensão, visa a proporcionar enriquecimento da formação

acadêmica, difusão da educação continuada nas áreas abrangidas pelos cursos da UNIPAMPA e promoção de eventos, tais como jornadas, palestras, oficinas, campanhas de prevenção, simpósios, treinamentos, seminários, colóquios, simulados, entre outros, oferecidos aos discentes da UNIPAMPA e/ou à comunidade externa.

A LAFESP-UNIPAMPA é aberta a possíveis filiações, convênios ou parcerias, os quais serão avaliados e votados em assembleia. O convênio entre LAFESP-UNIPAMPA e a eventual instituição de serviço e pesquisa propicia aos membros da LAFESP-UNIPAMPA atuar em entidade de referência, de modo a exercitar a prática e aprimorar as habilidades adquiridas no estudo da área.

Sendo assim, a LAFESP-UNIPAMPA tem os seguintes objetivos básicos:

I - Ensino:

- a) Proporcionar aos acadêmicos do curso de graduação de Fisioterapia e demais cursos da área da saúde conhecimentos técnico-científicos nos principais temas relacionados aos processos de avaliação, prevenção e reabilitação do atleta;
- b) Promover espaços para discussão e debate, com temas científicos afins;
- c) Desenvolver eventos técnico-científicos referentes à área de atuação da LAFESP-UNIPAMPA e participar de tais eventos, como cursos introdutórios e simpósios;
- d) Complementar a vivência teórico-prática dos alunos da graduação do curso de Fisioterapia em temas relacionados à área musculoesquelética, especialmente à fisioterapia esportiva.

II - Pesquisa:

- a) Congregar acadêmicos dos cursos, visando ao desenvolvimento de pesquisas sobre área de atuação da LAFESP-UNIPAMPA;
- b) Promover e participar de eventos científicos sobre área de atuação da LAFESP-UNIPAMPA, com o objetivo de divulgá-la;
- c) Estimular a produção científica e publicar resultados de pesquisas;
- d) Apoiar e participar de projetos de pesquisa que possam contribuir para o desenvolvimento científico;

III - Extensão:

- a) Trabalhar com temas relevantes à comunidade;

- b) Realizar trabalhos a fim de orientar a população sobre diversos temas de importância sociopolítico-cultural da área de atuação da LAFESP-UNIPAMPA;
- c) Ampliar os benefícios que a UNIPAMPA é capaz de propiciar à comunidade, tendo como objetivo estreitar a relação Universidade/Comunidade;
- d) Possibilitar a integração e conscientização dos acadêmicos, em relação à valorização dos trabalhos desenvolvidos com a comunidade;
- e) Organizar e participar de cursos, palestras, jornadas, congressos, simpósios e outras atividades informativas relacionadas com as áreas de atuação em fisioterapia esportiva;
- f) Propiciar à comunidade a prática adequada de atividades físicas e esportivas, atuando nos níveis de avaliação, prevenção e reabilitação esportivas.

2.2 OBJETIVOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNIPAMPA

2.2.1 Objetivo Geral

O curso tem por objetivo formar profissionais generalistas, humanistas, críticos e reflexivos, capazes de atuar em todos os ciclos de vida de forma autônoma e em equipe interdisciplinar e multiprofissional, visando à integralidade das ações (individuais e coletivas) em todos os níveis de atenção à saúde, contribuindo para a manutenção da saúde e melhora da qualidade de vida do indivíduo e da comunidade. Prepara-se, portanto, o futuro profissional a atuar respeitando os princípios éticos e bioéticos, morais e culturais do indivíduo e da coletividade.

2.2.2 Objetivos Específicos

O curso de Fisioterapia da UNIPAMPA, através da integração entre ensino, pesquisa e extensão, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional. Nesse sentido, o curso de Fisioterapia da UNIPAMPA tem como objetivos específicos:

- a) Formar profissionais generalistas, dotados de habilidades para atuar de forma autônoma, crítica, reflexiva, criativa e com liderança nas equipes multiprofissionais que compõem todos os níveis de complexidade das Redes de Atenção à Saúde (Atenção Primária, Média e Alta complexidade)
- b) Fornecer uma formação abrangente e cientificamente sólida nas áreas de conhecimento básico e especializado, visando capacitar os graduandos a ter uma visão holística e integrada das práticas em saúde.
- c) Formar um profissional atualizado tecnicamente, capaz de tomar decisões de forma autônoma, demonstrando consciência das realidades sociais locais, além de possuir habilidades para trabalhar de forma criativa e colaborativa em equipe.
- d) Promover o desenvolvimento do senso crítico e reflexivo nos graduandos, estimulando seu interesse pela pesquisa e incentivando a busca por evidências científicas que fundamentem suas práticas.
- e) Aprimorar o raciocínio clínico dos futuros profissionais, capacitando-os a serem eficientes em suas intervenções junto aos pacientes, sejam elas educativas, preventivas ou curativas.
- f) Incentivar a exploração de novos interesses ao longo do percurso de formação, a fim de desenvolver um profissional único, consciente da importância da educação contínua e em constante aprimoramento (ou educação permanente e continuada).
- g) Formar profissionais capazes de atender ao sistema de saúde vigente no país, vivenciando atividades de atenção integral da saúde dentro do sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência, assim como o trabalho em equipe multiprofissional.
- h) Propiciar o desenvolvimento de compromisso ético e responsabilidade social na prática de atuação fisioterapêutica.

2.3 PERFIL DO DISCENTE

Todas as instituições são reguladas por normas e é a partir do atendimento a suas determinações que podemos experimentar uma convivência saudável, produtiva e cidadã. Nesse sentido, o curso de Fisioterapia da UNIPAMPA, com base no Regimento Geral da Universidade e nas resoluções e normativas institucionais, preconiza que os discentes regularmente matriculados, conheçam seus direitos e deveres e, no caso de descumprimento de suas obrigações, quais

penalidades ou sanções sofrerão. A matrícula na UNIPAMPA implica ao estudante o compromisso de observância do Estatuto da UNIPAMPA, do Regimento Geral (Art. 157) e demais regimentos e normas institucionais que os complementem ou alterem.

2.3.1 Direitos dos discentes do curso de fisioterapia da UNIPAMPA

- Utilizar os serviços que são oferecidos pela universidade;
- Receber ensino de qualidade, com a universidade zelando pelos interesses dos estudantes;
- Ter acesso, no início do período letivo, ao programa da disciplina, à bibliografia básica, às explicações acerca da metodologia de ensino, e ainda, sobre os critérios, período e tipo de avaliação a partir do plano de ensino que será discutido com o professor;
- Tomar conhecimento do resultado das avaliações em até 10 (dez) dias úteis após a sua realização e, após divulgação das notas;
- Realizar vistas de suas avaliações após a divulgação da nota pelo docente, caso se trate de avaliação escrita;
- Ser orientado pelo professor da disciplina, inclusive em horário extraclasse, quanto às dificuldades apresentadas no seu percurso acadêmico;
- Recuperar atividades acadêmicas previstas nos planos de ensino em caso de licenças, afastamentos e faltas justificadas pela apresentação de documentos comprobatórios e deferidos pela coordenação do curso, tendo garantida a regularização de sua frequência após o cumprimento de atividades recuperativas determinadas pelo docente;
- Organizar-se livremente em Diretório Acadêmico (DA) no curso, Centro Acadêmico de Fisioterapia (CAF); por unidades universitárias e Diretório Central dos Estudantes (DCE);
- Participar dos órgãos colegiados, comissões institucionais, das entidades estudantis e exercer o direito de voto para a escolha de seus representantes, sendo formalmente representado por esses;
- Usar de seu livre direito de expressão, sempre respeitando os demais;

- Ter assegurada ampla defesa nos casos de aplicação de penas disciplinares;
- Recorrer ao órgão competente (Coordenação de Curso, Coordenação Acadêmica, Direção de Campus, Pró-Reitorias) de decisões dos órgãos executivos e deliberativos, obedecidas as instâncias de decisão e os prazos estabelecidos;
- Concorrer à representação estudantil, tendo em vista a participação em Órgãos Colegiados da universidade;
- Poder participar de todas as atividades científicas, culturais e artísticas que ocorram no ambiente universitário;
- Receber todas as informações a respeito da universidade e das rotinas da vida acadêmica.

2.3.2 Deveres dos discentes do curso de fisioterapia da UNIPAMPA

- Valorizar a universidade pública e gratuita;
- Frequentar as atividades de ensino e entregar atividades e trabalhos acadêmicos nos prazos estabelecidos pelo professor, conforme acordado na apresentação do plano de ensino;
- Cumprir, com probidade, as tarefas acadêmicas determinadas pelo docente, acordadas na apresentação do plano de ensino;
- Agir com ética, dignidade e respeito aos seres vivos e ao meio ambiente;
- Devolver, em perfeito estado e nos prazos estabelecidos, os livros retirados por empréstimo nas bibliotecas;
- Zelar pelo patrimônio científico, cultural e material da universidade destinado ao uso comum e às atividades acadêmicas;
- Acatar e cumprir as normas dos laboratórios e demais instituições conveniadas à UNIPAMPA;
- Tratar com respeito e atenção aos discentes, servidores técnico-administrativos, servidores terceirizados e docentes em qualquer dependência da universidade, além de oferecer o mesmo respeito aos usuários e demais profissionais e estudantes presentes em atividades externas à universidade;

- Comprometer-se com a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão desenvolvidas pela UNIPAMPA;
- Cumprir o Estatuto da UNIPAMPA, o Regimento Geral e demais regimentos e normas institucionais.

2.3.3 Penalidades e sanções disciplinares

O não-cumprimento das normas institucionais implicará, ao discente, a aplicação de sanções. A ordem disciplinar deverá contar com a participação ativa dos alunos, através de um processo de conscientização da necessidade de zelar pela normalidade dos trabalhos que se coloca como condição indispensável para o êxito de todos e da própria Instituição. As penalidades são previstas no Regimento Geral da UNIPAMPA – Artigos 158 a 162, podendo ocorrer:

I. Advertência verbal:

Em caso de falta em matéria de menor gravidade, tais como falta de ética, desrespeito às pessoas e desrespeito às resoluções e portarias emanadas dos conselhos da universidade, o aluno será advertido, oralmente e em particular, pelo Coordenador do Curso, Coordenador Acadêmico ou Diretor do Campus.

II. Repreensão escrita:

Incorrerão nesta pena, aplicada por escrito, os discentes que cometerem uma ou mais de uma das seguintes infrações: reincidência das infrações previstas no item anterior deste artigo; inutilização ou retirada de avisos, editais e outros documentos afixados pela administração, nas dependências da UNIPAMPA; retirada, sem permissão da autoridade competente, de objeto ou documento, de qualquer lugar da universidade e/ou locais conveniados; dano ao patrimônio científico, cultural e material da universidade devendo, neste caso, a pena ser acumulada com a indenização pelo prejuízo causado; comportamento inadequado que impossibilite o andamento normal dos trabalhos acadêmicos, científicos, culturais e administrativos em atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão.

III. Suspensão:

Estão sujeitos à suspensão pelos seguintes períodos:

III.a. Suspensão de até 30 dias – Esta pena será aplicada nos seguintes casos: reincidência nas faltas configuradas no item Repreensão escrita; ofensa e/ou agressão física, verbal e/ou moral a outro discente ou a servidor, nas dependências da universidade ou em atividade discente de ensino, pesquisa e/ou extensão em instituição conveniada à UNIPAMPA; improbidade na execução dos trabalhos acadêmicos. Neste caso, fica prejudicada a nota ou conceito, para fins didáticos, incluindo a reprovação no componente curricular, se for o caso.

III.b. Suspensão de até 90 dias – Esta pena será aplicada nos seguintes casos: reincidência nos fatos previstos no item anterior; ofensa e/ou agressão física, verbal e/ou moral praticada contra membro do corpo docente ou da administração universitária em qualquer lugar da universidade ou em instituição conveniada à UNIPAMPA; prática de delitos, nas dependências da UNIPAMPA, sujeitos à ação penal.

IV. Desligamento:

Será desligado da universidade os alunos que apresentarem reincidência nas faltas enumeradas no item anterior ou que executarem atos graves contra o patrimônio científico, cultural e material da universidade, bem como agressões físicas a seres humanos.

§1º A aplicação das sanções prevista nos incisos de I a IV será registrada pela universidade.

§2º Será considerado sem efeito o registro da sanção prevista no inciso I, se, até o final do curso, o estudante não incorrer em reincidência.

§3º As sanções, conforme sua gravidade, poderão ser aplicadas por: I. Coordenador do Curso de Fisioterapia (advertência verbal e repreensão escrita); II. Coordenador Acadêmico (advertência verbal e repreensão escrita); III. Diretor do Campus Uruguaiana (suspensão); IV. Reitor, quando se tratar de desligamento.

§4º A apuração das faltas disciplinares que motivem suspensão e desligamento será realizada por meio de processo disciplinar, solicitado pelo Conselho de Campus, aberto pelo Reitor, assegurando-se ao estudante o amplo direito de defesa.

§5º Da sanção de desligamento caberá recurso, no prazo de 15 (quinze) dias, ao CONSUNI.

§6º Das sanções de repreensão escrita e de suspensão caberão recursos, no prazo de 3 (três) dias úteis, ao Conselho de Campus.

§7º A aplicação das sanções de suspensão e de desligamento só se efetivará a partir do momento em que forem julgados os respectivos recursos que, porventura, sejam apresentados.

§8º Não será concedida transferência ou cancelamento de matrícula a aluno sujeito a processo disciplinar, antes da sua conclusão.

Parágrafo único: Os casos incursos no inciso IV e os omissos serão examinados por comissão de processo disciplinar e decididos conforme o artigo 161 do Regimento Geral da universidade.

No processo de aplicação das sanções previstas neste Capítulo, serão tomadas providências acauteladoras de respeito ao ser humano, evitando-se publicidade sempre que for possível, compatível com a gravidade do ato praticado.

2.4 PERFIL DO EGRESSO

A Identidade Institucional da UNIPAMPA encontra-se na perspectiva “da educação profissional e do desenvolvimento social contribuindo principalmente para o desenvolvimento loco regional integrado. A UNIPAMPA preconiza a formação de fisioterapeutas generalistas, humanistas, críticos e reflexivos, capazes de atuar em todos os ciclos de vida de forma autônoma e em equipe interdisciplinar e multiprofissional, visando à integralidade das ações (individuais e coletivas) em todos os níveis de atenção à saúde contribuindo para a manutenção da saúde e melhora da qualidade de vida do indivíduo e da comunidade; deve respeitar os princípios éticos e bioéticos, morais e culturais do indivíduo e da coletividade.

O curso de Fisioterapia, a partir do uso das diversas metodologias de ensino e aprendizagem oferecidas, tem como premissa formar um profissional investigador, questionador e criativo, que por meio de formação humana e técnico-científica de excelência, tendo como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, seja capaz de avaliar, elaborar diagnóstico fisioterapêutico (cinético-funcional), interpretar exames, eleger e executar os tratamentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação, estabelecer prognóstico, emitir laudos e decidir pela alta fisioterapêutica com o objetivo de preservar, desenvolver ou restaurar a integridade e a função de

diferentes órgãos e sistemas. Cabe destacar que o perfil do egresso do curso considera o disposto na Resolução CNE/CES Nº 4 de 19 de fevereiro de 2022, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais.

2.4.1 Campos de atuação profissional

Várias são as possibilidades de atuação do profissional fisioterapeuta egresso da UNIPAMPA, tanto no cenário regional quanto no restante do estado ou país, uma vez que a Fisioterapia está inserida em todos os níveis de atenção à saúde. No campo da reabilitação a nível hospitalar o fisioterapeuta previne e trata complicações musculoesqueléticas, cardiorrespiratórias, uroginecológicas e neurológicas, atuando no pré e pós-operatório, na internação e nas Unidades de Terapia Intensiva.

Na média complexidade a atuação do fisioterapeuta é centrada na prevenção e reabilitação de distúrbios físico-funcionais em diferentes áreas de atendimento, desde consultórios e clínicas de fisioterapia particulares ou conveniadas, Instituições de Longa Permanência (ILP) para idosos, Associação de Pais e Alunos Especiais (APAEs) e escolas de educação infantil e ensino fundamental do município.

Na promoção e prevenção de saúde, a fisioterapia tem vivenciado nos últimos anos grandes avanços, já que deixou de ser caracterizada apenas como reabilitadora e conquistou seu espaço na atenção primária e/ou básica. Na atenção básica o fisioterapeuta é habilitado a atuar na educação em saúde, prevenção de doenças e assistência coletiva, bem como integrar equipes multiprofissionais destinadas a planejar, programar, controlar e executar projetos e programas. Nesse sentido, a presença deste profissional é fundamental nas equipes dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família (NASFs), Policlínica Geral e Infantil e Estratégias de Saúde da Família (ESFs).

O processo de trabalho do fisioterapeuta no NASF é organizado em acolhimento; atendimento individual na Unidade Básica de Saúde (UBS); atendimento domiciliar; grupos operativos e atividades educativas em equipe; sendo prioridade a atenção à saúde mental, à pessoa com deficiência, à criança,

ao idoso e à mulher, podendo ser criados outros grupos prioritários, de acordo com a demanda de cada ESF e o território sanitário.

O egresso do curso de Fisioterapia da UNIPAMPA será, assim, um profissional generalista apto para atuar nas áreas de Saúde Coletiva, Ortopedia, Traumatologia, Reumatologia, Esportiva, Neurologia, Cardiologia, Pneumologia, Urologia, Ginecologia, Obstetrícia, Dermatologia, Fisioterapia do Trabalho, entre outros, nos diferentes serviços e níveis de complexidade de atenção à saúde.

2.4.2 Habilidades e competências

O curso de Fisioterapia da UNIPAMPA busca atender o Art. 4º da Resolução Nº4 do CNE/CES, de 19 de fevereiro de 2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Fisioterapia, preocupando-se com a formação do profissional fisioterapeuta com conhecimentos requeridos para o exercício das 6 competências e habilidades gerais:

- Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para eles. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;
- Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, eles devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

- Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;
- Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;
- Educação permanente: os profissionais precisam ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática.

Desta forma, os profissionais de saúde devem ser responsáveis e comprometidos com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Salienta-se, neste contexto, que o egresso do curso de Fisioterapia da UNIPAMPA, anualmente, é convidado a participar de eventos acadêmicos e científicos do curso, como Semanas Acadêmicas, Simpósios, Mesas Redondas, dentre outros, a fim de contribuir com a formação do discente por meio de experiências vivenciadas no campo profissional e atual cenário do fisioterapeuta.

2.4.3 Acompanhamento dos egressos

O acompanhamento dos discentes egressos do curso de Fisioterapia da UNIPAMPA tem como objetivo promover uma avaliação constante dos profissionais oriundos da instituição, visando oferecer oportunidades de aperfeiçoamento e formação permanente, além do acompanhamento de sua inserção no mercado de trabalho. Por meio deste, é possível avaliar a qualidade do ensino e adequação da formação profissional às necessidades do mercado de trabalho. A Resolução CONSUNI/UNIPAMPA Nº 294, de 30 de novembro de 2020, regulamenta o Acompanhamento de Egressos da Universidade Federal do Pampa.

O acompanhamento da carreira profissional se dá por meio de questionário encaminhado via e-mail aos egressos. Os egressos são questionados quanto a sua situação profissional nos quesitos:

- formação continuada (cursos de formação extracurriculares e pós-graduação lato e stricto sensu);
- inserção no mercado de trabalho: tipo de vínculo, tipo de empresa (clínica, hospital, outros), área de atuação, faixa salarial;
- grau de compatibilidade entre a sua formação e a necessidade real no mercado de trabalho;
- índice de satisfação dos profissionais formados pela Instituição.

A partir dos resultados obtidos pelas avaliações dos egressos, o curso pode:

- identificar egressos que se destacam profissionalmente;
- divulgar constantemente a inserção dos egressos no mercado de trabalho;
- obter indicadores sobre a adequação dos conteúdos curriculares às necessidades do mercado de trabalho;
- detectar as áreas de atuação e os níveis de remuneração dos egressos;
- promover a participação dos egressos em eventos científicos e em cursos de graduação e/ou pós-graduação da instituição.

2.5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (2019-2023), a UNIPAMPA tem compromisso com a atualização permanente das propostas curriculares de seus cursos com vistas a assegurar que o egresso tenha um perfil adequado às exigências atuais do mundo do trabalho, mediante ação pedagógica e gestão acadêmico-administrativa articulada e contextualizada.

Diante disso, o currículo do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA possui componentes obrigatórios e flexíveis a fim de possibilitar uma formação ampla aos discentes. A interdisciplinaridade e a flexibilização curricular são desenvolvidas no curso a partir de atividades em projetos de ensino-aprendizagem ou eixos que integram os componentes curriculares. Nesse aspecto, as atividades complementares de graduação, atividades semipresenciais, projetos de ensino-aprendizagem, estágios, aproveitamentos de estudo, atividades de extensão, de pesquisa, atividades práticas, entre outras, além de proporcionarem a relação teoria e prática, apresentam ao currículo proposto a flexibilidade necessária para garantir a formação do perfil do egresso generalista e humanista.

Cabe destacar que o Curso de Fisioterapia foi o primeiro curso da graduação da UNIPAMPA a atender a estratégia 12.7 do Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024) ao determinar, no primeiro semestre de 2019, que a prática extensionista correspondesse a 10% da carga horária total do curso, conforme Resolução Nº 7 de 18 de dezembro de 2018 do Conselho Nacional de Educação – CNE. A inserção da extensão, por meio da participação dos(as) discentes em projetos e programas de extensão desde os semestres iniciais, provocou maior contato com a sociedade através do aumento da interação dialógica, da troca de saberes, contato com as questões contemporâneas presentes no contexto social e, assim, possibilitou aos(às) discentes uma maior compreensão das realidades e problemas vivenciados por nossa comunidade, especialmente pelos(as) mais vulneráveis que frequentemente são invisibilizados e marginalizados.

É importante ressaltar que no processo de inserção da extensão o Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA implementou a obrigatoriedade do trabalho comunitário, com carga horária de 100 horas, como ferramenta de formação acadêmica visando o desenvolvimento das habilidades necessárias para a formação dos egressos(as) de acordo com o determinado no Projeto Institucional da UNIPAMPA (2009). Essa prática inovadora em que o trabalho comunitário é utilizado como ferramenta de formação humana e de construção de cidadania, foi iniciada com o PET Conexões Fisioterapia - UNIPAMPA em 2015 e, posteriormente, utilizada pelo Curso, dando origem ao Programa de Extensão Institucional intitulado “UNIPAMPA Cidadã” (Resolução Nº 317/2021 e Instrução Normativa Nº 18 de 2021 – UNIPAMPA).

O Programa Institucional “UNIPAMPA Cidadã” é uma das maiores inovações na graduação da UNIPAMPA, pois oficializa o uso do trabalho comunitário e das ações de integração Universidade-Comunidade como essencial para a formação acadêmica, construção de cidadania e de uma sociedade mais justa, igual e solidária. Atualmente todos(as) os(as) discentes de graduação da UNIPAMPA devem realizar carga horária mínima de 60 horas e máxima de 120 horas do Programa de Extensão UNIPAMPA cidadã em seus cursos. Essa carga horária envolve trabalhos comunitários em instituições públicas, organizações/associações da sociedade civil organizada e organizações não governamentais (ONGs) que atendem, preferencialmente, pessoas em situação de vulnerabilidade, sendo, dessa forma, considerada como uma prática inovadora e exitosa proposta pelo curso em que vislumbramos o enriquecimento da formação cidadã dos nossos estudantes e transformação social.

A inovação, nas práticas acadêmicas, na busca pela formação de profissionais que sejam capazes de atuar como agentes de transformação e construção de uma sociedade mais justa é, desde sempre, o objetivo principal de todos(as) os(as) fazem parte do Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA.

Ainda acrescenta-se que, apesar de este curso não contemplar em sua matriz curricular disciplinas obrigatórias na modalidade EAD, diversos componentes curriculares exploram sistemas de tecnologia de informação e comunicação tais como o site da universidade e do curso, a plataforma MOODLE, redes sociais e softwares gratuitos disponibilizados na rede mundial de computadores nas áreas da saúde, estatística, epidemiologia, entre outros, a fim

de incrementar o desenvolvimento das atividades do curso e favorecer o acesso à informação e aprendizagem de todos os alunos, inclusive aqueles que necessitam de maior acessibilidade, através de sites e softwares.

A acessibilidade digital e comunicacional disponível no curso atende a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 328/2021), promovendo a interatividade entre docentes e discentes, além de assegurar o acesso a materiais e recursos didáticos a qualquer hora e lugar, bem como possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

A inovação pedagógica, neste contexto, é considerada pelo curso como um mecanismo de transformação de propostas curriculares, melhorias das práticas de ensinar e aprender e estímulo de mudança no pensamento e nas atitudes dos sujeitos envolvidos para que os discentes assumam um maior protagonismo, como visualizado a partir do uso de metodologias ativas nas diferentes componentes curriculares, por exemplo, o que, por sua vez, promove a reconfiguração de saberes entre alunos e professores. Neste cenário, através das Tecnologias da Informação e Comunicação disponibilizadas, é feito o planejamento, acompanhamento e avaliação das ações no coletivo, possibilitando inovações curriculares, tais como flexibilizações no currículo, interdisciplinaridade, aprendizagem por competências, inserção da extensão, educação inclusiva, internacionalização, ensino híbrido, dentre outros.

2.5.1 Componentes Curriculares Obrigatórios (CCO)

As componentes curriculares obrigatórias compreendem as componentes curriculares de graduação (CCO's) e o estágio curricular supervisionado. As CCO's tem carga horária total de 2.580 (duas mil quinhentos e noventa e cinco) horas e contemplam as áreas de Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais e Humanas, Saúde Coletiva, Conhecimentos Investigativos e das Ciências Exatas e Conhecimentos Fisioterapêuticos. O estágio curricular supervisionado obrigatório, realizado nos dois últimos semestres do curso, possui carga horária total de 810 horas.

2.5.2 Componentes Curriculares Flexíveis (CCF)

A parte flexível do currículo do curso de Fisioterapia é constituída por Atividades Curriculares de Extensão (ACE), pelas Atividades Complementares de Graduação (ACG's) e pelos Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCGs), possuindo carga horária total de 610 (seiscentas e dez) horas assim divididas:

a) Atividades Curriculares de Extensão (ACE) – 400 horas.

a.1) Programa Institucional “UNIPAMPA Cidadã” (100 horas);

a.2) Atividades Curriculares de Extensão Específicas (ACEE): constituídas por programas, projetos, eventos ou cursos de extensão (300 horas).

b) ACG's – 150 horas.

b.1) Atividades de ensino;

b.2) Atividades de pesquisa;

b.3) Atividades culturais e artísticas, sociais e de gestão.

c) Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCGs) – 60 horas.

O cumprimento da carga horária de 610 (seiscentas e dez) horas da parte flexível do currículo é requisito obrigatório para a colação de grau e a descrição minuciosa de tais atividades e de como estas devem ser desenvolvidas podem ser visualizadas nos anexos H, I e J deste documento. Atendendo ao artigo 105 da Resolução nº 29 da PROGRAD, a carga horária mínima a ser cumprida pelo discente em ACGs, como requisito obrigatório para a integralização curricular e para a colação de grau, deverá ser realizada com carga horária mínima de 10% (dez por cento) em cada um dos grupos I, II e IV previstos no artigo 104, da referida portaria.

A parte flexível do currículo é detalhada a seguir.

2.5.2.1 Atividades Curriculares de Extensão (ACE) no curso de Fisioterapia

A extensão na educação superior é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre a UNIPAMPA e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

A prática extensionista no curso de graduação de Fisioterapia tem como principais objetivos:

- Contribuir para a formação interdisciplinar, cidadã, crítica e responsável do(a) discente;
- Aprimorar a formação acadêmica, nos cursos de graduação, por meio da realização de práticas extensionistas e do fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Fortalecer o compromisso social da UNIPAMPA;
- Estimular a integração e o diálogo construtivo e transformador com todos os setores da sociedade;
- Desenvolver ações que fortaleçam os princípios éticos e o compromisso social da UNIPAMPA em todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, inclusão e acessibilidade, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;
- Incentivar a comunidade acadêmica a atuar na promoção do desenvolvimento humano, econômico, social e cultural.

As atividades de extensão correspondem a 10% (dez por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Fisioterapia (400 horas) da UNIPAMPA e serão realizadas na forma de Atividades Curriculares de Extensão Específicas (ACEE), sendo 300 (trezentas) horas de práticas extensionistas e 100 (cem) horas

do programa institucional UNIPAMPA Cidadã. Dessa forma, o curso de Fisioterapia atende a orientação da Lei que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e a sua estratégia 12.7 - Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, bem como a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 317, de 29 de abril de 2021, que regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos e a Instrução Normativa UNIPAMPA nº 18, 05 de agosto de 2021, que estabelece as normativas do Programa Institucional “UNIPAMPA Cidadã. O detalhamento das atividades é descrito no apêndice APÊNDICE E (Regulamento das Atividades Curriculares de Extensão do Curso de Fisioterapia) e anexo H (VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO (ACE)).

Os docentes do curso de Fisioterapia – Bacharelado têm procurado promover a integração dos acadêmicos com a comunidade pelo desenvolvimento e estímulo à participação em projetos e ações de extensão. Muitas ações de extensão são propostas ou renovadas anualmente sempre visando a inserção comunitária com vistas a sua melhoria e crescimento. É importante destacar que as ações de extensão que compõem as ACEs devem estar registradas na Pró-reitoria de Extensão e Cultura.

Algumas ações são focadas em populações de maior vulnerabilidade, como o Projeto “Saúde da população negra de Uruguaiana/RS – atenção integral de saúde para prevenção de doenças e promoção de direitos de igualdade racial”, por exemplo. Outras, focam no atendimento à população idosa, como o projeto “Atividade”, em que se busca um envelhecimento ativo e funcional dos idosos de Uruguaiana.

Existem também os projetos que visam a popularização, capacitação e utilização de recursos terapêuticos complementares no SUS, como o projeto “Ambulatório de Práticas Integrativas e Complementares no SUS”, dentre outros. É notável, no entanto, que as propostas de extensão vinculadas ao curso de Fisioterapia possuem grande diversidade e dinamicidade, sendo anualmente repensadas à medida que a realidade local se modifica.

Outro elo fundamental do curso com a comunidade é a prestação de serviços à população efetuada pelos estágios supervisionados e aulas práticas em componentes curriculares específicos nos cenários de prática deles.

A partir de 2015, o curso de Fisioterapia abriu vagas nos Programas de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde, nas ênfases: Saúde Coletiva, Saúde Mental Coletiva e Urgência e Emergência, o que permitiu a ampliação da quantidade e qualidade dos serviços oferecidos nas áreas de atuação do fisioterapeuta nos diferentes níveis de complexidade, dentro dos serviços da rede de atenção à saúde do município de Uruguaiana, pelo SUS. Além da melhoria no atendimento à sociedade, o programa oportuniza a educação continuada aos profissionais fisioterapeutas que se interessam por estas áreas de atuação.

O UNIPAMPA Cidadã é um programa de extensão que deverá ser composto por ações de cidadania e solidariedade. Nessa ação, os discentes da UNIPAMPA realizarão trabalhos comunitários em instituições públicas, organizações/associações da sociedade civil organizada e organizações não governamentais (ONGs) que atendam, preferencialmente, pessoas em situação de vulnerabilidade. Os discentes do curso devem realizar 100 horas de atividade do “Projeto UNIPAMPA Cidadã – Curso de Fisioterapia” que faz parte do Programa Institucional – UNIPAMPA Cidadã. O trabalho comunitário deverá atender às demandas e necessidades da comunidade e priorizar o atendimento da população em situação de vulnerabilidade social, proporcionando aos discentes experiências de novas realidades, relações, sentimentos, aprendizados, problemas e saberes. Sendo assim, o programa implica na aquisição de saberes populares que uma pessoa do povo aprende com outra pessoa do povo em situação de igualdade.

São objetivos do Programa institucional UNIPAMPA Cidadã:

- Promover a formação integral e cidadã dos discentes, com o intuito de formar egressos cientes de sua responsabilidade social e capazes de atuar de forma autônoma, solidária, crítica, reflexiva e comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- Estimular a autonomia dos discentes;
- Aumentar a integração e a interação da comunidade acadêmica da UNIPAMPA com a comunidade;
- Estimular, no ambiente acadêmico, o uso dos saberes populares como ferramenta de formação humana e profissional.

Para cumprir com tais objetivos os discentes deverão realizar as ações comunitárias em instituições públicas, organizações não governamentais (ONGs) e

organizações ou associações da sociedade civil organizada. As ações devem atender a demanda da comunidade e priorizar o atendimento da população em situação de vulnerabilidade social.

O planejamento, o acompanhamento, a avaliação e a validação da “UNIPAMPA Cidadã” serão feitas pelo supervisor de extensão do curso.

A inserção da extensão na graduação tornou necessária a oferta de maior suporte institucional e de gestão para a prática extensionista no curso e, para atender essa necessidade, existe o supervisor de extensão, cujas funções são descritas a seguir:

- Avaliar o caráter formativo das ações de extensão realizadas pelos(as) discentes de acordo com o disposto no PPC;
- Acompanhar, avaliar e validar a atividade curricular de extensão denominada “UNIPAMPA Cidadã”;
- Validar o aproveitamento das Atividades Curriculares Extensão Específicas;
- Construir informe semestral sobre as atividades de extensão realizadas no curso.

A metodologia para execução deste programa dar-se-á da seguinte forma:

- a) apresentação do programa aos discentes pelo supervisor de extensão do curso, evidenciando características, objetivos, metodologia e relevância da ação;
- b) definição das instituições onde serão realizadas as ações;
- c) os horários, os períodos de realização e os tipos de trabalho comunitário que devem ser previamente definidos, de forma consensual, entre entidades, discentes e supervisor de extensão, sendo que a ação só poderá ser iniciada após a ciência e a aprovação do supervisor de extensão;
- d) comprovação da realização da ação que ocorrerá mediante apresentação dos seguintes documentos: certificado da instituição onde foi realizada a ação, informando o tipo de trabalho, a carga horária, a população beneficiada e a avaliação da ação; relatório da atividade do discente, conforme o modelo abaixo;

e) após avaliação dos documentos apresentados pelo discente, o supervisor de extensão emitirá parecer favorável ou não à aprovação da atividade e, após avaliar e aprovar a atividade, deverá encaminhar os documentos comprobatórios à Secretaria Acadêmica para validação da carga horária.

Também é importante destacar que existe um trabalho colaborativo entre as Pró-Reitorias de Extensão e de Graduação para elaboração da política institucional de inclusão das atividades de extensão nos projetos pedagógicos.

O anexo H traz as informações detalhadas sobre o programa institucional UNIPAMPA cidadã e práticas extensionistas.

2.5.2.2 Atividades Complementares de Graduação (ACG's)

As atividades complementares de graduação (ACGs) no curso de fisioterapia da UNIPAMPA estão institucionalizadas na Resolução nº 29/2011 e consideram a carga horária, a diversidade de atividades, as formas de aproveitamento, a aderência à formação geral e específica do discente e a existência de mecanismos para sua regulação, gestão e aproveitamento. A carga horária mínima total a ser cumprida em ACGs é de 150 horas.

As ACGs contemplam as atividades de ensino (grupo I), de pesquisa (grupo II), de extensão (grupo III) e culturais e artísticas, sociais e de gestão (grupo IV). Os critérios para aproveitamento em cada grupo, carga horária mínima e máxima em cada atividade, entre outros, são apresentados na tabela I.

A participação dos alunos em ACGs é estimulada no curso de Fisioterapia assim como é requisito necessário para integralização curricular conforme estabelecido pelo artigo 105 da Resolução nº 29 da PROGRAD, devendo ser realizada com carga horária mínima de 10% (dez por cento) em cada um dos grupos previstos no artigo 104 (I, II, III e IV).

As principais atividades desenvolvidas pelos docentes, além dos projetos sob sua coordenação, podem ser visualizadas na página institucional, através do link: https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/fisioterapia/pagina_fixa/projetos/ e são abaixo listadas.

2.5.2.2.1 Atividades relacionadas ao ensino

Entre as diversas atividades relacionadas ao ensino, destacamos os Programas de Educação Tutorial (PET) no curso de Fisioterapia (PET-Fisioterapia e PET-PISC) que têm por objetivo a tutoria de acadêmicos do curso para o desenvolvimento de ações nos eixos ensino, pesquisa e extensão e a Liga Acadêmica de Fisioterapia Esportiva (LAFESP), que se propõe ao enriquecimento da formação acadêmica, difusão da educação continuada nas áreas abrangidas pelos cursos e promoção de eventos. Ademais, o curso oferece a oportunidade ao discente de participar dos componentes curriculares na qualidade de monitor, voluntário ou bolsista (Programa de Desenvolvimento Acadêmico – PDA), estimulando-o no exercício do ensino e, simultaneamente, auxiliando-o na sedimentação dos conceitos estudados. Não obstante, o curso reserva anualmente um período durante o calendário acadêmico, para a realização da semana acadêmica de Fisioterapia. Nesta, profissionais de diferentes áreas abordam temas de interesse dos discentes e mostram a realidade do campo de trabalho para os acadêmicos, oportunizando-os ao convívio mais próximo à realidade da futura profissão.

Ainda, vários projetos de ensino, monitorias e grupos de estudos são ofertados e permitem que o acadêmico possa escolher determinadas áreas de aprofundamento de seu conhecimento, como previamente apresentado.

2.5.2.2.2 Atividades relacionadas à pesquisa

No curso de Fisioterapia da UNIPAMPA existe uma relação indissociável das atividades de pesquisa, ensino e extensão com o intuito de estimular a produção científica e a geração de novos conhecimentos. Além disso, busca formar recursos humanos capazes de realizar pesquisas, baseadas em princípios éticos, com seres humanos e/ou animais visando o desenvolvimento científico e humano.

Professores(as) e fisioterapeutas do curso desenvolvem pesquisas em áreas básicas e específicas da Fisioterapia e os acadêmicos são estimulados a participar de projetos de pesquisa desde o início da graduação, através do ingresso em grupos de pesquisa ou da participação, como voluntário ou bolsista, em projetos de pesquisa. Vale ressaltar que o curso conta com professores(as) bolsistas produtividade do CNPq e que existe a oferta de bolsas de pesquisa PDA/UNIPAMPA, PIBIC/CNPq para acadêmicos, entre outras.

Além disso, os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) visam estimular e garantir a participação de todos os(as) acadêmicos(as) em atividades de pesquisa.

Entre as atividades de Pesquisa, o curso de Fisioterapia da UNIPAMPA possui diversos grupos e núcleos de pesquisa. Alguns destes grupos foram criados com vistas à elaboração de projetos em diferentes áreas de abrangência do curso e nos diferentes programas de pós-graduação do campus, tais como:

a) Grupo de Pesquisa em Fisiologia (GPFis UNIPAMPA): Docentes integrantes: Prof^a. Dra. Pâmela Billig Mello Carpes – líder; Prof^a. Dra. Mauren Assis de Souza; Prof^a. Dra. Lidiane Dal Bosco; Prof^a. Dra. Liane da Silva de Vargas (vice-líder). As linhas de pesquisa ofertadas são: Neurofisiologia da Memória e outros Processos Cognitivos; Ensino de Fisiologia; Divulgação Científica; Efeitos do exercício e das terapias por exercício sobre os sistemas orgânicos.

b) Grupo de Pesquisa em Fisiologia Cardiovascular (GPFisCar): Docentes integrantes: Profa. Dra. Giulia Alessandra Wiggers – líder; Prof. Dr. Franck Maciel Peçanha; Profa. Dra. Mara Cristina Pimenta dos Santos Ruybal. As linhas de pesquisa ofertadas são: Fisiologia do Sistema Cardiovascular, Bioquímica Farmacêutica e Toxicológica; Fisioterapia.

c) Grupo de Pesquisa em Fisioterapia Respiratória (GPFIR): Docentes integrantes: Prof. Dr. Antônio Adolfo Mattos de Castro – líder; Prof. Dr. Nelson Francisco Serrão Junior. As linhas de pesquisa ofertadas são: Fisioterapia em Terapia Intensiva; Fisioterapia Cardiopulmonar.

d) Grupo de Pesquisa em Fisioterapia Neurofuncional (GPFIN): Docentes integrantes: Prof. Dr. Rodrigo de Souza Balk – líder; Prof^a. Dr^a. Eloá Maria dos Santos Chiquetti; Prof^a. Mestre Sílvia Luci de Almeida Dias; Prof^a. Dr^a. Daniela Virote Kassick Müller; Prof. Dr. Christian Caldeira Santos; Prof^a. Dr^a. Simone Lara; Prof^a. Dr^a Susane Graup. As linhas de pesquisa ofertadas são: Lesões do Sistema

Nervoso Central e Periférico e repercussões sobre o movimento humano – Infância e vida Adulta; Qualidade e velocidade da recuperação motora por meio das diferentes técnicas de reabilitação após lesões neurológicas – Infância e vida Adulta; Desenvolvimento do controle motor e Coordenação motora; Inclusão Social e Autonomia através da Fisioterapia Neurofuncional a portadores de necessidades especiais acometidos por lesões neurológicas.

e) Núcleo de Estudos e Pesquisa do Envelhecimento (NEPE): Docentes integrantes: Prof.^a Dr.^a Graziela Morgana Silva Tavares – líder; Prof.^a Dr.^a Jacqueline da Costa Escobar Piccoli; Prof.^a Dr.^a Daniela Virote Kassick Müller; Prof.^a Dr.^a Vanusa Manfredini; Prof.^a Dr.^a Eloá Ferreira Yamada; Prof.^a Dr.^a Fernanda Vargas Ferreira; Técnico em assuntos educacionais Dr. Marcio Alessandro Cossio Baez. Docentes externos: Prof.^a Dr.^a Ângela Kemel Zanella; Prof. Dr. Gilmar Moraes Santos; Prof.^a Dr.^a Maria Gabriela Valle Gottlieb. As linhas de pesquisa ofertadas são: Biologia do envelhecimento; Doenças não transmissíveis associadas ao processo de envelhecimento; Estudo de marcadores genéticos e bioquímicos relacionados com o polimorfismo NOS3 Exon7 em indivíduos com etnia africana; Postura e equilíbrio na terceira idade; Prevenção de doenças e promoção de saúde.

f) Grupo de Pesquisa em Neuromecânica Aplicada (GNAP): Docentes integrantes: Prof. Dr. Felipe Pivetta Carpes – líder; Dr. Marcos Roberto Kunzler (vice-líder). As linhas de pesquisa ofertadas são: Biomecânica musculoesquelética; Marcha e postura; Biomecânica da extremidade inferior; Integração sensoriomotora; Neurodegeneração; Recuperação pós-exercício e prevenção de lesões; Envelhecimento; Biomecânica do Esporte; Neurociência comportamental; Cinesiologia; Bioquímica do exercício; Memória e aprendizagem; Popularização da ciência; Inovação tecnológica; Inovação pedagógica.

g) Grupo de Estudos e Pesquisa em Fisioterapia e Saúde Pélvica (GEPEFISP): Docentes integrantes: Prof.^a Dr.^a Fernanda Vargas Ferreira – líder, TAE Mestre Juliana Campodonico Madeira; TAE Mestre Lílian Pinto Teixeira; Prof.^a Dr.^a Fabiana Vargas-Ferreira; Prof.^a Dr.^a Daniela Virote Kassick Müller; Prof.^a Dr.^a Simone Lara; Prof.^a Dnda. Mona Lúcia Dall`Agno e Prof.^a Mestre Jéssica Zandona. As linhas de pesquisa ofertadas são: Avaliação e intervenção em disfunções coloproctológicas; Avaliação e intervenção nas disfunções miccionais; Avaliação e

intervenção no ciclo gravídico-puerperal; Cuidado na promoção à saúde, prevenção, controle e reabilitação; Disfunções em onco ginecologia; Disfunções pélvicas e exercício físico; Disfunções sexuais femininas e masculinas e epidemiologia das disfunções pélvicas.

h) Grupo de Estudos e Pesquisa em Eletrotermofototerapia (GEPEletero): Docentes integrantes: Prof^a. Dr^a Liane da Silva de Vargas – líder; Mestre Lilian Pinto Teixeira. As linhas de pesquisa ofertadas são: eletrotermofototerapia nas disfunções dos sistemas tegumentar e musculoesquelético, com enfoque na lipólise, regeneração tecidual, recovery e analgesia; Ensino em eletrotermofototerapia; Divulgação científica.

i) Laboratório de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva e Cuidado Interprofissional (LaEPSCI): Docentes integrantes: Prof.^a Dr.^a Gracielle Pampolim – líder; Prof.^a Dr.^a Monalisa Dias de Siqueira (vice-líder); Prof.^a Dr.^a Mara Cristina Pimenta dos Santos Ruybal; Prof.^a Dr.^a Camila dos Santos Gonçalves; Prof.^a Dr.^a Liamara Denise Ubessi; Prof.^a Dr.^a Susane Graup; Prof.^a Dr.^a Franciéle Marabotti Costa Leite. As linhas de pesquisa ofertadas são: Atenção primária, cuidado em saúde e epidemiologia; Educação em saúde, Educação Permanente, Políticas de Equidade em saúde e Direitos Humanos; Políticas de saúde, cidadania, movimentos sociais e controle social.

j) Laboratório de Realidade Virtual (LAREVI). Docentes integrantes: Prof. Dr. Nelson Francisco Serrao Júnior – líder; Prof.^a Dr.^a Daniela Virote Kassick Müller (vice-líder); Prof.^a Dr.^a Graziela Morgana Silva Tavares; Prof.^a Dr.^a Gracielle Pampolim. As linhas de pesquisa ofertadas são: Realidade Virtual nas disfunções do movimento humano; Realidade virtual nas disfunções músculoesqueléticas, neurológicas, cardiopulmonares e tegumentares.

k) Grupo de Estudos e Pesquisas em Ergonomia (GEPER). Docentes integrantes: Prof. Dr. Alexandre Crespo Coelho da Silva Pinto – líder; Prof.^a Dr.^a Susane Graup do Rego. Membros externos: Fisioterapeuta Márcia Regina Frossard Mattei (MG); Fisioterapeuta Paula Quilião (CEREST – Alegrete); Fisioterapeuta Eduardo Timm Maciel. As linhas de pesquisa ofertadas são: Abordagens Ergonômicas em Segurança e Saúde no Trabalho; Ergonomia e Qualidade de Vida no Trabalho; Abordagens Ergonômicas em Perícia Judicial.

2.5.2.3 Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCGs)

No ano de 2022, o curso de Fisioterapia ofertou quatro CCCGs, a saber: Libras (Língua Brasileira de Sinais); Cine Saúde; História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e Tópicos em Empreendedorismo. Além disso, há a possibilidade de oferta de outros componentes curriculares complementares, os quais a comissão de curso julgar necessário, tais como: Exames Complementares; Fisioterapia Respiratória em Pediatria; Equoterapia; Ergonomia; Fisioterapia Aquática e Fisioterapia em Dermatologia e Estética. Não obstante, o acadêmico tem possibilidade de cursar componentes curriculares de qualquer outro curso de graduação ofertado tanto no campus Uruguaiana, como nos cursos de Farmácia, Medicina Veterinária, Enfermagem, Ciências da Natureza, Aquicultura e Medicina, como em outros campi ou até mesmo outra IES para complementação de sua formação, seja mais voltada à área de saúde ou demais áreas do conhecimento. Ou seja, qualquer outro componente curricular de graduação que permita a inscrição de graduandos em Fisioterapia poderá ser aproveitado como CCCG.

Com este modelo o curso de Fisioterapia incentiva a seus alunos uma maior autonomia, bem como fomenta uma maior e mais diversificada matriz curricular.

Para a matrícula em cursos da UNIPAMPA, campus Uruguaiana, o discente deverá realizar a solicitação dos componentes curriculares durante o período de ajuste presencial, junto à coordenação do componente curricular pretendido. Após a autorização da coordenação, a solicitação de matrícula será encaminhada para a secretaria acadêmica do campus para processamento. Nas demais Instituições de Ensino Superior (IES), a solicitação deverá ser realizada diretamente na secretaria do curso pretendido. Depois de cursada a CCCG em outros cursos da UNIPAMPA ou outras Instituições de Ensino Superior, o discente deverá solicitar junto à secretaria acadêmica o seu aproveitamento no curso de Fisioterapia. Essa liberdade na escolha dos componentes complementares vem ao encontro à autonomia e capacidade reflexiva que se espera desenvolver no acadêmico durante sua formação.

A criação de novos CCCGs específicos do curso pode ser realizada em qualquer tempo, mas devem ser avaliados pelo NDE e aprovados pela comissão do curso e, posteriormente, pela Comissão Local de Ensino (CLE).

Assim, os CCCGs são eletivos e têm o objetivo de complementar a formação profissional do aluno, devendo contemplar uma carga horária mínima de 60 horas a fim de integralização curricular. As ementas das CCCGs ofertadas no curso neste ano vigente estão disponíveis no capítulo específico.

Tabela 1: Componentes Curriculares Complementares de Graduação do Curso

Semestre	Código	Nome	Pré-requisitos	CH - Teórica	CH - Prática	CH - Total	Créditos
-	UR7004	Epidemiologia Clínica	-	45	-	45	3
-	UR5072	Fisioterapia Aquática	Cinesioterapia I	30	15	45	3
-	UR5040	Exames Complementares	BMTAF II	30	-	30	2
-	UR5082	Fisioterapia em Dermatologia e Estética	BMTAF II, Cinesioterapia II, Recursos Eletro-termo-fototerapêuticos II, RTM	30	15	45	3
-	UR5053	Ergonomia		30	-	30	2
-	UR3110	História e Cultura Afrobrasileira e Indígena	-	30	-	30	2
-	UR0015	Tópicos em Empreendedorismo	Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia I	30	-	30	2
-	UR013	Fisioterapia Respiratória em Pediatria	Fisioterapia Cardiorrespiratória I	30	15	45	3
-	UR012	Equoterapia	Cinesioterapia I	30	15	45	3
-	UR1150	LIBRAS	-	60	-	60	4
-	UR0009	Cine Saúde	-	45	-	45	3

2.5.3 Requisitos para integralização curricular

Na Tabela 2, é apresentada, de forma geral, a distribuição de carga horária em Componentes Curriculares Obrigatórios, Componentes Curriculares Complementares de Graduação, Atividades Curriculares de Extensão e Atividades Complementares de Graduação.

Além do cumprimento das 4.000 (quatro mil) horas entre componentes curriculares obrigatórios e flexíveis, o Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante (ENADE) é considerado componente curricular obrigatório para integralização curricular, conforme Lei 10.861/2004.

Tabela 2: Distribuição da carga horária exigida para integralização do curso

Modalidade da Atividade	Carga Horária
1. Componentes Curriculares Obrigatórios de Graduação	3.390
2. Componentes Curriculares Complementares de Graduação	60
3. Atividades Complementares de Graduação	150
4. Atividades Curriculares de Extensão	400
4.1 Atividades Curriculares de Extensão Específicas	400
4.1.1 Práticas extensionistas	300
4.1.2 UNIPAMPA cidadã	100
Total	4.000

2.5.4 Matriz curricular

A matriz curricular do curso, contendo os componentes curriculares, cargas horárias e número de créditos, é apresentada na Tabela 3.

Tabela 3: Matriz Curricular do Curso

Semestre	Código do Componente Curricular	Nome do Componente Curricular	Pré-requisitos ¹	CH - Teórica	CH - Prática	CH - Total	Créditos
1º	UR9011	História e Fundamentos da Fisioterapia	-	30	-	30	2
	UR0103	Histologia Humana I	-	30	15	45	3
	UR0101	Anatomia Humana I	-	30	30	60	4
	UR0202	Fisiologia Humana I	-	45	15	60	4
	UR0105	Psicologia do Desenvolvimento Humano	-	30	-	30	2
	UR0102	Bioquímica	-	60	-	60	4
	UR9012	Saúde Coletiva	-	45	15	60	4
TOTAL				270	75	345	23
2º	UR9021	Metodologia Científica	-	30	-	30	2
	UR9022	Biomecânica	Anatomia Humana I	30	15	45	3
	UR0203	Histologia Humana II	Histologia Humana I	30	15	45	3
	UR0201	Anatomia Humana II	Anatomia Humana I	30	30	60	4
	UR0301	Fisiologia Humana II	Fisiologia Humana I	45	15	60	4
	UR0240	Bioestatística	-	45	-	45	3
	UR0204	Imunologia	Histologia I	30	-	30	2
	UR9024	Fisioterapia na Atenção Primária	Saúde Coletiva	45	15	60	4
TOTAL				285	90	375	25
3º	UR9031	Cinesiologia	Biomecânica do Movimento Humano	45	30	75	5
	UR0302	Genética Humana	-	45	-	45	3
	UR0303	Biofísica	Anatomia Humana II, Histologia Humana II, Fisiologia Humana II	30	-	30	2

	UR0304	Microbiologia Geral	-	30	-	30	2
	UR0130	Introdução às Ciências Sociais e da Saúde	-	30	-	30	2
	UR0305	Patologia	Histologia Humana II, Fisiologia Humana II	45	15	60	4
	UR9032	Anatomia Palpatória	Anatomia Humana II	15	15	30	2
	UR9033	Bases de Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia I	Anatomia Humana II, Histologia Humana II, Fisiologia Humana II	30	15	45	3
TOTAL				270	75	345	23
4º	UR0402	Fisiopatologia	Patologia	30	15	45	4
	UR0340	Farmacologia	Fisiologia Humana II, Bioquímica	60	-	60	4
	UR9041	Fisiologia do Exercício	Fisiologia Humana II, Bioquímica	30	15	45	3
	UR9042	Antropologia do Corpo e da Saúde	Introdução às Ciências Sociais e da Saúde	30	15	45	3
	UR9044	Recursos Eletro-termo-fototerapêuticos I	Biofísica, Fisiologia Humana II, Histologia Humana II	30	15	45	3
	UR9045	Cinesioterapia I	Cinesiologia	30	30	60	4
	UR9043	Bases de Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia II	Bases de Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia I	30	15	45	3
TOTAL				240	105	345	24
5º	UR9051	Fisioterapia do Trabalho e Ergonomia	BMTAF II, Cinesioterapia I	45	15	60	4
	UR9053	Recursos Terapêuticos Manuais	BMTAF II, Anatomia Palpatória, Cinesiologia	30	30	60	4
	UR9056	Desenvolvimento Motor e Psicomotricidade	Psicologia do Desenvolvimento Humano, Cinesioterapia I	30	15	45	3
	UR9054	Recursos Eletro-termo-fototerapêuticos II	Recursos Eletro-termo-fototerapêuticos I	15	30	45	3
	UR9055	Cinesioterapia II	Cinesioterapia I	30	30	60	4

	UR9052	Fisioterapia Cardiorrespiratória I	BMTAF II	30	30	60	4
TOTAL				180	150	330	22
6º	UR9064	Fisioterapia em Gerontologia	BMTAF II, Cinesioterapia II, Recursos Eletro- termo-fototerapêuticos II, RTM	30	15	45	3
	UR9065	Amputações, Órteses e Próteses	BMTAF II, Cinesioterapia II, Recursos Eletro- termo-fototerapêuticos II, RTM	30	15	45	3
	UR9063	Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia I	BMTAF II, Cinesioterapia II, Recursos Eletro- termo-fototerapêuticos II, RTM	45	15	60	4
	UR9061	Fisioterapia em Neurologia I	BMTAF II, Cinesioterapia II, Recursos Eletro- termo-fototerapêuticos II, RTM, Desenvolvimento Motor e Psicomotricidade	30	30	60	4
	UR9062	Fisioterapia Cardiorrespiratória II	Fisioterapia Cardiorrespiratória I	30	15	45	3
TOTAL				165	90	255	17
7º	UR0230	Bioética	Antropologia do Corpo e da Saúde	30	-	30	2
	UR9073	Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia II	Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia I	45	15	60	4
	UR9071	Fisioterapia em Neurologia II	BMTAF II, Cinesioterapia II, Recursos Eletro- termo-fototerapêuticos II, RTM, Desenvolvimento Motor e Psicomotricidade	30	30	60	4
	UR9072	Fisioterapia Cardiorrespiratória III	Fisioterapia Cardiorrespiratória II	30	30	60	4
	UR9075	Trabalho de Conclusão de Curso I	Metodologia Científica, Bioestatística	30	-	30	2
	UR9074	Tópicos Especiais em Fisioterapia I	Cinesioterapia I	30	-	30	2
TOTAL				195	75	270	18
8º	UR9082	Administração e Empreendedorismo em Fisioterapia	Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia I	30	-	30	2

	UR9083	Fisioterapia em Unidade de Terapia Intensiva	Fisioterapia em Neurologia II, Fisioterapia Cardiorrespiratória III	30	15	45	3
	UR9085	Fisioterapia Esportiva	Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia II	30	15	45	3
	UR9086	Fisioterapia em Urologia, Ginecologia e Obstetrícia	BMTAF II, Cinesioterapia II, Recursos Eletro-termo-fototerapêuticos II, RTM	60	30	90	6
	UR9081	Fisioterapia em Neurologia III	Fisioterapia em Neurologia II	30	15	45	3
	UR9084	Tópicos Especiais em Fisioterapia II	Fisioterapia em Neurologia II	30	-	30	2
TOTAL				210	75	285	19
9º	UR9092	Estágio Supervisionado em Fisioterapia Ambulatorial, Saúde Pública e Comunitária I	Todas as Componentes Curriculares do 1º ao 8º Semestre	-	210	210	14
	UR9102	Estágio Supervisionado em Fisioterapia Ambulatorial, Saúde Pública e Comunitária II	Todas as Componentes Curriculares do 1º ao 8º Semestre	-	210	210	14
TOTAL				-	420	420	27
10º	UR9105	Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar	Todas as Componentes Curriculares do 1º ao 8º Semestre	-	210	210	14
	UR9104	Estágio Supervisionado em Fisioterapia – Campo externo	Todas as Componentes Curriculares do 1º ao 8º Semestre	-	180	180	12
	UR9103	Trabalho de Conclusão de Curso II	Trabalho de Conclusão de Curso I	30	-	30	2
TOTAL				30	370	400	29
						CH - Total	Créditos
CARGA HORÁRIA TOTAL DE COMPONENTES CURRICULARES COMPLEMENTARES						60	4
CARGA HORÁRIA TOTAL DE ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO						400	
Carga horária total de Atividades Curriculares de Extensão Específicas						300	

Carga horária total de UNIPAMPA Cidadã	100	
CARGA HORÁRIA TOTAL DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO	150	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	4.000	227*

* CH total do curso considerando as CC obrigatórias e o estágio curricular supervisionado

*As ementas das componentes curriculares obrigatórias e das CCCGs oferecidas pelo curso com sua bibliografia encontram-se em capítulo específico.

Observação¹: O curso de Fisioterapia não faz quebra de pré-requisitos (Decisão de Colegiado de Curso).

Figura 3: Estruturação curricular do curso de Fisioterapia da UNIPAMPA, conforme as áreas determinadas pela DCNs, relacionadas ao semestre letivo de oferta.

1° SEM	2° SEM	3° SEM	4° SEM	5° SEM	6° SEM	7° SEM	8° SEM	9° SEM	10° SEM
anatomia Humana I	Anatomia Humana II	Patologia	Fisiopatologia	Fisioterapia Cardiorrespiratória I	Fisioterapia Cardiorrespiratória II	Fisioterapia Cardiorrespiratória III	Fisioterapia em Unidade de Terapia Intensiva	Estágio Supervisionado em Fisioterapia Ambulatorial, Saúde Pública e Comunitária I	Estágio Hospitalar e Ambulatorial
histologia Humana I	Histologia Humana II	Genética Humana	Farmacologia	Recursos Terapêuticos Manuais	Amputações, Órteses e Próteses	Tópicos Especiais em Fisioterapia I	Tópicos Especiais em Fisioterapia II		
fisiologia Humana I	Fisiologia Humana II	Biofísica	Fisiologia do Exercício	Desenvolvimento Motor e Psicomotricidade	Fisioterapia em Neurologia I	Fisioterapia em Neurologia II	Fisioterapia em Neurologia III		Trabalho de Conclusão de Curso II
Bioquímica	Imunologia	Microbiologia Geral	Cinesioterapia I	Cinesioterapia II	Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia I	Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia II	Fisioterapia Esportiva		
Psicologia do Desenvolvimento Humano	Biomecânica do Movimento Humano	Anatomia Palpatória	Recursos Eletrotermofototerapêuticos I	Recursos Eletrotermofototerapêuticos II	Fisioterapia em Gerontologia	Trabalho de Conclusão de Curso I	Fisioterapia em Urologia, Ginecologia e Obstetrícia		
Saúde Coletiva	Fisioterapia na Atenção Primária	Bases de Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia I	Bases de Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia II	Fisioterapia do Trabalho e Ergonomia		Bioética	Administração e Empreendedorismo em Fisioterapia		
História e Fundamentos da Fisioterapia	Bioestatística	Introdução às Ciências Sociais e da Saúde	Antropologia do Corpo e da Saúde						
	Metodologia Científica	Cinesiologia							

CONTEÚDOS ESSENCIAIS

	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
	CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
	SAÚDE COLETIVA
	CONHECIMENTOS INVESTIGATIVOS E DAS CIÊNCIAS EXATAS
	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS
	ESTÁGIOS CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

2.5.5 Abordagem dos temas transversais

A Educação Ambiental, especificamente, é abordada no curso de Fisioterapia da UNIPAMPA de forma transversal, contínua e permanente, dentro das peculiaridades de cada componente curricular ofertado e faz parte da ementa, conteúdos programáticos e referencial bibliográfico de várias componentes curriculares do curso, tais como: Saúde Coletiva e Fisioterapia na Atenção Primária.

Nestas, observa-se a descrição dos principais impactos ambientais decorrentes das ações antrópicas e as doenças urbanas e rurais decorrentes da poluição da água, do solo e da atmosfera, a importância do saneamento básico para a prevenção de doenças e manutenção da saúde da população, a problemática da geração e acúmulo de resíduos sólidos, enfatizando os impactos causados pelo manejo inadequado de resíduos de serviços de saúde e desenvolvimento sustentável.

Da mesma maneira, a formação do profissional ético, conhecedor dos direitos humanos e comprometido com as questões étnico-raciais, também é trabalhada de forma contínua e transversal, seja por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão ou por componentes curriculares como: História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (CCCG); Bioética, Introdução às Ciências Sociais e da Saúde, Antropologia do Corpo e da Saúde, dentre outras.

Aqui é possível identificar as relações étnico-raciais, igualdade e diversidade cultural, história e formação cultural brasileira com a influência dos povos afro-brasileiros e indígenas, as políticas sociais e direitos humanos em saúde, movimentos sociais negros e indígenas, ações afirmativas e políticas públicas para a promoção da igualdade racial, os conflitos étnico-raciais, tensões e dilemas no campo da saúde são discutidos desde os semestres iniciais no curso de Fisioterapia em componentes curriculares obrigatórias, tais como: Bioética, Introdução às Ciências Sociais e da Saúde, Antropologia do Corpo e da Saúde, dentre outras.

Ademais, a UNIPAMPA preocupada em sedimentar tais questões no cotidiano da vida acadêmica, constituiu, através da Portaria nº 1.356, de 03 de agosto de 2010, uma Comissão Especial de Estudos sobre “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, a HiCABI, para acompanhar a implantação da legislação nos programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão da UNIPAMPA. Também foi

composto o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB), para tratar da cultura afro-brasileira, africana e indígena e criar espaços coletivos de reflexões no âmbito acadêmico sobre a aplicação das Leis Federais nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, bem como a Assessoria de Diversidade, Inclusão e Ações Afirmativas (ADAFI) que está estrategicamente vinculada ao Gabinete da Reitoria, como forma de promover ações transversais de equidade junto aos órgãos da administração superior, comissões, órgãos complementares e suplementares, pró-reitorias e unidades universitárias sediadas nos municípios de Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana. Assim, o envolvimento dos acadêmicos nestas questões tem início antes mesmo do seu ingresso, pelo conhecimento das ações afirmativas propostas pela universidade, perdurando até sua completa formação na educação superior.

Com relação à acessibilidade, conforme o PDI 2019-2023, além de ser indispensável garantir a acessibilidade física, de acordo com as normas técnicas, o que é disponibilizado no campus através da presença de elevadores, piso tátil, entre outros, é necessário realizar uma política institucional de acessibilidade e inclusão que garanta o direito de todos à participação plena nesta Universidade.

A Política de Acessibilidade e Inclusão procura atender os acadêmicos com deficiência para que participem, integralmente, das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como para atender os servidores e membros da comunidade externa. Para tanto, esse compromisso vem sendo fomentado e articulado institucionalmente, de forma transversal, por meio do NInA. É papel do NInA, em articulação com as demais unidades da Universidade, eliminar barreiras de ordem física, de comunicação ou de informação que restrinjam a efetiva participação e o desenvolvimento acadêmico e social do estudante com deficiência.

A partir do momento em que a secretaria acadêmica informa à coordenação do curso sobre a matrícula de alunos com deficiência no curso é feito um levantamento das necessidades desses alunos junto ao NInA para garantir que esses recebam o suporte adequado para desenvolvimento pleno das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Exemplos de suporte disponibilizados aos discentes são a presença de monitores, inclusive individuais, para auxílio, presença de intérprete de Libras quando há necessidade, principalmente em eventos institucionais ou do próprio curso, empréstimos de dispositivos adaptados, como laptops e smartphones, com aplicativos ou softwares específicos, tais como leitores de tela, dentre outros. Dessa forma, as barreiras de acesso e acompanhamento aos discentes ficam atenuadas no curso de Fisioterapia da UNIPAMPA.

Por fim, conteúdos referentes ao empreendedorismo no curso, conforme o Art. 22 da Resolução CONSUNI/UNIPAMPA Nº 338/2022 e o PDI 2019-2023, são abordados em CC específica e obrigatória, no oitavo semestre, intitulada Administração e Empreendedorismo em Fisioterapia. Nesta, são discutidos os conceitos básicos da administração no serviço de Fisioterapia, abordando os temas: empreendedorismo em Fisioterapia, aspectos jurídicos e legais para funcionamento do serviço de Fisioterapia, marketing em Fisioterapia, convênios, entre outros.

2.5.6 Flexibilização curricular

A concepção de formação acadêmica indicada no Projeto Pedagógico Institucional (PDI 2019-2023) requer que os cursos, por meio de seus projetos pedagógicos, articulem ensino, pesquisa e extensão e contemplem, dentre outros princípios, a flexibilização curricular, entendida como processo permanente de qualificação dos currículos, de forma a incorporar os desafios impostos pelas mudanças sociais, pelos avanços científico e tecnológico e pela globalização, nas diferentes possibilidades de formação (componentes curriculares obrigatórios, eletivos, atividades curriculares de extensão e atividades complementares).

O Plano de Desenvolvimento Institucional (2019-2023) propõe a flexibilização curricular e a oferta diversificada de atividades complementares como princípio metodológico, com a finalidade de incentivar a autonomia do estudante, através do desenvolvimento de ações que deverão promover o uso de recursos inovadores, na possibilidade de criar diferentes desenhos de matriz curricular, superando a perspectiva disciplinar dos conteúdos.

Também, nos projetos pedagógicos dos cursos, a flexibilização curricular deve prever critérios que deverão permear as áreas curriculares de conhecimento, e estas deverão estar organizadas em atividades e projetos que promovam associação de novas experiências com aquelas estabelecidas na integralização mínima prevista na matriz curricular. Esse enriquecimento na matriz curricular do aluno do curso de Fisioterapia se faz mediante a parte flexível do currículo, composta pelas ACGs, atividades de extensão e CCCGs.

2.5.6.1 Mobilidade acadêmica

A mobilidade acadêmica nacional e internacional permite aos alunos de graduação cursar componentes curriculares em outras IES do País e do exterior. Ao aluno em mobilidade é garantido o vínculo com a instituição e curso de origem assim como o aproveitamento do(s) componente(s) curricular(es) registrados em seu histórico acadêmico (carga horária, frequência e nota). Entre os programas de mobilidade da instituição, estão: BRACOL, BRAMEX, CAPES-BRAFITEC e Andifes/Santander.

Os programas BRACOL (Brasil-Colômbia) e BRAMEX (Brasil-México) têm como principais objetivos fortalecer a internacionalização da atividade acadêmica, criar frentes de colaboração e reciprocidade, com o objetivo de abrir a Universidade para o mundo. Busca-se como resultado aproximar as pessoas da ciência, fortalecer o intercâmbio bilateral e propiciar aos estudantes indicados a oportunidade de acesso às culturas estrangeiras bem como contrastar com a experiência própria, adquirir uma visão mais rica e universalista da realidade e promover uma maior integração entre Brasil, Colômbia e México.

O programa CAPES - BRAFITEC consiste em projetos de parcerias universitárias em todas as especialidades de engenharia, exclusivamente em nível de graduação, para fomentar o intercâmbio em ambos os países participantes e estimular a aproximação das estruturas curriculares, inclusive à equivalência e o reconhecimento mútuo de créditos obtidos nas instituições participantes.

O Programa Andifes/Santander de Mobilidade Acadêmica foi instituído mediante convênio assinado pelos respectivos representantes e permite que alunos de uma instituição cursem componentes curriculares em outra instituição, de acordo

com requisitos estabelecidos no convênio. O edital é voltado para mobilidade realizada em Instituições Federais de Educação Superior (IFES) em unidade federativa diferente da instituição de origem.

2.5.6.2 Aproveitamento de estudos

Conforme o art. 62 da Resolução 29, de 28 de abril de 2011, que aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas, “o aproveitamento de estudos é o resultado do reconhecimento da equivalência de componente curricular de curso de graduação da UNIPAMPA, com um ou mais componentes curriculares cursados em curso superior de graduação” (UNIPAMPA, 2011, p. 12). O aproveitamento de estudos deve ser solicitado à Comissão de Curso e deferido pelo Coordenador de Curso.

Os procedimentos e regras para aproveitamento de estudos seguem a Resolução 29, de 28 de abril de 2011. Em seu Art. 62, § 1º: “a equivalência de estudos, para fins de aproveitamento do componente curricular cursado, só é concedida quando corresponder a no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e a 60% (sessenta por cento) de identidade do conteúdo do componente curricular de curso da UNIPAMPA” (UNIPAMPA, 2011, p. 12).

2.5.7 Migração curricular e equivalências

O PPC do curso de Fisioterapia foi desenvolvido ao longo de 3 anos para ser implementado a partir do primeiro semestre de 2019. Essa construção realizada pelo NDE do curso de Fisioterapia entre 2015 e 2018, ocorreu mediante constante diálogo entre docentes, discentes e TAEs. Para as mudanças implementadas foram feitas entrevistas com os atores do curso, servidores e alunos, registros com anuência dos envolvidos, principalmente discentes, bem como levou-se em conta o que é preconizado para as DCNs do curso e a implementação da curricularização da extensão.

No ano de 2019 houve a necessidade de migração curricular para todos os alunos, com exceção dos prováveis formandos (alunos matriculados no décimo semestre), e ainda a organização de equivalências do currículo anterior. Contudo, para a presente atualização do PPC, o qual não sofreu nenhuma modificação em

sua matriz, apenas foi adequado às novas normativas institucionais que se estabeleceram, não há necessidade de migração curricular ou possibilidade de equivalências, uma vez que não apresentamos, hoje, no curso, discentes que ainda iniciaram suas atividades a partir do currículo anterior.

2.5.8 Atividades práticas de ensino (para área da saúde)

A integração do curso com o sistema local e regional de saúde leva em consideração o que é estabelecido pelas DCNs do Curso de Graduação em Fisioterapia (Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002) e é devidamente formalizada por meio de convênios. O convênio viabiliza a formação do discente em serviço e permite sua inserção em equipes multidisciplinares e multiprofissionais, considerando diferentes cenários do sistema, com nível de complexidade crescente. Ademais, possibilita que o discente atue em diferentes locais, contemplando sua inserção no SUS e em outros ambientes (laboratórios ou espaços de ensino).

Sendo assim, com a implantação da UNIPAMPA em Uruguaiana e, conseqüentemente, dos cursos de Fisioterapia, Enfermagem, Farmácia e Educação Física a partir de 2006 e Medicina em 2016, as ações teórico-práticas de saúde vem ganhando caráter descentralizado, sendo potencializadas junto à atenção básica, por meio de ações de ensino, projetos de pesquisa e programas de extensão desenvolvidos pela UNIPAMPA em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Uruguaiana e a rede de serviços de saúde do município, bem como pelo programa PROPET Saúde e PET Atenção Básica.

Essa parceria, firmada através dos convênios institucionais com a prefeitura municipal, APAE, Posto de Guarnição de Uruguaiana (HGU), Hospital Santa Casa de Uruguaiana, Círculo Militar (CM), entre outros, busca a qualificação dos profissionais em formação do curso de Fisioterapia e demais acadêmicos, atenção às necessidades de saúde das famílias e usuários da rede de atenção, desenvolvimento da referência e contra referência/rede de atenção do município, com foco na qualidade e eficácia da assistência em todos os níveis de complexidade, enfatizando a atenção básica.

Importante destacar que todas as atividades desenvolvidas apresentam caráter de complexidade crescente, desde a observação dos alunos até a prática assistida (atividades clínico-terapêuticas) e sempre são realizadas sob a supervisão de docente fisioterapeuta.

Tais atividades práticas, principalmente as específicas da Fisioterapia, são desenvolvidas gradualmente desde o início do curso de graduação até os semestres finais que antecedem o estágio curricular obrigatório. Como exemplo pode-se citar a componente curricular de Saúde Coletiva que ocorre já no primeiro semestre do curso desenvolvendo suas atividades práticas nos diversos estabelecimentos de saúde da Rede de Atenção à Saúde (RAS) do município de Uruguaiana, bem como com a componente curricular de Fisioterapia na Atenção Primária, em que já no segundo semestre do curso os alunos tem a oportunidade de desenvolver diversas ações de promoção e educação em saúde para os usuários das unidades de saúde da família de Uruguaiana.

2.5.9 Estágios obrigatórios ou não obrigatórios

A Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 329, de 04 de novembro de 2021 dispõe sobre as normas para os Estágios destinados a discentes de cursos de graduação, presenciais ou a distância, vinculados à Universidade Federal do Pampa e para estágios cuja unidade concedente é a UNIPAMPA. De acordo com o seu Art. 1º:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em Instituições de Educação Superior, seguindo os preceitos estabelecidos pela Lei nº11.788/2008 em sua integralidade.

Conforme o Art. 4º, da Resolução 329, "O estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso":

§ 1º Estágio Curricular Obrigatório é um componente da matriz curricular previsto no Projeto Pedagógico do Curso, com regulamentação específica aprovada pela Comissão de

Curso, em consonância com as normas da UNIPAMPA, com a Lei nº 11.788/2008 e com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

§ 2º Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, fora da carga horária regular e obrigatória, podendo ou não ser aproveitado como parte da integralização curricular.

§ 3º É de responsabilidade da UNIPAMPA assegurar a oportunidade do estágio curricular obrigatório aos discentes.

O estágio objetiva a contextualização curricular, o aprendizado técnico e o desenvolvimento de competências próprias à futura atividade profissional do educando, visando o seu desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho. Sendo assim, os estágios curriculares supervisionados em Fisioterapia são atividades curriculares de aprendizagem profissional, social e cultural, proporcionada aos acadêmicos pela participação em situações reais de trabalho no seu meio profissional, sob responsabilidade da UNIPAMPA, dos professores orientadores, dos supervisores da unidade concedente e/ou Técnicos Administrativos em Educação (TAE) fisioterapeutas. Estes estágios foram elaborados com base na Resolução CNE/CES n. 4, de 19 de fevereiro de 2002 e na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Os estágios supervisionados são etapas obrigatórias para a formação do profissional fisioterapeuta, pois integram os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso, com a vivência prática junto ao indivíduo-sociedade e a diferentes realidades sociais, visando o estabelecimento de um modelo de conduta profissional adequada nos diferentes campos de atuação do fisioterapeuta. Os estágios supervisionados têm CH total de 810h divididas nas 4 (quatro) áreas de estágio assim determinadas:

Estágios Curriculares – 9º Semestre:

- Estágio Ambulatorial, Saúde Pública e Comunitária I - 210h
- Estágio Ambulatorial, Saúde Pública e Comunitária II - 210h

Estágios Curriculares – 10º Semestre:

- Estágio Hospitalar e Ambulatorial - 210h
- Estágio Externo - 180h

Para a realização dos estágios supervisionados, os discentes devem atender aos seguintes requisitos: aprovação em todos os componentes curriculares dos 8 (oito) primeiros semestres considerados pré-requisitos de cada estágio e estar devidamente matriculado no estágio supervisionado. A avaliação de cada estágio será realizada pelo professor orientador com participação do supervisor da área concedente e/ou Técnico Administrativo em Educação (TAE) fisioterapeuta, uma vez que cada um dos estágios corresponde a um componente curricular específico. Será considerado aprovado em cada área de estágio, o discente que obtiver nota maior ou igual a 6,0 (seis).

Os estágios curriculares supervisionados devem seguir as regras do Regulamento do Estágio Supervisionado do curso de Fisioterapia da UNIPAMPA (ANEXO III). A atual coordenação dos estágios é feita pela professora Graciele Pampolin. O TAE Rômulo da Silva Ferreira é o interface responsável pelos estabelecimento de convênios e termos de cooperação dos estágios no campus.

2.5.10 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Conforme Art. 116 da Resolução n. 29, de 28 de abril de 2011, que aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas, “o Trabalho de Conclusão de Curso, doravante denominado TCC, também entendido como Trabalho de Curso, é um componente curricular dos cursos de graduação da Universidade, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos”. (UNIPAMPA, 2011, p. 20).

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um trabalho de natureza científica, desenvolvido pelos discentes regularmente matriculados no 7º (sétimo) e 10º (décimo) semestres do curso de Fisioterapia, mediante orientação docente, cuja exigência é requisito obrigatório para a integralização curricular, conforme as Diretrizes Curriculares dos cursos de Fisioterapia aprovadas pela Resolução Nº 4 do CNE/CES de 10 de fevereiro de 2002.

O TCC deverá ser desenvolvido nos componentes curriculares de TCC I (7º semestre) e TCC II (10º semestre) contemplando 30 horas cada. Na componente curricular TCC I, os discentes irão elaborar um projeto de TCC com a anuência de

um professor orientador. Na componente curricular de TCC II, sob orientação docente, o projeto é finalizado, aplicando a metodologia preconizada para a realização de um artigo científico, objetivando publicá-lo em revista especializada, além de apresentá-lo e defendê-lo perante Banca de Avaliação.

O TCC deverá ser um trabalho científico, desenvolvido individualmente ou em dupla, que abordará temas pertinentes à Fisioterapia ou a áreas afins contempladas durante o desenvolvimento das atividades curriculares do curso. Este trabalho deve ter caráter original, podendo ser resultado de pesquisa de campo, trabalho experimental, caso clínico, revisão sistemática e/ou revisão sistemática com metanálise, o qual será elaborado na forma de artigo para publicação em periódico da área, seguindo as normas da revista escolhida pelo orientador.

Os TCC's do curso deverão seguir as regras do Regulamento de TCC do curso de Fisioterapia da UNIPAMPA (ANEXO II). O atual coordenador do TCC e professor das componentes curriculares de TCC I e TCC II é o professor Antônio Adolfo Mattos de Castro.

2.6 METODOLOGIAS DE ENSINO

A metodologia de ensino envolve um conjunto de estratégias, métodos e técnicas relacionados ao processo de ensino e aprendizagem. Metodologias comprometidas com a interdisciplinaridade, a contextualização, a relação teórico-prática, o desenvolvimento do espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos. Dessa forma, a metodologia atende ao desenvolvimento de conteúdos e possibilita a aprendizagem, o contínuo acompanhamento das atividades, a acessibilidade metodológica e a autonomia do discente.

As metodologias adotadas pelos docentes incluem: metodologia da problematização/aprendizagem baseada em problemas (parte da realidade, do estudo de casos/problemas) e demais metodologias proativas; pesquisa como princípio educativo; temas geradores; seminários; debates; aula expositiva dialogada; bem como aulas com suporte das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), uso da Plataforma Moodle, entre outros.

Também se destaca que serão consideradas adaptações metodológicas e de conteúdo estabelecidas no currículo dos alunos com deficiência, considerando as diferenças de desenvolvimento e aprendizagem de cada indivíduo. Neste sentido, conforme necessidade do discente, podem ser feitas adaptações no plano de ensino; adaptações das avaliações, como previsão de instrumento avaliativo inclusivo, conforme legislação e orientações institucionais (Resolução CONSUNI/UNIPAMPA Nº 328/2021), que considera as adaptações metodológicas e de conteúdo estabelecidas no currículo dos alunos com deficiência, considerando as diferenças de desenvolvimento e aprendizagem; atuação do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NInA), como órgão suplementar, vinculado à Reitoria, responsável pela articulação de ações visando contribuir com a definição, desenvolvimento e implantação de políticas de inclusão e acessibilidade na UNIPAMPA, dentre outras ações.

Além disso, o curso de Fisioterapia disponibiliza laboratórios de ensino para as atividades teórico-práticas, descritas na Dimensão 3, no item 3.5.1 Laboratórios (QUADRO 13), onde ocorrem atividades de ensino, pesquisa e extensão, incluindo atendimentos à comunidade local. Tais práticas pedagógicas estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática, contribuindo para a formação do perfil desejado para o egresso. Também se destaca que, desta forma, é possível criar condições para que os discentes sejam estimulados a participar de atividades consideradas inovadoras para o profissional fisioterapeuta ao utilizar recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro de cada área. Como um dos diversos exemplos pode-se citar a utilização do laboratório de Realidade Virtual, que inclui a utilização de gameterapia, uso de diversos videogames consoles, bem como os óculos de realidade virtual.

2.6.1 Interdisciplinaridade

O Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do INEP concebe a interdisciplinaridade como “Concepção epistemológica do saber na qual as disciplinas são colocadas em relação, com o objetivo de proporcionar olhares distintos sobre o mesmo problema, visando a criar soluções que integrem teoria e prática, de modo a romper com a fragmentação no processo de construção do conhecimento” (p. 47).

De acordo com o PDI 2019-2023, a interdisciplinaridade é um dos princípios que pautam a Política de Extensão e Cultura da UNIPAMPA, em que “as ações devem buscar a interação entre componentes curriculares, cursos, áreas de conhecimento, entre os campi e os diferentes órgãos da Instituição” (p. 32).

No mesmo documento, consta que, na organização didático-pedagógica dos cursos de graduação, a interdisciplinaridade e a flexibilização curricular sejam desenvolvidas “a partir de atividades em projetos de ensino e de aprendizagem ou eixos que integram os componentes curriculares. Nesse aspecto, as atividades complementares de graduação, projetos, estágios, aproveitamentos de estudo, atividades de extensão, de pesquisa, atividades práticas, além de proporcionarem a relação teoria e prática, apresentam flexibilidade ao currículo, buscando garantir a formação do perfil do egresso generalista e humanista” (p. 47).

Nesse sentido, o curso de fisioterapia da UNIPAMPA proporciona a vivência interdisciplinar dos alunos através da parte flexível do currículo, contemplando 610 horas da carga horária total do curso. Nestas, os discentes precisam cursar pelo menos 60 horas entre componentes curriculares complementares de graduação (CCCGs), de livre escolha nos cursos e/ou campi; 150 horas entre atividades de ensino, pesquisa e atividades culturais, artísticas, sociais e de gestão (grupo I, II e III); e mais 400 horas de atividades de extensão (300 horas ACEEs e 100 horas do programa institucional UNIPAMPA cidadã).

Com isso, o curso de Fisioterapia procura garantir a contextualização, a relação teórico-prática, o desenvolvimento do espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos, considerando as diferenças de desenvolvimento e de aprendizagem dos estudantes.

2.6.2 Práticas inovadoras

Segundo o PDI 2019-2023, um dos objetivos da organização acadêmica na Instituição é “investir na inovação pedagógica que reconhece formas alternativas de saberes e experiências, objetividade e subjetividade, teoria e prática, cultura e natureza, gerando novos conhecimentos, usando novas práticas” (p. 39-40).

Também, o documento indica, como princípio metodológico da organização didático-pedagógica da graduação, “promover práticas pedagógicas inovadoras e metodologias ativas, a fim de favorecer a aprendizagem com foco no aluno, suas vivências, experiências, dificuldades e potencialidades” (p. 44).

Neste sentido, o curso de Fisioterapia da UNIPAMPA adota o uso de metodologias ativas e proativas a fim de oportunizar ao aluno o desenvolvimento de seu próprio processo de aprendizagem (co-participação) e as habilidades/competências de observação, criatividade, crítica e argumentação, síntese e sistematização, compreendendo que o processo de ensino-aprendizagem deve ser conduzido de forma bilateral entre professores e alunos. Algumas das metodologias ativas exploradas pelos docentes do curso são: utilização de flipped classroom (sala de aula invertida), project based learning (PBL) (aprendizagem baseada em problemas) e team based learning (TBL) (aprendizagem entre times).

Assim, todos os planos de ensino apresentam como o componente curricular será desenvolvido, considerando três momentos pedagógicos: organização e desenvolvimento do conhecimento; problematização do conhecimento e sistematização do conhecimento. Também fica explicitado nos planos de ensino de que forma serão conduzidos estes momentos pedagógicos. Como exemplos de atividades propostas, elenca-se:

- Estudo prévio de tópicos conceituais, em que serão indicados objetivos de estudo, tópicos a serem estudados, bem como literatura disponível na Biblioteca virtual (Pergamum) através de um roteiro de estudos;
- Uso de atividades de fixação do conteúdo através de ferramentas virtuais;
- Questões pertinentes aos conceitos estudados com o objetivo de explorar e contextualizar os conhecimentos, além de promover a revisão do conteúdo durante os encontros presenciais. Nestes encontros serão utilizados, além dos

recursos convencionais, estratégias de metodologia ativa para garantir a interação dos alunos;

- Utilização de plataformas online (Moodle e google classroom), como repositório de conteúdo, bem como sítio de alocação de material virtual (trabalhos e atividades complementares), de avaliações e discussões.

Dentre as principais ferramentas virtuais adotadas pelos docentes do curso pode-se mencionar as seguintes:

- GoConqr, MindMeister, Canva, Lucidchart: para criação de mapas mentais e conceituais de estudo;
- Padlet (Dashboard), Canva: para atividades colaborativas, presenciais e assíncronas;
- Quadro branco interativo (Jambord, Openboard, Sketchbook, Whiteboard): para atividades colaborativas;
- Jogos interativos (Wordwall, Kahoot): para atividades presenciais e verificação do processo de aprendizagem;
- Google forms: para avaliações da fixação dos conteúdos pelos alunos durante a componente curricular.

2.6.3 Acessibilidade metodológica

Conforme o Documento Orientador das Comissões de Avaliação *in loco* para Instituições de Educação Superior com enfoque em Acessibilidade, acessibilidade metodológica (também conhecida como pedagógica) caracteriza-se pela ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Esta condição está relacionada diretamente à atuação docente, assim, a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.

É possível notar a acessibilidade metodológica nas salas de aula quando os professores promovem processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como por exemplo: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos.

Nesse sentido, os recursos (textos físicos e digitais, slides, vídeos, filmes, etc.), bem como as técnicas e procedimentos (dinâmicas interativas, instrumentos avaliativos, apresentação de trabalhos, etc.) devem ser concebidos em formatos acessíveis, havendo ou não estudantes com deficiência nas turmas, seguindo os princípios do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA).

Os princípios do DUA são: Proporcionar múltiplos meios de envolvimento, estimulando o interesse dos alunos e motivando-os para a aprendizagem recorrendo a formas diversificadas; proporcionar múltiplos meios de representação, apresentando a informação e o conteúdo em diferentes formatos para que todos tenham acesso; proporcionar diversos meios de ação e expressão, permitindo formas alternativas de expressão e de demonstração das aprendizagens, por parte dos alunos.

No âmbito institucional, a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA n. 328/2021 orienta os procedimentos referentes à acessibilidade no âmbito das atividades acadêmicas, científicas e culturais da UNIPAMPA e a instituição de percursos formativos flexíveis para discentes com deficiência e discentes com altas habilidades/superdotação.

A acessibilidade pedagógica de que trata esta resolução, conforme o capítulo II, refere-se à eliminação de barreiras vislumbradas no processo de ensino e aprendizagem, especialmente por meio de:

I - Adaptações razoáveis: são consideradas, na perspectiva do aluno, modificações e ajustes necessários e adequados que não acarretem ônus desproporcional e indevido, quando requeridos em cada caso, a fim de assegurar que pessoa com deficiência possam gozar ou exercer, em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas, todos os direitos e liberdades fundamentais;

II - Garantia de recursos de tecnologia assistiva ou ajuda técnica compreendidos como: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

III - Reconhecimento da LIBRAS como língua oficial das pessoas pertencentes às comunidades surdas.

IV - O Braille como sistema de escrita utilizado por pessoas com deficiência visual.

Segundo a referida resolução, ao discente com deficiência será garantida a flexibilidade do percurso formativo, no que diz respeito à escolha de componentes curriculares a serem cursados e a certificação destas escolhas ao final do percurso formativo trilhado. Tais escolhas deverão levar em consideração as habilidades do discente e as orientações sobre o percurso formativo flexível serão registradas na pasta do discente.

Os discentes com altas habilidades/superdotação poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, conforme o artigo 64 da Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 29/2011. Também poderá cursar componentes curriculares para aprofundamento, no próprio curso ou outro curso de graduação (através de mobilidade acadêmica), incluindo componentes que estejam fora do semestre seriado. A escolha de componentes curriculares deverá considerar, prioritariamente, as habilidades do(a) discente.

Ao discente com deficiência ou altas habilidades/superdotação contemplado pelo percurso formativo flexível será garantida a quebra de pré-requisito.

Aos discentes com déficit cognitivo e discentes com deficiência múltipla poderá ser conferida certificação específica pela Pró-Reitoria de Graduação da Unipampa (PROGRAD), a partir das habilidades desenvolvidas e aprendizagens construídas, tendo como base a avaliação dos pareceres semestrais do percurso formativo flexível, construídos por docentes que atuaram junto ao discente, equipe do NuDE e interface do NInA.

Para a implementação do Percurso Formativo Flexível, as adaptações razoáveis serão discutidas e deliberadas pelo NDE e pela Comissão do Curso de Fisioterapia.

Também, de acordo com a Resolução 328/2021, será possibilitado ao discente surdo(a) a produção das atividades acadêmicas, incluindo as avaliações, primeiramente em LIBRAS, com posterior tradução em língua portuguesa, sempre que necessário. Tal tradução para a língua portuguesa deverá ser feita por profissional habilitado para realizar a tradução e interpretação de forma colaborativa com o autor.

Ainda serão garantidos recursos acessíveis, tais como: prova ampliada, prova em Braille, Soroban, LIBRAS tátil, auxílio de ledor, tradução/interpretação em LIBRAS, auxílio para transcrição, fácil acesso, apoio para orientação e mobilidade, audiodescrição, comunicação alternativa, bem como todo o tipo de recurso que reduza as barreiras de acessibilidade, sempre que necessário.

A fim de garantir a acessibilidade metodológica, pedagógica e atitudinal aos discentes que apresentam algum tipo de deficiência, o curso de Fisioterapia da UNIPAMPA busca, em colaboração com a interface do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NInA) e com o Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NUDE), criar estratégias diferenciadas de acordo com a necessidade e particularidade de cada aluno. Dentre estas, pode-se citar o suporte ao aluno com a presença de monitor(es) para acompanhamento das aulas teóricas e práticas, para elaboração de materiais acessíveis e para auxílio na realização das atividades avaliativas; flexibilização do plano de ensino (reorganização do conteúdo, alteração de formas de avaliação, etc); disponibilização de atividades complementares para auxílio na fixação dos conteúdos, entre outros.

2.6.4 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino e aprendizagem

Apesar da oferta do curso de Fisioterapia ocorrer em modalidade presencial e não existir na matriz curricular nenhuma componente em modalidade de oferta à distância, diferentes componentes curriculares utilizam-se das TICs como recurso didático para contribuir no desenvolvimento das atividades do curso e favorecer o acesso à informação e a aprendizagem dos alunos.

Segundo o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação, as TICs caracterizam-se por serem recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como: ambientes virtuais e suas ferramentas; redes sociais e suas ferramentas; fóruns eletrônicos; blogs; chats; tecnologias de telefonia; teleconferências; videoconferências; TV; rádio; programas específicos de computadores (softwares); objetos de aprendizagem; conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais ou em suportes eletrônicos, dentre outros.

Neste sentido, as componentes curriculares exploram sistemas de tecnologia de informação e comunicação, tais como o site da universidade e do curso, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), plataforma MOODLE e Google Classroom, redes sociais e softwares gratuitos disponibilizados na rede mundial de computadores nas áreas da saúde, estatística, epidemiologia, entre outros, a fim de incrementar o desenvolvimento das atividades do curso e favorecer o acesso à informação e aprendizagem de todos os alunos.

Com a adoção destas estratégias é possível diversificar o processo de ensino e aprendizagem, garantindo acessibilidade digital e comunicacional (Resolução CONSUNI/UNIPAMPA Nº 328/2021) e promovendo o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar, o que contribui para o desenvolvimento de experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso, bem como promovem a interatividade entre docentes e discentes.

2.7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) apresenta que “A avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem é entendida como um trabalho pedagógico contínuo e cumulativo, com prevalência de aspectos qualitativos sobre quantitativos. O conceito de avaliação como reflexão crítica sobre a prática, necessária à formação de novas estratégias de planejamento, é percebido como interativo, crítico, reflexivo e democrático. A concepção de avaliação acompanha os princípios metodológicos; portanto, a avaliação considera que o aluno é partícipe do processo de aprendizagem, de modo a ser uma estratégia que possibilite o diagnóstico das dificuldades e a construção das aprendizagens (p. 45)”.

Em relação às avaliações dos discentes, estas estão baseadas em competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos, tendo como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais. O curso de Graduação em Fisioterapia utiliza métodos e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, previamente definidos no plano de ensino de cada componente curricular, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela UNIPAMPA, de acordo com a Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011.

No artigo 59 da Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011, fica determinado que a avaliação da aprendizagem do discente nos componentes curriculares é processual, contínua e cumulativa, com a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. O mesmo artigo reitera que: a) O registro da aprendizagem do discente deve constar em pelo menos um documento físico (prova escrita, relatório ou outro instrumento de avaliação); b) O resultado das atividades de avaliação deve ser divulgado aos discentes em até 10 (dez) dias úteis após a sua realização; c) É assegurado ao discente vistas aos documentos referentes às suas atividades de avaliação, após a divulgação do resultado dessas; d) O resultado final da avaliação de aprendizagem é expresso como aprovado ou reprovado de acordo com os critérios de frequência registrada e nota atribuída ao discente; e) A nota atribuída ao discente segue uma escala numérica crescente de 0 (zero) a 10 (dez); f) Aprovado é o discente que atender à frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) na carga horária da componente curricular, salvo nos programas de educação à distância, e obter nota final igual ou maior do que 6 (seis).

Em seu artigo 61, a referida normativa assegura a realização de atividades de recuperação de ensino ao discente, onde são promovidas ao longo do desenvolvimento do componente curricular, em uma perspectiva de superação de aprendizagem insuficiente. As atividades de recuperação são descritas no respectivo Plano de Ensino (PE), ressalvado ao docente o direito do planejamento dessas atividades.

Para alunos portadores de deficiência, as metodologias adotadas pelo curso visam garantir a acessibilidade pedagógica e atitudinal, como o uso de softwares e sites acessíveis, por exemplo, além de adaptações metodológicas e de conteúdos, considerando as diferenças de desenvolvimento e de aprendizagem dos estudantes.

2.8 APOIO AO DISCENTE

Para o curso de fisioterapia da UNIPAMPA, a universidade deve ser um espaço democrático de estímulo ao exercício pleno da cidadania. No entanto, a cidadania plena só é atingida com a inclusão das minorias que foram e ainda são excluídas. Dentre os excluídos, as pessoas com deficiência são os que ainda enfrentam as maiores barreiras: físicas, econômicas, sociais e, principalmente, comportamentais para conseguir o acesso e a permanência no ensino universitário.

A inclusão não é um desafio, é uma obrigação e a UNIPAMPA tem expressado em seu Projeto Institucional a busca da “inclusão universitária plena” por meio do “acesso de todos, igualmente, incluindo os grupos que historicamente estiveram à margem do direito ao ensino superior público”. Nesse sentido, desde a sua criação desenvolve ações com o objetivo de garantir o acesso, estimular a permanência na universidade e possibilitar que as pessoas com deficiência possam explorar todo o seu potencial humano.

No Plano de Desenvolvimento Institucional é descrita a Política de Assistência Estudantil e Comunitária, considerada de extrema importância por viabilizar o acesso ao Ensino Superior Público Federal, por promover a permanência e a conclusão de curso pelos acadêmicos, a formação ampla e qualificada, bem como por combater as desigualdades sociais e regionais e a retenção.

As políticas desenvolvidas na UNIPAMPA são baseadas no que foi estabelecido pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil do MEC (PNAES - Decreto nº 7.234/2010), pelo Plano de Desenvolvimento Institucional e pelas demais legislações pertinentes. Entre os programas e ações de assistência estudantil, estão: programa de bolsa permanência, programa de apoio à instalação estudantil, Programa de Desenvolvimento Acadêmico, programa de apoio à participação discente em eventos, programa de alimentação subsidiada e programa de ações afirmativas.

De acordo com o Art. 3º da Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 239, de 25 de abril de 2019, o Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE) contempla uma equipe multiprofissional constituída por Pedagogo, Psicólogo, Assistente Social e Técnico em Assuntos Educacionais, sendo que o número de servidores e a composição podem variar de acordo com as especificidades e demandas do campus, a fim de garantir a execução e articulação das ações de acessibilidade e inclusão, das atividades de cultura, lazer e esporte, das ações de acompanhamento aos cotistas, das políticas de ações afirmativas e dos demais projetos.

Quanto à Política de Acessibilidade e Inclusão da Universidade, esta é fomentada e articulada institucionalmente, de forma transversal, por meio do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NInA), vinculado à Assessoria de Diversidade, Ações Afirmativas e Inclusão (ADAFI). É papel do NInA, em articulação com as demais unidades da universidade, “eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência” (Decreto nº 7.691/2011).

Em relação ao apoio a discentes com deficiência, a instituição tem como documento norteador as Diretrizes para Acessibilidade no âmbito do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação e para a instituição de Formativos Flexíveis (Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 328/2021) e a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 240/2019, que, no art. 5º prevê a dilatação do tempo máximo de integralização curricular para alunos com deficiência.

O curso de Fisioterapia está organizado para atender 250 (duzentos e cinquenta) alunos (entrada de 25 alunos por semestre) de diversas regiões do país, sendo que parte representativa dos discentes do curso é oriunda da região de inserção da UNIPAMPA.

A Política de Assistência Estudantil propõe os pressupostos balizadores da democratização do ensino superior nas universidades federais brasileiras que devem consagrar a ampliação do acesso e das condições de permanência do estudante na universidade. Esta tem como finalidade prover os recursos necessários para a transposição dos obstáculos e superação dos impedimentos ao bom desempenho acadêmico.

Na UNIPAMPA, a Política de Assistência Estudantil se dá por meio de planos, programas, projetos, benefícios e ações estruturantes articuladas às demais políticas institucionais, trabalhando com as seguintes modalidades de auxílio:

1) PDA (Plano de Desenvolvimento Acadêmico) que se caracteriza como política institucional de fomento de atividades acadêmicas no contexto da graduação, compreendendo as seguintes modalidades: I. ensino e monitoria em componente curricular; II. pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação;

III. extensão e cultura;

IV. ações sociais, culturais e de atenção à diversidade no âmbito da comunidade acadêmica. O PDA consiste na concessão de bolsas a acadêmicos, previamente selecionados, sendo desprovidas de vínculo empregatício. Estas atividades estão distribuídas em carga horária de 12 (doze) e 20 (vinte) horas.

2) Plano de Permanência (PP), desenvolvido pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC) consiste na concessão de benefícios a estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com a finalidade de contribuir com a instalação do aluno ingressante, melhorar o desempenho acadêmico e prevenir a evasão, em conformidade com a Resolução nº 84/2014. O PP é composto pelo Programa de Alimentação Subsidiada, Programa de Moradia Estudantil, Programa de Apoio ao Transporte e Programa de Auxílio Creche; Programa de Apoio ao Ingressante; Programa de Apoio Social e Pedagógico (PASP); e Programa de Apoio à Participação Discente em Eventos (PAPE).

O trabalho da equipe técnica das Assistentes Sociais está vinculado à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), tendo como competências: a) O trabalho em equipe multidisciplinar, a realização de entrevistas e visitas domiciliares; b) Atendimento ao estudante e sua família; c) A elaboração,

Coordenação e implementação de planos, programas e projetos; o acompanhamento dos alunos incluídos nos programas; d) A identificação dos problemas sociais que possam interferir no nível de educação e saúde dos alunos; e) Bem como o levantamento de serviços existentes na rede de instituições públicas ou privadas dentro do município para possíveis encaminhamentos; f) Elaboração de relatórios estatísticos do atendimento do Serviço Social; g) Realização de avaliações permanentes das atividades realizadas.

O Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NInA) constitui órgão de natureza institucional, vinculado ao Gabinete da Reitoria da Universidade Federal do Pampa. O NInA é o setor responsável pela articulação de ações visando contribuir com a definição, desenvolvimento e implantação de políticas de inclusão e acessibilidade na UNIPAMPA. É papel do NInA, em articulação com as demais unidades da universidade, eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência (Decreto n.º 7.691/2011). Sendo assim, a atuação do NInA está voltada para os alunos que apresentam: deficiência na(s) área(s) auditiva, visual, física, intelectual e/ou múltipla; transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e dificuldades específicas de aprendizagem que requeiram Atendimento Educacional Especializado. As ações são desenvolvidas baseando-se nos princípios da colaboração, intersetorialidade e multiprofissionalidade das equipes, alcançando de modo ramificado todas as unidades universitárias (campus) e setores da Reitoria e Pró-Reitorias.

Assim, o NInA vem coordenando as ações de inclusão e acessibilidade, que incluem formação continuada de docentes e técnicos, orientação aos Núcleos de Desenvolvimento Educacional (NuDEs) para estruturação do Atendimento Educacional Especializado (AEE) (PDI 2019-2023).

Para tanto, além do grupo de servidores próprios do NInA/Reitoria, o Núcleo conta com uma rede de servidores (Interfaces NInA) nos dez campi. Em cada campus, os Núcleos de Desenvolvimento Educacional (NuDE), vinculado a Coordenação Acadêmica do campus, é composto por uma equipe multiprofissional que é responsável pela execução da política de assistência estudantil e pelo apoio pedagógico e psicossocial. Por meio de suas equipes de trabalho, desenvolvem ações destinadas à inclusão e acessibilidade de alunos e servidores.

O NuDE do campus Uruguiana é composto atualmente por dois Técnicos em Assuntos Educacionais (TAEs), uma Assistente Social e uma Pedagoga. O NuDE, através de um conjunto de ações, também presta atendimento aos discentes, auxiliando-os na sua permanência e êxito nos estudos, procurando propiciar uma formação acadêmica de qualidade, sendo que para isto, eles possam superar as dificuldades de aprendizagem procedente do ensino médio, bem como outras dificuldades que podem ser das mais variadas naturezas. Com este trabalho, projetamos a participação espontânea dos alunos, bem como a participação dos professores, a fim de identificar os problemas de ensino e aprendizagem, criando ações que possibilitem o desenvolvimento do discente, sua permanência e sucesso acadêmico.

Desta forma, com abrangência institucional, a política de assistência estudantil e comunitária é considerada de extrema importância, por viabilizar o acesso ao ensino superior público federal, no âmbito da democratização e da inclusão social, e por promover a permanência e a conclusão de curso pelos acadêmicos, a formação ampla e qualificada, bem como por combater as desigualdades sociais, regionais e a retenção. Ações na área da assistência estudantil resultam diretamente em indicadores, tais como captação de alunos, permanência, evasão, retenção e desempenho acadêmico. Com base nisso, a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA Nº 300/2020 estabelece o Programa Institucional de acompanhamento e enfrentamento dos índices de retenção e evasão, para contribuir para a permanência e o sucesso dos discentes na integralização dos cursos.

Além da criação dos Núcleos de Inclusão e Acessibilidade (NIInA) e dos Núcleos de Desenvolvimento Educacional (NuDE) em todos os campi da UNIPAMPA, a realização de reformas e aquisições de equipamentos que visam reduzir barreiras e facilitar a acessibilidade são alguns dos exemplos de ações desenvolvidas com o objetivo de facilitar a inclusão. Nesse sentido, o campus conta, ainda, com uma sala de recursos de acessibilidade com mobiliário adaptado para pessoas que utilizam cadeiras de roda, impressora Braille, lupas eletrônicas, entre outros.

Outra forma de apoio aos discentes na UNIPAMPA é a possibilidade de usufruir dos serviços de tradução e interpretação entre a língua portuguesa e outros idiomas, conforme a Instrução Normativa UNIPAMPA Nº 35, 23 de dezembro de 2021, que estabelece os fluxos e procedimentos internos dos referidos processos.

Ainda se ressalta que a Comissão do curso de Fisioterapia estabelece que o corpo docente e técnico é responsável, em associação com os órgãos institucionais responsáveis pela inclusão, por promover adaptações dos materiais didáticos, aulas, avaliações e das atividades acadêmicas aos discentes do curso que necessitam de atendimento educacional especializado.

Também em relação ao curso de Fisioterapia da UNIPAMPA, a coordenação de estágios faz o acompanhamento dos estágios não obrigatórios remunerados a fim de manter a orientação dos discentes envolvidos, bem como o estabelecimento de termos de cooperação entre a universidade e setores públicos e privados.

Todas essas ações visam proporcionar a inclusão plena e tornar a UNIPAMPA uma universidade acessível a todos(as).

2.9 GESTÃO DO CURSO A PARTIR DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação institucional, promovida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), órgão colegiado permanente que tem como atribuição o planejamento e a condução dos processos de avaliação interna. A Comissão organiza-se em Comitês Locais de Avaliação (CLA), sediados nos *campi* e compostos pelos segmentos da comunidade acadêmica – um docente, um técnico-administrativo em educação, um discente e um representante da comunidade externa –, e em uma Comissão Central de Avaliação (CCA) que, além de reunir de forma paritária os membros dos CLAs, agrega os representantes das Comissões Superiores de Ensino, Pesquisa e Extensão. São avaliadas as seguintes dimensões: a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); a política de ensino, pesquisa, extensão, pós-graduação; a responsabilidade social; a comunicação com a sociedade; políticas de pessoal (carreira, remuneração, desenvolvimento e condições); organização e gestão; infraestrutura física, de ensino, de pesquisa, biblioteca, recursos de

informação e comunicação; planejamento e avaliação: especialmente os processos e resultados da autoavaliação institucional; políticas de atendimento aos estudantes; sustentabilidade financeira (BRASIL, 2017a).

As temáticas da EaD e da inclusão de alunos com necessidades especiais perpassam transversalmente essas áreas.

Inclui-se, ainda, o Programa de Acompanhamento de Egressos (PAE), regulamentado pela Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 294, de 30 de novembro de 2020. Este programa, em atividade desde 2016, tem por objetivo avaliar o desempenho dos cursos de graduação e de pós; estabelecer políticas institucionais de formação continuada no âmbito da pós-graduação, contribuindo para o planejamento e a melhoria dos cursos; orientar a oferta de novos cursos; e divulgar ações institucionais para os egressos da UNIPAMPA. Cabe aos docentes da Comissão de Curso divulgar a política de acompanhamento de egressos aos alunos, principalmente aos formandos, conscientizando-os sobre a importância de contribuírem com a avaliação do curso, enquanto cidadãos diplomados pela Instituição.

Através da comunicação com os egressos, metas poderão ser traçadas para resolver problemas relativos à formação oferecida; isso, conseqüentemente, refletirá na comunidade acadêmica, na organização do curso e na atividade dos servidores. Após o recebimento dos relatórios, cabe ao NDE utilizar os resultados para análise e reflexão acerca das condições e percepções dos egressos, como um importante instrumento de debate sobre os indicadores de sucesso ou fragilidades no curso e quais novas ações poderão ser planejadas, com registro dos encaminhamentos, as ações e tomadas de decisões. Também, os docentes deverão refletir sobre o currículo, analisando se o perfil do egresso exposto no PPC condiz com a prática que os ex-alunos vivenciaram.

O resultado das avaliações externas é utilizado para o aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com evidências da divulgação dos resultados à comunidade acadêmica e registro do processo de autoavaliação periódica do curso, tais como relatórios de ouvidoria, utilização dos resultados obtidos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e de relatórios de avaliação da CPA, MEC, entre outros. Além disso, a coordenação e o NDE promovem metodologias de avaliação interna com o intuito de verificar questões pontuais ao

curso, utilizando-se, para isso, de reuniões periódicas entre docentes, TAEs e/ou discentes, questionários à comunidade discente (Google-forms) e debates com a comunidade acadêmica. Exemplo dessas ações foi a construção deste projeto político-pedagógico, o qual foi construído de forma coletiva, ouvindo alunos, professores e fisioterapeutas envolvidos com o curso.

O papel do docente é fundamental, ainda, para que se estabeleça um processo de sensibilização dos alunos sobre a importância de contribuírem com a avaliação da instituição. É importante que eles compreendam a importância de suas constatações e opiniões, não somente enquanto estudantes, mas que saibam, previamente, da importância que terão também enquanto cidadãos formados pela Instituição. Logo, é preciso sensibilizá-los desde o início de seu percurso na Universidade para que contribuam na vida institucional, sejam participativos e críticos com a sua autoavaliação, de modo que esta sirva de base para questionamentos e reflexões sobre o processo.

Ainda, em relação ao processo de autoavaliação, o curso de Fisioterapia deve considerar os resultados da avaliação do desempenho didático realizada pelo discente (conforme a Resolução CONSUNI 80/2014), tendo em vista a qualificação da prática docente.

Também cabe destacar que o curso de Fisioterapia participa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e da avaliação do desempenho dos estudantes – ENADE. Assim, a avaliação do Projeto do curso de Fisioterapia UNIPAMPA é concebida pela comissão do curso de Fisioterapia como um processo coletivo, contínuo e indispensável ao seu aperfeiçoamento, com vistas a adequações das ações pedagógicas, constituindo-se num ciclo retroalimentador da qualificação do ensino buscada pelo curso. Nesse sentido, ela foi sistemática, realizada a cada ano letivo e envolveu todos os segmentos do curso – discentes, docentes, técnicos administrativos, egressos, comunidade atendida em projetos de extensão e instituições que oferecem campo de estágio – de forma a obter-se elementos que otimizaram o planejamento e/ou redirecionamento das atividades do curso.

As condições de oferta do curso são igualmente avaliadas de acordo com os índices de desistência, aproveitamento, frequência, participação em outras atividades acadêmicas que não as obrigatórias do curso por parte dos estudantes, tomando como base os dados de acompanhamento dos discentes disponibilizados pelo setor de gestão acadêmica.

Dentro do processo, também são avaliados os aspectos administrativos, acadêmicos e de infraestrutura ofertada ao curso de Fisioterapia. Na avaliação da parte administrativa é verificada a qualidade de atendimento oferecido aos membros do curso, no setor acadêmico é avaliada, principalmente, a oferta e aproveitamento das componentes curriculares, disponibilidade e utilização dos laboratórios de ensino e participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão. Na avaliação da infraestrutura é considerado especialmente a biblioteca, os laboratórios de ensino, as salas de aula e os locais onde serão realizados os estágios curriculares. Com a participação de docentes, técnicos e discentes do curso são realizadas autoavaliações, baseadas nos indicadores do SINAES.

O processo de avaliação tem início na avaliação institucional, que é disponibilizada semestralmente, tanto aos discentes como docentes e TAEs no site da UNIPAMPA através do endereço eletrônico: <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/cpa/>.

A partir destas informações, bem como daquelas trazidas pelas avaliações discentes de estagiários (documento próprio de avaliação de estágios) e reuniões realizadas com acadêmicos do curso de Fisioterapia de diferentes semestres, foi possível identificar pontos positivos e negativos do curso (identificação de forças e fragilidades). Estas demandas foram discutidas pelo NDE, o que possibilitou a realização do diagnóstico situacional do curso e o desenvolvimento de um plano de ações e estratégias com vistas à adoção de medidas específicas visando a qualificação e aprimoramento do curso, bem como para melhoria contínua da formação dos discentes. Neste sentido, todos esses resultados e indicadores contribuíram para a construção deste documento. Tais estratégias foram levadas para conhecimento e discussão em reuniões de comissão de curso e, a partir de então, colocadas em implementação aquelas consideradas mais adequadas ao curso de Fisioterapia da UNIPAMPA.

Ainda se ressalta que os resultados obtidos, ao final de cada ciclo de avaliação, são disponibilizados à comunidade acadêmica sob a forma de relatórios, sendo os mesmos apresentados a toda a comissão do curso em reuniões ordinárias, anualmente.

3 EMENTÁRIO

EMENTAS, CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E BIBLIOGRAFIA DAS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS E CCCGs DO CURSO DE FISIOTERAPIA – BACHARELADO DA UNIPAMPA

Componente Curricular: UR9011 – HISTÓRIA E FUNDAMENTOS DA FISIOTERAPIA

Carga horária teórica: 30

Carga horária total: 30

Ementa: Informa sobre o curso de Fisioterapia da UNIPAMPA, apresenta a história e os fundamentos da Fisioterapia e as áreas de atuação do fisioterapeuta, bem como os dispositivos legais, normativos e regulamentares da profissão.

Objetivo geral: Informar aos discentes os atos legais e administrativos da profissão. Conceituar a fisioterapia e conhecer as áreas de atuação.

Objetivos Específicos:

O aluno deverá ser capaz de:

- 1) Abordar o conhecimento da história da fisioterapia do Brasil e no mundo, os fundamentos sobre as áreas de atuação do fisioterapeuta;
- 2) Demonstrar o perfil profissional;
- 3) Apresentar as bases legais da profissão e a abordagem dos diferentes níveis dos serviços de fisioterapia, com enfoque administrativo relacionados à promoção, prevenção, recuperação e reabilitação;
- 4) Enfocar a fundamentação ética e bioética sob o aspecto do contexto sócio-histórico atual. Discutir a ética na área da saúde.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: HISTÓRIA DA FISIOTERAPIA NO MUNDO E NO BRASIL

UNIDADE II: NOÇÕES GERAIS DE FISIOTERAPIA

UNIDADE III: FORMAÇÃO PROFISSIONAL E MERCADO DE TRABALHO:

O Conselho Regional de Fisioterapia – CREFITO 5ª Região

UNIDADE IV: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNIPAMPA: Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Fisioterapia; O curso de Fisioterapia da UNIPAMPA

Referências básicas:

ARCARI, J. *et al.* **Fisioterapia em saúde comunitária**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

BRASIL. **Leis e atos normativos das profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional**. Porto Alegre: CREFITO-5, 2014.

MOURA FILHO, A. G. Brasil: **A fisioterapia e o tempo**. Discurso proferido durante a entrega das Comendas de Mérito Profissional em oportunidade aos 30 anos de regulamentação da Fisioterapia. Salvador, 1999.

REBELATTO, J. R.; BOTOMÉ, S. P. **Fisioterapia no Brasil**: Fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999. Capítulos I, II e III.

SCHMITT, A. C. B. *et al.* **Fisioterapia & atenção primária à saúde**: desafios para a formação e atuação profissional. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2020.

Referências complementares:

BRANDENBURG, C. **Fisioterapia: história e educação**. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/24859/1/2012_eve_cbrandenburg.pdf

CALVALCANTE, C. C. L.; RODRIGUES, A. R. S.; DADALTO, T. V.; da SILVA, E. B. **Evolução científica da fisioterapia em 40 anos de profissão**. *Fisioter Mov.* 2011 jul/set;24(3):513-22. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/fm/v24n3/16.pdf>

CARVALHO, V. C. P. de; LIMA, A. K. P. de; BRITO, C. M. M. de; UCHÔA, É. P. B. L. **Fundamentos da fisioterapia**. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

COFFITO. **Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional**. Disponível em: <http://www.coffito.org.br/>

CREFITO 5. **Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 5ª Região**. Disponível em: <http://www.crefito5.org.br/>

CREFITO 5. **Fisioterapia 50 anos**. Disponível em: <http://crefito5.org.br/images/uploads/publications/ZuZnaicdXfuOOObaO130xhSdDljOuWt191pqRBnz.pdf>. Acesso em 03/09/2020.

DELIBERATO, P. C. P. **Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações**. Barueri: Manole, 2002.

MARQUES, A. P.; SANCHES, E. L. Origem e evolução da fisioterapia: aspectos históricos e legais. *Rev. Fisioter. Univ. São Paulo*, v. 1, n. 1, p. 5-10, jul./dez. 1994. Disponível em: <http://rfp-ptr.com.br/download/1994/FPv1n1-1994.pdf>

PINHEIRO, G. B. **Introdução à fisioterapia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>

XHARDEZ, Y. **Vademecum de cinesioterapia e reeducação funcional: técnicas, patologia e indicações de tratamento**. 4. ed. São Paulo: Andrei, 2001.

Componente Curricular: UR0101 – ANATOMIA HUMANA I

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: 20

Carga horária total: 60

Ementa: Estudo da anatomia sistêmica, abrangendo o estudo do sistema esquelético, articular, muscular e nervoso.

Objetivo geral: Proporcionar ao aluno o embasamento teórico/prático necessário ao conhecimento da estrutura anatômica e ao entendimento do funcionamento do sistema esquelético, articular, muscular e nervoso do corpo humano.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Utilizar corretamente a nomenclatura anatômica;
- 2) Conhecer a estrutura anatômica do sistema esquelético, articular, muscular e nervoso do corpo humano;
- 3) Compreender a relação entre a estrutura anatômica normal e suas relações funcionais;
- 4) Compreender a relação entre a localização dos diferentes órgãos estudados.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA ANATOMIA

UNIDADE II: SISTEMA ESQUELÉTICO

UNIDADE III: SISTEMA ARTICULAR

UNIDADE IV: SISTEMA MUSCULAR

UNIDADE V: SISTEMA NERVOSO

Referências básicas:

DANGELO, J. G. **Anatomia humana: sistêmica e segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

DRAKE, R. L.; VOYL, A. W.; MITCHELL, A. W. M. **Gray's Anatomia para estudantes**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MOORE, K. L. **Anatomia orientada para a clínica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SOBOTTA. **Atlas de anatomia humana**. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Referências complementares:

GRAY, H. Anatomia. 29ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

HERLIHY, B. **Anatomia e fisiologia do corpo humano saudável e enfermo**. São Paulo: Manole, 2002.

JACOB, S. W.; FRANCONI, C. A.; LOSSOW, W. J. **Anatomia e fisiologia humana**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

SCHUNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U.; VOLL, M.; WESKER, K. Prometheus **Atlas de Anatomia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

TORTORA, Gerard J. **Princípios de anatomia humana**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

Componente Curricular: UR0103 – HISTOLOGIA HUMANA I

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: 15

Carga horária total: 45

Ementa: Histogênese e histofisiologia dos diferentes tecidos que compõem o corpo humano.

Objetivo geral: Reconhecer e descrever a estrutura microscópica dos tecidos e órgãos que compõem os órgãos do corpo humano, bem como suas respectivas origens embriológicas. Relacionar os conteúdos propostos com a prática profissional. Desenvolver o programa visando à interdisciplinaridade e a ética.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Utilizar com destreza o microscópio óptico;
- 2) Identificar as formas e conteúdos celulares;
- 3) Reconhecer a matriz extracelular;
- 4) Diferenciar histológica e morfológicamente os 4 tipos básicos de tecidos que constituem o corpo humano;
- 5) Correlacionar os diferentes tipos teciduais com a função e fisiologia dos órgãos e sistemas;
- 6) Relacionar os conteúdos vistos com a prática profissional.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: INTRODUÇÃO À EMBRIOLOGIA GERAL

UNIDADE II: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA HISTOLOGIA

UNIDADE III: TECIDO EPITELIAL DE REVESTIMENTO

UNIDADE IV: TECIDO EPITELIAL GLANDULAR

UNIDADE V: TECIDO CONJUNTIVO

UNIDADE VI: TECIDO ADIPOSEO

UNIDADE VII: TECIDO CARTILAGINOSO

UNIDADE VIII: TECIDO ÓSSEO

UNIDADE IX: TECIDO MUSCULAR

UNIDADE X: HISTOLOGIA DO SANGUE

UNIDADE XI: TECIDO NERVOSO

Referências básicas:

DI FIORE, M. S. H. **Atlas de histologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Atlas colorido de histologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MOORE, K. L.; PERSAUD, V. N. **Embriologia Básica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

ROSS, M. C; PAWLINA, M. H. **Histologia, Texto e Atlas em correlação com biologia celular e molecular**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Referências complementares:

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Tratado de histologia em cores**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GENESER, Finn. **Histologia: com bases biomoleculares**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. Médica Panamericana, 2003.

HEATH, J. W.; LOWE, J.; STEVENS, A.; YOUNG, B. **WHEATER histologia funcional: texto e atlas em cores**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

KIERSZENBAUM, A. L. **Histologia e biologia celular: uma introdução a patologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

WELSCH, U. **Sobotta atlas de histologia: citologia, histologia e anatomia microscópica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Componente Curricular: UR1202 – FISILOGIA HUMANA I

Carga horária teórica: 45

Carga horária prática: 15

Carga horária total: 60

Ementa: Aborda as características estruturais e bioelétricas da membrana celular, a fisiologia dos tecidos excitáveis (nervoso e muscular) e do Sistema Nervoso.

Objetivo geral: Compreender as funções orgânicas e a regulação das propriedades intrínsecas das células e tecidos, a fim de facilitar o estudo dos processos fisiológicos dos grandes sistemas. Reconhecer as variáveis intrínsecas e seus limites fisiológicos de variabilidade para manutenção da homeostasia.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Entender os conceitos básicos de homeostasia e alças de feedback;
- 2) Estudar a fisiologia celular e os fenômenos de membrana;
- 3) Estudar a fisiologia do tecido nervoso;
- 4) Estudar a fisiologia do tecido muscular;
- 5) Estudar a fisiologia do sistema nervoso.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: INTRODUÇÃO À FISILOGIA HUMANA

UNIDADE II: FISILOGIA CELULAR

UNIDADE III: FISILOGIA DOS TECIDOS EXCITÁVEIS

UNIDADE IV: FISILOGIA DO SISTEMA NERVOSO

Referências básicas:

CINGOLANI, H. E.; HOUSSAY, A. B. **Fisiologia Humana de Houssay**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GANONG, W. F. **Fisiologia Médica**. 22. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006.

GUYTON, A. C. **Tratado de Fisiologia médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

LENT, R. **Cem bilhões de neurônios? Conceitos fundamentais de neurociência**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana: Uma abordagem Integrada**. Porto Alegre: Artmed, 2010. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714041>

Referências complementares:

AIRES, M. M. **Fisiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028>

BEAR, M.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. **Neurociências - Desvendando o Sistema Nervoso**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DOUGLAS, C.R. **Tratado de Fisiologia - Aplicada às Ciências da saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

FOX, S. I. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. 7. ed. Barueri: Manole, 2007.

MELLO-CARPES, P. B. **A fisiologia presente em nosso dia a dia: Guia prática do profissional de saúde**. São Paulo: Livrobits, 2012.

Componente Curricular: UR0102 – BIOQUÍMICA

Carga horária teórica: 60

Carga horária total: 60

Ementa: A disciplina tem por finalidade abordar os conhecimentos sobre Sistemas tampões biológicos; Estruturas e função das biomoléculas (proteínas, carboidrato e lipídeos); Enzimas; Metabolismo celular das biomoléculas (vias anabólicas e catabólicas); Bioenergética celular (metabolismo aeróbico e anaeróbico); Aspectos gerais do mecanismo de ação hormonal; Regulação hormonal do metabolismo; Inter-relações metabólicas entre os diferentes tecidos/órgãos nos diferentes no período absorptivo e pós-absorptivo; Metabolismo tecidual; Noções básicas de Bioquímica clínica.

Objetivo geral: Desenvolver o conhecimento teórico a respeito dos processos bioquímicos do metabolismo, a fim de capacitar o acadêmico para a atividade profissional, bem como propiciar um melhor entendimento dos processos fisiológicos e patológicos abordados em outras disciplinas.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- Identificar, comparar e explicar funções de substâncias orgânicas e inorgânicas nos organismos vivos, bem como suas estruturas, propriedades e transformações, destacando os fenômenos bioquímicos no meio intracelular;
- Conhecer a integração e a regulação metabólica e explicar a bioquímica dos principais tecidos;
- Distinguir os processos relacionados à bioquímica clínica, fornecendo aos acadêmicos subsídios ao entendimento dos processos metabólicos relacionados a algumas patologias.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: FUNDAMENTOS QUÍMICOS E BIOLÓGICOS DA BIOQUÍMICA
UNIDADE II: METABOLISMO DOS SUBSTRATOS ENERGÉTICOS
UNIDADE III: INTEGRAÇÃO E REGULAÇÃO METABÓLICA E METABOLISMO
TECIDUAL
UNIDADE IV: NOÇÕES DE BIOQUÍMICA CLÍNICA

Referências básicas:

BERG, J. M. **Bioquímica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
CHAMPE, P. C. **Bioquímica Ilustrada**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
DEVLIN, T. M. **Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas**. 6. Ed. São Paulo: Blucher, 2007.
NELSON, D. L. **Princípios de Bioquímica**. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006.
VOET, D. **Bioquímica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
VOET, D. **Fundamentos de Bioquímica: a vida em nível Molecular**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Referências complementares:

BERG, J. M. **Bioquímica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
CAMPBELL, M. K. **Bioquímica**. V1. 5. ed. São Paulo: Thomson, 2007.
CAMPBELL, M. K. **Bioquímica**. V2. 5. ed. São Paulo: Thomson, 2007.
MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica Básica**, 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
MURRAY, R. K.; B, D. A.; BOTHAN, K. M *et al.* **Bioquímica Ilustrada de Harper**, 26. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
SMITH, C. **Bioquímica Médica Básica de Marks: uma abordagem clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>

Componente Curricular: UR0105 – PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Carga horária teórica: 30

Carga horária total: 30

Ementa: Estuda as principais características do desenvolvimento humano ao longo do ciclo de vida, considerando aspectos emocionais, sociais e cognitivos e a inserção deste conhecimento na prática profissional na área da saúde.

Objetivo geral: Provocar reflexões considerando aspectos emocionais, sociais e culturais no processo de saúde-doença e na gestão do trabalho em equipe, além de propor a inserção dos conhecimentos de psicologia como ferramenta na prática profissional em fisioterapia.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Compreender os fundamentos do estudo da psicologia do desenvolvimento humano normal;
- 2) Aprender a identificar, na realidade, as principais características emocionais, sociais e cognitivas em diferentes fases, contextos e momentos da vida;
- 3) Aprender a inserir este conhecimento das ciências humanas na prática profissional.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: PSICOLOGIA: Normalidade; Princípios fundamentais sobre o desenvolvimento humano; Características do desenvolvimento emocional, social

e cognitivo no olhar das teorias da personalidade: Psicanalítica, Cognitiva, Aprendizagem, Comportamental, Social, Positiva, dentre outras

UNIDADE II: ATUALIDADES EM PSICOLOGIA

Referências básicas:

ANGERAMI, Valdemar Augusto. **Psicossomática e a psicologia da dor**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

BEE, H.; BOYD, D. **A criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BOCK, A. M. B. (Org.). **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

MELLO FILHO, J. de; BURD, M. **Psicossomática hoje**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

NETTO, M. P. **Tratado de gerontologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D.; MARTORELL, G. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

SILVA, M. J. P. da. **Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde**. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos básicos das grupoterapias**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Referências complementares:

BARATA, R. B. **Como e porque as desigualdades sociais fazem mal à saúde**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009.

BOCK, A. M. B. (Org.). **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

CARDOSO, M. R.; FERRO, L. F. Saúde e população LGBT: demandas e especificidades em questão. **Psicol. cienc. prof.** v. 32, n. 3. 2012.

DIAS, V. P.; SILVEIRA, D. T.; WITT, R. R. Educação em saúde: o trabalho de grupos em atenção primária. **Rev. APS**, v. 12, n. 2, p. 221-227, abr./jun. 2009.

LINDSTROM, B. **O significado de resiliência**. *Adolesc. Latinoam.*, v. 2, n. 3, p. 133-137, abr. 2001.

NERI, A. L. O legado de Paul B. Baltes à Psicologia do Desenvolvimento e do Envelhecimento. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 1, jun. 2006.

PePSIC Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia da Biblioteca Virtual em Saúde - **Psicologia da União Latino-Americana de Entidades de Psicologia (BVS-Psi ULAPSI)** disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?lng=pt>

STUART-HAMILTON, I. **A psicologia do envelhecimento: uma introdução**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ZIMERMAN, D. A importância dos grupos na saúde, cultura e diversidade. **Vínculo**, São Paulo, v. 4, n. 4, p. 1-16, dez. 2007.

Componente Curricular: UR9012 – SAÚDE COLETIVA

Carga horária teórica: 45

Carga horária prática: 15

Carga horária total: 60

Ementa: Estuda o sistema de saúde no Brasil, os desenhos organizativos da atenção à saúde, a caracterização das comunidades, a organização dos serviços de saúde e saúde ambiental das diversas populações: negros, quilombolas, rurais, indígenas, entre outras. Aborda integralidade do cuidado na área da saúde e orientação à educação permanente como tecnologia inovadora de gestão de

coletivos, bem como a importância da escuta qualificada e acolhimento dentro do serviço de saúde.

Objetivo geral: Estudar os marcos históricos e legislativos pertinentes à criação e contínua reconstrução do Sistema Único de Saúde brasileiro, considerando seus princípios e diretrizes e formas de organização em um contexto que perpassa o entendimento do conceito ampliado de saúde e da determinação social do processo saúde-saúde.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos do Sistema Único de Saúde;
- 2) Desenvolver senso crítico, humanístico e reflexivo, utilizando para isso os saberes e conceitos apresentados nas Leis Orgânicas e Políticas de Saúde em vigor;
- 3) Reconhecer a saúde como direito, e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência e condições dignas de vida, entendidas como um conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso, em todos os níveis de complexidade do sistema;
- 4) Compreender a função da atenção básica na identificação e atuação nas necessidades do sistema de saúde vigente no país, com vistas à atenção integral do indivíduo e das coletividades;
- 5) Ser investigador permanente e capacitado para observar e se adaptar às transições demográficas e epidemiológicas da população, levando em consideração os preceitos das políticas públicas de saúde que regem o Sistema Único de Saúde SUS;
- 6) Contribuir para a manutenção da saúde, bem-estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidades, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e epidemiológicas;
- 7) Exercer a fisioterapia de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- 8) Responsabilizar-se por sua própria educação permanente e continuada.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: O SISTEMA DE SAÚDE NO BRASIL

UNIDADE II: CARACTERIZAÇÃO DAS COMUNIDADES

UNIDADE III: ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

UNIDADE IV: SAÚDE AMBIENTAL

UNIDADE V: INTEGRALIDADE NA ATENÇÃO À SAÚDE

UNIDADE VI: EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO TECNOLOGIA INOVADORA DE GESTÃO DE COLETIVOS

UNIDADE VII: PROGRAMAS DE SAÚDE ESPECÍFICOS

Referências básicas:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria de Consolidação No 1, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre os direitos e deveres dos usuários da saúde, a organização e o funcionamento do Sistema Único de Saúde.** Diário Oficial da União, Brasília DF, 28 set. 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0001_03_10_2017.html

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria de Consolidação No 2, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as políticas nacionais**

de saúde do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília DF, 28 set. 2017. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017.html

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria de Consolidação No 3, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as redes do Sistema Único de Saúde.** Diário Oficial da União, Brasília DF, 28 set. 2017. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0003_03_10_2017.html

CAMPOS, G. W. S. **Tratado de saúde coletiva.** 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.
FAJARDO, A. P.; FLEURY, S.; OUVENEY, A. M. **Gestão de redes: a estratégia de regionalização da política de saúde.** FGV: Rio de Janeiro, 2007.
MATTA, G. C.; PONTES, A. L. M. (orgs). **Políticas de saúde: organização e operacionalização do Sistema Único de Saúde.** Rio de Janeiro: EPSJV / Fiocruz, 2007.

MERHY, E. E. **Saúde: Cartografia do Trabalho Vivo.** 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. **Saúde Coletiva: teoria e prática.** Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

REZENDE, A. M. **Saúde: Dialética do Pensar e do Fazer.** São Paulo: Cortez, 1989.

Referências complementares:

AIRES, J. R. **Modos de Ser (do) Humano e as práticas de saúde.** 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **A atenção primária e as redes de atenção à saúde.** Brasília: CONASS, 2015. [versão on-line]. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-Atencao-Primaria-e-as-Redes-de-Atencao-a-Saude.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria de Consolidação No 1, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre os direitos e deveres dos usuários da saúde, a organização e o funcionamento do Sistema Único de Saúde.** Diário Oficial da União, Brasília DF, 28 set. 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0001_03_10_2017.html.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria de Consolidação No 2, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as políticas nacionais de saúde do Sistema Único de Saúde.** Diário Oficial da União, Brasília DF, 28 set. 2017. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017.html.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria de Consolidação No 3, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as redes do Sistema Único de Saúde.** Diário Oficial da União, Brasília DF, 28 set. 2017. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0003_03_10_2017.html.

CECÍLIO, L. C. O. **Modelos tecnoassistenciais em saúde: da pirâmide ao círculo, uma possibilidade a ser explorada.** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 469-478, jul./set. 1997.

LIMA, N. A.; SANTANA, J. P. **Saúde Coletiva como compromisso: a trajetória da ABRASCO.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. Disponível em: <http://www.abrasco.org.br/publicacoes/arquivos/20070913164801.pdf>.

MATTA, G. C.; PONTES, A. L. M. (orgs). **Políticas de saúde: organização e operacionalização do Sistema Único de Saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV / Fiocruz, 2007.

MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. 2. ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. [versão on-line] disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes_de_atencao_saude.pdf.

MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 5, p. 2297-2305, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v15n5/v15n5a05.pdf>.

PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. **Saúde Coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: MedBook. 2014.

REZENDE, A. M. **Saúde: Dialética do Pensar e do Fazer**. São Paulo: Cortez, 1989.

ROLIN, L. B.; CRUR, R. S. B. L. C.; SAMPAIO, K. J. A. J. Participação popular e o controle social como diretriz do SUS: uma revisão narrativa. **Saúde em Debate**, v. 37, n. 96, p. 139-147, jan./mar. 2013.

SANTA CATARINA. **Gerência de Coordenação da Atenção Básica. Participação Comunitária e Controle Social**. Florianópolis: Secretaria de Estado da Saúde, 2017. Disponível em: <https://moodle.unasus.gov.br/vitrine29/course/view.php?id=235>.

STUART-HAMILTON, I. **A psicologia do envelhecimento: uma introdução**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

TEIXEIRA, M. G. *et al.* Vigilância em Saúde no SUS - construção, efeitos e perspectivas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1811-1818, 2018.

Componente Curricular: UR0201 – ANATOMIA HUMANA II

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: 30

Carga horária total: 60

Ementa: Estudo da anatomia sistêmica, abrangendo o sistema circulatório, respiratório, digestório, urinário, genital masculino e feminino e tegumentar.

Objetivo geral: Proporcionar o embasamento teórico/prático necessário ao conhecimento das estruturas anatômicas e ao entendimento do funcionamento dos sistemas circulatório, respiratório, digestório, urinário, genital masculino e feminino e tegumentar do corpo humano

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Conhecer morfologia e topografia órgãos que compõem os sistemas circulatório, respiratório, digestório, urinário, genital masculino e feminino e tegumentar do corpo humano;
- 2) Identificar a relação entre a estrutura anatômica normal e suas alterações morfológicas e topográficas;
- 3) Compreender as relações anatômicas entre diferentes órgãos e sistemas estudados;
- 4) Estabelecer correlações entre a anatomia dos sistemas estudados e a prática clínica.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: SISTEMA CIRCULATÓRIO

UNIDADE II: SISTEMA RESPIRATÓRIO

UNIDADE III: SISTEMA DIGESTÓRIO

UNIDADE IV: SISTEMA URINÁRIO

UNIDADE V: SISTEMA GENITAL MASCULINO

UNIDADE VI: SISTEMA GENITAL FEMININO

UNIDADE VII: SISTEMA TEGUMENTAR

Referências básicas:

DANGELO, J. G. **Anatomia humana: sistêmica e segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

DRAKE, R. L.; VOYL, A. W.; MITCHELL, A. W. M. **Gray's Anatomia para estudantes**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MOORE, K. L. **Anatomia orientada para a clínica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SOBOTTA. **Atlas de anatomia humana**. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

Referências complementares:

GRAY, H. **Anatomia**. 29. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

HERLIHY, B. **Anatomia e fisiologia do corpo humano saudável e enfermo**. São Paulo: Manole, 2002.

JACOB, S. W.; FRANCONI, C. A.; LOSSOW, W. J. **Anatomia e fisiologia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

SCHUNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U.; VOLL, M.; WESKER, K. **Prometheus Atlas de Anatomia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

TORTORA, G. J. **Princípios de anatomia humana**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

Componente Curricular: UR0203 – HISTOLOGIA HUMANA II

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: 15

Carga horária total: 45

Ementa: Histogênese e histofisiologia dos diferentes tecidos que formam os órgãos dos sistemas do corpo humano.

Objetivo geral: Reconhecer e descrever a estrutura microscópica dos tecidos e órgãos que compõem os órgãos do corpo humano, bem como suas respectivas origens embriológicas. Relacionar os conteúdos propostos com a prática profissional. Desenvolver o programa visando à interdisciplinaridade e a ética.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Identificar os 4 tipos de tecidos básicos nos órgãos do corpo humano;
- 2) Relacionar os tecidos com a função dos órgãos;
- 3) Correlacionar o tecido com a fisiologia do sistema;
- 4) Reconhecer as estruturas histológicas de órgãos e sistemas através de microfotografias.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: HISTOLOGIA E HISTOFISIOLOGIA DO SISTEMA DIGESTÓRIO

UNIDADE II: ÓRGÃOS ASSOCIADOS AO SISTEMA DIGESTÓRIO

UNIDADE III: HISTOLOGIA E HISTOFISIOLOGIA DO SISTEMA RESPIRATÓRIO

UNIDADE IV HISTOLOGIA E HISTOFISIOLOGIA DO SISTEMA CIRCULATÓRIO

UNIDADE V: HISTOLOGIA E HISTOFISIOLOGIA DO SISTEMA URINÁRIO

UNIDADE VI: HISTOLOGIA E HISTOFISIOLOGIA DO SISTEMA GENITAL/REPRODUTOR MASCULINO

UNIDADE VII: HISTOLOGIA E HISTOFISIOLOGIA DO SISTEMA GENITAL/REPRODUTOR FEMININO

UNIDADE VIII: HISTOLOGIA E HISTOFISIOLOGIA DOS ÓRGÃOS ENDÓCRINOS

UNIDADE IX: HISTOLOGIA E HISTOFISIOLOGIA DO SISTEMA TEGUMENTAR

Referências básicas:

DI FIORE, M. S. H. **Atlas de Histologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Atlas Colorido de Histologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MOORE, K. L.; PERSAUD, V. N. **Embriologia Básica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

ROSS, M. C.; PAWLINA, M. H. **Histologia, Texto e Atlas em Correlação com Biologia Celular e Molecular**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Referências complementares:

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Tratado de Histologia em Cores**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GENESER, F. **Histologia: Com Bases Biomoleculares**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. Médica Panamericana, 2003.

HEATH, J. W.; LOWE, J.; STEVENS, A.; YOUNG, B. **WHEATER Histologia Funcional: Texto e Atlas em Cores**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

KIERSZENBAUM, A. L. **Histologia e Biologia Celular: Uma Introdução a Patologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

WELSCH, U. **Sobotta Atlas de Histologia: Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Componente Curricular: UR1302 – FISILOGIA HUMANA II

Carga horária teórica: 45

Carga horária prática: 15

Carga horária total: 60

Ementa: Aborda a fisiologia dos sistemas cardiovascular, respiratório, digestório, urinário e endócrino.

Objetivo geral: Compreender as funções orgânicas, propriedades intrínsecas e a regulação dos sistemas orgânicos. Reconhecer as variáveis intrínsecas e seus limites fisiológicos de variabilidade para manutenção da homeostasia.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Estudar a fisiologia do sistema cardiovascular;
- 2) Estudar a fisiologia do sistema respiratório;
- 3) Estudar a fisiologia do sistema digestório;
- 4) Estudar a fisiologia do sistema urinário;
- 5) Estudar a fisiologia do sistema endócrino.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: FISILOGIA CARDIOVASCULAR

UNIDADE II: FISILOGIA RESPIRATÓRIA

UNIDADE III: FISILOGIA DIGESTÓRIA
UNIDADE IV: FISILOGIA URINÁRIA/RENAL
UNIDADE V: FISILOGIA ENDÓCRINA

Referências básicas:

CINGOLANI, H. E.; HOUSSAY, A. B. **Fisiologia Humana de Houssay**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GANONG, W. F. **Fisiologia Médica**. 22. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006.

GUYTON, A. C. **Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

GUYTON, A. C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada**. Porto Alegre: Artmed, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714041>.

Referências complementares:

AIRES, M. M. **Fisiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028>

BEAR, M.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. **Neurociências - Desvendando o Sistema Nervoso**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DOUGLAS, C. R. **Tratado de Fisiologia - Aplicada às Ciências da Saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

FOX, S. I. **Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças**. 7. ed. Barueri: Manole, 2007.

JACOB, S. W.; FRANCONI, C. A.; LOSSOW, W. J. **Anatomia e Fisiologia Humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

MELLO-CARPES, P.B. **A Fisiologia Presente em Nosso Dia a Dia: Guia Prática do Profissional de Saúde**. São Paulo: Livrobites, 2012.

Componente Curricular: UR0204 – IMUNOLOGIA

Carga horária teórica: 30

Carga horária total: 30

Ementa: Introdução ao estudo da Imunologia. Imunidade inata e adaptativa. Tecidos e órgãos linfoides. Atividade imunológica dos leucócitos. Antígenos e anticorpos. Sistema complemento. Complexo principal de histocompatibilidade. Imunidade humoral e celular. Interações celulares na resposta imune. Imunologia dos transplantes. Imunologia dos tumores. Hipersensibilidades. Doenças autoimunes.

Objetivo geral: Conhecer e compreender os mecanismos gerais do sistema imune e suas relações com os outros sistemas.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Conhecer os princípios básicos da indução e da manifestação das reações imunológicas nos mecanismos de defesa;
- 2) Compreender a maneira pela qual as respostas imunes causam alterações nos tecidos e, conseqüentemente, participam da gênese de doenças.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: INTRODUÇÃO AO SISTEMA IMUNE

UNIDADE II: HEMATOPOESE

UNIDADE III: CÉLULAS E TECIDOS DO SISTEMA IMUNE

UNIDADE IV: MIGRAÇÃO DOS LEUCÓCITOS PARA OS TECIDOS

UNIDADE V: SISTEMA IMUNE INATO

UNIDADE VI: ANTÍGENOS E ANTICORPOS

UNIDADE VII: MECANISMOS EFETORES DA IMUNIDADE HUMORAL

UNIDADE VIII: MECANISMOS EFETORES DA IMUNIDADE CELULAR

UNIDADE IX: IMUNOLOGIA DOS TRANSPLANTES

UNIDADE X: IMUNOLOGIA DOS TUMORES

UNIDADE XI: HIPERSENSIBILIDADES

UNIDADE XII: DOENÇAS AUTOIMUNES

Referências básicas:

ABBAS, A. K. **Imunologia Celular e Molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

JANEWAY JR., C. A. **Imunobiologia: O Sistema Imune na Saúde e na Doença**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

PARHAM, P. **O Sistema Imune**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ROITT, I. M.; DELVES, P. J. **Fundamentos de Imunologia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

VAZ, A. J.; TAKEI, K.; BUENO, E. C. **Imunoensaios**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

LEVINSON, W. **Microbiologia Médica e Imunologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Referências complementares:

ABBAS, A.; LICHTMAN, A. H.; PILAI, S. **Imunologia Básica: Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

ROITT. **Fundamentos de Imunologia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

JANEWAY JR.; C. A.; TRAVERS, P. **Imunobiologia**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PEAKMAN, M.; VERGANI, D. **Imunologia Básica e Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

XAVIER, R. M; DORA J. M; DE SOUZA, C.F.M.; BARROS, E. **Laboratório na Prática Clínica**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

Componente Curricular: UR9024 – FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Carga horária teórica: 45

Carga horária prática: 15

Carga horária total: 60

Ementa: Propicia aos discentes conhecimento e vivência na Atenção Básica e atuação na equipe de saúde, buscando integração do fisioterapeuta junto à equipe multiprofissional, tendo como base os Programas de Saúde instituídos na região.

Objetivo geral: Estudar os aspectos conceituais e organizativos da Atenção Básica no sistema de saúde nacional, e sua execução local, bem como a atuação da fisioterapia junto à equipe multiprofissional considerando os programas de saúde instituídos na região e o cenário sanitário individual e coletivo.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

1) Conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da atenção básica e suas vertentes em suas diferentes formas de execução;

- 2) Compreender a função da atenção básica na identificação e atuação nas necessidades do sistema de saúde vigente no país, com vistas à atenção integral do indivíduo e das coletividades;
- 3) Desenvolver senso crítico, humanístico e reflexivo, utilizando para isso os saberes e conceitos apresentados na Política Nacional de Atenção Básica - PNAB;
- 4) Atuar com extrema produtividade em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se a programas de promoção e recuperação da saúde com base na realidade epidemiológica da população de interesse;
- 5) Ser investigador permanente e capacitado para observar e se adaptar às transições demográficas e epidemiológicas da população, levando em consideração os preceitos da atenção básica;
- 6) Reconhecer-se como educador, ao desenvolver ações de promoção, prevenção proteção e reabilitação tendo como base a realidade sanitária da população de interesse;
- 7) Compreender a importância da territorialização e do diagnóstico situacional como ferramentas de intervenção na comunidade;
- 8) Reconhecer a saúde como direito, e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência e condições dignas de vida, entendidas como um conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- 9) Contribuir para a manutenção da saúde, bem-estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidades, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e epidemiológicas;
- 10) Exercer a fisioterapia de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- 11) Responsabilizar-se por sua própria educação permanente e continuada.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: REVISÃO DA SAÚDE NO BRASIL E IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

UNIDADE II: HISTÓRIA E CONCEITO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

UNIDADE III: AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

UNIDADE IV: ATUAÇÃO NO SISTEMA DE SAÚDE

Referências básicas:

BISPO JÚNIOR, J. P. **Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais.** Ciência e Saúde Coletiva, v. 15, n. Supl.1, p. 1627-1636, 2010.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **A atenção primária e as redes de atenção à saúde.** Brasília: CONASS, 2015. [versão online]. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-Atencao-Primaria-e-as-Redes-de-Atencao-a-Saude.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação Nº 2, de 28 de setembro de 2017. **Consolidação das normas sobre as políticas nacionais de saúde do Sistema Único de Saúde.** Diário Oficial da União, Brasília – DF, 28 set. 2017. (Anexos I, V e XXII) Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017.html.

CAMPOS, G. W. S. **Tratado de saúde coletiva.** 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

SCHMITT, A. C. B. *et al.* **Fisioterapia & Atenção Primária à Saúde: desafios para a formação e atuação profissional**. 1. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2020. [versão online].

Referências complementares:

BISPO JÚNIOR, J. P. (Org.). **Fisioterapia & Saúde Coletiva: reflexões, fundamentos e desafios**. São Paulo: Hucitec, 2013.

MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. 2. ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. [versão on-line] disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes_de_atencao_saude.pdf.

PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. **Saúde Coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: MedBook. 2014.

SANTA CATARINA. Gerência de Coordenação da Atenção Básica. **Participação Comunitária e Controle Social**. Florianópolis: Secretaria de Estado da Saúde, 2017. Disponível em:

<https://moodle.unasus.gov.br/vitrine29/course/view.php?id=235>.

TEIXEIRA, M. G. *et al.* Vigilância em Saúde no SUS - construção, efeitos e perspectivas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1811-1818, 2018.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

- Periódicos CAPES
- BVS – Biblioteca Virtual em Saúde
- Google Acadêmico

Componente Curricular: UR9021 – METODOLOGIA CIENTIFICA

Carga horária teórica: 30

Carga horária total: 30

Ementa: Estudo do método científico como instrumento para construção, divulgação e consumo de conhecimento.

Objetivo geral: Estudar o método científico como instrumento para a pesquisa acadêmica e para a aquisição, construção e divulgação de conhecimento.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Desenvolver senso crítico e reflexivo, considerando a prática baseada em evidência científica;
- 2) Compreender as questões éticas que envolvem as pesquisas científicas;
- 3) Valorizar a pesquisa científica conscientizando-se sobre a sua importância no contexto acadêmico, profissional e ético;
- 4) Responsabilizar-se por sua própria educação permanente e continuada;
- 5) Aperfeiçoar a comunicação no ambiente acadêmico por meio da leitura, interpretação e apresentação de conteúdos técnico-científicos;
- 6) Conhecer e manusear as principais bases de dados de pesquisa científica.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: INTRODUÇÃO À PESQUISA

UNIDADE II: ELABORAÇÃO DE UM PROJETO

UNIDADE III: INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

UNIDADE IV: RESULTADOS, DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

UNIDADE V: TRABALHOS CIENTÍFICOS

UNIDADE VI: ÓRGÃOS FINANCIADORES DE PROJETOS

Referências básicas:

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MATTAR, J. **Metodologia científica na era da informática**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10.ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Referências complementares:

BAUER, M.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

FLICK, U. **Introdução a metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MAGEE, D. **Avaliação musculoesquelética**. São Paulo: Manole, 2010.

MINAYO, M. C. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2008.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4. ed. São Paulo, Rio de Janeiro: Hucitec, Abrasco, 1996.

NIGG, B; HERZOG, W. **Biomechanics of the Musculo-Skeletal System**. 2. ed. Wiley, 1999.

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

TURATO, E. R. **Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa**. Rev. Saúde Pública, v. 39, n.3, p. 507-514. 2005.

VIEIRA, S.; HOSSNE, W.S. **Metodologia científica para área da saúde**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

VÍCTORA, C. G.; KNAUTH, D. R.; HASSEN, M. N. A. **Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema**. Porto Alegre: Tomo, 2000.

Componente Curricular: UR9022 – BIOMECANICA

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: 15

Carga horária total: 45

Ementa: Conceitos de mecânica e neuromecânica aplicada ao estudo do movimento humano, considerando suas adaptações agudas e crônicas pertinentes ao treinamento, reabilitação e uso de equipamentos

Objetivo geral: Instrumentalizar o acadêmico para o uso de conceitos e ferramentas biomecânicas para a avaliação do movimento humano em diversos contextos. Esta componente curricular aborda os elementos e as leis físicas que regem o movimento humano, tratando de noções básicas de biomecânica e princípios fundamentais de mecânica, e desenvolvendo os estudantes para realizar análises do movimento humano através de métodos quantitativos e qualitativos aplicados em campo, clínica e laboratório. Ao longo do curso, conceitos são discutidos em conjunto com temas de anatomia, fisiologia, controle motor e neuromecânica.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

1) Caracterizar a biomecânica e seu campo de estudo;

- 2) Compreender o papel da Biomecânica no estudo do movimento humano;
- 3) Relacionar princípios fundamentais da mecânica ao movimento humano;
- 4) Conhecer as ferramentas básicas para estudo biomecânico do movimento humano;
- 5) Conhecer as abordagens quantitativas e qualitativas de análise do movimento humano.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: BASES BIOMECÂNICAS

UNIDADE II: CINEMÁTICA

UNIDADE III: CINÉTICA

UNIDADE IV: AVALIAÇÃO BIOMECÂNICA

UNIDADE V: MECANISMOS NEURAIS DE CONTROLE DA FORÇA MUSCULAR, PROPRIOCEPÇÃO E CINESTESIA

Referências básicas:

CARPES, F. P., BINI, R. R., DIEFENTHAELER, F., VAZ, M. **Anatomia funcional**. São Paulo: Phorte, 2011.

CARPES F. P. *et al.* Using the Olympic spirit to improve teaching and learning process: the biomechanics Olympics Games. **Adv. Physiol. Educ**, v. 41, n. 3, p. 436-440. 2017.

ENOKA R. M. **Bases neuromecânicas da cinesiologia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000.

HALL, S. J. **Biomecânica básica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

HAMILL, J.; MORAES, A. C. de. **Bases biomecânicas do movimento humano**. 2. ed. Barueri: Manole, 2008.

OKUNO, E.; FRATIN, L. **Desvendando a física do corpo humano. Biomecânica**. São Paulo: Manole, 2003.

ZATSIORSKY, V. M. **Biomecânica no esporte: performance do desempenho e prevenção**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Referências complementares:

MAGEE, D. **Avaliação musculoesquelética**. São Paulo: Manole, 2010.

NIGG, B; HERZOG, W. **Biomechanics of the Musculo-Skeletal System**. 2. ed. Wiley, 1999.

NEUMANN, D. **Cinesiologia do aparelho musculoesquelético:**

Fundamentos para a reabilitação física. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

NORDIN, M.; FRANKEL, V. H. **Biomecânica básica do sistema musculoesquelético**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

WHITING, W. C.; ZERNICKE, R. F. **Biomecânica funcional e das lesões musculoesqueléticas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Periódicos com corpo editorial: Journal of Biomechanics; Journal of Electromyography and Kinesiology; Revista Brasileira de Biomecânica; Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano; Revista Brasileira de Fisioterapia; Clinical Biomechanics; Nature; Sports Biomechanics; Journal of Othopaedic Research; Spine; Knee; American Journal of Sports Medicine; Gait & Posture; Journal of Applied Biomechanics

Componente Curricular: UR0240 – BIOESTATISTICA

Carga horária teórica: 45

Carga horária total: 45

Ementa: Aborda os conceitos básicos em estatística: apresentação de dados estatísticos (séries e gráficos), medidas descritivas, probabilidade, distribuição, amostragem, índices, coeficientes, correlação e regressão linear. Noções de aplicação de programas estatísticos.

Objetivo geral: Conhecer e saber aplicar os conhecimentos da Estatística como ferramenta para tomada de decisão e/ou pesquisa quantitativa e qualitativa.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Construir e interpretar séries e gráficos;
- 2) Calcular medidas descritivas e interpretá-las;
- 3) Utilizar conceitos de probabilidade para predições a partir de dados conhecidos;
- 4) Utilizar da correlação e regressão linear para analisar relação entre duas variáveis e realizar predições;
- 5) Determinar tamanho de amostra com significância estatística;
- 6) Compreender a base da estatística paramétrica;
- 7) Utilizar conceitos de estatística não paramétrica.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: CONCEITOS BÁSICOS DE ESTATÍSTICA

UNIDADE II: SÉRIES ESTATÍSTICAS

UNIDADE III: GRÁFICOS ESTATÍSTICOS

UNIDADE IV: MEDIDAS DESCRITIVAS: MEDIDAS DE POSIÇÃO

UNIDADE V: MEDIDAS DESCRITIVAS: MEDIDAS DE VARIABILIDADE

UNIDADE VI: PROBABILIDADE

UNIDADE VII: DISTRIBUIÇÃO DE PROBABILIDADE

UNIDADE VIII: AMOSTRAGEM

UNIDADE IX: ÍNDICES DE COEFICIENTES

UNIDADE X: CORREÇÃO LINEAR

UNIDADE XI: REGRESSÃO LINEAR

UNIDADE XII: PROGRAMAS ESTATÍSTICOS E SUA APLICAÇÃO NA ANÁLISE DE RESULTADOS

Referências básicas:

ARANGO, H. G. **Bioestatística teórica computacional**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2001.

CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística princípios e aplicações**. 3. ed. Porto Alegre: Artimed, 2008.

DOREA FILHO, U. **Introdução a bioestatística para simples mortais**. Elsevier: 1999.

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. **Curso de estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

VIEIRA, S. **Introdução a bioestatística**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

Referências complementares:

ARANGO, H. G. **Bioestatística: teórica e computacional**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2001 (EBOOK).

BUSSAB, W. O.; MORETIN, L. G. **Estatística básica**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002,

CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística princípios e aplicações**. (EBOOK).

DIAZ, F.R. **Bioestatística**. 1. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

GLANTZ, S. A. **Princípios de bioestatística** (EBOOK)
CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística princípios e aplicações.** (EBOOK)
LAURETI, R. *et al.* **Estatísticas de saúde.** 2. ed. São Paulo: EPU, 1987.
MALETTA, M; MUDADO, C.H. **Estatística e saúde pública.** 4.ed. Atlas, 2009.
MORETIN, L. G. **Estatística básica.** v. 2. São Paulo: Makron Books, 2000.
ROSNER, B. **Fundamentos de bioestatística** (EBOOK)

Componente Curricular: UR0303 – BIOFÍSICA

Carga horária teórica: 30

Carga horária total: 30

Ementa: Análise dos principais fenômenos biofísicos do corpo humano e os processos físicos utilizados como recursos fisioterapêuticos no tratamento de doenças e disfunções, abordando os aspectos físicos que envolvem o sistema biológico, recursos terapêuticos e recursos de investigação.

Objetivo geral: Conhecer e saber aplicar os conhecimentos da Biofísica como ferramenta para aplicação tomada de decisão e/ou pesquisa.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Compreender conceitos sobre Biofísica atômica e molecular;
- 2) Entender métodos que empregam conceitos e aplicações biofísicas;
- 3) Compreender a biofísica dos sistemas;
- 4) Correlacionar teorias vistas em biofísicas em sua prática profissional.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: INTRODUÇÃO À BIOFÍSICA

UNIDADE II: GRANDEZAS ELÉTRICAS

UNIDADE III: RADIAÇÕES ELETROMAGNÉTICAS

UNIDADE IV: BIOELÉTRICIDADE

Referências básicas:

DURAN, J. E. R. **Biofísica Fundamentos e Aplicações.** São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2003.

GARCIA, E. A. C. **Biofísica.** 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2002.

HENEINE, I. F. **Biofísica Básica.** 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.

OKUNO, E.; CALDAS, I. L.; CHOW, C. **Física para Ciências Biológicas e Biomédicas.** 2. ed. São Paulo: Harbra, 1986.

OKUNO, E.; FRATIN, L. **Desvendando a Física do Corpo Humano.** São Paulo: Manole, 2003.

Referências complementares:

BOTELHO M. F.; LMA J. J. P. **Biofísica Médica, Exercícios Práticos.** Imprensa da Universidade de Coimbra, 2010.

CAMBRAIA J.; PACHECO S. **Práticas de Biofísica.** UFV, 2012.

DURAN, J. E. R. **Biofísica Fundamentos e Aplicações.** São Paulo, Pearson Prentice Hall, 1. ed, 2003.

GARCIA, E. A. C. **Biofísica.** São Paulo, Sarvier. 2. ed. 2002.

GOMES, L. R. **Biofísica para Ciências da Saúde.** Porto, Portugal, Edições Univ. Fernando Pessoa, 2005.

HENEINE, I. F. **Biofísica Básica.** Rio de Janeiro, Atheneu, 2. ed. 2010.

LEÃO, M. A. C. **Princípios de Biofísica.** 2. ed. Guanabara Koogan, 1982.

MOURÃO JUNIOR - **Biofísica essencial,** 2012 (Ebook).

Componente Curricular: UR0304 – MICROBIOLOGIA GERAL

Carga horária teórica: 30

Carga horária total: 30

Ementa: Estudo das bactérias compreendendo sua morfologia, citologia, fisiologia, bioquímica, genética e bases para identificação. Microbiota normal. Ação dos agentes físicos e químicos sobre os micro-organismos. Antibióticos. Infecções hospitalares. Prevenção e controle das doenças infecciosas. Noções de virologia e micologia.

Objetivo geral: Conhecer as estruturas e atividades dos micro-organismos, bem como as interações entre os micro-organismos e o hospedeiro.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Compreender e discutir os conceitos fundamentais em microbiologia;
- 2) Reconhecer a sistemática, morfologia, fisiologia, genética e as características de patogenicidade das bactérias;
- 3) Identificar a importância dos micro-organismos no meio ambiente e nos agravos à saúde humana;
- 4) Descrever características gerais dos principais agentes causadores de infecções humanas e seus respectivos mecanismos de controle.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: TAXONOMIA BACTERIANA

UNIDADE II: CITOLOGIA BACTERIANA

UNIDADE III: NUTRIÇÃO BACTERIANA

UNIDADE IV: METABOLISMO BACTERIANO

UNIDADE V: CRESCIMENTO BACTERIANO

UNIDADE VI: GENÉTICA BACTERIANA

UNIDADE VII: MICROBIOTA NORMAL DO CORPO HUMANO

UNIDADE VIII: MECANISMO DE PATOGENICIDADE BACTERIANO

UNIDADE IX: AÇÃO DE AGENTES FÍSICOS E QUÍMICOS SOBRE O CRESCIMENTO BACTERIANO

UNIDADE X: FÁRMACOS ANTIMICROBIANS

UNIDADE XI: VIROLOGIA

UNIDADE XII: MICOLOGIA

UNIDADE XIII: EPIDEMIOLOGIA E INFECÇÃO HOSPITALAR

Referências básicas:

BROOKS, G. F. *et al.* **Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick e Adelberg.** 26. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

LEVINSON, W.; JAWETZ, E. **Microbiologia médica e imunologia.** 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. **Microbiologia Médica.** 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia.** 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TRABULSI, L. R.; TOLEDO, M. R. F. **Microbiologia.** 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

Referências complementares:

BRASIL. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária: **Resolução RDC nº 20, de 05 de maio de 2011.** Dispõe sobre o controle de medicamentos à base de substâncias classificadas como antimicrobianos, de uso sob prescrição médica, isoladas ou em associação. Acesso em 14 de julho de 2023. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2011/rdc0020_05_05_2011.html.

BROOKS, G. F. *et al.* **Microbiologia médica: um livro médico**. Lange. 22. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2001.

BURTON, G. R. W.; ENGELKIRK, P. G. **Microbiologia para as ciências da saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MADIGAN, M. T. *et al.* **Microbiologia de Brock**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. **Microbiologia Médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Componente Curricular: UR0302 – GENÉTICA HUMANA

Carga horária teórica: 45

Carga horária total: 45

Ementa: Bases genéticas e moleculares da hereditariedade. Bases citológicas e cromossômicas da hereditariedade. Padrões de herança. Genética e bioquímica. Imunogenética. Hemoglobinopatias e coagulopatias hereditárias. Genética e câncer. Genética e biologia molecular.

Objetivo geral: Fornecer aos acadêmicos informações e conceitos básicos da genética humana.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Fornecer aos acadêmicos informações e conceitos básicos da hereditariedade humana;
- 2) Evidenciar a importância da hereditariedade humana na etiologia das doenças e anomalias;
- 3) Evidenciar o papel das aberrações cromossômicas na saúde.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: AS BASES MOLECULARES DA HEREDITARIEDADE

UNIDADE II: AS BASES CITOLÓGICAS DA HEREDITARIEDADE

UNIDADE III: AS BASES CROMOSSÔMICAS DA HEREDITARIEDADE

UNIDADE IV: HERANÇA MONOGÊNICA E MULTIFATORIAL

UNIDADE V: HEMOGLOBINAS E HEMOGLOBINOPATIAS

UNIDADE VI: GENÉTICA BIOQUÍMICA

UNIDADE VII: IMUNOGENÉTICA

UNIDADE VIII: GENÉTICA E CÂNCER

UNIDADE IX: COAGULOPATIAS HEREDITÁRIAS

UNIDADE X: GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR

Referências básicas:

ALBERTS, B. *et al.* **Biologia Molecular da Célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ALBERTS, B.; BRAY, D.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS K.; WALTER P. **Fundamentos da biologia celular**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. **Genética Humana**. 2. ed. Porto Alegre, Artmed, 2006.

BORGES-OSÓRIO, M. R. **Genética humana**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

JUNQUEIRA, L. C. U. **Biologia Celular e Molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

VOGEL, F., MOTULSKY, A. G. **Genética Humana**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Referências complementares:

ALBERTS, B. *et al.* **Biologia Molecular da célula**. Porto Alegre: Artmed, 2006. CD-ROM.

DE ROBERTIS, E. M. F. **Biologia Celular e Molecular**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

POLLARD, T. D., EARNSHAW, W. C. **Biologia Celular**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

SNUSTAD, D. P.; SIMMONSO, M. J. **Fundamentos de Genética**. 4. ed. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2008.

ZAHA, A.; FERREIRA, H. B.; PASSAGLIA, L. M. P. **Biologia Molecular Básica**. 5. ed. Porto Alegre, Artmed, 2014.

Componente Curricular: UR0305 – PATOLOGIA

Carga horária teórica: 45

Carga horária prática: 15

Carga horária total: 60

Ementa: Estudo os processos patológicos e lesões gerais que ocorrem nas células e tecidos e que são comuns a diferentes doenças. Estudo das alterações patológicas, processos degenerativos, diferentes distúrbios circulatórios, processos inflamatórios, cicatrização, regeneração e processos neoplásicos.

Objetivo geral: Conceituar e identificar as principais alterações patológicas que ocorrem no corpo humano.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Difundir o conhecimento e a capacidade de analisar a história natural das alterações elementares que formam as doenças ou que surgem em decorrência delas;
- 2) Aprimorar os conhecimentos básicos sobre as doenças sistêmicas no que se refere à etiologia, patogenia e às alterações morfológicas dos sistemas orgânicos;
- 3) Desenvolver o senso crítico quanto aos aspectos ligados ao surgimento das patologias e suas repercussões clínicas;
- 4) Possibilitar a difusão de conhecimentos que permitam aprimorar a formação profissional.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: ANATOMIA PATOLÓGICA

UNIDADE II: ALTERAÇÕES DO METABOLISMO CELULAR, PROCESSO DEGENERATIVO E INFILTRAÇÕES

UNIDADE III: MORTE CELULAR

UNIDADE IV: PIGMENTOS

UNIDADE V: ALTERAÇÕES CIRCULATÓRIAS

UNIDADE VI: INFLAMAÇÃO

UNIDADE VII: REPARAÇÃO E CICATRIZAÇÃO

UNIDADE VIII: ANORMALIDADES DE CRESCIMENTO CELULAR

UNIDADE IX: NEOPLASIAS

Referências básicas:

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo Patologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

FRANCO, M.O; MONTENEGRO, M. R. **Patologia: processos gerais**. 5. ed. São

Paulo: Atheneu, 2010.

KIERSZENBAUM, A. L. **Histologia e biologia celular: uma introdução a patologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MITCHELL, R. N.; FAUSTO, N.; ABBAS, A. K.; KUMAR, V. **Fundamentos de Robins & Cotran patologia: Bases patológicas das doenças**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

RUBIN, E. **Patologia: bases clinicopatológicas da medicina**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Referências complementares:

ABBAS, A. K.; ASTER, J. C.; FAUSTO, N.; KUMAR, V. **Robbins e cotran patologia: bases patológicas das doenças**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BECKER, P. F. L. **Patologia Geral**. São Paulo: Sarvier, 1997.

GOLDMANN; AUSIELLO, **Cecil: Tratado de medicina interna**, vol. 1 e 2. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

GUYTON, A.; HALL, J. E. **Fisiologia humana e mecanismo das doenças**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Componente Curricular: UR5035 – CINESIOLOGIA

Carga horária teórica: 45

Carga horária prática: 30

Carga horária total: 75

Ementa: Desenvolvimento do conhecimento do movimento e da ação do corpo, aplicando as bases anatômicas, fisiológicas, cinesiológicas e estruturais do movimento humano.

Objetivo geral: Introduzir e aprofundar o estudo do movimento humano através da abordagem das características dos grupos funcionais envolvidos, capacitando o aluno a realizar a análise do movimento humano com fins de criar, avaliar e prescrever exercícios.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Conhecer e caracterizar a cinesiologia estabelecendo suas relações com as diversas áreas de aplicação;
- 2) Rever e compreender os tecidos - nervoso e periarticulares (músculos, ossos, tendões, ligamentos, cápsulas e cartilagens), compreendendo os mecanismos cinesiológicos decorrentes da aplicação e produção de força nesses tecidos;
- 3) Conhecer e analisar o movimento humano, sob os aspectos articulares e funcionais;
- 4) Avaliar, criar e prescrever exercícios iniciais em cinesiologia.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: INTRODUÇÃO À CINESIOLOGIA

UNIDADE II: INTRODUÇÃO AO MOVIMENTO

UNIDADE III: PRINCÍPIOS DE MECÂNICA

UNIDADE IV: CINESIOLOGIA DO TECIDO ÓSSEO

UNIDADE V: CINESIOLOGIA E O TECIDO NERVOSO

UNIDADE VI: CINESIOLOGIA DO TECIDO MUSCULAR

UNIDADE VII: CINESIOLOGIA DOS TECIDOS CARTILAGINOSO E LIGAMENTAR

UNIDADE VIII: CINESIOLOGIA DO COMPLEXO ARTICULAR DO OMBRO
UNIDADE IX: CINESIOLOGIA DO COMPLEXO ARTICULAR DO COTOVELO
UNIDADE X: CINESIOLOGIA DOS COMPLEXOS ARTICULARES DO PUNHO E MÃO
UNIDADE XI: CINESIOLOGIA DO COMPLEXO ARTICULAR DO QUADRIL
UNIDADE XII: CINESIOLOGIA DO COMPLEXO ARTICULAR DO JOELHO
UNIDADE XIII: CINESIOLOGIA DOS COMPLEXOS ARTICULARES DO TORNOZELO E PÉ
UNIDADE XIV: CINESIOLOGIA DOS COMPLEXOS ARTICULARES DA COLUNA VERTEBRAL (CERVICAL, TORÁCICA E LOMBAR)
UNIDADE XV: CINESIOLOGIA DO COMPLEXO ARTICULAR DA ARTICULAÇÃO TÊMPORO MANDIBULAR (ATM)
UNIDADE XVI: CINESIOLOGIA DA MARCHA

Referências básicas:

ENOKA, R. M. **Bases neuromecânicas da cinesiologia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000.
FLOYD, R. T.; THOMPSON, C. W. **Manual de Cinesiologia Estrutural**. 14. ed. São Paulo: Manole, 2000.
KAPANDJI, A. I. **Fisiologia articular**. Vols. 1, 2 e 3. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
KENDALL, F. P. **Músculos: provas e funções**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2007.
SALVINI, T. F. **Movimento articular: Aspectos Morfológicos e funcionais**. São Paulo: Manole, 2005.

Referências complementares:

CALAIS-GERMAIN, B. **Anatomia para o movimento: bases de exercícios**. v. 1 e 2. 2. ed. São Paulo: Manole, 2010.
CALAIS-GERMAIN, B. **Anatomia para o movimento: introdução a análise das técnicas corporais**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2010.
HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. **Bases biomecânicas do movimento humano**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008.
JUNQUEIRA, L. **Anatomia palpatória e seus aspectos clínicos**. Rio de Janeiro: Grupo Gen-Guanabara Koogan, 2000.
NEUMANN, D. A. **Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: Fundamentos para a reabilitação física**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
NIGG, B. M; HERZOG, W. **Biomechanics of the musculo-skeletal systems**. 3. ed. Hoboken: John Wiley & Sons, 2006.
RASCH, P. J. **Cinesiologia e anatomia aplicada**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>
- Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>
- Scielo - Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>
- Biblioteca Virtual em Saúde: <http://www.bireme.br/php/index.php>

Componente Curricular: UR9032 – ANATOMIA PALPATORIA

Carga horária teórica: 15

Carga horária prática: 15

Carga horária total: 30

Ementa: Estuda e reconhece por meio da palpação as estruturas dos sistemas ósseo, muscular, articular, vascular e seus aspectos funcionais suas variações anatômicas.

Objetivo geral: Conhecer as estruturas anatômicas do corpo humano através da anatomia palpatória.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Reconhecer as estruturas anatômicas;
- 2) Conhecer as funções das estruturas anatômicas.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: INTRODUÇÃO À ANATOMIA PALPATÓRIA

UNIDADE II: ANATOMIA PALPATÓRIA OMBRO

UNIDADE III: ANATOMIA PALPATÓRIA COTOVELO E ANTEBRAÇO

UNIDADE IV: ANATOMIA PALPATÓRIA PUNHO E MÃO

UNIDADE V: ANATOMIA PALPATÓRIA DA PELVE

UNIDADE VI: ANATOMIA PALPATÓRIA DO QUADRIL, COXA E JOELHO

UNIDADE VII: ANATOMIA PALPATÓRIA DA PERNA, TORNOZELO E PÉ

UNIDADE VIII: ANATOMIA PALPATÓRIA DA COLUNA VERTEBRAL (CERVICAL, TORÁCICA E LOMBAR)

UNIDADE IX: ANATOMIA PALPATÓRIA CABEÇA

Referências básicas:

BIENFAIT, M. **Fáscias e pompages: estudo e tratamento do esqueleto fibroso**. São Paulo: Summus, 1999.

CALAIS-GERMAIN, B. **Anatomia para o movimento: bases de exercícios**. v. 1 e 2. 2. ed. São Paulo: Manole, 2010.

CALAIS-GERMAIN, B. **Anatomia para o movimento: introdução a análise das técnicas corporais**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2010.

JUNQUEIRA, L. **Anatomia palpatória e seus aspectos clínicos**. Rio de Janeiro: Grupo Gen-Guanabara Koogan, 2000.

TIXA, S. **Atlas de anatomia palpatória: do membro inferior**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2009.

TIXA, S. **Atlas de anatomia palpatória: do membro superior**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2009.

Referências complementares:

DANGELO, J. G. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos**. São Paulo: Atheneu, 2006.

KOSTOPOULOS, D. **Pontos-gatilho miofasciais: teoria, diagnóstico, tratamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MARTINI, F. H. **Atlas musculoesquelético**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SOUCHARD, E. **O diafragma**. 4. ed. São Paulo: Summus, 1989.

Sítios especializados:

- www.pubmed.com
- www.periodicos.capes.gov.br
- www.pedro.org.au
- <http://brazil.cochrane.org/bem-vindo>
- <http://scholar.google.com.br>
- <http://www.scielo.br>
- www.sbgg.org.br

Componente Curricular: UR9033 – BASES DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA I

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: 15

Carga horária total: 45

Ementa: Contempla os métodos e as técnicas básicas para a realização da avaliação fisioterapêutica, considerando o exame subjetivo e exame físico do indivíduo.

Objetivo geral: Reconhecer os diversos métodos de avaliação em Fisioterapia, considerando o exame subjetivo e o exame físico do indivíduo.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Correlacionar conteúdos já desenvolvidos que embasam as técnicas de avaliação e diagnóstico fisioterapêutico à atuação clínica junto ao paciente;
- 2) Estruturar uma avaliação fisioterapêutica, incluindo anamnese, exame objetivo (provas de função e mensuração articular e muscular) e funcional;
- 3) Identificar, entender e aplicar as técnicas e escalas de avaliação e mensuração para o diagnóstico fisioterapêutico;
- 4) Desenvolver raciocínio clínico e elaborar diagnóstico cinético-funcional.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: INICIAÇÃO AO EXAME CLÍNICO

UNIDADE II: SINAIS VITAIS

UNIDADE III: AVALIAÇÃO MUSCULOESQUELÉTICA TOPOGRÁFICA OU SEGMENTAR: Inspeção: pele, músculos e ossos; Goniometria; Testes de função e força muscular; Testes especiais

Referências básicas:

AMADO-JOÃO, S. M. **Métodos de avaliação clínica e funcional em Fisioterapia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

DUTTON, M. **Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

HOPPENFELD, S. **Exame clínico musculoesquelético**. São Paulo: Manole, 2016.

KENDALL, F. P.; MCCREARY, E. K.; PROVANCE, P. G. **Músculos: provas e funções**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2007.

MAGEE, D. **Avaliação musculoesquelética**. São Paulo: Manole, 2010.

MARQUES, A. P. **Manual de Goniometria**. São Paulo: Manole, 2014.

PALMER, M. L.; EPLER, M. E. **Fundamentos das Técnicas de Avaliação Musculoesqueléticas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Referências complementares:

BARROSO, W. K. S. *et al.* Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 116, n.3, p. 516–658.

CIPRIANO, J. J. **Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos**. 5. Porto Alegre: Artmed, 2015.

GROSS, J.; FETTO, J.; ROSEN, E. **Exame musculoesquelético**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

O’SULLIVAN, S. B.; SCHIMITZ, T. J. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2004.

PORTO, C. C. PORTO, A. L. **Exame Clínico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Componente Curricular: UR0130 - INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE

Carga horária teórica: 30

Carga horária total: 30

Ementa: As dimensões socioculturais no estudo dos processos de saúde-doença nas sociedades humanas. Os marcadores sociais da diferença, os contextos de desigualdade e a saúde como direito social. O campo das Ciências Sociais e da Saúde no Brasil. A contribuição dos aportes teórico-metodológicos qualitativos das Ciências Sociais no campo da Saúde.

Objetivo geral: Compreender os processos de saúde-doença enquanto fenômenos complexos constituídos por aspectos socioculturais concernentes à diversidade humana.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Conhecer os aportes teórico-metodológicos qualitativos das Ciências Sociais no campo da Saúde;
- 2) Reconhecer a relação entre a marcadores sociais da diferença, a produção de desigualdades, saúde e cidadania no Brasil;
- 3) Analisar as dimensões socioculturais constitutivas das concepções de saúde, doença e cuidado.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: DIMENSÕES SOCIOCULTURAIS DOS PROCESSOS DE SAÚDE-DOENÇA

UNIDADE II: O CAMPO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE NO BRASIL

Referências básicas:

BARATA, R. B. **Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

CZERESNIA, D; MACIEL, E. M. G. S; OVIEDO, R.A.M. **Os sentidos da saúde.** In: Os sentidos da saúde e da doença. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.

DAMATTA, Roberto. **Explorações (Ensaio de Sociologia Interpretativa).** Editora Rocco: RJ, 1986.

MALUF, S.; SILVA, E. Q.; SILVA, M. A. Antropologia da saúde: entre práticas, saberes e políticas. **BIB**, São Paulo, n. 91, pp. 1-38. 2020.

THORPE, C. *et al.* **O livro da sociologia.** São Paulo: Globo livros, 2015.

VIANNA, Adriana R. B. **A Antropologia, as diferenças e as desigualdades.** In: SOUZA LIMA, A. C. (coord.). **Antropologia & Direito: temas antropológicos para estudos jurídicos.** Rio de Janeiro: LACED, ABA, 2012.

VICTORA, C.; KNAUTH, D.; HASSEN, M. N. A. **Pesquisa Qualitativa em Saúde.** Porto Alegre: Tomo editorial, 2000.

ZAMBONI, M. **Marcadores sociais.** Sociologia Especial. Disponível em [https://assets-dossies-ipg-](https://assets-dossies-ipg-v2.nyc3.digitaloceanspaces.com/sites/2/2018/02/ZAMBONI_MarcadoresSociais.pdf)

[v2.nyc3.digitaloceanspaces.com/sites/2/2018/02/ZAMBONI_MarcadoresSociais.pdf](https://assets-dossies-ipg-v2.nyc3.digitaloceanspaces.com/sites/2/2018/02/ZAMBONI_MarcadoresSociais.pdf)

Referências complementares:

ALVES, P. C.; MINAYO, M. C. de S. **Saúde e Doença: um olhar antropológico.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.

FRY, P. **Diferenças, desigualdade e discriminação.** In: SOUZA LIMA, Antônio Carlos (coord.). **Antropologia & Direito: temas antropológicos para estudos jurídicos.** Rio de Janeiro: LACED, ABA, 2012.

LANGDON, J. Os diálogos da antropologia com a saúde: contribuições para as políticas públicas. **ACENO**, v. 2, n. 4, p. 55-77. ago/dez. 2015.
MINAYO, M. C. de S. **O desafio de conhecimento: pesquisa qualitativa em Saúde**. 12. ed. SP: Hucitec, 2010.
MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
SANTOS, J. L. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
UCHOA, E; VIDAL, J. M. Antropologia médica: elementos conceituais e metodológicos para uma abordagem da saúde e da doença. **Cad. Saúde Pública** v.10 n.4. out/dez. 1994.

Componente Curricular: UR9042 - ANTROPOLOGIA DO CORPO E DA SAÚDE

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: 15

Carga horária total: 45

Ementa: A perspectiva antropológica do corpo, do cuidado e da saúde; referenciais clássicos e contemporâneos da antropologia do corpo, da saúde e do cuidado; cultura, alteridade e marcadores sociais da diferença nas experiências de saúde e adoecimento; etnografias sobre saúde, corpo e cuidado.

Objetivo geral: Aprofundar a compreensão das dimensões socioculturais envolvidas nas experiências de saúde e doença e na percepção dos corpos.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Conhecer principais referenciais antropológicos sobre saúde, corpo e cuidado;
- 2) Estudar experiências etnográficas de saúde, adoecimento, corpo e cuidado;
- 3) Contribuir para a operacionalização da perspectiva antropológica como ferramenta para pesquisas e práticas profissionais no campo da saúde.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: A PERSPECTIVA ANTROPOLÓGICA SOBRE SAÚDE, CORPO E CUIDADO

UNIDADE II: ESTUDOS E PESQUISAS ANTROPOLÓGICAS SOBRE SAÚDE, CORPO E CUIDADO

Referências básicas:

AMADIGI, F. *et al.* A antropologia como ferramenta para compreender as práticas de saúde nos diferentes contextos da vida humana. **Rev. Mineira de Enferm.** v.13, n.1. 2009.

CZERESNIA, D; MACIEL, E. M. G. S; OVIEDO, R.A.M. **Os sentidos da saúde**. In: Os sentidos da saúde e da doença. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.

DAMATTA, R. **Explorações (Ensaio de Sociologia Interpretativa)**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

FLEISCHER, S.; LIMA, F. (Orgs.). **Micro: contribuições da antropologia**. Brasília/DF: Athalaia, 2020. Disponível em: http://www.dan.unb.br/images/E-Books/2020_FLEISCHER_LIMA_Micro.pdf

FLEISCHER, S. Como as doenças compridas podem nos ensinar sobre os serviços de saúde? **Equatorial**, v.4, n.7, jul./dez. 2017.

GOLDENBERG, M. Gênero e corpo na cultura brasileira. **Psic. Clin.**, v.17, n.2, p.65-80. 2005.

HIRATA, H.; KERGOAT, D. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, set./dez. 2007.

LANGDON, Jean e WIJK, Flávio. Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.18, n.3, mai./jun. 2010.

MAUSS, M. **As técnicas do corpo**. In: Sociologia e Antropologia. Cosac&Naify, 2003.

ROCHA, E. P. G. **O que é Etnocentrismo**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

TEIXEIRA, M.; FONSECA, Z. (orgs). **Saberes e práticas na atenção primária à saúde: cuidado à população em situação de rua e usuários de álcool, crack e outras drogas**. São Paulo: Hucitec. 2015.

THORPE, C. et. al. **O livro da sociologia**. São Paulo: Globo livros, 2015.

ZAMBONI, M. **Marcadores sociais**. Sociologia Especial. Disponível em:

<https://assets-dossies-ipg->

[v2.nyc3.digitaloceanspaces.com/sites/2/2018/02/ZAMBONI_MarcadoresSociais.pdf](https://assets-dossies-ipg-v2.nyc3.digitaloceanspaces.com/sites/2/2018/02/ZAMBONI_MarcadoresSociais.pdf)

Referências complementares:

ALMEIDA, S. **O que é racismo estrutural**. Belo Horizonte: Letramento, 2018.

BARATA, R. B. **Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

FLEISCHER, S.; TORNQUIST, C. S.; MEDEIROS, B. F. de (org). **Saber cuidar, saber contar: ensaios de antropologia e saúde popular**. Florianópolis: UDESC, 2009.

GONZALEZ, L. Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira. **Rev. Ciências Sociais Hoje**, Anpocs, p. 223-244. 1984.

RODRIGUES, J. C. **Os Corpos na Antropologia**. In: MINAYO, M. C. (org.) **Críticas e atuantes: ciências sociais e humanas em saúde na América Latina**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005.

Componente Curricular: UR9043 – BASES DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA II

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: 15

Carga horária total: 45

Ementa: Aborda os métodos e as técnicas básicas para a realização da avaliação fisioterapêutica aplicada a diversas áreas.

Objetivo geral: Ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de: reconhecer os diversos métodos e técnicas básicas para a realização da avaliação fisioterapêutica aplicada a diversas áreas.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Correlacionar conteúdos já desenvolvidos que embasam as técnicas de avaliação;
- 2) Estruturar uma avaliação fisioterapêutica nas áreas de cardiorrespiratória, neurologia, postura, dermatologia e estética, entre outras;
- 3) Identificar, entender e aplicar as técnicas de avaliação e mensuração para o diagnóstico fisioterapêutico;
- 4) Desenvolver raciocínio clínico.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: AVALIAÇÃO POSTURAL

UNIDADE II: AVALIAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA

UNIDADE III: AVALIAÇÃO NEUROLÓGICA

UNIDADE IV: TÓPICOS ESPECIAIS DE AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Referências básicas:

AMADO-JOÃO, S. M. **Métodos de avaliação clínica e funcional em Fisioterapia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BARACHO, E. **Fisioterapia aplicada à Obstetrícia, Uroginecologia e Aspectos de Mastologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

DUTTON, M. **Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KENDALL, F. P.; MCCREARY, E. K.; PROVANCE, P. G. **Músculos: provas e funções**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2007.

LANZA, F.C.; GAZZOTTI, M.R.; PALAZZIN, A. **Fisioterapia em Pediatria e Neonatologia da UTI ao Ambulatório**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2019.

MAGEE, D. **Avaliação musculoesquelética**. São Paulo: Manole, 2010.

PALMER, M. L.; EPLER, M. E. **Fundamentos das Técnicas de Avaliação Musculoesqueléticas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Referências complementares:

BRITTO, R. R.; BRANT, T. C. S.; PARREIRA, V. F. **Recursos manuais e instrumentais em fisioterapia respiratória**. Barueri: Manole, 2009.

GUIRRO, E. C. O.; GUIRRO, R. R. J. **Fisioterapia dermato-funcional: fundamentos - recursos - patologia**. 3. ed. Barueri: Manole, 2004.

SANTOS, A. **Diagnóstico clínico postural: um guia prático**. São Paulo: Summus, 2001.

SHEPHERD, R. B. **Fisioterapia em pediatria**. 3. ed. São Paulo: Santos, 1995.

VASCONCELOS, G. S. de. **Métodos de avaliação aplicados à fisioterapia esportiva**. São Paulo: Platos Soluções Educacionais, 2021.

Componente Curricular: UR9045 – CINESIOTERAPIA I

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: 30

Carga horária total: 60

Ementa: Terapia pelo movimento. Aborda os exercícios terapêuticos, métodos e técnicas cinesioterapêuticas específicas nas diversas áreas de atuação da fisioterapia

Objetivo geral: Estimular o desenvolvimento das habilidades e competências dos discentes sobre o aprendizado dos princípios da cinesioterapia, formas de movimento, alongamento, relaxamento muscular e exercícios terapêuticos específicos, conhecendo sua aplicação, considerando as técnicas e recursos fisioterapêuticos disponíveis.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Aplicar técnicas de cinesioterapia, alongamento, relaxamento muscular e exercícios terapêuticos específicos;
- 2) Conhecer as diferentes formas de movimento que podem ser utilizadas como terapia;
- 3) Argumentar sobre a discussão e resolução de casos clínicos em cinesioterapia.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: INTRODUÇÃO À CINESIOTERAPIA

UNIDADE II: FORMAS DE MOVIMENTO

UNIDADE III: PROPRIEDADES DO SISTEMA MUSCULO ESQUELÉTICO
UNIDADE IV: ALONGAMENTO
UNIDADE V: TÉCNICAS DE TRABALHO COM CARGA
UNIDADE VI: RELAXAMENTO MUSCULAR
UNIDADE VII: APLICAÇÕES DE EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS ESPECÍFICOS
UNIDADE VIII: REEDUCAÇÃO FUNCIONAL
UNIDADE IX: MÉTODOS DE TRANSFERÊNCIA

Referências básicas:

KISNER, C. A.; COLBY, L. **Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2005.
SILVA, C. R. **Cinesioterapia do aparelho pélvico feminino: abordagem fisioterapêutica na incontinência urinária e nas disfunções sexuais femininas**. São Paulo: Phorte, 2011.
SILVA, R. D.; CAMPOS, V. C. **Cinesioterapia: fundamentos teóricos para prática**. Belo Horizonte: COOPMED, 2006.
TRIBASTONE, F. **Tratado de Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas**. São Paulo: Manole, 2001.
XHARDEZ, Y. **Vademécum de cinesioterapia e reeducação funcional: técnicas, patologia e indicações de tratamento**. 4. ed. São Paulo: Andrei, 2001.
ZILLI, C. M. **Manual de cinesioterapia/ginástica laboral: uma tarefa interdisciplinar com ação multiprofissional**. São Paulo: Lovise, 2002.

Referências complementares:

BIENFAIT, M. **Os Desequilíbrios Estáticos**. 4. ed. São Paulo: Summus, 1995.
FLOYD, R. T.; THOMPSON, C. W. **Manual de cinesiologia estrutural**. 14. ed. São Paulo: Manole, 2002.
FORNASARI, C. A. **Manual para estudo da cinesiologia**. Barueri: Manole, 2001.
KNUDSON, D. V.; MORRISON, C. S. **Análise qualitativa do movimento humano**. São Paulo: Manole, 2001.
LIMA, C. S.; PINTO, R. S. **Cinesiologia e musculação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
LIANZA, S. **Medicina de Reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
O'SULLIVAN, S. B.; SCHIMITZ, T. J. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2004.
SKINNER, J. S. **Teste e prescrição de exercício para casos específicos: bases teóricas e aplicações clínicas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.
Sítios especializados em busca de artigos científicos:
- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>
- Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>
- Scielo - Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>
- Biblioteca Virtual em Saúde: <http://www.bireme.br/php/index.php>

Componente Curricular: UR0340 – FARMACOLOGIA

Carga horária teórica: 60

Carga horária total: 60

Ementa: Estuda os conceitos gerais, farmacocinética, vias de administração e mecanismo de ação de fármacos que atuam sobre os diferentes sistemas do organismo

Objetivo geral: Conhecer fundamentos gerais de farmacologia e mecanismos de ação dos fármacos.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

1) Explicar a atuação e as implicações do curso de fármacos nos diferentes órgãos e sistemas, bem como dos aspectos éticos da pesquisa e utilização desses fármacos em seres humanos.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA FARMACOLOGIA

UNIDADE II: PRINCÍPIOS GERAIS DE FARMACOCINÉTICA E AÇÕES GERAIS DOS FÁRMACOS

UNIDADE III: FÁRMACOS QUE ATUAM NO SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMO

UNIDADE IV: FÁRMACOS QUE ATUAM NO SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO

UNIDADE V: FÁRMACOS QUE ATUAM NO SISTEMA RESPIRATÓRIO

UNIDADE VI: FÁRMACOS QUE ATUAM NOS PROCESSOS ALÉRGICOS

UNIDADE VII: FÁRMACOS QUE ATUAM NOS PROCESSOS INFLAMATÓRIOS

UNIDADE VIII: FÁRMACOS QUE ATUAM SOBRE O SISTEMA NERVOSO CENTRAL

UNIDADE IX: FÁRMACOS QUE ATUAM NO SISTEMA CARDIOVASCULAR

UNIDADE X: FÁRMACOS DIURÉTICOS

UNIDADE XI: FÁRMACOS ANTIMICROBIANOS

Referências básicas:

BRUNTON, L. L.; LAZO, J. S.; PARKER, L. K. **Goodman & Gilman - As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 13. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2018.

FUCHS, F. D.; VANMACHER, L. **Farmacologia Clínica - Fundamentos da Terapêutica Racional**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

KATZUNG, B. G. **Farmacologia Básica e Clínica**. 13. ed. São Paulo: McGraw Hill, 2017.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; FLOWER, R. **Farmacologia**. 9. ed. 2020.

SILVA, P. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Referências complementares:

ABRAMS, A. C. **Farmacoterapia Clínica Princípios para Prática de Enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

CLAYTON, B. D.; STOCK, Y. N.; COOPER, S. **Farmacologia na prática da enfermagem**. 15. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MATHEUS, M. E.; CHAVES, G. S. B.; FURTADO, J. P. D.; HADDAD, N. M.; LEMOS NETO, M. **Farmacologia em doses fracionadas**. Salvador: Editora Sanar, 2023.

PRADO, W. A.; MORAES, L. R. B. **Farmacologia para Graduação em Fisioterapia**. São Paulo: Atheneu, 2014.

FarmáciaFácil - Canal YouTube - <https://www.youtube.com/@FarmaciaFacil>

Componente Curricular: UR0402 – FISIOPATOLOGIA

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: 15

Carga horária total: 45

Ementa: Aborda os processos fisiopatológicos das doenças dos sistemas cardiovascular, respiratório, endócrino, osteoarticular, urinário, doenças infectocontagiosas e traumatológicas.

Objetivo geral: Conhecer as alterações funcionais que ocorrem nos tecidos, órgãos ou sistemas orgânicos, ocasionadas por diferentes entidades patológicas, ressaltando os principais fatores etiológicos e as formas de manifestações clínicas.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Conhecer, nos diferentes aparelhos e sistemas, as doenças mais prevalentes em nosso meio em seus múltiplos aspectos;
- 2) Entender as causas, fatores e razões envolvidos na evolução, prognóstico e princípios terapêuticos das doenças estudadas;
- 3) Capacitar os alunos a interpretar e correlacionar às manifestações clínicas com a fisiopatologia, etiopatogenia, anatomia patológica, patologia clínica, imagenologia e genética médica;
- 4) Possibilitar a difusão de conhecimentos que permitam aprimorar a formação profissional.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: SISTEMA CARDIOVASCULAR

UNIDADE II: SISTEMA RESPIRATÓRIO

UNIDADE III: SISTEMA NERVOSO

UNIDADE IV: SISTEMA ENDÓCRINO

UNIDADE V: SISTEMA ÓSTEO-ARTICULAR

UNIDADE VI: SISTEMA URINÁRIO

UNIDADE VII: DOENÇAS INFECTO-CONTAGIOSAS

Referências básicas:

ABBAS, A. K.; ASTER, J. C.; FAUSTO, N.; KUMAR, V. **Robbins e Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

GOLDMANN; AUSIELLO, Cecil, **Tratado de Medicina Interna**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, vol. 1 e 2, 23. ed. 2009.

MCPHEE S. J.; GANONG W. F. **Fisiopatologia da Doença: Uma Introdução à Medicina Clínica**. 5. ed. Mc Graw Hill, 2007.

NORRIS, T. L. **Porth, Fisiopatologia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

SILBERNAGL, S.; LANG, F. **Fisiopatologia: Texto e Atlas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Referências complementares:

FARIA. J. L. **Patologia geral: fundamento das doenças com aplicações clínicas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MITCHELL, R. N.; KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N. **Fundamentos de Patologia Robbins & Cotran**. 7. ed. Elsevier, 2006.

BRAUNWALD, E. **Tratado de Medicina Cardiovascular**. 5. ed. São Paulo: Roca, 1999.

NEVES, M. Q. T. S. **Manual de Fisiopatologia**. São Paulo: Roca, 2007.

RUBIN, E. **Patologia: bases clinicopatológicas da medicina**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

Componente Curricular: UR9044 – RECURSOS ELETRO-TERMO-FOTOTERAPÊUTICOS I

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: 15

Carga horária total: 45

Ementa: Aborda os recursos físicos de termoterapia superficial (calor e frio) e eletroterapêuticos usados pela Fisioterapia, indicações, contraindicações, efeitos fisiológicos e terapêuticos.

Objetivo geral: Fundamentar os principais recursos físicos terapêuticos utilizados na eletroterapia, termoterapia e fototerapia, abordando seus efeitos, indicações e contraindicações das correntes elétricas e da termoterapia superficial, bem como as técnicas e formas de aplicação das mesmas.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Proporcionar o estudo do uso dos recursos físicos empregados na fisioterapia como: Parafina, Turbilhão, Infravermelho e Crioterapia;
- 2) Identificar as principais formas de aplicação destes recursos e suas bases fisiológicas;
- 3) Fornecer conceitos sobre eletricidade e sobre Corrente Galvânica (iontoforese), Correntes Diadinâmicas, e Correntes Analgésicas Bifásicas: Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea (TENS), Corrente Interferencial e Corrente Aussie, bem como suas bases fisiológicas. Demonstrar as principais formas de aplicação destas correntes, indicações e contraindicações.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: INTRODUÇÃO À TERMOTERAPIA

UNIDADE II: INTRODUÇÃO À ELETROTHERAPIA

UNIDADE III: CORRENTES MONOFÁSICAS

UNIDADE IV: CORRENTES ANALGÉSICAS BIFÁSICAS

UNIDADE V: OUTRAS ABORDAGENS EM ELETROTHERAPIA

Referências básicas:

BISSCHOP, E. **Eletrofisioterapia**. São Paulo: GEN, 2001.

KITCHEN, S. **Eletroterapia - Prática Baseada em Evidências**. São Paulo: Manole, 11. ed, 2003.

LIEBANO, R. E. **Eletroterapia Aplicada à Reabilitação: dos Fundamentos às Evidências**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter Publicações, 2021.

NELSON, R. M.; HAYES, K. W.; CURRIER, D. P. **Eletroterapia Clínica**. São Paulo: Manole, 2003.

ROBINSON, A. J. **Eletrofisiologia Clínica: Eletroterapia e Teste Eletrofisiológico**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Referências complementares:

AGNE, J. E. **Eletrotermoterapia: Teoria e Prática**. Santa Maria: Pallotti, 2004.

MACHADO, C. M. **Corrente Interferencial**. Santa Maria: Orium, 2007.

MACHADO, C. M. **Eletroterapia Prática**. São Paulo: Pancast, 2002.

RODRIGUES, P. A. **Eletroterapia facial e corporal avançada**. Porto Alegre SAGAH, 2018.

ROSA, P. V. da. **Eletroterapia facial e corporal básica**. Porto Alegre SER - SAGAH, 2018.

VEÇOSO, M. C. **Laser em Fisioterapia**. São Paulo: Rovise, 1993.

WWW.beta.dosys.com.br

Componente Curricular: UR9041 – FISILOGIA DO EXERCÍCIO

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: 15

Carga horária total: 45

Ementa: Aborda as adaptações fisiológicas agudas e crônicas do exercício físico em diferentes populações e condições ambientais. Estuda os protocolos de avaliação da capacidade física e possibilitar a prescrição do treinamento físico para indivíduos saudáveis e doentes.

Objetivo geral: Apresentar e discutir as respostas agudas e crônicas dos sistemas corporais frente ao exercício físico aeróbico e/ou anaeróbico, partindo de uma visão micro para uma visão macroscópica.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Relacionar componentes celulares e o controle do ambiente interno com as adaptações ao exercício físico;
- 2) Compreender a importância da bioenergética para o exercício físico aeróbico e anaeróbico;
- 3) Compreender a fisiologia dos sistemas e suas relações com o exercício físico;
- 4) Compreender os princípios do treinamento físico para saúde e populações especiais;

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: BIOENERGÉTICA DO EXERCÍCIO FÍSICO

UNIDADE II: EXERCÍCIO E METABOLISMO

UNIDADE III: ADAPTAÇÕES FISIOLÓGICAS (AGUDAS E CRÔNICAS) AO EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBICO E ANAERÓBICO

UNIDADE IV: PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIO

UNIDADE V: TREINAMENTO FÍSICO

UNIDADE VI: TESTES DE ESFORÇO

UNIDADE VII: EXERCÍCIO PARA POPULAÇÕES ESPECIAIS

UNIDADE VIII: EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE O APETITE, SONO E RESPOSTA INFLAMATÓRIO

Referências básicas:

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Pesquisas do ACMS para a Fisiologia do Exercício Clínico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

GUYTON, A. C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do Exercício: Energia, nutrição e desempenho humano**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

POWERS, S. K; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do Exercício**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2006.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Referências complementares:

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

FOSS, M. L.; KETEYIAN, S. J. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

FROELICHER, V. F.; MYERS, J.; FOLLANSBEE, W. P.; LOBOVITZ, A. J. **Exercício e o coração**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1998.

LEMURA, L. M. **Fisiologia do exercício clínico: aplicação e princípios fisiológicos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

WILMORE, J. H.; COSTIL, D. L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. São Paulo: Manole, 2002.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>
- Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>
- Scielo - Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>
- Biblioteca Virtual em Saúde: <http://www.bireme.br/php/index.php>
- Scielo - Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>
- Biblioteca Virtual em Saúde: <http://www.bireme.br/php/index.php>

Componente Curricular: UR9055 – CINESIOTERAPIA II

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: 30

Carga horária total: 60

Ementa: Aborda os métodos utilizados na terapia pelo movimento, tais como: Conceito Neuroevolutivo Bobath, Reeducação Postural Global (RPG), Pilates, exercícios na bola Suíça e/ou terapêutica, Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (Kabat) e Método Isostretching.

Objetivo geral: Conhecer os princípios básicos da cinesioterapia e executar métodos e técnicas de terapia pelo movimento, buscando melhorar o desenvolvimento, restauração ou manutenção da normalidade e recuperação motora do indivíduo, através do emprego de cada método/técnica utilizado na cinesioterapia.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Correlacionar a anatomia humana, fisiologia humana, cinesiologia, biomecânica do movimento humano e os distúrbios dos diversos sistemas orgânicos à atuação fisioterapêutica;
- 2) Conhecer, manusear e aplicar corretamente as técnicas/métodos/conceitos destinados à cinesioterapia;
- 3) Identificar, entender e aplicar as técnicas/conduas/procedimentos fisioterapêuticos nos diversos tipos de pacientes, com ou sem disfunções, em diferentes níveis de atenção à saúde no ciclo vital.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: CONCEITO NEURO-EVOLUTIVO BOBATH

UNIDADE II: REEDUCAÇÃO POSTURAL GLOBAL

UNIDADE III: MÉTODO – PILATES

UNIDADE IV: EXERCÍCIOS COM USO DE BOLAS SUÍÇAS

UNIDADE V: MÉTODO FACILITAÇÃO NEURO-MUSCULAR PROPRIOCEPTIVA (KABAT)

UNIDADE VI: MÉTODO ISOSTRETCHING

UNIDADE VII: TÓPICOS ATUAIS EM RECURSOS CINESIOTERAPÊUTICOS

Referências básicas:

ADLER, S. S.; BECKERS, D.; BUCK, M. **PFN: Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007.

BOBATH, B. **Adult hemiplegia: evaluation and treatment**. 2. ed. London: William Heinemann Medical Books Limited, 1978.

CAMARAO, T. **Pilates com bola no Brasil: corpo definido e bem-estar; exemplos de exercícios com fotos em cores**. São Paulo: Alegro, 2005.

CRAIG, C. **Abdominais com bola: uma abordagem de Pilates para fortalecer os músculos abdominais**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

DAVIES, P. M. **Passos a seguir: um manual para o tratamento da hemiplegia no adulto**. São Paulo: Manole, 1996.

ENDACOTT, J. **Exercícios com Bola Suíça**. São Paulo: Manole, 2008.

KISNER, C.; COLBY, L. A. **Exercícios terapêuticos**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2005.

MACKENZIE, E. **Pilates Básico**. São Paulo: Manole, 2006.

SHEPERD, R. **Reabilitação Neurológica**. São Paulo: Manole, 2007.

SHOUCHARD, P. **Fundamentos da Reeducação Global**. São Paulo: É Realizações Ltda, 2003.

BIENFAIT, M. **Os Desequilíbrios Estáticos**. 5. ed. São Paulo: Summus, 1995.

Referências complementares:

CHATLOW, L. **Técnicas neuromusculares modernas**. São Paulo: Manole, 2001.

DIAS, S. L. **O movimento como terapia tem sua fundamentação na fisiologia**. In: MELLO-CARPES, P. B. (Org.) *A fisiologia presente em nosso dia a dia*. São Paulo: Livrobites, 2012.

DREAS, R. **Pilates Moderno - A perfeita Forma física ao seu alcance**. São Paulo: Manole, 2008.

MARQUES, A. P. **Cadeias musculares: um programa para ensinar**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2005.

RASCH, P. J. **Cinesiologia e anatomia aplicada**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

SANTOS, A. **Postura corporal – um guia para todos**. São Paulo: Summus, 2005.

SOUCHARD, P. **Reeducação Postural Global - Col. Corpo livre**. 5. ed. São Paulo: Ícone, 2001.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

- Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>

- Scielo - Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>

- Biblioteca Virtual em Saúde: <http://www.bireme.br/php/index.php>

- Scielo - Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>

- Biblioteca Virtual em Saúde: <http://www.bireme.br/php/index.php>

Componente Curricular: UR9056 – DESENVOLVIMENTO MOTOR E PSICOMOTRICIDADE

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: 15

Carga horária total: 45

Ementa: Estuda o desenvolvimento neuropsicomotor típico ao longo da infância (do nascimento até a fase escolar), englobando os domínios do controle postural, locomoção e manipulação. Estudo da psicomotricidade nas diferentes fases do ciclo de vida e sua aplicabilidade no tratamento fisioterapêutico.

Objetivo geral: Desenvolver o conhecimento teórico e prático relacionados ao Desenvolvimento motor e Psicomotricidade, bem como um olhar crítico e terapêutico sobre as desordens psicomotoras da comunidade que o aluno vier a assistir, capacitando o acadêmico para a atividade profissional.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Avaliar o desenvolvimento Psicomotor do indivíduo nas diferentes fases do ciclo de vida;
- 2) Saber reconhecer as alterações no processo de desenvolvimento motor e planejar medidas de prevenção na área da psicomotricidade, bem como aplicar estes conceitos à futura avaliação e organização de planos de assistência fisioterapêutica;
- 3) Diferenciar educação e reeducação Psicomotora.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO MOTOR

UNIDADE II: DESENVOLVIMENTO MOTOR DO NASCIMENTO ATÉ FASE ESCOLAR

UNIDADE III: INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO MOTORA

UNIDADE IV: PSICOMOTRICIDADE: DEFINIÇÃO, HISTÓRIA, CONCEITOS PSICOMOTORES, ÁREAS DE ATUAÇÃO

UNIDADE V: TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO

UNIDADE VI: ESTIMULAÇÃO, EDUCAÇÃO E REEDUCAÇÃO PSICOMOTORA

Referências básicas:

BEE, H.; BOYD, D. **A criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CLOHERTY, J. P. **Manual de neonatologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

FLEHMIG, I. **Texto e atlas do desenvolvimento normal e seus desvios no lactente: diagnóstico e tratamento do nascimento até o 18º mês**. São Paulo: Atheneu, 2005.

FONSECA, V. da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GALLAHUE, D. L. **Compreendendo o desenvolvimento motor bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

HALPERN, R. **Manual de pediatria do desenvolvimento e comportamento**. São Paulo: Manole, 2015.

HAYWOOD, K. M. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

Referências complementares:

BRASIL. **Lei Nº 12.764, de 26 de dezembro de 2012**. SAÚDE MENTAL – TEF II que dispõe sobre a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

CLOHERTY, J. P. **Manual de neonatologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

CORIAT, L. F. **Maturação psicomotora: no primeiro ano de vida da criança**. 4. ed. São Paulo: Centauro, 2001.

DEUTSCH, A. D.; DORNAUS, M. F. P. S.; WAKSMAN, R. D. **O bebê prematuro: tudo o que os pais precisam saber**. Barueri: Manole, 2013.

FORMIGA, C. K.; PEDRAZZANI, E. S.; TUDELLA, E. **Intervenção precoce com bebês de risco**. São Paulo: Atheneu, 2010.

MEUR, A. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. São Paulo: Manole, 1989.

NEGRINI, A. **A coordenação psicomotora e suas implicações**. Porto Alegre: Palloti, 1978.

PAYNE, V. G.; ISAACS, L. D. **Desenvolvimento Motor Humano: uma abordagem vitalícia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PEREIRA, R. de C. **Transtorno psicomotor e aprendizagem**. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2017.

ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TUDELLA, E.; FORMIGA, C. **Fisioterapia Neuropediátrica: Abordagem biopsicossocial**. São Paulo: Manole, 2021.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

- Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>

- Scielo – Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>

Componente Curricular: UR9052 – FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA I

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: 30

Carga horária total: 60

Ementa: Aborda avaliação, diagnóstico fisioterapêutico, técnicas e recursos em fisioterapia cardiorrespiratória para expansão torácica, higiene brônquica e oxigenoterapia: efeitos, indicações, contraindicações e cuidados nos diferentes níveis de atenção à saúde nos distintos ciclos de vida.

Objetivo geral: Desenvolver o conhecimento teórico e prático relacionados a avaliação, diagnóstico e instrumentação/técnicas para o tratamento fisioterapêutico de afecções cardiorrespiratórias de diversos graus de complexidade, com isto capacitar o acadêmico para a atividade profissional, bem como propiciar melhor entendimento dos processos fisiológicos e patológicos abordados em outros componentes curriculares.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Correlacionar a anatomia, fisiologia, mecânica e distúrbios do sistema cardiorrespiratório à atuação fisioterapêuticos;
- 2) Realizar avaliação em fisioterapia cardiorrespiratória, com suas peculiaridades e monitorização específica;
- 3) Identificar, entender e aplicar as técnicas fisioterapêuticas em fisioterapia cardiorrespiratória (higiene brônquica e expansão torácica) nos diversos tipos de pacientes e afecções cardiorrespiratórias;
- 4) Manusear e aplicar corretamente os equipamentos destinados à terapia cardiorrespiratória.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: INTRODUÇÃO À FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA

UNIDADE II: AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA

UNIDADE III RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS

UNIDADE IV VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA

Referências básicas:

BRITTO, R. R.; BRANT, T. C. S.; PARREIRA, V. F. **Recursos Manuais e Instrumentais em Fisioterapia Respiratória**. São Paulo: Manole, 2009.

PRYOR, J. A.; WEBBER, B. A. **Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SCANLAN, C. L.; EGAN, D. F.; WILKINS, R. L.; STOLLER, J. K. **Fundamentos da Terapia Respiratória de Egan**. 7. ed, São Paulo: Manole, 2000.

SILVA, L. C. C. **Condutas em Pneumologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

FROWNELTER, D.; DEAN, E. **Fisioterapia cardiopulmonar: princípios e prática**. 3. ed, Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

SARMENTO, G. J. V. **O ABC da fisioterapia respiratória**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2015.

SARMENTO, G. J. V. **Fisioterapia respiratória de A a Z**. São Paulo: Manole, 2016.

SARMENTO, G. J. V. **O ABC da fisioterapia respiratória**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2015.

SARMENTO, G. J. V. **Fisioterapia respiratória de A a Z**. São Paulo: Manole, 2016.

Referências complementares:

AZEREDO, C. A. C. **Fisioterapia Respiratória Moderna**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2002.

COSTA, D. **Fisioterapia Respiratória Básica**. São Paulo: Atheneu, 2002.

NAKAGAWA, N. K.; BARNABÉ, V. **Fisioterapia do Sistema Respiratório**. São Paulo: Sarvier, 2006.

POSTIAUX, G. **Fisioterapia Respiratória Pediátrica: o tratamento guiado por ausculta pulmonar**. 2. ed, Porto Alegre: Artmed, 2004.

STEVEN LEHER. **Entendendo os Sons Pulmonares**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2004.

FARESin, S. M.; GOMES, M. **Atualização e Reciclagem: Pneumologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

SILVA, L. C. C.; RUBIN, A. S.; SILVA, L. M. C. **Avaliação Funcional Pulmonar: Incluindo Questões de Autoavaliação e Respostas Comentadas**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

DETURK, W. E.; CAHALIN, L. P. **Fisioterapia Cardiorrespiratória: Passeada em Evidências**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MOFFAT, M.; FROWNELTER, D. **Fisioterapia do Sistema Cardiorrespiratório: Melhores Práticas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:
Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>
Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>
Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor durante o semestre

Sítios especializados em busca de artigos científicos:
Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>
Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>
SciELO – Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>

Componente Curricular: UR9051 – FISIOTERAPIA DO TRABALHO E ERGONOMIA

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: 15

Carga horária total: 45

Ementa: Aborda a história, definições, características e legislação do trabalho e da ergonomia. Atuação em fisioterapia do trabalho, aspectos da antropometria, biomecânica ocupacional, introdução à análise ergonômica do trabalho (AET) e aplicações da ergonomia nos serviços e na vida diária.

Objetivo geral: Propiciar conhecimento técnico-científico em fisioterapia do trabalho e ergonomia aos acadêmicos de fisioterapia para atuação em fisioterapia do trabalho e ergonomia em sua prática profissional.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Abordar aspectos históricos da fisioterapia do trabalho e ergonomia, conceitos e legislação;
- 2) Mostrar a importância da ergonomia para a prática profissional do fisioterapeuta do trabalho;
- 3) Promover atualização acadêmica, nas áreas da fisioterapia do trabalho, ergonomia e segurança e saúde no trabalho (SST);
- 4) Proporcionar conhecimentos sobre fisioterapia do trabalho e ergonomia e mostrar a aplicabilidade nos processos de trabalho e na vida diária;
- 5) Desenvolver nos acadêmicos de fisioterapia capacidade para análise e intervenção em postos de trabalho;
- 6) Promover trabalhos teórico-práticos com viés na fisioterapia do trabalho e ergonomia.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: FISIOTERAPIA DO TRABALHO E ERGONOMIA

UNIDADE II: INTRODUÇÃO À FISIOLOGIA DO TRABALHO

UNIDADE III: ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO

UNIDADE IV: POLÍTICA DE PREVENÇÃO NA SAÚDE DO TRABALHADOR

UNIDADE V: QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

UNIDADE VI: INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA

Referências básicas:

BAÚ, L. M. S. **Fisioterapia do Trabalho**. Curitiba: CLÁDOSILVA, 2002.

DUL, J.; WEERDMEESTER, B. **Ergonomia Prática**. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.

IIDA, I. **Ergonomia - Projeto e Produção**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.

KROEMER, K.; GRANDJEAN, E. **Manual de Ergonomia - Adaptando o Trabalho ao Homem**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

VERONESI JUNIOR, J. R. **Fisioterapia do Trabalho: Cuidando da Saúde do Trabalhador**. São Paulo: Andreoli, 2008.

Referências complementares:

ASTRAND, PER-OLOF *et al.* **Tratado de Fisiologia do Trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MENDES, R. **Patologia do Trabalho**. São Paulo: Atheneu, 2005.

VIDAL, M. C. R. **Ergonomia na Empresa: Útil, Prática e Aplicada**. Rio de Janeiro: Virtual Científica, 2002.

Associação Brasileira de Ergonomia (ABERGO). Disponível em:

<https://www.abergo.org.br/>.

International Ergonomics Association (IEA). Disponível em: <https://iea.cc/>.

Componente Curricular: UR9054 – RECURSOS ELETRO-TERMO-FOTOTERAPÊUTICOS II

Carga horária teórica: 15

Carga horária prática: 30

Carga horária total: 45

Ementa: Recursos termo-eleto e fototerapêuticos usados pela fisioterapia, suas indicações, contraindicações, efeitos fisiológicos e terapêuticos: Correntes excitomotoras bifásicas alternadas de baixa e média frequência, Microcorrentes, Vacuoterapia, Recursos termoterapêuticos profundos (calor) por ondas sonoras e eletromagnéticas, Fototerapia.

Objetivo geral: Fundamentar os principais recursos físicos terapêuticos utilizados na eletroterapia, termoterapia e fototerapia, abordando seus efeitos, indicações e contraindicações das correntes elétricas e da termoterapia profunda, bem como as técnicas e formas de aplicação das mesmas.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Proporcionar o estudo de técnicas empregadas na fisioterapia como: ultrassom, laser, ondas curtas, micro-ondas, microcorrentes (russe e aussie) e vacuoterapia;
- 2) Identificar as principais formas de aplicação destas técnicas e suas bases fisiológicas.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: MICROCORRENTES

UNIDADE II: CORRENTES EXCITOMOTORAS ALTERNADAS

UNIDADE III: VACUOTERAPIA

UNIDADE IV: CORRENTES ELETROMAGNÉTICAS

UNIDADE V: ULTRASSOM

UNIDADE VI: FOTOTERAPIA

Referências básicas:

BISSCHOP, E. **Eletrofisioterapia**. São Paulo: GEN, 2001.

ROBINSON, A. J. **Eletrofisiologia clínica: eletroterapia e teste eletrofisiológico**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NELSON, R. M.; HAYES, K. W.; CURRIER, D. P. **Eletroterapia clínica**. São Paulo: Manole, 2003.

KITCHEN, S. **Eletroterapia - Prática Baseada em Evidências**. 11. ed. São Paulo: Manole, 2003.

LIEBANO, R. E. **Eletroterapia Aplicada à Reabilitação: dos Fundamentos às Evidências**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter Publicações, 2021.

Referências complementares:

AGNE, J. E. **Eletrotermoterapia: Teoria e Prática**. Santa Maria: Pallotti, 2004.

MACHADO, C. M. **Corrente Interferencial**. Santa Maria: Orium, 2007.

MACHADO, C. M. **Eletroterapia Prática**. São Paulo: Pancast, 2002.

RODRIGUES, Paula Andreotti. **Eletroterapia facial e corporal avançada**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

ROSA, P. V. da. **Eletroterapia facial e corporal básica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

VEÇOSO, M. C. **Laser em Fisioterapia**. São Paulo: Rovise, 1993.

WWW.beta.dosys.com.br

Componente Curricular: UR9053 – RECURSOS TERAPEUTICOS MANUAIS

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: 30

Carga horária total: 60

Ementa: Estuda os fundamentos fisiológicos e biofísicos dos principais recursos terapêuticos utilizados na terapia manual, tais como massoterapia clássica, técnicas neuromusculares, miofasciais, pompagens, mobilização e manipulação articular.

Objetivo geral: Proporcionar ao aluno o conhecimento das técnicas manuais comumente utilizadas na prática fisioterapêutica, definindo-as teoricamente e aplicando-as praticamente.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Ser capaz de avaliar os tecidos moles (músculos, fâscias, tendões, ligamentos, entre outros) e identificar possíveis alterações no mesmo;
- 2) Capacitar o aluno na escolha da técnica mais adequada e que satisfaça as necessidades do tratamento;
- 3) Qualificar o aluno para a realização da prática adequada, correta e eficiente aos diferentes tipos de queixas dos pacientes.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: MASSOTERAPIA

UNIDADE II: FISILOGIA DA TERAPIA MANUAL

UNIDADE III: FÂSCIAS E POMPAGENS

UNIDADE IV: TÉCNICAS NEUROMUSCULARES

UNIDADE V: MOBILIZAÇÃO E MANIPULAÇÃO ARTICULAR

UNIDADE VI: DRENAGEM LINFÁTICA

UNIDADE VIII: TÓPICOS ATUAIS EM RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS

Referências básicas:

BIENFAIT, M. **Fisiologia da Terapia Manual**. São Paulo: Summus, 2000.

BIENFAIT, M. **Fâscias e Pompagens**. São Paulo: Summus, 1999.

BIENFAIT, M. **Os Desequilíbrios Estáticos**. São Paulo: Summus, 1995.

CASSAR, M. P. **Manual de Massagem Terapêutica: um guia completo de massoterapia para o estudante e para o terapeuta**. São Paulo: Manole, 2001.

KISNER, C.; COLBY, L. A. **Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas**. São Paulo: Manole, 2005.

Referências complementares:

CLAY, J. H.; POUNDS, D. M. **Massoterapia Clínica: Integrando Anatomia e Tratamento**. São Paulo: Manole, 2003.

DANGELO, J. G. **Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos: Com a Descrição dos Ossos, Juntas, Músculos, Vasos e Nervos**. São Paulo: Atheneu, 2006.

KOSTOPOULOS, D. **Pontos-Gatilho Miofasciais: Teoria, Diagnóstico, Tratamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

LEDUC, A.; E. LEDUC, O. **Drenagem Linfática: Teoria e Prática**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000.

MARTINI, F. H. **Atlas Musculoesquelético**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SOUCHARD, E. **O Diafragma**. 4. ed. São Paulo: Summus, 1989.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

- Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>

- Scielo Scientific Eletronic Library Online: <http://www.scielo.br>

Componente Curricular: UR9065 – AMPUTAÇÕES, ÓRTESES E PRÓTESES

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: 15

Carga horária total: 45

Ementa: Estuda as principais causas de amputações, procedimentos cirúrgicos e atuação fisioterapêutica no tratamento de pessoas amputadas. Tipos, indicações, adaptações e treinamento para o uso de órteses e próteses.

Objetivo geral: Intervir tanto na prevenção das amputações, como na reabilitação dos sujeitos amputados, assim como interagir de forma interdisciplinar na prevenção, no tratamento e na reabilitação de amputados.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Atuar em todas as fases da reabilitação física do paciente amputado;
- 2) Reconhecer os diferentes tipos e indicações de órteses e próteses;
- 3) Planejar e executar a adaptação e o treinamento dos pacientes a órteses e próteses.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: AMPUTAÇÕES

UNIDADE II: DEFICIÊNCIA FÍSICA

UNIDADE III: ÓRTESES

UNIDADE IV: PRÓTESES

Referências básicas:

CARVALHO, J. A. **Amputações de Membros Inferiores em Busca da Plena Reabilitação**. 3 ed. Barueri: Manole, 2021.

DELISA, J. A. **Tratado de Medicina de Reabilitação: Princípios e Prática**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2002.

LIANZA, S. **Medicina de Reabilitação**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J. **Fisioterapia: Avaliação e Tratamento**. 5 ed. Barueri: Manole, 2010.

VASCONCELOS, G. S. de. **Órtese e Prótese**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

Referências complementares:

BURKE-DOE, A. **Casos Clínicos em Fisioterapia e Reabilitação Neurológica**. Porto Alegre: AMGH, 2015.

CARVALHO, J. A. **Órteses: Um Recurso Terapêutico Complementar**. 2. ed. Barueri: Manole, 2013.

HAMILL, J. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. 4. ed. Barueri: Manole, 2016.

KAPANDJI, I. A. **Fisiologia Articular: Esquemas Comentados de Mecânica Humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Editorial Médica Panamericana, 2008.

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. **Exercícios Terapêuticos: Consulta Rápida**. 2. ed. Barueri: Manole, 2019.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>

Scielo - Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>

Biblioteca Virtual em Saúde: <http://www.bireme.br/php/index.php>

Componente Curricular: UR9062 – FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA

II

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: 15

Carga horária total: 45

Ementa: Estudo e avaliação das principais doenças agudas e crônicas do sistema cardiorrespiratório, abordagem e tratamento fisioterapêutico específico e noções de tratamento clínico nos diferentes níveis de atenção à saúde nos distintos ciclos de vida

Objetivo geral: Desenvolver o conhecimento teórico e prático relacionados a avaliação, diagnóstico e tratamento fisioterapêutico de afecções cardiorrespiratórias de diversos graus de complexidade, com isto capacitar o acadêmico para a atividade profissional, bem como propiciar melhor entendimento dos processos fisiológicos e patológicos abordados em outras disciplinas.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Correlacionar a anatomia, fisiologia, mecânica cardiorrespiratória e distúrbios do sistema cardiorrespiratório à atuação fisioterapêuticos;
- 2) Realizar avaliação em fisioterapia respiratória, com suas peculiaridades e monitorização específica;
- 3) Identificar, entender e aplicar as técnicas fisioterapêuticas de higiene brônquica e expansão torácica nos diversos tipos de pacientes e afecções cardiorrespiratórias;
- 4) Manusear e aplicar corretamente os equipamentos destinados à terapia cardiorrespiratória.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA AGUDA

UNIDADE II: PNEUMONIAS

UNIDADE III: DOENÇAS PULMONARES OBSTRUTIVAS

UNIDADE IV: DOENÇAS INFECCIOSAS, PLEURASIS / RESTRIÇÓES

UNIDADE V: FISIOTERAPIA NAS PNEUMOPATIAS DA INFÂNCIA E LACTÂNCIA

Referências básicas:

FROWNFEELTER, D.; DEAN, E. Fisioterapia **Cardiopulmonar: Princípios e Prática**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

PRYOR, J. A.; WEBBER, B. A. **Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SARMENTO, G. J. V. **Fisioterapia Hospitalar – Pré e Pós-Operatórios**. São Paulo: Manole, 2009.

SARMENTO, G. J. V. **O ABC da Fisioterapia Respiratória**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2015.

SARMENTO, G. J. V. **Fisioterapia Respiratória de A a Z**. São Paulo: Manole, 2016.

SCANLAN, C. L.; EGAN, D. F.; WILKINS, R. L.; STOLLER, J. K. **Fundamentos da Terapia Respiratória de Egan**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2000.

TARANTINO, A. B. **Doenças Pulmonares**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Referências complementares:

AZEREDO, C. A. C. **Fisioterapia Respiratória Moderna**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2002.

BARBOSA, A. P.; DE CARVALHO, W. B.; JOHNSTON, C. **Fisioterapia**. Série Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal. São Paulo: Atheneu, 2008.

BRITTO, R. R.; BRANT, T. C. S.; PARREIRA, V. F. **Recursos Manuais e Instrumentais em Fisioterapia Respiratória**. São Paulo: Manole, 2009.

CAVAZZOLA, L. T.; DA SILVA, R. S.; BREGEIRON, R. *et al.* **Condutas em Cirurgia Geral**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CARVALHO, C. R. R. **Ventilação Mecânica Volume II - Avançado**. São Paulo: Atheneu, 2006.

CHIBANTE, A.; MIRANDA, S. **Doenças da Pleura**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

DETURK, W. E.; CAHALIN, L. P. **Fisioterapia Cardiorespiratória: Passo a Passo em Evidências**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FARESIN, S. M.; GOMES, M. **Atualização e Reciclagem: Pneumologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

FITIPALDI, R; B. **Fisioterapia Respiratória no Paciente Obstrutivo Crônico**. Barueri: Manole, 2009.

GAVA, M. V., PICANCO, P. S. A. **Fisioterapia Pneumológica**. Barueri: Manole, 2007.

HAAS, F.; HAAS, S. S. **The Chronic Bronchitis and Emphysema**. New York: John Wiley & Sons, 2000.

HANLEY, M. E.; WELSH, C. H. **Medicina Pulmonar: Diagnóstico e Tratamento**. Rio de Janeiro: McGraw-Hill do Brasil, 2005.

IRWIN, S.; TECKLIN, J. S. **Fisioterapia Cardiopulmonar**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2003.

KISNER, C.; COLBY, L. A. **Exercícios Terapêuticos: Consulta Rápida**. 2. ed. Barueri: Manole, 2019.

MOFFAT, M.; FROWNFELTER, D. **Fisioterapia do Sistema Cardiorrespiratório: Melhores Práticas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

NERY, L. E.; FERNANDES, A. L. G.; PERFEITO, J. A. J. **Guia de Pneumologia**. Barueri: Manole, 2006.

SARMENTO, G. V. J. **Fisioterapia Respiratória em Pediatria e Neonatologia**. Barueri: Manole, 2007.

SCANLAN, C. L.; EGAN, D. F.; WILKINS, R. L; STOLLER, J. K. **Fundamentos da Terapia Respiratória de Egan**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2000.

TARANTINO, A. B. **Doenças Pulmonares**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:
Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>
Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>
SciELO – Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>

Componente Curricular: UR9064 – FISIOTERAPIA EM GERONTOLOGIA

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: 15

Carga horária total: 45

Ementa: Estuda a gerontologia, fenômenos fisiológicos, psicológicos e sociais relacionados ao envelhecimento humano, bem como aborda as teorias do envelhecimento, avaliação e atuação fisioterapêutica nos níveis de prevenção, promoção, atenção e reabilitação na população idosa.

Objetivo geral: Problematizar os aspectos do envelhecimento, a longevidade e a qualidade de vida; estudar as, avaliando e intervindo nas alterações dos múltiplos sistemas e planejando intervenções de promoção e prevenção à saúde. Conhecer o histórico e desenvolvimento da gerontologia no Brasil e no mundo; estudar os conceitos e metodologias atuais em gerontologia e a atuação da equipe multiprofissional no atendimento domiciliar, em instituições asilares, hospitais e em centros dia.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Construir os conhecimentos biológicos das alterações sistêmicas decorrentes do envelhecimento;
- 2) Ser capaz de compreender os aspectos psicológicos e sociais do envelhecimento;
- 3) Contextualizar suas ações dentro da equipe multidisciplinar para a melhoria na atenção à saúde e na qualidade de vida destes indivíduos.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: INTRODUÇÃO À GERONTOLOGIA

UNIDADE II: ASPECTOS BIO-PSICO-SOCIAIS E DEMOGRÁFICOS, CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO ENVELHECIMENTO POPULACIONAL

UNIDADE III: TEORIAS DO ENVELHECIMENTO

UNIDADE IV: ALTERAÇÕES ANATÔMICAS, FISIOLÓGICAS E SISTÊMICAS DO ENVELHECIMENTO

UNIDADE V: QUALIDADE DE VIDA E ENVELHECIMENTO

UNIDADE VI: AVALIAÇÃO GERONTOLÓGICA AMPLA (AGA)

UNIDADE VII: QUEDAS

UNIDADE VIII: CONHECENDO AS GRANDES SÍNDROMES GERIÁTRICAS

UNIDADE IX: ESTATUTO DO IDOSO

UNIDADE X: CASAS-DIA/CENTRO DIA, CASAS DE LONGA PERMANÊNCIA, CLÍNICAS GERONTO-GERIÁTRICAS

UNIDADE XI: A ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA GERONTOLÓGICA

UNIDADE XII: CUIDADOS PALIATIVOS

Referências básicas:

GUCCIONE, A. A. **Fisioterapia Geriátrica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

KISNER, C.; COLBY, L. A. **Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2005.

LEE GOLDMAN, J.; BENNETT, C. **Cecil: Tratado de Medicina Interna**. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PERRACINI, M.R.; FLÓ, C.M. **Funcionalidade e Envelhecimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

PY, L.; FREITAS, E.V. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 3. ed. Editora Guanabara Koogan, 2011.

REBELATTO J. R., MORELLI J. G. S. **Fisioterapia Geriátrica: A Prática da Assistência ao Idoso**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007.

SHUMWAY-COOK, A. **Controle Motor: Teoria e Aplicações Práticas**. 3. ed. Barueri: Manole, 2010.

Referências complementares:

CAIXETA, L. **Doença de Alzheimer**. Porto Alegre, 2012.

DRIUSSO, P.; CHIARELLO, B. **Fisioterapia Gerontológica**. São Paulo: Manole, 2007.

GOLDING, D. **Reumatologia em Medicina e Reabilitação**. São Paulo: Atheneu, 2001.

HOPPENFELD, S. **Propedêutica Ortopédica: Coluna e Extremidades**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.

IRWIN, S.; TECKLIN, J. S. **Fisioterapia Cardiopulmonar**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2003.

O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J. **Fisioterapia - Avaliação e Tratamento**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2004.

UMPHRED, D. **Reabilitação Neurológica**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2004.

WILSON, B. A. **Reabilitação da Memória: Integrando Teoria e Prática**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

- www.pubmed.com
- www.periodicos.capes.gov.br
- www.pedro.org.au
- <http://brazil.cochrane.org/bem-vindo>
- <http://scholar.google.com.br>
- <http://www.scielo.br>
- www.sbgg.org.br

Componente Curricular: UR9061 – FISIOTERAPIA EM NEUROLOGIA I

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: 30

Carga horária total: 60

Ementa: Estuda a fisioterapia neurológica infantil com foco nas principais disfunções do movimento humano decorrentes das alterações de estruturas do sistema nervoso central e periférico. Classificação funcional, avaliação e tratamento fisioterapêutico neurológico infantil nos diferentes níveis de atenção à saúde.

Objetivo geral: Compreender as disfunções do movimento na criança decorrentes das afecções do sistema nervoso central e periférico e áreas correlatas, bem como suas avaliações e tratamento na área da fisioterapia neurofuncional infantil, capacitando para a atividade profissional em fisioterapia.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Estudar o desenvolvimento motor atípico na criança nos primeiros meses de vida (0 -18 meses) e suas implicações no processo de tratamento fisioterapêutico neurofuncional infantil;
- 2) Estudar a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde versão para crianças e jovens (CIF – CJ) e sua aplicabilidade na área da fisioterapia neurofuncional infantil;
- 3) Estudar a Encefalopatia Crônica não Progressiva, sua avaliação e tratamento fisioterapêutico neurofuncional infantil;
- 4) Estudar a Lesão Congênita da Medula Espinhal, sua avaliação e tratamento fisioterapêutico neurofuncional infantil;
- 5) Estudar as Doenças Neuromusculares (principais), sua avaliação e tratamento fisioterapêutico neurofuncional infantil;

6) Estudar as Neuropatias na Infância (principais), sua avaliação e tratamento fisioterapêutico neurofuncional infantil;

7) Estudar os Distúrbios Genéticos na Infância (principais), sua avaliação e tratamento fisioterapêutico neurofuncional infantil;

8) Abordar tendências da atualidade em fisioterapia neurofuncional infantil.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: DESENVOLVIMENTO SENSORIO MOTOR INFANTIL ATÍPICO

UNIDADE II: CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE – VERSÃO PARA CRIANÇAS E JOVENS (CIF – CJ)

UNIDADE III: ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA (ECNP)

UNIDADE IV: LESÃO CONGÊNITA DA MEDULA ESPINHAL

UNIDADE V: DOENÇAS NEUROMUSCULARES NA INFÂNCIA

UNIDADE VI: NEUROPATIAS NA INFÂNCIA

Referências básicas:

ASSIS, R. D. **Condutas Práticas em Fisioterapia Neurológica**. Barueri: Manole, 2012.

BEAR, M. F. **Neurociências: Desvendando o Sistema Nervoso**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BOBATH, B. **Desenvolvimento Motor nos Diferentes Tipos de Paralisia Cerebral**. São Paulo: Manole, 1989.

DIAMENT, A; CYPEL, S. **Neurologia Infantil**. 5. ed. São Paulo: Atheneu. 2010.

EFFGEN, S. K. **Fisioterapia Pediátrica: Atendendo as Necessidades das Crianças**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2007.

KOPCZYNSKY, M. C. (Coord.). **Fisioterapia em Neurologia**. Barueri: Manole, 2012.

LUNDY-EKMAN, L. **Neurociência: Fundamentos para a Reabilitação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MOURA E. W; LIMA, E.; BORGES, D.; CAMPOS e SILVA, P. A. (Coordenadores). **Fisioterapia: Aspectos Clínicos e Práticos da Reabilitação**. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2010.

POUNTNEY, T. **Fisioterapia Pediátrica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

RUSSEL, D. J; ROSENBAUM, P. L; AVERY, L. M; LANE, M. **Medida da Função Motora Grossa (GMFM-66 & GMFM88): Manual do Usuário**. São Paulo: Memnon Editora Científicas, 2011.

TECKLIN, J. S. **Fisioterapia Pediátrica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Referências complementares:

ASSIS, R. D. **Condutas Práticas em Fisioterapia Neurológica**. Barueri: Manole, 2012.

BEAR, M. F. **Neurociências: Desvendando o Sistema Nervoso**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BOBATH, B. **Desenvolvimento Motor nos Diferentes Tipos de Paralisia Cerebral**. São Paulo: Manole, 1989.

CAIXETA, L. **Doença de Alzheimer**. Porto Alegre, 2012.

CONDUTAS práticas em fisioterapia neurológica. São Paulo: Manole, 2012

DOENÇAS neuromusculares atuação de fisioterapia: guia teórico e prático. Rio de Janeiro: Roca, 2012.

FAIRBROTHER, J. T. **Fundamentos do Comportamento Motor**. São Paulo: Manole, 2012.

KOPCZYNSKY, M. C. (Coord.). **Fisioterapia em Neurologia**. Barueri: Manole, 2012.

LOUIS, Elan D. Merritt, **Tratado de Neurologia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

LUNDY-EKMAN, L. **Neurociência: Fundamentos para a Reabilitação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MOURA E. W; LIMA, E.; BORGES, D.; CAMPOS e SILVA, P. A. (Coordenadores). **Fisioterapia: Aspectos Clínicos e Práticos da Reabilitação**. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2010.

ORSINI, M. **Reabilitação nas Doenças Neuromusculares: Abordagem Interdisciplinar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

POUNTNEY, T. **Fisioterapia Pediátrica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

RUSSEL, D. J; ROSENBAUM, P. L, AVERY, L. M e LANE, M. **Medida da Função Motora Grossa (GMFM-66 & GMFM88): Manual do Usuário**. São Paulo: Memnon Editora Científicas, 2011.

ROTTA, N. T. **Neurologia e Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

TECKLIN, J. S. **Fisioterapia Pediátrica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Componente Curricular: UR9063 – FISIOTERAPIA EM ORTOPEDIA, TRAUMATOLOGIA E REUMATOLOGIA I

Carga horária teórica: 45

Carga horária prática: 15

Carga horária total: 60

Ementa: Estuda as doenças ortopédicas, traumatológicas e reumatológicas da coluna vertebral e dos membros superiores, enfatizando avaliação, diagnóstico fisioterapêutico, tratamento e técnicas de reeducação funcional, nos diferentes níveis de atenção à saúde nos distintos ciclos de vida.

Objetivo geral: Proporcionar ao acadêmico a compreensão das disfunções ortopédicas, traumatológicas e reumatológicas, sua avaliação e tratamento fisioterapêutico, de forma a desenvolver o raciocínio crítico e reflexivo frente à aplicação de diferentes técnicas e recursos fisioterapêuticos.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Correlacionar conteúdos já desenvolvidos que embasam as técnicas e recursos fisioterapêuticos aplicáveis às disfunções estudadas;
- 2) Realizar avaliação fisioterapêutica de disfunções ortopédicas, traumatológicas e reumatológicas, com suas peculiaridades e monitorização específica;
- 3) Capacitar os discentes a traçar condutas fisioterapêuticas em pacientes com disfunções ortopédicas, traumatológicas e reumatológicas.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: FUNDAMENTOS GERAIS E ESPECÍFICOS DA FISIOTERAPIA APLICADA À ORTOPEDIA, TRAUMATOLOGIA E REUMATOLOGIA

UNIDADE II: ALTERAÇÕES DA POSTURA E DO EQUILÍBRIO: Semiologia funcional, diagnóstico diferencial, avaliação clínica e fisioterapêutica, exames de imagem e atuação fisioterapêutica

UNIDADE III: FISIOTERAPIA APLICADA ÀS AFECÇÕES DA COLUNA VERTEBRAL: cervical, torácica e lombar: Semiologia funcional, diagnóstico diferencial, avaliação clínica e fisioterapêutica, exames de imagem e atuação fisioterapêutica

UNIDADE IV: FISIOTERAPIA APLICADA ÀS AFECÇÕES DE MEMBRO SUPERIOR: ombro, cotovelo, punho e mão: Semiologia funcional, diagnóstico diferencial, avaliação clínica e fisioterapêutica, exames de imagem e atuação fisioterapêutica

Referências básicas:

BARBOSA, R. I.; SILVA, M. F. **Fisioterapia Traumato-Ortopédica**. Porto Alegre: Artmed, 2021.

DUTTON, M. **Fisioterapia Ortopédica: Exame, Avaliação e Intervenção**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FAUCI, A. S. **Reumatologia de Harrison**. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

HEBERT, S. *et al.* **Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

KISNER, C. **Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas**. 6. ed. Barueri: Manole, 2016.

PRENTICE, W. E. **Modalidades Terapêuticas para Fisioterapeutas**. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

RAYMUNDO, J. L. P. **Ortopedia para Clínicos: Exame e Diagnóstico**. Barueri: Manole, 2021.

Referências complementares:

ANDERSON, M. W.; DUSSAULT, R.; HELMS, C. A.; KAPLAN, P. A.; MAJOR, N. M. **Ressonância magnética musculoesquelética**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

ARAÚJO, R. O. D. de. **Ortopedia e traumatologia: perguntas e respostas comentadas**. Rio de Janeiro: MedBook, 2017.

BUMANN, A.; LOTZMANN, U. **Disfunção temporomandibular: diagnóstico funcional e princípios terapêuticos**. São Paulo: Artes Médicas, 2003.

CAMANHO, G. L.; CAMARGO, O. P. de. **Clínica ortopédica**. Barueri: Manole, 2012.

CARVALHO, M. A. P. **Reumatologia: diagnóstico e tratamento**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

CASTRO, W. H. M.; JEROSCH, J. **Exame e diagnóstico dos distúrbios musculoesqueléticos**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CIPRIANO, J. **Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos**. 4. ed. Barueri: Manole, 2005.

CLELAND, J. **Exame clínico ortopédico: uma abordagem baseada em evidências**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

DOLKEN, M. **Fisioterapia em ortopedia**. São Paulo: Santos, 2008.

GANN, N. **Ortopedia: guia de consulta rápida para fisioterapia: distúrbios, testes e estratégias de reabilitação**. Rio de Janeiro: LAB, 2005.

GREENSPAN, A. **Radiologia ortopédica: uma abordagem prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GROSS, J.; FETTO, J.; ROSEN, E. **Exame musculoesquelético**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

HOUGLUM, P. A. **Exercícios terapêuticos para lesões musculoesqueléticas**. 3. ed. Barueri: Manole, 2015.

HAMILL, J. **Bases biomecânicas do movimento humano**. 4. ed. Barueri: Manole, 2016.

ISBERG, A. **Disfunção da articulação temporomandibular: um guia para o clínico**. São Paulo: Artmed, 2005.

LECH, O. Membro superior: abordagem fisioterapêutica das patologias ortopédicas mais comuns. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

LEITE, N. M. Propedêutica ortopédica e traumatológica. Porto Alegre: Artmed, 2013.

MAGEE, D. Avaliação musculoesquelética. 5. ed. Barueri: Manole, 2010.

NELSON, R. M.; HAYES, K. W.; CURRIER, D.P. Eletroterapia clínica. 3. ed. Barueri: Manole, 2003.

PINHEIRO, R. A. Medicina diagnóstica: diagnóstico por imagem em ortopedia. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

PLACZEK, J. D.; BOYCE, D. A. Segredos em fisioterapia ortopédica: respostas necessárias ao dia a dia em round, na clínica, em exames orais e escritos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PRENTICE, W. E. Fisioterapia na prática esportiva: uma abordagem baseada em competências. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

STEENKS, M. H.; WIJER, A. de. Disfunções da articulação temporomandibular: do ponto de vista da fisioterapia e da odontologia - diagnóstico e tratamento. São Paulo: Santos, 1996.

WATKINS, J. Estrutura e função do sistema musculoesquelético. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

- Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>

- Scielo Scientific Eletronic Library Online: <http://www.scielo.br>

Componente Curricular: UR9076 – BIOÉTICA

Carga horária teórica: 30

Carga horária total: 30

Ementa: Aborda a argumentação com base em aspectos éticos nos processos de tomada de decisão e nas justificativas das ações na prática profissional, a ética em pesquisa e atualidades em bioética. Objetiva a reflexão sobre temas como respeito à pessoa, privacidade e confidencialidade, vulnerabilidade, interdisciplinaridade e consentimento informado inseridos na prática profissional.

Objetivo geral: Estudar a bioética inserida na prática.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Compreender os fundamentos da bioética;
- 2) Estimular a reflexão sobre temas relacionados à vida, à luz dos aspectos éticos;
- 3) Aprender a inserir a argumentação com base em aspectos éticos nos processos de tomada de decisão e nas justificativas das ações na prática profissional.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: BIOÉTICA

UNIDADE II: FUNDAMENTOS DE BIOÉTICA

UNIDADE III: BIOÉTICA CLÍNICA

UNIDADE IV: ATUALIDADES EM BIOÉTICA

Referências básicas:

ANJOS, M. F. SIQUEIRA, J. E. (Orgs.) **Bioética no Brasil: Tendências e Perspectivas**. Aparecida: Ideias e Letras; São Paulo: Sociedade Brasileira de Bioética, 2007.

BELLINO, F. **Fundamentos da Bioética: Aspectos Antropológicos, Ontológicos e Morais**. Bauru: EDUSC, 1997.

FLICK, U. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LOLAS, F. **Bioética – O que é, Como se Faz**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

MINAYO, M. C. de S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

REGO, S.; PALÁCIOS, M., SIQUEIRA-BATISTA, R. **Bioética para Profissionais da Saúde**. Temas em Saúde. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009.

Referências complementares:

CLOTET, J.; FEIJÓ, A.; OLIVEIRA, M. G. (Coords.). **Bioética: uma visão panorâmica**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

GOLDIM, J. R. **Portal de Bioética**. disponível em <http://www.bioetica.ufrgs.br>

GLOCK R. S.; GOLDIM J. R. Ética profissional é compromisso social. **Mundo Jovem, PUCRS**, Porto Alegre, v. XLI, n. 335, p. 2-3. 2003.

JAHN, F. Ensaio em Bioética e Ética 1927-1947. **Revista Bioethikos**, Centro Universitário São Camilo. v. 5, n. 3, p. 242-275. 2011. Disponível em <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/87/A1.pdf>

KIPPER, D. J.; MARQUES, C. C.; FEIJÓ, A. (Orgs.). **Ética em Pesquisa: Reflexões**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

SOUZA, R. T. **Ética como fundamento: Uma introdução à ética contemporânea**. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2004.

FLICK, U. **Introdução a metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. **Metodologia científica para área da saúde**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

TOASSI, R. F. C.; PETRY, P. C. P. **Metodologia científica aplicada à área da Saúde**. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

Componente Curricular: UR9072 – FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA III

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: 30

Carga horária total: 60

Ementa: Estudo dos processos fisiopatológicos das principais doenças vasculares e intervenção fisioterapêutica: avaliação, diagnóstico e tratamento. Aborda interpretação de exames complementares e atuação fisioterapêutica em cardiopatas submetidos a tratamento clínico e cirúrgico (pré e pós-operatório), nos diferentes níveis de atenção à saúde nos distintos ciclos de vida.

Objetivo geral: Desenvolver no acadêmico conhecimentos, teóricos e práticos, relacionados a intervenção fisioterapêutica na promoção da saúde cardiovascular, na prevenção de doenças cardíacas e na avaliação, diagnóstico fisioterapêutico, tratamento e reabilitação de pacientes, adultos e crianças, portadores de doenças cardiovasculares submetidas a tratamento clínico e cirúrgico, propiciando ao(a) acadêmico(a) entendimento dos processos de saúde e doença abordados em outras disciplinas.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

1) Planejar e executar ações de promoção e prevenção da saúde na comunidade;

- 2) Correlacionar conhecimentos das diferentes áreas do conhecimento (Ciências: Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais e Humanas e Biotecnologia) à intervenção fisioterapêutica na promoção da saúde e na prevenção, no tratamento e na reabilitação de pacientes portadores de doenças cardíacas;
- 3) Realizar avaliação, interpretar exames, definir diagnóstico fisioterapêutico e determinar o tratamento fisioterapêutico;
- 4) Manusear, aplicar e executar corretamente as técnicas / equipamentos utilizados no tratamento de pacientes portadores de doenças cardiovasculares;
- 5) Planejar e executar a intervenção fisioterapêutica de pacientes, clínicos e / ou cirúrgicos, em todos os ciclos da vida.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: CARDIOPATIAS: Fisiopatologia, intervenção clínica e fisioterapêutica

UNIDADE II: HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: Fisiopatologia, intervenção clínica e fisioterapêutica

UNIDADE III: CIRURGIAS: abdominais, torácicas e cardiovasculares

UNIDADE IV: REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR E METABÓLICA

Referências básicas:

BRAUNWALD. **Tratado de Doenças Cardiovasculares**. 11. ed. Guanabara, 2022.

FROWNELTER, D.; DEAN, E. **Fisioterapia Cardiopulmonar**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

KISNER, C.; COLBY, L. A. **Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas**. 4. ed. Barueri: Manole, 2005.

LEE, G.; AUSIELLO, D. A. **Cecil: Tratado de Medicina Interna**. São Paulo: Elsevier, 2005.

PRYOR, J. A.; WEBBER, B. A. **Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

REGENGA, M. M. **Fisioterapia em Cardiologia. Da UTI à Reabilitação**. São Paulo: Roca, 2000.

Referências complementares:

IANNI, B. M.; ARTEAGA, E.; MADY, C. **Cardiologia Básica**. São Paulo: Roca, 1999.

KNOBEL, E. **Condutas no Paciente Grave**. São Paulo: Atheneu, 1999.

POSTIAUX, G. **Fisioterapia Respiratória Pediatria: O Tratamento Guiado por Ausculta Pulmonar**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SCANLAN, C. L.; EGAN, D. F.; WILKINS, R. L. *et al.* **Fundamentos da Terapia Respiratória de Egan**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2000.

WEBBER, B. A. **Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

- Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>

- Scielo Scientific Eletronic Library Online: <http://www.scielo.br>

- Sociedade Brasileira de Cardiologia: <http://www.cardiol.br>

- Associação Brasileira de Fisioterapia Respiratória: <http://www.assobrafir.com.br>

Componente Curricular: UR9071 – FISIOTERAPIA EM NEUROLOGIA II

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: 30

Carga horária total: 60

Ementa: Estuda as doenças neurológicas do neurônio motor superior no adulto. Aborda a avaliação, o diagnóstico e o tratamento fisioterapêutico do adulto com doenças neurológicas nos diferentes níveis de atenção à saúde.

Objetivo geral: Capacitar o acadêmico ao conhecimento, identificação, avaliação e prescrição de exercícios terapêuticos em neurologia através do embasamento teórico e prático tornando o apto para a prática profissional em adultos com comprometimentos neurológicos envolvendo o neurônio motor superior.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Desenvolver o entendimento no acadêmico, dos aspectos clínicos das principais patologias neurológicas na vida adulta;
- 2) Proporcionar o reconhecimento dos problemas cinético-funcionais;
- 3) Desenvolver a relação teórica e prática para efetivar a conduta fisioterapêutica em neurologia no adulto;
- 4) Capacitar o acadêmico na escolha dos métodos fisioterapêuticos específicos na prática em neurologia na vida adulta visando promoção, prevenção e reabilitação.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: FUNDAMENTOS DO CONTROLE ENCEFÁLICO DO MOVIMENTO HUMANO

UNIDADE II: AVALIAÇÃO NEUROLÓGICA DO ADULTO

UNIDADE III: FISIOTERAPIA NOS DISTÚRBIOS DE SENSIBILIDADE

UNIDADE IV: FISIOTERAPIA NOS DISTÚRBIOS CEREBELARES

UNIDADE V: FISIOTERAPIA NAS LESÕES ENCEFÁLICAS DE ORIGEM VASCULAR

UNIDADE VI: FISIOTERAPIA NO TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO

UNIDADE VII: FISIOTERAPIA NA ESCLEROSE MÚLTIPLA

UNIDADE VIII: FISIOTERAPIA NA DOENÇA DE PARKINSON E ALZHEIMER: NEURODEGENERATIVAS

UNIDADE IX: FISIOTERAPIA NA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA

UNIDADE X: TÓPICOS ATUAIS EM FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA NO ADULTO

Referências básicas:

BEAR, M.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. **Neurociências - Desvendando o Sistema Nervoso**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2008.

CARR, J. H.; SHEPHERD, Roberta B. **Reabilitação Neurológica: Otimizando o Desempenho Motor**. Barueri: Manole, 2008.

DAVIES, P. M. **Passos a Seguir: Um Manual para o Tratamento da Hemiplegia no Adulto**. São Paulo: Manole, 1996.

LUNDY-EKMAN, L. **Neurociência: Fundamentos para a Reabilitação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

O'SULLIVAN, SUSAN, B. **Fisioterapia: Avaliação e Tratamento**. São Paulo: Manole, 2004.

Referências complementares:

DAVIES, P. M. **Hemiplegia: Tratamento para Pacientes após AVC e Outras Lesões Cerebrais**. São Paulo: Manole, 2008.

FONTES, S. V.; CARDEAL, J. O.; FUKUJIMA, M. M. **Fisioterapia Neurofuncional: Fundamentos para a Prática**. São Paulo: Atheneu, 2007.

KISNER, C. A. e COLBY, L. **Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas**. São Paulo: Manole, 1992.

LIANZA, S. **Medicina de Reabilitação**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SCIFERS, J. R. **Testes para Avaliação Neurológica: Guia Fotográfico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

- Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>

- Scielo Scientific Eletronic Library Online: <http://www.scielo.br>

- Pubmed: www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed

Componente Curricular: UR5070 – FISIOTERAPIA EM ORTOPEDIA, TRAUMATOLOGIA E REUMATOLOGIA II

Carga horária teórica: 45

Carga horária prática: 15

Carga horária total: 60

Ementa: Estuda as doenças ortopédicas, traumatológicas e reumatológicas dos membros inferiores, enfatizando avaliação, diagnóstico fisioterapêutico, tratamento e técnicas de reeducação funcional, nos diferentes níveis de atenção à saúde nos distintos ciclos de vida.

Objetivo geral: Proporcionar ao acadêmico a compreensão das disfunções ortopédicas, traumatológicas e reumatológicas, sua avaliação e tratamento fisioterapêutico, de forma a desenvolver o raciocínio crítico e reflexivo frente à aplicação de diferentes técnicas e recursos fisioterapêuticos.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Correlacionar conteúdos já desenvolvidos que embasam as técnicas e recursos fisioterapêuticos aplicáveis às disfunções estudadas;
- 2) Realizar avaliação fisioterapêutica de disfunções ortopédicas, traumatológicas e reumatológicas, com suas peculiaridades e monitorização específica;
- 3) Capacitar os discentes a traçar condutas fisioterapêuticas em pacientes com disfunções ortopédicas, traumatológicas e reumatológicas.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: FISIOTERAPIA APLICADA ÀS AFECÇÕES DE MEMBRO INFERIOR: quadril, joelho, tornozelo e pé: Semiologia funcional, diagnóstico diferencial, avaliação clínica e fisioterapêutica, exames de imagem e atuação fisioterapêutica

UNIDADE II: FISIOTERAPIA APLICADA À TRAUMATOLOGIA: Semiologia funcional, diagnóstico diferencial, avaliação clínica e fisioterapêutica, exames de imagem e atuação fisioterapêutica

UNIDADE III: FISIOTERAPIA APLICADA À REUMATOLOGIA: Semiologia funcional, diagnóstico diferencial, avaliação clínica e fisioterapêutica, exames de imagem e atuação fisioterapêutica

Referências básicas:

BARBOSA, R. I.; SILVA, M. F. **Fisioterapia Traumato-Ortopédica**. Porto Alegre: Artmed, 2021.

COURT-BROWN, C. M. *et al.* **Fraturas em Adultos de Rockwood & Green**. 7. ed. Barueri: Manole, 2013.

DUTTON, M. **Fisioterapia Ortopédica: Exame, Avaliação e Intervenção**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FAUCI, A. S. **Reumatologia de Harrison**. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

HEBERT, S. *et al.* **Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

KISNER, C. **Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas**. 6. ed. Barueri: Manole, 2016.

PRENTICE, W. E. **Modalidades Terapêuticas para Fisioterapeutas**. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

RAYMUNDO, J. L. P. **Ortopedia para Clínicos: Exame e Diagnóstico**. Barueri: Manole, 2021.

Referências complementares:

ANDERSON, M. W.; DUSSAULT, R.; HELMS, C. A.; KAPLAN, P. A.; MAJOR, N. M. **Ressonância Magnética Musculoesquelética**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

ARAÚJO, R. O. D de. **Ortopedia e Traumatologia: Perguntas e Respostas Comentadas**. Rio de Janeiro: MedBook, 2017.

CASTRO, W. H. M.; JEROSCH, J. **Exame e Diagnóstico dos Distúrbios Musculoesqueléticos**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CAMANHO, G. L; CAMARGO, O. P. de. **Clínica Ortopédica**. Barueri: Manole, 2012.

CLELAND, J. **Exame Clínico Ortopédico: Uma Abordagem Baseada em Evidências**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

DOLKEN, M. **Fisioterapia em Traumatologia/Cirurgia**. São Paulo: Santos, 2007.

ELSTROM, J. A.; PANKOVICH, A. M.; VIRKUS, W. W. **Manual de Fraturas**. 3. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006.

FROWNELTER, D.; DEAN, E. **Fisioterapia Cardiopulmonar**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

GANN, N. **Ortopedia: Guia de Consulta Rápida para Fisioterapia: Distúrbios, Testes e Estratégias de Reabilitação**. Rio de Janeiro: LAB, 2005.

GREENSPAN, A. **Radiologia Ortopédica: Uma Abordagem Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GROSS, J.; FETTO, J.; ROSEN, E. **Exame Musculoesquelético**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

HAMILL, J. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. 4. ed. Barueri: Manole, 2016.

HOUGLUM, P. A. **Exercícios Terapêuticos para Lesões Musculoesqueléticas**. 3. ed. Barueri: Manole, 2015.

JUPITER, J. B.; FERNANDEZ, D. L.; RING, D. C. **Manual de Tratamento de Fraturas: Antebraço e Cotovelo**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KISNER, C. **Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas**. 6. ed. Barueri: Manole, 2016.

LEITE, N. M.; **Propedêutica Ortopédica e Traumatológica**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

LIANZA, S. **Medicina de Reabilitação**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MAGEE, D. **Avaliação Musculoesquelética**. 5. ed. Barueri: Manole, 2010.
NELSON, R. M., HAYES, K. W., CURRIER, D.P. **Eletroterapia Clínica**. 3. ed. Barueri: Manole, 2003.
PINHEIRO, R. A. **Medicina Diagnóstica: Diagnóstico por Imagem em Ortopedia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.
PRENTICE, W. E. **Modalidades Terapêuticas para Fisioterapeutas**. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
SIMONS, D. G.; TRAVELL, J. G. **Dor e Disfunção Miofascial: Manual dos Pontos-Gatilho: Parte Superior do Corpo**. 2. ed. v. 1. Porto Alegre: Artmed, 2005.
TRAVELL, J. G. **Dor e Disfunção Miofascial: Manual dos Pontos-Gatilho: Membros Inferiores**. v. 2. Porto Alegre: Artmed, 2006.
WEBBER, B. A. **Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

- Sociedade Brasileira de Reumatologia: <https://www.reumatologia.org.br/>
- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>
- Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>
- Scielo Scientific Eletronic Library Online: <http://www.scielo.br>

Componente Curricular: UR9074 – TÓPICOS ESPECIAIS EM FISIOTERAPIA

I

Carga horária teórica: 30

Carga horária total: 30

Ementa: Aborda diferentes métodos de intervenção fisioterapêutica: Equoterapia e Fisioterapia Aquática.

Objetivo geral: Conhecer a Fisioterapia Aquática e Equoterapia como métodos de reabilitação, os seus fundamentos científicos e sua abordagem inter e multidisciplinar utilizados na melhora das condições de saúde.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Desenvolver o conhecimento das propriedades físicas da água e os efeitos da imersão nos diferentes sistemas orgânicos;
- 2) Desenvolver o conhecimento da prática de técnicas específicas e capacitar o conhecimento dos benefícios terapêuticos na água;
- 3) Desenvolver a relação teórica e prática para efetivar a conduta fisioterapêutica na água;
- 4) Conhecer os fundamentos científicos, as metodologias, técnicas e conteúdos específicos na Equoterapia;
- 5) Compreender o desenvolvimento das atividades de Equoterapia como meio de reabilitação, educação e reeducação humana;
- 6) Conhecer noções básicas de hipologia e equitação utilizada em Equoterapia;
- 7) Conhecer o trabalho inter e multidisciplinar utilizado na Equoterapia.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: FISIOTERAPIA AQUÁTICA

UNIDADE II: EQUOTERAPIA

UNIDADE III: ATUALIDADES EM FISIOTERAPIA

Referências básicas:

ANDE BRASIL, **Associação Nacional de Equoterapia:**
<http://www.equoterapia.org.br/>

Apostila do Curso Básico de Equoterapia - ANDE-BRASIL, Agosto 2011 (disponibilizado pelo professor da disciplina em cópia reprografada para os alunos).

KISNER, C. **Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas**. 6. ed. Barueri: Manole, 2016.

PARREIRA, P.; BARATELLA, T.V.; COHEN, M. **Fisioterapia Aquática**. São Paulo: Manole, 2011.

PRENTICE, W. E.; VOIGHT, M. L.; HOOGENBOOM, B. J. **Técnicas de Exercícios Terapêuticos: Estratégias de Intervenção Musculoesquelética**. Barueri: Manole, 2014.

VETRANO, C. O. de Q. **Visualização da Semelhança entre os Movimentos Tridimensionais do Andar do Cavalo com o Andar Humano**. ANDE BRASIL, 2006.

VOIGHT, M. L.; HOOGENBOOM, B. J.; PRENTICE, W. E. **Técnicas de Exercícios Terapêuticos: Estratégias de Intervenção Musculoesquelética**. Barueri: Manole, 2014.

WIDMAIER, E. P.; RAFF, H.; STRANG, K. **Vander: Fisiologia Humana**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Referências complementares:

ALVES, E. M. R. **Prática em Equoterapia - Uma Abordagem Fisioterápica**. São Paulo: Atheneu, 2009.

BATES, A; HAUSON, N. **Exercícios Aquáticos Terapêuticos**. São Paulo: Manole, 1998.

CHAMPION, M. R. **Hidroterapia: Princípios e Prática**. São Paulo: Manole, 2000.

HOUGLUM, P. A. **Exercícios Terapêuticos para Lesões Musculoesqueléticas**. 3. ed. Barueri: Manole, 2015.

KAPANDJI, I. A. **Fisiologia Articular**. 5. ed. São Paulo: Manole, 1990.

LAUDES LAU, L. R. **Equitação e Condicionamento Físico: Um Equilíbrio Fundamental**. São Paulo: Equestri, 2010.

LERMONTOV, T. **A Psicomotricidade na Equoterapia**. Aparecida: Ideias e Letras, 2004.

O'SULLIVAN, S. B.; SCHIMITZ, T. J. **Fisioterapia: Avaliação e Tratamento**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000.

PRENTICE, W.E. **Modalidades Terapêuticas para Fisioterapeutas**. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

RUOTI, J. R. et col. **Reabilitação Aquática**. São Paulo: Manole, 2000.

Componente Curricular: UR9075 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Carga horária teórica: 30

Carga horária total: 30

Ementa: Desenvolvimento da habilidade para fundamentação teórica, metodológica e de vivência prática necessárias à elaboração do projeto de pesquisa do trabalho de conclusão do Curso de Fisioterapia. Conhecimento das etapas de um projeto científico (delimitação do tema, delineamento do estudo e planejamento do TCC), da elaboração de um projeto e do desenvolvimento de uma pesquisa científica com base nas normas da ética em pesquisa na área da saúde. Reflexão sobre o método científico como fundamental na atuação do fisioterapeuta. Apresentação dos projetos de Trabalho de Conclusão de Curso.

O aluno deverá construir a proposta de um projeto de trabalho científico em todas as suas etapas, integralizando os conhecimentos/saberes adquiridos ao longo de sua formação acadêmica.

Objetivo geral: Proporcionar a vivência da construção do trabalho de conclusão de curso.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Estimular a busca do conhecimento pela revisão bibliográfica;
- 2) Estimular a leitura e redação de textos científicos;
- 3) Abordar temas com o raciocínio científico.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: ETAPAS DE CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO DE PESQUISA

UNIDADE II: INTRODUÇÃO

UNIDADE III: HIPÓTESE

UNIDADE IV: OBJETIVOS

UNIDADE V: RELEVÂNCIA OU JUSTIFICATIVA

UNIDADE VI: METODOLOGIA

UNIDADE VII: CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

UNIDADE VIII: REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UNIDADE IX: PROJETOS CIENTÍFICOS DOS DISCENTES

Referências básicas:

ALVARENGA, M. P.; ROSA, M. V. F. **Apontamentos de Metodologia para a Ciência e Técnicas de Redação Científica**. 3. Ed. Porto Alegre: 2003.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

MARTINS JUNIOR, J. **Como Escrever Trabalhos de Conclusão de Curso: Instruções para Planejar e Montar, Desenvolver, Concluir, Redigir e Apresentar Trabalhos Monográficos e Artigos**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MATTAR, J. **Metodologia Científica na Era da Informática**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

SILVA, J. M.; SILVEIRA, E. S. **Apresentação de Trabalhos Acadêmicos: Normas e Técnicas**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Referências complementares:

BRASILEIRO, A. M. M. **Como Produzir Textos Acadêmicos Científicos**. São Paulo: Contexto, 2021.

CARVALHO, M. C. M. **Construindo o Saber: Metodologia Científica - Fundamentos e Técnicas**. 24. ed. Campinas: Papirus, 2011.

LEAL, A. E.; SOUZA, C. E. G. **Construindo o Conhecimento pela Pesquisa: Orientação Básica para Elaboração de Trabalhos Científicos**. Santa Maria: Sociedade Vicentina Pallotti, 2006.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. **Metodologia Científica para a Área da Saúde**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

Períódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>

Scielo - Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>

Biblioteca Virtual em Saúde: <http://www.bireme.br/php/index.php>

Componente Curricular: UR9082 – ADMINISTRAÇÃO E EMPREENDEDORISMO EM FISIOTERAPIA

Carga horária teórica: 30

Carga horária total: 30

Ementa: Estuda os conceitos básicos da administração no serviço de Fisioterapia. Aborda os temas: empreendedorismo em Fisioterapia, aspectos jurídicos e legais para funcionamento do serviço de Fisioterapia, marketing em Fisioterapia, convênios.

Objetivo geral: Propiciar aos acadêmicos do curso de fisioterapia o estudo de conteúdos da administração, com o intuito de possibilitar um melhor direcionamento na abertura de serviços de fisioterapia.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Introduzir elementos básicos da administração para a gestão de serviços de fisioterapia;
- 2) Estudar elementos importantes da administração; do empreendedorismo e do marketing na fisioterapia;
- 3) Proporcionar a compreensão e a importância dos meios de gestão nos serviços de fisioterapia.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE

UNIDADE II: ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇO DE FISIOTERAPIA

UNIDADE III: ASPECTOS JURÍDICOS E LEGAIS PARA FUNCIONAMENTO DE SERVIÇO DE FISIOTERAPIA

UNIDADE IV: CONVÊNIOS

UNIDADE V: EMPREENDEDORISMO EM SAÚDE

UNIDADE VI: MARKETING EM FISIOTERAPIA

Referências básicas:

CHIAVENATO, I. **Administração: Teoria, Processo e Prática**. São Paulo: Manole, 2014.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**. São Paulo: Atlas, 2011.

MUNIZ, J. W. C.; TEIXEIRA, R. C. **Fundamentos de Administração em Fisioterapia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/>

Startup Pampa - Portal de Inovação e Empreendedorismo. Disponível em:

<https://startup-pampa.glide.page/dl/start>

Referências complementares:

BRASIL. **Leis e Atos Normativos das Profissões de Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional**. 3. ed. Porto Alegre: CREFITO-5, 2004.

COFFITO - Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/>

CASAROTTO FILHO, N. **Elaboração de Projetos Empresariais: Análise Estratégica, Estudo de Viabilidade e Plano de Negócio**. São Paulo: Atlas, 2010.

FAYOL, H. **Administração Industrial e Geral**. São Paulo: Atlas, 2007.

KWASNICKA, E. L. **Introdução à Administração**. São Paulo: Atlas, 2004.

Componente Curricular: UR9085 – FISIOTERAPIA ESPORTIVA

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: 15

Carga horária total: 45

Ementa: Estuda os procedimentos fisioterapêuticos aplicáveis às lesões mais frequentes no esporte. Propicia habilidade e conhecimento para avaliação, diagnóstico, tratamento fisioterapêutico e prevenção das lesões esportivas nos diferentes níveis de atenção à saúde e nos distintos ciclos de vida.

Objetivo geral: Proporcionar ao acadêmico a compreensão das lesões esportivas e de seu tratamento fisioterapêutico, desenvolvendo o raciocínio crítico frente à aplicação de técnicas e recursos fisioterapêuticos como forma de tratamento às alterações musculoesqueléticas dessas disfunções.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Correlacionar conteúdos já desenvolvidos que embasam as técnicas e recursos fisioterapêuticos aplicáveis às disfunções estudadas;
- 2) Realizar avaliação em fisioterapia esportiva, com suas peculiaridades e monitorização específica;
- 3) Capacitar-se a traçar condutas fisioterapêuticas em pacientes com lesões esportivas.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A FISIOTERAPIA ESPORTIVA: ÁREAS DE ATUAÇÃO

UNIDADE II: AVALIAÇÃO PRÉ-PARTICIPAÇÃO

UNIDADE III: LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS NO ESPORTE: AVALIAÇÃO, DIAGNÓSTICO, ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA E PREVENÇÃO

UNIDADE IV: LESÕES ESPORTIVAS DA ARTICULAÇÃO DO OMBRO: AVALIAÇÃO, DIAGNÓSTICO, ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA E PREVENÇÃO

UNIDADE V: LESÕES ESPORTIVAS DA ARTICULAÇÃO DO QUADRIL: AVALIAÇÃO, DIAGNÓSTICO, ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA E PREVENÇÃO

UNIDADE VI: LESÕES ESPORTIVAS DA ARTICULAÇÃO DO JOELHO: AVALIAÇÃO, DIAGNÓSTICO, ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA E PREVENÇÃO

UNIDADE VII: LESÕES ESPORTIVAS DA ARTICULAÇÃO PATELOFEMORAL: AVALIAÇÃO, DIAGNÓSTICO, ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA E PREVENÇÃO

UNIDADE VIII: LESÕES ESPORTIVAS DA ARTICULAÇÃO DO TORNOZELO E PÉ: AVALIAÇÃO, DIAGNÓSTICO, ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA E PREVENÇÃO

Referências básicas:

BARROS FILHO, T. E. P.; CAMARGO, O. P.; CAMANHO, G. L. **Clínica Ortopédica**. Barueri: Manole, 2012.

DUTTON, M. **Fisioterapia Ortopédica**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Periódicos CAPES. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

HEBERT, S. K. **Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KISNER, C.; COLBY, L. A. **Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas**. 6. ed. Barueri: Manole, 2016.

MAGEE, D. J. **Avaliação Musculoesquelética**. 5. ed. Barueri: Manole, 2010

Referências complementares:

COOK, C. E. **Testes ortopédicos em fisioterapia**. 2. ed. São Paulo: Manole 2015.

BECKER, A. H.; DOLKEN, M. **Fisioterapia em ortopedia**. São Paulo: Santos, 2008.

GOULD III, J. A. **Fisioterapia na ortopedia e na medicina do esporte**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1993.

PETERSON, L.; RENSTROM, P. **Lesões do esporte: prevenção e tratamento**. 3. ed. Barueri: Manole, 2002.

WEINSTEIN, S. L. **Ortopedia de Turek: princípios e suas aplicações**. 5. ed. Barueri: Manole, 1994.

Componente Curricular: UR9083 – FISIOTERAPIA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: 15

Carga horária total: 45

Ementa: Proporciona conhecimentos básicos para a identificação e familiarização dos equipamentos e materiais médico-hospitalares utilizados em terapia intensiva. Visa dar subsídios para o desenvolvimento de um atendimento globalizado ao paciente de alto risco, por meio da avaliação e diagnóstico clínico e/ou cirúrgico, fisioterapêutico e por exames complementares, possibilitando a fundamentação da prescrição e do tratamento fisioterapêutico em UTI - objetivos, indicações, contraindicações e procedimentos fisioterapêuticos.

Objetivo geral: Desenvolver a competência para avaliar, elaborar diagnóstico e traçar planos de tratamento/condução condizente com o diagnóstico fisioterapêutico além de eleger corretamente os recursos terapêuticos para pacientes críticos / de alto risco internados em unidade de terapia intensiva; Dominar os conhecimentos vitais para a realização da avaliação clínica e fisioterapêutica, interpretação da monitorização (invasiva e não-invasiva), e de exames complementares inerentes ao paciente de alto risco internado em Unidade de Terapia Intensiva; Reconhecer a importância do Fisioterapeuta como profissional efetivo na assistência ao paciente de alta complexidade internado na Unidade de Terapia Intensiva.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Correlacionar a anatomia, fisiologia, mecânica respiratória e distúrbios do sistema respiratório à atuação fisioterapêutica;
- 2) Realizar avaliação em fisioterapia respiratória, com suas peculiaridades e monitorização específica;
- 3) Identificar, entender e aplicar as técnicas fisioterapêuticas em fisioterapia respiratória (higiene brônquica e expansão torácica) nos diversos tipos de pacientes e afecções respiratórias;
- 4) Manusear e aplicar corretamente os equipamentos destinados à terapia respiratória;
- 5) Conhecer a ventilação não-invasiva e invasiva como recurso de tratamento;
- 6) Planejar e realizar programa de tratamento das principais doenças/alterações do sistema respiratório;
- 7) Identificar o papel do fisioterapeuta na atenção ao paciente em período pré e pós- cirúrgico;
- 8) Conhecer a dinâmica da Unidade de Terapia Intensiva e suas particularidades.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: VIAS AÉREAS ARTIFICIAIS: INTUBAÇÃO E TRAQUEOSTOMIA

UNIDADE II: AVALIAÇÃO DO PACIENTE CRÍTICO ADULTO

UNIDADE III: OXIGENOTERAPIA NO ADULTO CRÍTICO

UNIDADE IV: VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA: Modos ventilatórios básicos e avançados no adulto.

UNIDADE V: MONITORIZAÇÃO DA MECÂNICA RESPIRATÓRIA DE PACIENTES ADULTOS EM UTI

UNIDADE VI: PRINCÍPIOS FISIOLÓGICOS E INTERAÇÃO CARDIOPULMONAR ASSOCIADOS À VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA E NÃO INVASIVA

UNIDADE VII: TÉCNICAS DE HIGIENE BRÔNQUICA EM PACIENTES ADULTOS SOB VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA

UNIDADE VIII: ASSISTÊNCIA VENTILATÓRIA NÃO INVASIVA NO EDEMA AGUDO DE PULMÃO

UNIDADE IX: ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NOS PACIENTES NEUROLÓGICOS E NEUROCIRÚRGICOS ADULTOS EM UTI

UNIDADE X: DESCONTINUAÇÃO DO SUPORTE VENTILATÓRIO INVASIVO E NÃO INVASIVO NO ADULTO

UNIDADE XI: SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO DO ADULTO

UNIDADE XII: REABILITAÇÃO PRECOCE DO PACIENTE CRÍTICO ADULTO

UNIDADE XIII: FRAQUEZA MUSCULAR ADQUIRIDA NA UTI

Referências básicas:

CARVALHO C. R. R. **Ventilação Mecânica**. Volumes 1 e 2. São Paulo: Atheneu, 2000.

KNOBEL, E. **Condutas no Paciente Grave**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

KNOBEL, E. **Terapia Intensiva: Pneumologia e Fisioterapia Respiratória**. São Paulo: Atheneu, 2005.

SARMENTO, G. J. V. **Fisioterapia Respiratória no Paciente Crítico: Rotinas Clínicas**. São Paulo: Manole, 2005.

SCANLAN, C. L.; *et al.* **Fundamentos da Terapia Respiratória de Egan**. Barueri: Manole, 2000.

Referências complementares:

AULER JUNIOR, J. O. C.; AMARAL, R. V. G. **Assistência Ventilatória Mecânica**. São Paulo: Atheneu, 1998.

POSTIAUX, G. **Fisioterapia Respiratória Pediátrica: O Tratamento Guiado por Ausculta Pulmonar**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PRESTO, B; PRESTO, L. D. N. **Fisioterapia na UTI**. Rio de Janeiro: Bruno Presto, 2006.

PRYOR, J. A.; WEBBER, B. A. **Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SOUZA, L. C. **Fisioterapia Intensiva**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

- Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>

- Scielo - Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>

- Biblioteca Virtual em Saúde: <http://www.bireme.br/php/index.php>

Componente Curricular: UR9086 – FISIOTERAPIA EM UROLOGIA, GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Carga horária teórica: 60

Carga horária prática: 30

Carga horária total: 90

Ementa: Aborda a intervenção fisioterapêutica na saúde da mulher gestante (pré, peri e pós-parto), na saúde da mulher e do homem nos diferentes ciclos de vida e níveis de atenção à saúde.

Objetivo geral: Desenvolver e aperfeiçoar os conhecimentos teórico-práticos de Fisioterapia em Ginecologia, Obstetrícia e Urologia.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Compreender o sistema reprodutivo feminino;
- 2) Preparar o discente para refletir e atuar na promoção, prevenção e tratamento fisioterapêutico conforme o ciclo de vida – adolescência;
- 3) Preparar o discente para refletir e atuar na promoção, prevenção e tratamento fisioterapêutico no ciclo gravídico-puerperal;
- 4) Preparar o discente para refletir e atuar na promoção, prevenção e tratamento fisioterapêutico no climatério e menopausa;
- 5) Preparar o discente para refletir e atuar na promoção, prevenção e tratamento fisioterapêutico em Mastologia e Oncologia Mamária;
- 6) Preparar o discente para refletir e atuar na promoção, prevenção e tratamento fisioterapêutico nas disfunções do assoalho pélvico.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: ANATOMIA E FISILOGIA DO SISTEMA GÊNITO-URINÁRIO E REPRODUTOR

UNIDADE II: INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM OBSTETRÍCIA – GESTAÇÃO (anatomia, fisiologia, avaliação e intervenção fisioterapêutica)

UNIDADE III: TÓPICOS EM AMAMENTAÇÃO

UNIDADE IV: FISIOTERAPIA EM MASTOLOGIA (anatomia, fisiologia, métodos diagnósticos, avaliação, tratamento clínico e conservador e intervenção fisioterapêutica)

UNIDADE V: UROGINECOLOGIA (anatomia, fisiologia, métodos diagnósticos, avaliação, tratamento clínico e conservador e intervenção fisioterapêutica)

UNIDADE VI: POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE DA MULHER

Referências básicas:

BARACHO, E. **Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018 [versão online].

DRIUSSO, P. **Agentes Eletrofísicos na Saúde da Mulher**. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2021 [versão online].

DRIUSSO, P. **Avaliação Fisioterapêutica da Musculatura do Assoalho Pélvico Feminino**. Barueri: Manole, 2017 [versão online].

MARQUES, A. de A. **Tratado de Fisioterapia em Saúde da Mulher**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2018 [versão online].

PASSOS, E. P. **Rotinas em Ginecologia**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017 [versão online].

Referências complementares:

BRASIL. **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes**. Brasília: 2011.

CALAIS-GERMAIN, B. **A Pelve Feminina e o Parto: Compreendendo a Importância do Movimento Pélvico durante o Trabalho de Parto**. Barueri: Manole, 2013. [versão online].

CALAIS-GERMAIN, B. **O Períneo Feminino e o Parto: Elementos de Anatomia e Exercícios Práticos**. Barueri: Manole, 2005. [versão online].
FERREIRA, C. H. J.; CARVALHO, C. P. F.; TANAKA, C. **Fisioterapia na Saúde da Mulher: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
MORENO, A. L. **Fisioterapia em Uroginecologia**. 2. ed. Barueri: Manole, 2009 [versão online].

Componente Curricular: UR9081 – FISIOTERAPIA EM NEUROLOGIA III

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: 15

Carga horária total: 45

Ementa: Estuda as doenças neurológicas do neurônio motor inferior no adulto. Aborda a avaliação, o diagnóstico e o tratamento fisioterapêutico do adulto com doenças neurológicas nos diferentes níveis de atenção à saúde.

Objetivo geral: Capacitar o acadêmico ao conhecimento, identificação, avaliação e prescrição de exercícios terapêuticos em neurologia através do embasamento teórico e prático tornando o apto para a prática profissional em adultos com comprometimentos neurológicos envolvendo o neurônio motor inferior.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Desenvolver o entendimento no acadêmico, dos aspectos clínicos das principais patologias neurológicas na vida adulta;
- 2) Proporcionar o reconhecimento dos problemas cinético-funcionais;
- 3) Desenvolver a relação teórica e prática para efetivar a conduta fisioterapêutica em neurologia no adulto. Capacitar o acadêmico na escolha dos métodos fisioterapêuticos específicos na prática em neurologia na vida adulta visando promoção, prevenção e reabilitação.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: FUNDAMENTOS DO CONTROLE ESPINHAL DO MOVIMENTO HUMANO

UNIDADE II: FISIOTERAPIA NAS LESÕES DA MEDULA ESPINHAL

UNIDADE III: FISIOTERAPIA NAS LESÕES DOS PLEXOS NERVOSOS

UNIDADE IV: FISIOTERAPIA NAS LESÕES DOS NERVOS PERIFÉRICOS

UNIDADE V: FISIOTERAPIA NAS LESÕES DOS NERVOS CRANIANOS

UNIDADE VI: FISIOTERAPIA NAS DOENÇAS DO NEURÔNIO MOTOR E DISTÚRBIOS MUSCULARES

UNIDADE VII: TÓPICOS ATUAIS EM FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA NO ADULTO

Referências básicas:

BEAR, M.; CONNORS, B.W; PARADISO, M.A. **Neurociências – Desvendando o Sistema Nervoso**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2008.

CARR, J. H. **Reabilitação Neurológica: Otimizando o Desempenho Motor**. São Paulo: Manole, 2008.

KREBS, C. **Mobilização do Sistema Nervoso**. São Paulo: Manole, 2003.

LUNDY-EKMAN, L. **Neurociência: Fundamentos para a Reabilitação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

O'SULLIVAN, S. B. **Fisioterapia: Avaliação e Tratamento**. São Paulo: Manole, 2004.

Referências complementares:

ADLER, S. S. **PNF: Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva**. Manole, 2007.
FONTES, S. V. **Fisioterapia Neurofuncional: Fundamentos para a Prática**. Atheneu, 2007.

LIANZA, S. **Medicina de Reabilitação**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

OLIVA, J. F. M. VALLS, M. A. B. **Fisioterapia em las lesiones del sistema nervioso roctologi**. Madrid: Sintesis, 1998.

SILVA, R.D. **Cinesioterapia: Fundamentos Teóricos para Prática**. COOPMED, 2006.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

- Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>

- Scielo Scientific Eletronic Library Online: <http://www.scielo.br>

- Pubmed: www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed

Componente Curricular: UR9084 – TÓPICOS ESPECIAIS EM FISIOTERAPIA II

Carga horária teórica: 30

Carga horária total: 30

Ementa: Aborda diferentes áreas de atuação fisioterapêutica: Fisioterapia em Saúde Mental e Fisioterapia em Oncologia.

Objetivo geral: Desenvolver e aperfeiçoar os conhecimentos teórico-práticos de fisioterapia para a prevenção e tratamento do paciente oncológico. Adquirir competências e habilidades sobre os conhecimentos na área de oncologia para atuação do fisioterapeuta na avaliação e tratamento. Conhecer e discutir sobre o contexto histórico da saúde mental, da reforma psiquiátrica mundial e brasileira, das políticas públicas de atenção psicossocial, nacional, compreendendo os diversos aspectos do processo saúde/doença mental, entendendo as implicações do transtorno mental e da estigmatização na vida do indivíduo, de sua família e da sociedade. Proporcionar os conhecimentos fundamentais de saúde mental e psiquiatria, clínico e científico atual em relação a sua aplicação na fisioterapia à pessoa com transtorno ou sofrimento mental e com problemas decorrentes do uso de substâncias psicoativas, sobretudo na atuação profissional interdisciplinar e intersetorial. Proporcionar conhecimento referente às principais síndromes psiquiátricas na criança, jovem/adulto, mulher, idoso, como também os problemas decorrentes do consumo de substâncias psicoativas. Buscar compreensão sobre aspectos éticos e legais da pessoa com transtorno ou sofrimento mental e sua inserção social. Buscar entendimento quanto ao planejamento e gestão na atenção psicossocial. Proporcionar ainda, compreensão das estratégias de desinstitucionalização, reabilitação psicossocial e de controle social no campo da saúde mental.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Conhecer o histórico do câncer no Brasil;
- 2) Identificar o processo de oncogênese e a classificação dos tumores;
- 3) Identificar e tratar as complicações decorrentes do tratamento do câncer;
- 4) Traçar condutas fisioterapêuticas preventivas em oncológica;
- 5) Avaliar e prestar atendimento fisioterapêutico aos pacientes com intercorrências clínicas a nível ambulatorial e hospitalar;

- 6) Relacionar-se de forma humanizada com a equipe, os pacientes e os cuidadores com vistas a uma atenção integral;
- 7) Desenvolver as atividades da área buscando a melhoria da qualidade integral do atendimento ao paciente oncológico;
- 8) Direcionar o aluno para o conhecimento das neoplasias, despertando interesse para o campo de atuação mais específico;
- 9) Compreender o processo histórico da Saúde Mental e Atenção Psicossocial;
- 10) Aprender sobre as bases conceituais da Saúde Mental para produzir novos sentidos no cuidado de fisioterapia;
- 11) Compreender sobre o processo da estruturação do campo da atenção psicossocial no contexto da Reforma Psiquiátrica e do SUS para ampliar saberes e fazeres no trabalho em Rede; 4. Reconhecer o papel do trabalho em equipe e em parceria com a comunidade e entre o fisioterapeuta e os demais profissionais;
- 12) Discutir a formulação e implementação da Rede de Atenção Psicossocial e o trabalho integrado na Cidade/Território;
- 13) Identificar as principais síndromes diagnósticas no campo da atenção psicossocial e as estratégias de intervenção e cuidado;
- 14) Proporcionar meios de reintegração pessoa com transtorno ou sofrimento mental-sociedade;
- 15) Desenvolver a capacidade para elaboração de plano de cuidados para pessoa com transtorno ou sofrimento mental;
- 16) Desenvolver relacionamento interpessoal com o indivíduo/família com problemas na saúde mental e psiquiátrica;
- 17) Interpretar as leis específicas da saúde mental, dos tratamentos psiquiátricos e o código de direitos humanos;
- 18) Identificar os diversos níveis de atuação e as alternativas de tratamento/terapias somáticas e psicossociais dos transtornos mentais/psiquiátricos de forma a promover uma assistência de fisioterapia em saúde mental livre de preconceitos e que respeite a integralidade do indivíduo e sua família/comunidade;
- 19) Iniciar e incentivar a investigação científica de questões relativas à saúde mental;
- 20) Participar do processo do cuidar do doente mental, junto à equipe multiprofissional de saúde mental;
- 21) Conhecer os princípios básicos do exame mental e específico em saúde mental;
- 22) Caracterizar a fisioterapia a pessoa com transtorno ou sofrimento mental, envolvendo os diversos níveis de prevenção, promoção e recuperação;
- 23) Identificar as causas dos problemas clínicos psiquiátricos considerando os determinantes sociais, culturais, econômicos e espirituais;
- 24) Conhecer os aspectos específicos relacionados aos procedimentos e cuidados de fisioterapia ao usuário/cliente com intercorrências psiquiátricas.**

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: FISIOTERAPIA EM SAÚDE MENTAL

UNIDADE II: FISIOTERAPIA EM ONCOLOGIA

UNIDADE III: ATUALIDADES EM FISIOTERAPIA

Referências básicas:

AMARANTE, P. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.

BARBOSA, A. M. G. **Câncer: Direito e Cidadania**. 12. ed. São Paulo: Arx, 2007.
CAMPOS, E. M. P. **Cuidados Paliativos e Psico-Oncologia**. Barueri: Manole, 2021. [versão online].

FERREIRA, P. R. F. **Tratamento Combinado em Oncologia: Quimioterapia, Hormonioterapia, Radioterapia**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GIGLIO, A. **Câncer: Introdução ao seu Estudo e Tratamento**. São Paulo: Pasqualin, 1996.

HOFF, L. R. **Público e Privado na Política de Saúde Mental: Inflexões de "Um Mundo à Parte"**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.

LENZI, J. **Fotobiomodulação com Laser e LED em Uroginecologia e Proctologia: Da Evidência à Prática Clínica**. Rio de Janeiro: Thieme, 2021. [versão online].

MALBERGIER, A. **Abordagem Clínica da Dependência de Drogas, Álcool e Nicotina: Manual para Profissionais de Saúde Mental**. Barueri: Manole, 2018.

REZENDE, L. **Eletrotermofototerapia em Oncologia: Da Evidência à Prática Clínica**. Rio de Janeiro: Thieme, 2020. [versão online].

WEINBERG, R. A.; SELBACH, B. **A Biologia do Câncer**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Referências complementares:

BRASIL. **Estimativa 2020: Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil>

CAMPOS, J. P. **Humanização do Atendimento aos Usuários de Álcool e Outras Drogas**. 2016.

FALCÃO, D. V. S.; ARAUJO, L. F. **Idoso e Saúde Mental**. Campinas: Papyrus, 2010.

FIGUEIRA, P.; MARX, A.; PAIM, N. **Manual de Condutas e Práticas de Fisioterapia em Oncologia Neoplasias de Cabeça e Pescoço**. Barueri: Manole, 2017. [versão online].

FLORENTINO, D. M. *et al.* **Manual de Condutas e Práticas Fisioterapêuticas em Uro-Oncologia da ABFO**. Rio de Janeiro: Thieme, 2021. [versão online].

MARCHON, R. M. **Manual de Condutas e Práticas de Fisioterapia em Oncologia Ginecológica**. Barueri: Manole, 2017. [versão online].

RODRIGUES, A. B. **Casos Clínicos em Oncologia**. São Paulo: Iátria, 2013. [versão online].

ROSENTHAL, S. **Oncologia Prática: Cuidados com o Paciente**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1995.

TONINI, P. C. *et al.* **Manual de Condutas e Práticas Fisioterapêuticas em Onco-Hematologia da ABFO**. Rio de Janeiro: Thieme, 2019. [versão online].

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

- Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>

- Scielo – Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>

- Biblioteca Virtual em Saúde: <http://www.bireme.br/php/index.php>

- Instituto Nacional do Câncer:
<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/inca/portal/home>

Componente Curricular: UR9103 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Carga horária teórica: 30

Carga horária total: 30

Ementa: Implantação e execução do projeto elaborado no TCC I. A elaboração do trabalho de conclusão de curso ocorrerá por meio do levantamento, análise e construção de banco de dados; descrição e análise dos dados, interpretação e discussão dos resultados; revisão bibliográfica e redação. Haverá a apresentação do trabalho de conclusão do curso de Fisioterapia por meio do processo de defesa da monografia proposta perante banca de especialistas.

Objetivo geral: Proporcionar a vivência da construção do trabalho de conclusão de curso e artigo científico.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Estimular a busca do conhecimento pela revisão bibliográfica;
- 2) Estimular a leitura e redação de textos científicos;
- 3) Abordar temas com o raciocínio científico.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: EXECUÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA

UNIDADE II: CONFEÇÃO DO MANUSCRITO CIENTÍFICO

UNIDADE III: DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Referências básicas:

AQUINO, I. S. **Como Ler Artigos Científicos: Da Graduação ao Doutorado**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

BRASILEIRO, A. M. M. **Como Produzir Textos Acadêmicos Científicos**. São Paulo: Contexto, 2021.

MATTAR, J. **Metodologia Científica na Era da Informática**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, J. M.; SILVEIRA, E. S. **Apresentação de Trabalhos Acadêmicos: Normas e Técnicas**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Referências complementares:

CARVALHO, M. C. M. **Construindo o Saber: Metodologia Científica: Fundamentos e Técnicas**. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2011.

CRUZ, A. C.; MENDES, M. T. R. **Estrutura e Apresentação de Projetos, Trabalhos Acadêmicos, Dissertações e Teses (NBR 14724/2005 e 15287/2006)**. Rio de Janeiro: Interciência, 2007.

LEAL, A. E.; SOUZA, C. E. G. **Construindo o Conhecimento pela Pesquisa: Orientação Básica para Elaboração de Trabalhos Científicos**. Santa Maria, RS: Sociedade Vicentina Pallotti, 2006.

SORDI, J. O. **Elaboração de Pesquisa Científica**. São Paulo: Saraiva, 2013.

VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. **Metodologia Científica para Área da Saúde**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

- Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>

- Scielo - Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>

- Biblioteca Virtual em Saúde: <http://www.bireme.br/php/index.php>

Componente Curricular: UR9104 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA – CAMPO EXTERNO

Carga horária prática: 180

Carga horária total: 180

Ementa: Proporciona a vivência prática profissional na área de Fisioterapia, a ser realizado em outras instituições, devidamente conveniadas com a UNIPAMPA, e que permitam o adequado desenvolvimento da prática clínica, nos três níveis de atenção à saúde.

Objetivo geral: Proporcionar a vivência prática profissional na área de Fisioterapia nos três níveis de atenção à saúde.

Objetivos Específicos:

- 1) Proporcionar aos discentes condições de obter experiência prática em nível de promoção, prevenção, reabilitação e manutenção das condições físicas do indivíduo em nível primário, secundário e terciário de atenção à saúde;
- 2) Oportunizar ao discente vivência das práticas profissionais, por meio do aprendizado da avaliação fisioterapêutica, planejamento e estabelecimento das etapas do tratamento; da seleção, quantificação e qualificação dos recursos, métodos e técnicas apropriadas a cada caso; da utilização dos diversos recursos físicos e naturais no tratamento fisioterapêutico; da reavaliação do paciente e reestruturação do programa terapêutico;
- 3) Desenvolver atitudes éticas, profissionais e humanísticas condizentes com as habilidades e competências exigidas no exercício profissional;
- 4) Proporcionar ao acadêmico experiência prática complementar ao embasamento teórico com o intuito de aperfeiçoar sua formação generalista capacitando-o a atuar nas diferentes áreas da Fisioterapia;
- 5) Possibilitar ao acadêmico o desenvolvimento de trabalho interdisciplinar, multidisciplinar e multiprofissional nos diferentes níveis de atenção à saúde.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: PRÁTICA CLÍNICA SUPERVISIONADA

Referências básicas:

BOBATH, K. **Uma Base Neurofisiológica para o Tratamento da Paralisia Cerebral**. 2. ed. São Paulo: Manole Ltda, 1990.

DAVIES, P. M. **Passos a Seguir: Um Manual para o Tratamento da Hemiplegia no Adulto**. São Paulo: Manole, 1996.

SCHMITT, A. C. B. *et al.* **Fisioterapia & Atenção Primária à Saúde: desafios para a formação e atuação profissional**. 1. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2020. [versão online].

HEBERT, S. **Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PRYOR, J. A.; WEBBER, B. A. **Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Referências complementares:

BARROS FILHO, T. E. P.; CAMARGO, O. P.; CAMANHO, G. L. **Clínica Ortopédica**. Manole, 2012.

DUTTON, M. **Fisioterapia Ortopédica**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KISNER, C.; COLBY, L. A. **Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas**. 4. ed. Barueri: Manole, 2005.

MAGEE, D. J. **Avaliação Musculoesquelética**. 5. ed. Manole, 2010.

SARMENTO, G. J. V. **Fisioterapia Respiratória no Paciente Crítico: Rotinas Clínicas**. São Paulo: Manole, 2005.

Componente Curricular: UR9092 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA AMBULATORIAL, SAÚDE PÚBLICA E COMUNITÁRIA I

Carga horária prática: 210

Carga horária total: 210

Ementa: Proporciona a vivência prática profissional na área ambulatorial e em Saúde Pública e Comunitária nos diferentes ciclos de vida.

Objetivo geral: Proporcionar a vivência prática profissional na área ambulatorial e em Saúde Pública e Comunitária nos diferentes ciclos de vida.

Objetivos Específicos:

- 1) Estimular e orientar o conhecimento técnico científico assegurando a prática de intervenções na promoção, prevenção e reabilitação da saúde nos diferentes campos de atuação, seja ele ambulatorial ou comunitário;
- 2) Oportunizar ao discente vivência das práticas profissionais, por meio do aprendizado da avaliação fisioterapêutica, planejamento e estabelecimento das etapas do tratamento; da seleção, quantificação e qualificação dos recursos, métodos e técnicas apropriadas a cada caso; da utilização dos diversos recursos no tratamento fisioterapêutico; da reavaliação do paciente e reestruturação do programa terapêutico;
- 3) Proporcionar ao acadêmico experiência prática complementar ao embasamento teórico com o intuito de aperfeiçoar sua formação generalista capacitando-o a atuar nas diferentes áreas da Fisioterapia;
- 4) Integrar o acadêmico à realidade social e profissional do campo de atuação da Fisioterapia;
- 5) Estimular ações científicas, tecnológicas e de extensão nas diversas áreas de atuação do fisioterapeuta.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: PRÁTICA CLÍNICA SUPERVISIONADA

Referências básicas:

- DUTTON, M. **Fisioterapia Ortopédica**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- HEBERT, S. K. **Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- LIEBANO, R. E. **Eletroterapia Aplicada à Reabilitação: dos Fundamentos às Evidências**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021.
- MAGEE, D.J. **Avaliação Musculoesquelética**. 5. ed. Manole, 2010.
- STEPHERSON, R. G.; O'CONNORS, L. J. **Fisioterapia Aplicada à Ginecologia e Obstetrícia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2004.
- VERONESI JUNIOR, J. R. **Fisioterapia do Trabalho: Cuidando da Saúde do Trabalhador**. São Paulo: Andreoli, 2008.

Referências complementares:

- BARACHO, E. **Fisioterapia Aplicada à Obstetrícia, Uroginecologia e Aspectos de Mastologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- BARROS FILHO, T. E. P.; CAMARGO, O. P.; CAMANHO, G. L. **Clínica Ortopédica**. Manole: 2012.
- BAÚ, L. M. S. **Fisioterapia do Trabalho**. Curitiba: Clá Silva, 2002.
- COOK, C. E. **Testes Ortopédicos em Fisioterapia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2015.
- KISNER, C.; COLBY, L. A. **Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas**. 6. ed. Barueri: Manole, 2016.

Componente Curricular: UR9102 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA AMBULATORIAL, SAÚDE PÚBLICA E COMUNITÁRIA II

Carga horária prática: 210

Carga horária total: 210

Ementa: Proporciona a vivência prática profissional na área ambulatorial e em Saúde Pública e Comunitária nos diferentes ciclos de vida.

Objetivo geral: Desenvolver a prática profissional na área de fisioterapia neurofuncional. Desenvolver a prática profissional na área da saúde coletiva.

Objetivos Específicos:

- 1) Proporcionar aos discentes condições de obter experiência prática sob supervisão docente em nível de prevenção, reabilitação e manutenção das condições físicas do indivíduo em todos os níveis de atenção à saúde (primário, secundário e terciário);
- 2) Oportunizar ao discente vivência das práticas profissionais, por meio do aprendizado da avaliação fisioterapêutica, planejamento e estabelecimento das etapas do tratamento; da seleção, quantificação e qualificação dos recursos, métodos e técnicas apropriadas a cada caso; da utilização dos diversos recursos físicos e naturais no tratamento fisioterapêutico; da reavaliação do paciente e reestruturação do programa terapêutico;
- 3) Proporcionar ao acadêmico experiência prática complementar ao embasamento teórico com o intuito de aperfeiçoar sua formação generalista capacitando-o a atuar nas diferentes áreas da Fisioterapia.
- 4) Possibilitar ao acadêmico o desenvolvimento de trabalho interdisciplinar, multidisciplinar e multiprofissional;
- 5) Desenvolver a prática profissional na área de fisioterapia neurológica e saúde coletiva nos diferentes níveis de atenção à saúde;
- 6) Integrar o acadêmico à realidade sócio-econômica, cultural, psicossocial e profissional do campo de atuação da Fisioterapia;
- 7) Estimular ações científicas, tecnológicas e de extensão nas diversas áreas de atuação do fisioterapeuta;
- 8) Correlacionar os conteúdos teóricos das diferentes disciplinas já cursadas com a vivência prática em nível de atendimento fisioterapêutico;
- 9) Desenvolver o senso crítico, a ética e a responsabilidade social e profissional.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: PRÁTICA CLÍNICA SUPERVISIONADA

Referências básicas:

BOBATH, K. **Uma Base Neurofisiológica para o Tratamento da Paralisia Cerebral**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1990.

BISPO JÚNIOR, J. P. **Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais**. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 15, n. Supl.1, p. 1627-1636, 2010.

CAMARGOS, A. C. R. *et al* [Orgs.]. **Fisioterapia em Pediatria: Da Evidência à Prática Clínica**. Rio de Janeiro: MedBook, 2019.

CYRILLO, L. T. *et al*. **Medida da Função Motora Grossa: [GMFM-66 e GMFM-88]: Manual do Usuário**. São Paulo: Memnon, 2011.

CURY, V. C. R. **Reabilitação em Paralisia Cerebral**. Rio de Janeiro: MedBook, 2011.

DAVIES, P. M. **Passos a Seguir: Um Manual para o Tratamento da Hemiplegia no Adulto**. São Paulo: Manole, 1996.

FERNANDES, A. C. *et al.* [Orgs]. **Reabilitação**. 2. ed. Barueri: Manole, 2015.

FLEURY, S. **Gestão em Redes: A Estratégia de Regionalização da Política de Saúde**. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

HEBERT, S. K. **Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LOUIS, E. D. **Merritt – Tratado de Neurologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

MAGEE, D. J. **Avaliação Musculoesquelética**. 5. ed. Manole: 2010.

MOURA, E. W. *et al.* [Orgs.]. **Fisioterapia: Aspectos Clínicos e Práticos da Reabilitação**. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2010.

PRYOR, J. A.; WEBBER, B. A. **Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SARMENTO, G. J. V. **Fisioterapia Respiratória no Paciente Crítico: Rotinas Clínicas**. São Paulo: Manole, 2005.

SCHMITT, A. C. B. *et al.* **Fisioterapia & Atenção Primária à Saúde: desafios para a formação e atuação profissional**. 1. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2020. [versão online].

TUDELLA, E.; FORMIGA, C. [Org.]. **Fisioterapia Neuropediátrica: Abordagem Biopsicossocial**. Barueri: Manole, 2021.

Referências complementares:

ADLER, S. S. **PNF: Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva**. 2. ed. Barueri: Manole, 2007.

BOBATH, B. **Hemiplegia no Adulto**. 2. ed. London: William Heinemann Medical Books Limited, 1978.

DAVIES, P. M. **Exatamente no Centro: Atividade Seletiva do Tronco no Tratamento da Hemiplegia no Adulto**. São Paulo: Manole, 1996.

DAVIES, P. M. **Recomeçando Outra Vez: Reabilitação Precoce após Lesão Cerebral Traumática ou Outra Lesão Cerebral Severa**. Barueri: Manole, 1997.

DAVIES, P. M. **Hemiplegia: Tratamento para Pacientes após AVC e Outras Lesões Cerebrais**. 2. ed. Barueri: Manole, 2008.

EDELSTEIN, J. E. **Órteses: Abordagem Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

FINNIE, N. R. O. **Manuseio em Casa da Criança com Paralisia Cerebral**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2000.

HALL, L. T. B. **Exercício Terapêutico na Busca da Função**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

KENDALL. **Músculos: Provas e Funções: Com Postura e Dor**. 5. ed. São Paulo: Manole, [2007].

KISNER. **Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas**. 4. ed. Barueri: Manole, [2005].

O'SULLIVAN. **Fisioterapia: Avaliação e Tratamento**. 4. ed. Barueri: Manole, 2004.

SANVITO, W. L. [Org.]. **Propedêutica Neurológica Básica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

TECKLIN, S. **Fisioterapia Pediátrica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

WEBBER, B. A. **Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos**. 2^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

OTSUKA, M. A.; BOFFA, C. F. B.; VIEIRA, A. B. M. **Distrofias Musculares: Fisioterapia Aplicada**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

DEA, V. H. S. D.; DUARTE, E. [Orgs.]. **Síndrome de Down: Informações, Caminhos e Histórias de Amor**. São Paulo: Phorte, 2009.

CARR, J. H.; SHEPHERD, R. B. **Reabilitação Neurológica: Otimizando o Desempenho Motor**. Barueri: Manole, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Desenvolvimento Neuropsicomotor, Sinais de Alerta e Estimulação Precoce: Um Guia para Profissionais de Saúde e Educação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

BEAR, M.; CONNORS, B. W; PARADISO, M. A. **Neurociências - Desvendando O Sistema Nervoso**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2008.

KREBS, C. **Mobilização do Sistema Nervoso**. Manole, 2003.

CARR, J. H. **Reabilitação Neurológica: Otimizando o Desempenho Motor**. Manole, 2008.

LUNDY-EKMAN, L. **Neurociência: Fundamentos para a Reabilitação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde**. Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para a Família de Classificações Internacionais em Português, 2008.

Componente Curricular: UR9105 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA HOSPITALAR

Carga horária prática: 210

Carga horária total: 210

Ementa: Proporciona a vivência prática profissional na área da Fisioterapia Hospitalar. Aborda promoção, prevenção, tratamento e reabilitação de pacientes internados nos espaços hospitalares, visando à atenção integral à saúde nos diferentes ciclos de vida.

Objetivo geral: Proporcionar a vivência prática profissional na área da Fisioterapia Hospitalar e Reabilitação.

Objetivos Específicos:

- 1) Proporcionar aos discentes condições de obter experiência prática sob supervisão docente em nível de promoção, prevenção, reabilitação e manutenção das condições físicas do indivíduo em nível secundário e terciário de atenção à saúde;
- 2) Oportunizar ao discente vivência das práticas profissionais, por meio do aprendizado da avaliação fisioterapêutica, planejamento e estabelecimento das etapas do tratamento; da seleção, quantificação e qualificação dos recursos, métodos e técnicas apropriadas a cada caso; da utilização dos diversos recursos físicos e naturais no tratamento fisioterapêutico; da reavaliação do paciente e reestruturação do programa terapêutico;
- 3) Proporcionar ao acadêmico experiência prática complementar ao embasamento teórico com o intuito de aperfeiçoar sua formação generalista capacitando-o a atuar nas diferentes áreas da Fisioterapia;
- 4) Possibilitar ao acadêmico o desenvolvimento de trabalho interdisciplinar, multidisciplinar e multiprofissional nos diferentes níveis de atenção à saúde;
- 5) Integrar o acadêmico à realidade social e profissional do campo de atuação da Fisioterapia;
- 6) Estimular ações científicas, tecnológicas e de extensão nas diversas áreas de atuação do fisioterapeuta.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: PRÁTICA CLÍNICA SUPERVISIONADA

Referências básicas:

FROWNFEFTR, D.; DEAN, E. **Fisioterapia Cardiopulmonar: Princípios e Prática**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

PRESTO, B.; PRESTO, L. D. N. **Fisioterapia na UTI**. Rio de Janeiro: Bruno Presto, 2006.

PRYOR, J. A.; WEBBER, B. A. **Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SARMENTO, G. J. V. **Fisioterapia Respiratória de A a Z**. São Paulo: Manole, 2016.

SARMENTO, G. J. V. **Fisioterapia Respiratória no Paciente Crítico: Rotinas Clínicas**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2016.

SCANLAN, C. L.; EGAN, D. F.; WILKINS, R. L.; STOLLER, J. K. **Fundamentos da Terapia Respiratória de Egan**. 7. ed, São Paulo: Manole, 2000.

Referências complementares:

American Association of Cardiovascular and Pulmonary Rehabilitation. **Diretrizes para Programas de Reabilitação Pulmonar: Promovendo a Saúde e Prevenindo a Doença**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2007.

ATS Committee on Proficiency Standards for Clinical Pulmonary Function Laboratories. ATS Statement: Guidelines for the Six-Minute Walk Test. **Am J Respir Crit Care Med**. v.166, n. 1, p. 111-117, 2002.

HERDY, A. H. *et al.* Diretriz Sul-Americana de Prevenção e Reabilitação Cardiovascular. **Arq Bras Cardiol**, v. 103, n. 2 (Supl.1), p. 1-42, 2014.

LANGER, D. *et al.* Guia para Prática Clínica: Fisioterapia em Pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC). **Rev Brasil Fisiot.** v. 13, p. 183-204, 2003.

PESSOA, B. V. *et al.* Validity of the Six-Minute Step Test of Free Cadence in Patients with Chronic Obstructive Pulmonary Disease. **Braz J Phys Ther.** v. 18, n. 3, p. 228-36, 2014.

EMENTAS DAS COMPONENTES CURRICULARES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO (CCCGs)

Componente Curricular: UR7004 – EPIDEMIOLOGIA CLÍNICA

Carga horária teórica: 45

Carga horária total: 45

Ementa: Estudo dos aspectos epidemiológicos relacionados ao processo saúde-doença nas coletividades humanas, buscando a compreensão da importância do saber epidemiológico para o planejamento, administração e avaliação de indicadores de saúde. Serão considerados aspectos relativos aos determinantes dos agravos, vigilância e transição demográfica e epidemiológica.

Objetivo geral: Estudar os aspectos históricos e conceituais da Epidemiologia e sua aplicação na análise e planejamento das ações de controle e prevenção de agravos, bem como na construção e avaliação de políticas de contexto do Sistema Único de Saúde.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da epidemiologia e suas diferentes formas de aplicação;

- 2) Entender os conceitos epidemiológicos para a percepção das necessidades do sistema de saúde vigente no país, com vistas à atenção integral do indivíduo e das coletividades;
- 3) Desenvolver senso crítico, humanístico e reflexivo, utilizando para isso os saberes epidemiológicos;
- 4) Atuar com extrema produtividade em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se a programas de promoção e recuperação da saúde com base na realidade epidemiológica da população de interesse;
- 5) Ser investigador permanente e capacitado para observar e se adaptar às transições demográficas e epidemiológicas da população;
- 6) Reconhecer-se como educador, ao desenvolver ações de promoção, prevenção proteção e reabilitação tendo como base o perfil epidemiológico da população de interesse;
- 7) Reconhecer a saúde como direito, e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência e condições dignas de vida, entendidas como um conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- 8) Contribuir para a manutenção da saúde, bem-estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidades, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e epidemiológicas;
- 9) Exercer a fisioterapia de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- 10) Responsabilizar-se por sua própria educação permanente e continuada.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: FUNDAMENTOS BÁSICOS EM EPIDEMIOLOGIA

UNIDADE II: VIGILÂNCIA E MANEJO DE DADOS EM EPIDEMIOLOGIA

Referências básicas:

ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & Saúde Fundamentos, Métodos e Aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. ISBN 978852772119-6. [Versão online].

BOING, A. F.; D'ORSI, E.; REIBNITZ, C. (Orgs.). **Curso de Especialização Multiprofissional em Atenção Básica: Epidemiologia**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. [Versão online]. Disponível em: <https://unasus.ufsc.br/atencaobasica/files/2017/10/Epidemiologia-ilovepdf-compressed.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. ed. Brasília, 2019. [Versão online]. Disponível em: www.saude.gov.br/bvs.

CARVALHO, C. A.; PINHO, J. R. O.; GARCIA, P. T. **Epidemiologia: Conceitos e Aplicabilidade no Sistema Único de Saúde**. São Luiz: EduFMA, 2017. [Versão online]. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/9070>.

ROTHMAN, K.; GREENLAND, S.; LASH, T. **Epidemiologia Moderna**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. [Versão online]

Referências complementares:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletins Epidemiológicos**. c2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente.** c2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa>

DELIBERATO, P. C. P. **Fisioterapia Preventiva: Fundamentos e Aplicações.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2017. [Versão online].

GALLEGUILLOS, T. G. B. **Epidemiologia: Indicadores de Saúde e Análise de Dados.** São Paulo: Érica/Saraiva, 2014. [Versão online].

TEIXEIRA, M. G. *et al.* **Vigilância em Saúde no SUS - Construção, Efeitos e Perspectivas.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, n. 6, p. 1811-1818, 2018.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

- Periódicos CAPES
- BVS – Biblioteca Virtual em Saúde
- Google Acadêmico

Componente Curricular: UR0151 – Fisioterapia respiratória em pediatria

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: 15

Carga horária total: 45

Ementa: Crescimento e desenvolvimento infantil. Metodologia da Assistência à Saúde da criança com problemas respiratórios e cardíacos. Métodos e técnicas aplicáveis ao processo terapêutico em crianças. Avaliação, conduta e exames complementares em Fisioterapia Respiratória Pediátrica.

Objetivo geral: Levar ao discente de fisioterapia a aquisição e aprendizado sobre os conceitos fundamentais e linguagem técnico-científica na área de fisioterapia neonatal e pediátrica cardiorrespiratória, em todas as suas subáreas de atuação.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Compreender a morfofisiologia e diferenças entre o adulto, criança e neonato;
- 2) Compreender a fisiopatologia das principais patologias neonatais e pediátricas cardiorrespiratórias;
- 3) Capacitar o aluno para a reabilitação com os diversos métodos utilizados na neonatologia e pediatria cardiorrespiratória;
- 4) Proporcionar visão multidisciplinar do tratamento de um recém-nascido e de uma criança;
- 5) Reconhecer os limites da fisioterapia neonatal e pediátrica e a importância do trabalho multidisciplinar.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: INTRODUÇÃO A COMPONENTE CURRICULAR: APRESENTAÇÃO DO PLANO DE AULA E PLANO DE ENSINO

UNIDADE II: DIFERENÇAS ANATÔMICAS E FISIOLÓGICAS ENTRE ADULTO E CRIANÇA

UNIDADE III: SÍNDROME DA ASPIRAÇÃO DO MECÔNIO (SAM). AVALIAÇÃO E MANEJO FISIOTERAPÊUTICO

UNIDADE IV: SÍNDROME DA ANGÚSTIA RESPIRATÓRIA AGUDA (SARPA). AVALIAÇÃO E MANEJO FISIOTERAPÊUTICO

UNIDADE V: TAQUIPNÉIA TRANSITÓRIA DO RECÉM NACIDO (TTRN). AVALIAÇÃO E MANEJO FISIOTERAPÊUTICO

UNIDADE VI: SÍNDROME DO BEBÊ CHIDOR, ASMA E INFECÇÕES PULMONARES. AVALIAÇÃO E MANEJO FISIOTERAPÊUTICO

UNIDADE VII: DISPLASIA BRONCOPULMONAR (DBP) E BRONQUIOLITE. AVALIAÇÃO E MANEJO FISIOTERAPÊUTICO

UNIDADE VIII: PNEUMONIAS E NEOPLASIAS NA INFÂNCIA. AVALIAÇÃO E MANEJO FISIOTERAPÊUTICO

UNIDADE IX: SÍNDROMES GENÉTICAS E CIRCULAÇÃO FETAL. AVALIAÇÃO E MANEJO FISIOTERAPÊUTICO

UNIDADE X: CARDIOPATIAS CONGÊNITAS. AVALIAÇÃO E MANEJO FISIOTERAPÊUTICO

UNIDADE XII: ESTRATÉGIAS VENTILATÓRIAS INVASIVAS EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA

UNIDADE XIII: ESTRATÉGIAS VENTILATÓRIAS NÃO INVASIVAS EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA

Referências básicas:

SARMENTO, G. J. V.; CARVALHO, F. A.; PEIXE, A. A. F. **Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia.** Barueri: Manole, 2007.

LOPEZ, F. A.; CAMPOS JUNIOR, D. **Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria.** Barueri: Manole, 2010.

CARVALHO, W. B. *et al.* **Ventilação pulmonar mecânica em neonatologia e pediatria.** São Paulo: Atheneu, 2005.

TECKLIN, J. S.; ALVES, A. M. B. (Trad.). **Fisioterapia pediátrica.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

KNOBEL, E. **Terapia intensiva: pediatria e neonatologia.** São Paulo: Atheneu, 2005.

Referências complementares:

ROBERTO, C. K. M.; PEDROZZANI, E.S.; TUDELLA, E. **Intervenção precoce com bebês de risco.** São Paulo: Atheneu, 2010.

SOLE, D.; WANDALSEN, G. F.; LANZA, F. C. **Asma no lactante, na criança e no adolescente.** Rio de Janeiro: Atheneu, 2016.

BEHRMAN, R. E.; KLIEGMAN, R. M.; VASCONCELOS, M. M. (Trad.) **Nelson: princípios de pediatria.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

STAATZ, Gundula *et al.* **Diagnóstico por imagem pediatria.** Porto Alegre: Artmed, 2010

Componente Curricular: UR1150 – LIBRAS

Carga horária teórica: 60

Carga horária total: 60

Ementa: Introdução e conhecimentos iniciais à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Elementos teóricos correspondentes ao cotidiano do surdo como: cultura surda, identidades surdas, educação de surdos, entre outros contextos. Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.

Objetivo geral: Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando às competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais; Propor uma reflexão sobre o conceito e experiência visual dos surdos a partir de uma perspectiva sócio-cultural e linguística; Propor uma reflexão sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

Desenvolver a competência linguística na Língua Brasileira de Sinais, em nível básico elementar;

- 1) Difundir e treinar uma comunicação básica de Libras;
- 2) Utilizar a Libras com relevância linguística, funcional e cultural;
- 3) Refletir e discutir sobre a língua em questão e o processo de aprendizagem;
- 4) Refletir sobre ser professora surda de alunos acadêmicos ouvintes e a importância da Libras para a comunicação nas aulas;
- 5) Compreender os surdos e sua língua partir de uma perspectiva cultural.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: INTRODUÇÃO AOS LIBRAS

UNIDADE II: ALFABETO MANUAL E DATILOLOGIA

UNIDADE III: GESTOS

UNIDADE IV: GRAMÁTICA E RELAÇÕES

UNIDADE V: INTERPRETAÇÃO, TREINAMENTO E EXPRESSÃO

Referências básicas:

CAPPOVILLA, F. C. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2001.

FELIPE, T. **Políticas públicas para a inserção da LIBRAS na educação de surdos: Espaço**. Rio de Janeiro: INES, 2006.

QUADROS, R.; KARNOPP, L. A linguística e a língua de sinais brasileira. In: QUADROS, R.; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

SKILIAR, C. (org.). **Identidades Surdas: Um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

<https://www.libras.com.br/>

Referências complementares:

GESSER, A. **LIBRAS? que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R.; PATERNO, U. **Políticas linguísticas: o impacto do decreto 5.626 para os surdos brasileiros**. Rio de Janeiro: INES, 2006.

QUADROS, R. M. (Org.). **Estudos surdos I**. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

SKILIAR, C. (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

Componente Curricular: UR012 – EQUOTERAPIA

Carga horária teórica: 45

Carga horária total: 45

Ementa: Definição, benefícios, indicações e contraindicações da Equoterapia. Classificação das funções da equipe interdisciplinar e da equipe de apoio. Programas de equoterapia. Áreas de atuação. Tipos de andaduras, montarias e de terrenos. Movimento tridimensional. Equoterapia como instrumento cinesioterapêutico. Encilhamento e equipamento para encilhamento. Diretrizes de trabalho. ANDE.

Objetivo geral: Conhecer a Equoterapia como método de reabilitação, os seus fundamentos científicos e sua abordagem inter e multidisciplinar utilizados na melhora das condições de saúde.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Conhecer os fundamentos científicos, as metodologias, técnicas e conteúdos específicos na Equoterapia;
- 2) Compreender o desenvolvimento das atividades de Equoterapia como meio de reabilitação, educação e reeducação humana;
- 3) Conhecer noções básicas de hipologia e equitação utilizada em Equoterapia;
- 4) Conhecer o trabalho inter e multidisciplinar utilizado na Equoterapia.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: INTRODUÇÃO A COMPONENTE CURRICULAR:
APRESENTAÇÃO DO PLANO DE AULA E PLANO DE ENSINO

UNIDADE II: EQUOTERAPIA: NO BRASIL E NO MUNDO

UNIDADE III: PRINCÍPIOS E NORMAS FUNDAMENTAIS EM EQUOTERAPIA

UNIDADE IV: BENEFÍCIOS, INDICAÇÕES E CONTRAINDICAÇÕES EM EQUOTERAPIA

UNIDADE V: O CAVALO EM EQUOTERAPIA

UNIDADE VI: AS ANDADURAS DO CAVALO

UNIDADE VII: TIPOS DE MONTARIA EM EQUOTERAPIA

UNIDADE VIII: HIPISMO, ADESTRAMENTO E EQUITAÇÃO

UNIDADE IX: NOÇÕES BÁSICAS DE HIPOLOGIA

UNIDADE X: MOVIMENTO TRIDIMENSIONAL DO CAVALO

UNIDADE XI: O CAVALO COMO INSTRUMENTO CINESIOTERAPÊUTICO

UNIDADE XII: FISIOTERAPIA E EQUOTERAPIA

UNIDADE XIII: EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA EQUOTERAPIA

Referências básicas:

ANDE BRASIL, **Associação Nacional de Equoterapia:**
<http://www.equoterapia.org.br/>

ANDE BRASIL, **Associação Nacional de Equoterapia, Disponível em:**
<http://www.equoterapia.org.br/trabalho/20082221.pdf>

KISNER, C. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas.** 6. ed. Barueri: Manole, 2016.

VETRANO, C. O. Q. **Visualização da semelhança entre os movimentos tridimensionais do andar do cavalo com o andar humano.** 2006, ANDE BRASIL.

WIDMAIER, E. P.; RAFF, H.; STRANG, K. **Vander: fisiologia humana.** 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Apostila do Curso Básico de Equoterapia - ANDE-BRASIL, agosto 2011 (disponibilizado pelo professor da disciplina em cópia reprografada para os alunos).

Referências complementares:

ALVES, E. M. R. **Prática em Equoterapia - uma abordagem fisioterápica.** São Paulo: Atheneu, 2009.

HOUGLUM, P. A. **Exercícios terapêuticos para lesões musculoesqueléticas.** 3. ed. Barueri: Manole, 2015.

LAUDES LAU, L. R. **Equitação e condicionamento físico: um equilíbrio fundamental.** São Paulo: Equestri, 2010.

PRENTICE, W. E. **Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas.** 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

VOIGHT, M. L.; HOOGENBOOM, B. J.; PRENTICE, W. E. **Técnicas de exercícios terapêuticos:** estratégias de intervenção musculoesquelética. Barueri: Manole, 2014.

Componente Curricular: UR015 – TÓPICOS EM EMPREENDEDORISMO

Carga horária teórica: 30

Carga horária total: 30

Ementa: Incentiva a capacidade empreendedora dos alunos. Perfil e comportamento empreendedor. Desenvolvimento de novos negócios, incluindo técnicas e ferramentas específicas. Identificação de oportunidades de negócios. Características dos empreendedores. Elaboração de planos de negócios. Método Canvas. *Design thinking*. Pesquisa de mercado. Plano de marketing. Estudo prévio para subsidiar as previsões de custos e de despesas. Análise da viabilidade financeira de projetos.

Objetivo geral: Propiciar aos acadêmicos o estudo de conteúdos de empreendedorismo, com o intuito de possibilitar um melhor direcionamento na abertura de serviços de fisioterapia.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Introduzir elementos básicos de empreendedorismo para a gestão de serviços de fisioterapia;
- 2) Estudar elementos importantes do empreendedorismo e do marketing na fisioterapia.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: PERFIL E COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR

UNIDADE II: ANÁLISE DE MERCADO E PLANO DE MARKETING

UNIDADE III: DESIGN THINKING

UNIDADE IV: MÉTODO CANVAS

UNIDADE V: DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE NEGÓCIOS

Referências básicas:

ARAÚJO FILHO, G. F. de. **Empreendedorismo criativo**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.

DOLABELA, F. **O Segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura Editores, 1999.

FILION, L. J. **Boa Idéia! E agora? Plano de Negócio, o caminho mais seguro para criar e gerenciar sua empresa**. São Paulo: Cultura Editores, 2000.

HAMEL, G.; PRAHALAD, C. K. **Competindo pelo futuro**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

SEBRAE. **Disciplina de empreendedorismo, Manual do Aluno**. 2013.

SEBRAE. **Disciplina de empreendedorismo, Manual do Professor**. 2013.

TOLFO, C. **Uma abordagem para ensino de empreendedorismo em cursos de engenharias e computação**. Bagé: Ediurcamp, 2016.

Referências complementares:

BERNARDES, C. **Você pode criar empresas**. São Paulo: Saraiva, 2009.

CAVALCANTI, M.; FARAH, O. E.; MARCONDES, L. P. **Empreendedorismo estratégico: Criação e Gestão de Pequenas Empresas**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

CHER, R. **Empreendedorismo na veia**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

CHIAVENATTO, I. **Empreendedorismo - Dando Asas ao Espírito Empreendedor**. São Paulo: Atlas, 2002.

DOLABELA, F. **Empreendedorismo – A Viagem do Sonho – Fazendo Acontecer**. São Paulo: Editora Aed, 1997.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. **Empreendedorismo**. 5. ed. Ed Bookman: Porto Alegre, 2004.

LOZINSKY, S. **Implementando empreendedorismo na sua empresa**. São Paulo: M. Books, 2009.

MARCONDES, R. C.; BERNARDES, C. **Criando empresas para o sucesso**. São Paulo: Futura, 2000.

SABBAG, P. Y. **Gerenciamento de projetos e empreendedorismo**. São Paulo: Saraiva, 2009.

SALIM, C. S.; HOCHMAN, N.; RAMAL, C.; RAMAL, S. A. **Construindo planos de negócios: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

Componente Curricular: UR3110 – HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA E INDÍGENA

Carga horária teórica: 30

Carga horária total: 30

Ementa: Relações étnicas e raciais, a luz das Leis Federais 10.639/03 e 11.645/08, subsidiando a construção do conhecimento dos acadêmicos a respeito da importância da contribuição dos negros e índios na construção histórico-político e social de nosso país, ressignificando assim conceitos e preconceitos a respeito da cultura e cosmovisão destes povos.

Objetivo geral: Orientar o aluno na compreensão da história dos negros e índios no Brasil desde sua gênese ao seu alcance social, subsidiando a sua prática pedagógica no trato com a utilização destes conhecimentos no contexto escolar.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Desenvolver a capacidade de análise e síntese do processo de construção e implementação das ações afirmativas no Brasil e em países como: Índia, Malásia, Estados Unidos, África entre outros;
- 2) Compreender e construir possíveis relações entre a história dos negros nos EUA (segregacionismo) e da África do Sul (Apartheid);
- 3) Compreender a importância da luta do Movimento Social Negro no processo de implementação de ações afirmativas;
- 4) Promover debates sobre importância de superação do racismo existente na sociedade brasileira;
- 5) Subsidiar os acadêmicos dos conteúdos a serem trabalhados na implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: A HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA

UNIDADE II: DIVERSIDADES DOS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

UNIDADE III: A CONTRIBUIÇÃO AFRICANA E INDÍGENA NA FORMAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL BRASILEIRA

UNIDADE IV: DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL E ÉTNICO-SOCIAL

Referências básicas:

BAUMAN, Z. **A Sociedade Individualizada**; Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.

CASHMORE, E. **Dicionário de relações étnicas e raciais**. São Paulo: Selo Negro, 2000.

CAVALLEIRO, E. S. Discriminação racial e pluralismo em escolas públicas da cidade de São Paulo. In: BRASIL. **Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal 10639/03**; Brasília, SECAD-MEC, 2005.

D'ADESKY, J. **Racismos e antirracismos no Brasil. Pluralismo étnico e multiculturalismo**. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.

GOMES, N. L. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: BRASIL. **Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal 10639/03**; Brasília, SECAD-MEC, 2005.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

SILVA, P. T. **África & Brasil: da pré-história ao século XV**. Curitiba: Editora Piá, 2012.

Referências complementares:

FERNANDES, F. **A Integração do negro na sociedade de Classes - volume I**. 5. ed. São Paulo: Editora Globo, 1995.

FERNANDES, F. **A Integração do Negro na sociedade de Classes - volume II**. São Paulo: Editora Globo, 2008.

MESSIAS, M. I. C. **A Importância da capoeira como conteúdo da Educação Física escolar**. Dissertação de mestrado, programa de pós-graduação em Educação/UFSM. 2004.

PAIM, M. C. C.; PEREIRA, E. F. Fatores motivacionais dos adolescentes para a prática de capoeira na escola. **Motriz**, Rio Claro, v.10, n.3, p.159-166, set./dez. 2004.

SILVEIRA, M. I. C. **A trajetória do Movimento Social Negro: da contestação as políticas de ações afirmativas e as implicações para aplicação da Lei Federal 10.639/03 O caso da Secretaria Municipal de Educação de Santa Maria**. Programa de pesquisa e pós-graduação em Educação. Faculdade de Educação/UFBa. 2009.

SILVEIRA, M. I. C. M.; TIER, C. G. **Manifestações artísticas e culturais negras: a dança afro no espaço do Ensino Superior**. Em: SILVA, F.F.; MELLO, E.B. (orgs.). **Corpos, Gêneros, Sexualidade e relações étnicas-raciais na educação** [recurso eletrônico], Uruguiana, RS: Unipampa, 2011.

SILVEIRA, M. I. C. M.; SILVEIRA, P. R. C. **As relações étnico-raciais e a diversidade cultural: implicações para a Educação**. In: SILVA, F.F.; FREITAS, D.P.S. **II Seminário Corpos, Gêneros, Sexualidades e Relações Étnico-raciais na Educação**, Uruguiana, UNIPAMPA, 2012, disponível em <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/>

SILVEIRA, P. R. C.; SILVEIRA, M. I. C. M. Da Maioria Silenciosa à Minoria Mobilizada: as tensões e contradições na implantação das ações afirmativas na Universidade Federal de Santa Maria. In: SANTOS, J.T. (Org.). **O Impacto das Cotas nas Universidades Brasileiras**. Salvador: CEAO, 2013.

SILVEIRA, P. R. C.; SILVEIRA, M. I. C. M.; MESSIAS, A.R. Monitoramento, Permanência e Promoção da Diversidade: as ações afirmativas em risco na Universidade Federal de Santa Maria. In: SANTOS, J.T. (Org.). **O Impacto das Cotas nas Universidades Brasileiras**. Salvador: CEAO, 2013.

SKILIAR, C. (org.). **Identidades Surdas: Um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Mediação, 2005.

Componente Curricular: UR5053 – ERGONOMIA

Carga horária teórica: 30

Carga horária total: 30

Ementa: Estuda a história, conceitos, características e legislação da ergonomia. Aborda os sistemas homem-máquina/homem-tarefa, aspectos da antropometria, biomecânica ocupacional, introdução à análise ergonômica do trabalho e aplicações da ergonomia nos serviços e na vida diária.

Objetivo geral: Propiciar conhecimento técnico-científico em ergonomia para atuação fisioterapêutica.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Abordar aspectos históricos da fisioterapia do trabalho e ergonomia, conceitos e legislação;
- 2) Mostrar a importância da ergonomia para a prática profissional do fisioterapeuta do trabalho;
- 3) Promover atualização acadêmica na área de ergonomia;
- 4) Proporcionar conhecimentos sobre ergonomia e mostrar a aplicabilidade nos processos de trabalho e na vida diária;
- 5) Desenvolver nos acadêmicos de fisioterapia capacidade para análise e intervenção em postos de trabalho.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: FUNDAMENTOS DA ERGONOMIA

UNIDADE II: INTRODUÇÃO À FISILOGIA DO TRABALHO

UNIDADE III: INTRODUÇÃO À ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO

UNIDADE IV: ERGONOMIA NOS SERVIÇOS E NA VIDA DIÁRIA

Referências básicas:

DUL, J.; WEERDMEEESTER, B. **Ergonomia Prática.** 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.

IIDA, I. **Ergonomia - Projeto e Produção.** São Paulo: Edgard Blücher, 2. ed., 2005.

KROEMER, K.; GRANDJEAN, E. **Manual de Ergonomia - Adaptando o Trabalho ao Homem.** 5. ed. Porto Alegre: Bookmam, 2005.

MINETTI, L. J. **Ambiente, ergonomia e tecnologia.** Rio Branco: Suprema, 2009.

VIDAL, M. C. R. **Ergonomia na Empresa: Útil, Prática e Aplicada.** Rio de Janeiro: Virtual Científica, 2002.

Referências complementares:

ABRANTES, A. F. **Atualidades em ergonomia.** São Paulo: Iman, 2004.

BISTAFA, S. R. **Acústica aplicada ao controle do ruído.** 3. ed. São Paulo: Blucher, 2018.

GUERIN, F. **Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia.** São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

HAMILL, J. **Bases biomecânicas do movimento humano.** 4. ed. Barueri: Manole, 2016.

VERONESI JUNIOR, J. R. **Fisioterapia do Trabalho: Cuidando da Saúde do Trabalhador.** São Paulo: Andreoli, 2008.

<https://www.abergo.org.br/>

<https://iea.cc/>

Componente Curricular: UR5082 – FISIOTERAPIA EM DERMATOLOGIA E ESTÉTICA Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: 15

Carga horária total: 45

Ementa: Estuda as principais doenças na área de dermatologia e estética, bem como a intervenção fisioterapêutica: avaliação, diagnóstico e tratamento. Aborda a atuação do fisioterapeuta no pré e pós-operatório de cirurgias plásticas estéticas e reparadoras.

Objetivo geral: proporcionar ao aluno a capacidade de avaliar e elaborar planos de tratamento e de prevenção das principais disfunções dermatofuncionais por meio de técnicas e recursos fisioterapêuticos.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Promover o conhecimento sobre morfofisiologia da pele e de seus anexos, bem como das principais disfunções dermatofuncionais;
- 2) Estimular o pensamento crítico sobre avaliação e tratamento das principais disfunções dermatofuncionais;
- 3) Conhecer a atuação fisioterapêutica no pré e pós-operatório de cirurgias reparadoras;
- 4) Desenvolver o senso crítico para a escolha do melhor tratamento fisioterapêutico a ser utilizado em cada disfunção dermatofuncional.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: INTRODUÇÃO À DERMATOLOGIA E ESTÉTICA

UNIDADE II: AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM DERMATOLOGIA E ESTÉTICA

UNIDADE III: RECURSOS ELETROTHERMOTERAPÊUTICOS E MANUAIS UTILIZADOS EM DERMATOLOGIA E ESTÉTICA

UNIDADE IV: NOÇÕES BÁSICAS EM COSMETOLOGIA

UNIDADE V: TERAPÊUTICA POR ÁCIDOS

UNIDADE VI: FISIOTERAPIA NAS PRINCIPAIS DOENÇAS E DISTÚRBIOS EM DERMATOLOGIA E ESTÉTICA

UNIDADE VII: ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA PLÁSTICA ESTÉTICA E REPARADORA

UNIDADE VIII: INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PACIENTE QUEIMADO

UNIDADE IX: ATUALIDADES E PERSPECTIVAS EM FISIOTERAPIA EM DERMATOLOGIA E ESTÉTICA

Referências básicas:

AGNE, J. E. **Eletro termo fototerapia**. 2. ed. Santa Maria: Rev. Atual., 2015.

BORGES, F. S. **Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas**. Ed. Phorte, 2006.

FONSECA, A; PRISTA, L.N. **Manual de Terapêutica Dermatológica e Cosmetologia**. São Paulo: Rocca, 2000.

GUIRRO, E. C. O. **Fisioterapia dermatofuncional fundamentos, recursos e tratamentos**. 4. ed. Barueri: Manole, 2023 (recurso online).

MATIELLO, A. A. *et al.* **Fisioterapia dermatofuncional**. Porto Alegre: SAGAH, 2021 (recurso online).

Referências complementares:

AMARAL, F. **Técnicas de aplicações de óleos essenciais terapias de saúde e beleza.** São Paulo: Cengage Learning, 2015.

DUFOUR, M. *et al.* **Massagens e massoterapia: efeitos, técnicas e aplicações.** São Paulo: Andrei, 2001.

HERPERTZ. **Edema e Drenagem Linfática. Diagnóstico e Terapia do edema.** São Paulo: Rocca, 2006.

LEDUC, A.; LEDUC, O. **Drenagem Linfática: teoria e prática.** São Paulo: Manole, 2000.

PRENTICE, W. E. **Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Componente Curricular: UR5040 – EXAMES COMPLEMENTARES

Carga horária teórica: 30

Carga horária total: 30

Ementa: Estuda os principais exames complementares, tais como métodos de exame por imagem (radiografia, ultrassonografia, densitometria óssea, tomografia computadorizada e ressonância nuclear magnética). Espirometria, gasometria arterial, hemograma e eletrocardiograma.

Objetivo geral: Conhecer os exames complementares, interpretar e compreender suas implicações para a prática clínica.

Objetivos Específicos:

- 1) Proporcionar o estudo de exames por imagem tais como: radiografia, ultrassonografia, tomografia computadorizada e ressonância nuclear magnética;
- 2) Proporcionar o estudo de exames de sangue e exames de cultura;
- 3) Proporcionar o estudo de prova de função pulmonar, gasometria arterial e eletrocardiograma e demais exames de imagem e complementares para auxílio no diagnóstico fisioterapêutico.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: FUNDAMENTOS DOS EXAMES COMPLEMENTARES

UNIDADE II: CONCEITOS GERAIS

UNIDADE III: IMAGENS NORMAIS

UNIDADE IV: IMAGENS DE DOENÇAS

UNIDADE V: IMAGENS DE DOENÇAS

UNIDADE VI: EXAMES COMPLEMENTARES DO APARELHO CARDIOVASCULAR

UNIDADE VII: EXAMES DE CULTURA

UNIDADE VIII: HEMOGRAMA EVIDENCIANDO SEUS DESVIOS DE NORMALIDADE E SUA APLICABILIDADE CLÍNICA

UNIDADE IX: BIOQUÍMICA DO SANGUE

UNIDADE X: BIOQUÍMICA DO SANGUE

UNIDADE XI: EXAMES COMPLEMENTARES DO APARELHO RESPIRATÓRIO

Referências básicas:

GOLDWASSER, G. P. **Eletrocardiograma orientado para o clínico: método completo e prático de interpretação com questões de múltipla escolha e respostas comentadas.** 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

PARDINI, I. H. **Manual de exames e serviços.** Belo Horizonte: Lastro, 2007.

RAVEL, R. **Laboratório Clínico: aplicações clínicas dos dados laboratoriais.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

SAAD, E. A. **Tratado de Cardiologia: semiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Referências complementares:

HELMS, C. A.; MAJOR, N.M.; ANDERSON, M.W.; KAPLAN, P.A.; DUSSAULT, R. **Ressonância magnética musculoesquelética**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

GREENSPAN, A. **Radiologia Ortopédica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GREENSPAN, A. **Radiologia ortopédica: uma abordagem prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GUNDERMAN, R. B. **Fundamentos de Radiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

IRION, J. E. **Cintilografia óssea com 99M Tc MDP fundamentos da interpretação**. Rio de Janeiro: ThiemeBrazil, 2016 (recurso online).

PINHEIRO, R. A. **Medicina diagnóstica: diagnóstico por imagem em ortopedia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

SUTTON, D. **Radiologia e Imaginologia**. São Paulo: Manole, 2002.

Componente Curricular: UR5072 – FISIOTERAPIA AQUÁTICA

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: 15

Carga horária total: 45

Ementa: Estuda as propriedades físicas e os efeitos fisiológicos da imersão em água, e os procedimentos fisioterapêuticos: avaliação, indicações, contraindicações e cuidados. Aborda as diversas aplicações da Fisioterapia Aquática, relacionando-as ao movimento humano.

Objetivo geral: Conhecer a Fisioterapia Aquática, seus fundamentos científicos e sua abordagem inter e multidisciplinar utilizados na melhora das condições de saúde.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

- 1) Desenvolver o conhecimento das propriedades físicas da água e os efeitos da imersão nos diferentes sistemas orgânicos;
- 2) Desenvolver o conhecimento da prática de técnicas específicas e capacitar o conhecimento dos benefícios terapêuticos na água;
- 3) Desenvolver a relação teórica e prática para efetivar a conduta fisioterapêutica na água.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: HISTÓRICO E EFEITOS DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA

UNIDADE II: UTILIZAÇÃO DA PISCINA

UNIDADE III: MÉTODOS TERAPÊUTICOS NO AMBIENTE AQUÁTICO

UNIDADE IV: REABILITAÇÃO AQUÁTICA

Referências básicas:

BATES, A; HANSON, N. **Exercícios Aquáticos Terapêuticos**. São Paulo: Manole, 1998.

CHAMPION, M. R. **Hidroterapia: Princípios e prática**. São Paulo: Manole, 2000.

KISNER, C. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas**. 6. ed. Barueri: Manole, 2016.

RUOTI, J. R. *et al.* **Reabilitação Aquática**. São Paulo: Manole, 2000.

VOIGHT, M. L.; HOOGENBOOM, B. J.; PRENTICE, W. E. **Técnicas de exercícios terapêuticos: estratégias de intervenção musculoesquelética.** Barueri: Manole, 2014.

Referências complementares:

GUYTON, A. C. **Fisiologia Humana e mecanismos das doenças.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

GUYTON, A. C. **Tratado de Fisiologia médica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

HOUGLUM, P. A. **Exercícios terapêuticos para lesões musculoesqueléticas.** Barueri: Manole, 2015.

KAPANDJI, I. A. **Fisiologia articular.** São Paulo: Manole, 2008.

O'SULLIVAN, S. B., SCHIMITZ, T.J. **Fisioterapia: avaliação e tratamento.** São Paulo: Manole, 2004.

PARREIRA, P.; BARATELLA, T.V.; COHEN, M. **Fisioterapia aquática.** São Paulo: Manole, 2011.

PRENTICE, W. E. **Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas.** 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

Componente Curricular: UR009 – CINE SAÚDE

Carga horária teórica: 45

Carga horária total: 45

Ementa: Nesta disciplina o cinema será utilizado como ferramenta de promoção de discussão de temas contemporâneos importantes para a formação acadêmica de profissionais da saúde.

Objetivo geral: Utilizar a arte como ferramenta de formação humana, intelectual e profissional.

Objetivos Específicos:

Ao final desse componente curricular o discente deverá ser capaz de:

1) Refletir sobre os principais temas do cotidiano (educação, cultura, saúde, sociedade, entre outros) através do uso do cinema.

Conteúdos programáticos: Não se aplica

Referências básicas:

Obs - Não será utilizada bibliografia básica. Os filmes serão o texto base.

Referências complementares:

Obs - Não será utilizada bibliografia complementar. Os filmes serão o texto base.

4 GESTÃO

Nesta seção, são apresentadas informações sobre recursos humanos e recursos de infraestrutura.

4.1 RECURSOS HUMANOS

Neste tópico, serão apresentadas as informações sobre a Coordenação do Curso, o Núcleo Docente Estruturante, a Comissão do Curso, Corpo Docente e Corpo Técnico Administrativo em Educação.

4.1.1 Coordenação de curso

A Coordenação do curso de Fisioterapia da UNIPAMPA é regida por um docente do curso eleito dentre os membros que o compõe: docentes, discentes e técnicos administrativos em educação (Fisioterapeutas) que desempenham atividades ligadas diretamente ao curso. O coordenador representa o curso de Fisioterapia no Conselho do Campus da UNIPAMPA – Campus Uruguaiana. A atual coordenadora do curso é a professora Dr^a. Mara Cristina Ruybal, docente e coordenadora do curso de Fisioterapia desta Instituição de Ensino Superior (IES) há 8 meses.

A atuação e o regime de trabalho em tempo integral do coordenador e do coordenador substituto atendem à demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes e a representatividade nos colegiados superiores. O coordenador do curso de Fisioterapia atua como membro da Comissão Local de Ensino (CLE) e do Conselho de Campus, ambos com direito a voto.

Para suas atribuições, o coordenador do curso de Fisioterapia apresenta espaço de trabalho próprio junto aos secretariados dos cursos, o que viabiliza as ações acadêmico-administrativas e atende às necessidades institucionais, permitindo o atendimento de indivíduos ou pequenos grupos com privacidade e possibilita formas distintas de trabalho.

A sala da coordenação do curso de Fisioterapia está localizada na parte térrea do prédio administrativo e conta com mesa com computador conectado em rede wireless, impressora compartilhada em rede, um armário e um arquivo para guarda de documentos e materiais do curso. A TAE que secretaria o curso é a Riviani da Silva Schopf.

Compete ao Coordenador do curso de Fisioterapia executar as atividades necessárias à consecução das finalidades e objetivos do curso que coordena. As atribuições da Coordenação do curso baseiam-se no artigo 105 do Regimento Geral da UNIPAMPA:

- Presidir a Comissão de curso;
- Promover a implantação da proposta de curso e uma contínua avaliação da qualidade do curso, conjuntamente com o corpo docente e discente;
- Encaminhar aos órgãos competentes, por meio do Coordenador Acadêmico, as propostas de alteração curricular aprovadas pela Comissão de curso;
- Formular diagnósticos sobre os problemas existentes no curso e promover ações de superação;
- Elaborar e submeter anualmente à aprovação da Comissão de Ensino o planejamento do curso, especificando os objetivos, sistemática e calendário de atividades previstas;
- Apresentar anualmente à Coordenação Acadêmica, relatório dos resultados gerais de suas atividades e os planos previstos para o aprimoramento do processo avaliativo do curso;
- Servir como primeira instância de decisão em relação aos problemas administrativos e acadêmicos do curso amparado pela Comissão de curso, quando necessário;
- Convocar reuniões e garantir a execução das atividades previstas no calendário aprovado pela Comissão de Ensino;
- Cumprir ou promover a efetivação das decisões da Comissão de curso;
- Assumir e implementar as atribuições a ele designadas pelo Conselho do Campus, pela Direção e pela Comissão de Ensino;
- Representar o curso que coordena, junto à Comissão de Ensino e aos órgãos Superiores da UNIPAMPA, quando couber;

- Relatar ao Coordenador Acadêmico as questões relativas a problemas disciplinares relacionados aos servidores e discentes que estão relacionados ao curso que coordena;
- Atender as necessidades do MEC por ocasião das avaliações e comissões “in loco”;
- Providenciar, de acordo com as orientações da Comissão de Ensino, os planos de todas as componentes curriculares do curso, contendo ementa, programa, objetivos, metodologia e critérios de avaliação do aprendizado, promovendo sua divulgação entre os docentes para permitir a integração de componentes curriculares e para possibilitar a Coordenação Acadêmica mantê-los em condições de serem consultados pelos discentes, especialmente no momento da matrícula;
- Contribuir com a Coordenação Acadêmica para o controle e registro da vida acadêmica do curso nas suas diversas formas;
- Orientar os discentes no curso na matrícula e na organização e seleção de suas atividades curriculares;
- Autorizar e encaminhar à Coordenação Acadêmica: (a) Matrícula em componentes curriculares eletivas e extracurriculares; (b) Retificação de médias finais e de frequências de componentes curriculares; (c) Mobilidade discente.
- Propor à Coordenação Acadêmica, ouvidas as instâncias competentes da Unidade responsável pelo curso: (a) Limites máximos e mínimos de créditos dos discentes no curso, para efeito de matrícula; (b) Número de vagas por turma de componentes curriculares, podendo remanejar discentes entre as turmas existentes; (c) Oferecimento de componentes curriculares nos períodos regular, de férias ou fora do período de oferecimento obrigatório; (d) Prorrogações ou antecipações do horário do curso; (e) Avaliação de matrículas fora de prazo.

- Providenciar: (a) Julgamento dos pedidos de revisão de provas e exames de componentes curriculares do curso; (b) Exercícios domiciliares; (c) Confecção do horário das componentes curriculares; (d) Encaminhamento à Coordenação Acadêmica, nos prazos por ela determinados, das notas e frequências dos discentes de todas as componentes curriculares de graduação do curso; (e) Emitir parecer sobre pedidos de equivalência de componentes curriculares, ouvido o docente titular da componentes curriculares, podendo exigir provas de avaliação.
- Promover a adaptação curricular dos discentes;
- Atender às necessidades da Coordenação Acadêmica em todo o processo de colação de grau de seu curso.

A lista a seguir corresponde aos coordenadores do curso de Fisioterapia desde que este foi implementado em 2006:

Gestão 2006 / 2008 – Prof. Dr Vanderlei Folmer
Gestão 2008 / 2009 – Prof. Dr Rodrigo de Souza Balk
Gestão 2009 / 2011 – Prof. Dr Franck Maciel Peçanha
Gestão 2011 / 2012 – Prof. Dr Alexandre Crespo Coelho da Silva Pinto
Gestão 2012 / 2013 – Prof. Dr Rodrigo de Souza Balk
Gestão 2013 / 2015 – Prof. ^a Dr ^a Simone Lara
Gestão 2015 – Prof. ^a Dr ^a Jaqueline de Souza
Gestão 2015 / 2016 – Prof. Dr Rodrigo de Souza Balk
Gestão 2016 – Prof. ^a Dr ^a Morgana Duarte Silva
Gestão 2016 / 2018 – Prof. Dr. Nelson Francisco Serrão Junior
Gestão 2018 / 2020 – Prof. ^a Dr ^a Daniela Virote Kassick Müller
Gestão 2020 / 2022 – Prof. ^a Dr ^a Daniela Virote Kassick Müller

Quadro 7: Coordenadores do curso de Fisioterapia por gestão

4.1.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Conforme Art. 1º da Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 97, de 19 de março de 2015, que institui o Núcleo Docente Estruturante e estabelece suas normas de funcionamento, “o Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada Curso de Graduação é proposto pela Comissão de Curso, sendo o Núcleo responsável pela concepção, pelo acompanhamento, consolidação, avaliação e atualização do respectivo projeto pedagógico” (UNIPAMPA, 2015, p.1).

Sendo assim, são atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Fisioterapia: a) Elaborar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos, zelando pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Bacharelado em Fisioterapia; b) Estabelecer o perfil e contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; c) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo respeitando os eixos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Fisioterapia e o projeto pedagógico do curso; d) Analisar os planos de ensino das componentes curriculares que integram a matriz curricular do curso, bem como o seu referencial bibliográfico; e) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular e submetê-la a aprovação pela Comissão de curso; f) Atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do curso de Graduação em Fisioterapia de acordo com a verificação do impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCNs e as novas demandas do mundo do trabalho.

O NDE define o calendário de reuniões semestralmente, mediante convocação de seu presidente (Resolução nº 97/2015). As reuniões são gravadas e o seu registro é feito por meio de atas, redigidas pela secretária do núcleo. Todos os membros do NDE apresentam titulação *stricto sensu* e regime de trabalho em tempo integral, sendo sempre o coordenador do curso parte integrante deste. Apesar de eventuais reestruturações o NDE sempre mantém parte de seus membros desde o último ato regulatório para garantir a continuidade no pensar do Curso.

O ato de criação do atual NDE é regido pela Portaria nº 1387, de 23 de agosto de 2023, presidido pela professora Dr^a. Daniela Virote Kassick Müller. Atualmente o NDE do curso é composto pelos seguintes docentes, conforme portarias de nomeação:

Prof^a. Dr^a. Daniela Virote Kassick Müller – Presidente

Prof^a Dr^a. Fernanda Vargas Ferreira – Secretária

Prof^a. Dr^a. Giulia Alessandra Wiggers Peçanha

Prof. Dr. Nelson Francisco Serrão Júnior

Prof^a. Dr^a. Mara Cristina Pimenta dos Santos Ruybal

Prof^a. Dr^a. Graziela Morgana Silva Tavares

Prof^a. Dr^a. Marta Fioravanti Carpes

Prof^a. Dr^a Gracielle Karla Pampolim Abreu

O regimento do NDE do curso de Fisioterapia consta no apêndice 2. Todas estas informações estão disponíveis no site institucional da UNIPAMPA (<http://novoportal.UNIPAMPA.edu.br/novoportal/>) e na página do curso (<http://cursos.UNIPAMPA.edu.br/cursos/fisioterapia/>).

4.1.3 Comissão do curso

Conforme Art. 102 da Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 5, de 17 de junho de 2010, que aprova o Regimento Geral da Universidade, “a Comissão de Curso é o órgão que tem por finalidade viabilizar a construção e implementação do Projeto Pedagógico de Curso, as alterações de currículo, a discussão de temas relacionados ao curso, bem como planejar, executar e avaliar as respectivas atividades acadêmicas” (UNIPAMPA, 2010, p.26).

A comissão do curso de Fisioterapia tem por finalidade viabilizar a construção e implementação do projeto pedagógico, propor alterações dos currículos plenos, discutir temas relacionados ao curso, planejar, executar e avaliar as atividades acadêmicas. Esta comissão é composta pelos seguintes integrantes: a) Coordenador do curso; b) Docentes que atuam no curso nos últimos 12 (doze) meses; c) Representantes discentes eleitos por seus pares; d) Técnicos-administrativos em educação (Fisioterapeutas) atuantes no curso.

A comissão do curso de Fisioterapia é presidida pelo coordenador do curso. Dentre as competências da comissão do curso de Fisioterapia, pode-se destacar:

- Construir proposta do projeto pedagógico do curso e remetê-la ao Conselho do Campus;
- Planejar e supervisionar o processo de avaliação das atividades de ensino desenvolvidas pelos docentes (planos de ensino), com base no plano de atividades;
- Propor plano de capacitação dos docentes e dos técnicos-administrativos em educação que atuam diretamente no curso;
- Propor ao Conselho do Campus critérios para definição do perfil das vagas docentes para concurso;
- Propor ao Conselho do Campus a abertura de concurso para admissão de docentes;
- Definir a necessidade de contratação de professor substituto, encaminhando o processo para o Conselho do Campus;
- Propor ao Conselho do Campus a oferta curricular e o plano de encargos docentes por período letivo.

A comissão do curso de Fisioterapia reúne-se periodicamente durante o semestre através de reuniões ordinárias. Reuniões extraordinárias podem ser convocadas conforme demandas. Todas as reuniões são gravadas e as atas são registradas. O apêndice 1 contém o regimento da comissão de curso. Todas estas informações estão disponíveis no site institucional da UNIPAMPA (<http://novoportal.unipampa.edu.br/novoportal/>) e na página do curso (<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/fisioterapia/>).

4.1.4 Corpo docente

Para atender a Resolução Nº 581 CNS/MS de 22 de março de 2018, o curso de Fisioterapia necessita de um total de 23 (vinte e três) docentes fisioterapeutas com dedicação integral e exclusiva para integralizar, de forma ideal, a matriz curricular na área específica. Atualmente o curso conta com 11 (onze) docentes na área básica e 19 (dezenove) na área específica. Na área básica, 19 (dezenove) componentes curriculares obrigatórios são ministrados em conjunto com o curso de Enfermagem.

O corpo docente do curso de Fisioterapia da UNIPAMPA também compõe a comissão do curso. Fazem parte desta comissão todos os docentes responsáveis pelas componentes curriculares específicas do curso e um docente da área básica, com suplente. No entanto, os docentes, de forma integral, são convidados a participar das reuniões de comissão de curso.

Antes do início de cada semestre o corpo docente é responsável por enviar os planos de ensino das componentes por eles ministradas à coordenação do curso, com data previamente agendada conforme calendário acadêmico institucional. Tais planos de ensino são apreciados em reunião ordinária de comissão de curso, analisando os seguintes aspectos: conteúdos dos componentes curriculares, considerando a relevância para a formação/atuação profissional e acadêmica do discente; o fomento ao raciocínio crítico no desenvolvimento de conteúdos, com base em pesquisas e literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, a fim de proporcionar o acesso a conteúdo de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso; o incentivo à produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação; dentre outros. Após aprovação do colegiado do curso, os planos de ensino são apresentados semestralmente aos discentes sempre no primeiro dia de aula da componente curricular.

A atuação docente é registrada semestralmente no sistema institucional, quando é especificada a carga horária destinada a atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica, conforme a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA Nº 79/2014 que regulamenta os encargos docentes na UNIPAMPA.

Os docentes do curso deverão atuar como mediadores do processo ensino-aprendizagem. Esta forma de atuação permitirá que os acadêmicos recebam formação profissional de qualidade, com posturas éticas, responsáveis e comprometidas com a cidadania dos indivíduos, da sociedade e com a humanização das ações em saúde. A dimensão humana do processo ensino-aprendizagem deve colocar em destaque a relação professor-aluno e a relação terapeuta-paciente. Além dos procedimentos específicos a relação terapeuta-paciente deve incluir a capacidade de ouvir, de compreender e de atender as necessidades em busca da causa do problema e, também, deve ser capaz, de dar explicações que se traduzam em um processo educativo. A relação professor-aluno deve privilegiar o ensino centrado no discente, propiciando o autoconhecimento, proporcionado pela autoformação assistida, dando maior autonomia ao discente e tornando-o responsável pelo seu aprendizado.

Todos os docentes do curso de Fisioterapia da UNIPAMPA são estatutários com regime de trabalho em tempo integral, dedicação exclusiva. Com isso, os docentes do curso são capazes de permitir o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação na Comissão de Curso, o planejamento didático e a preparação e avaliação de aprendizagem, com registros individuais de atividade docente utilizados no planejamento e gestão para melhoria contínua. Ainda muitos docentes do curso já possuíam experiência na docência superior, o que facilita ainda mais para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período.

O docente do curso de Fisioterapia da UNIPAMPA deve possuir elevada qualificação profissional, com comprovado saber na área de atuação, agregando competência no domínio de conteúdos e no domínio de técnicas pedagógicas. Além disso, o docente deve estar em processo de atualização permanente e manter postura profissional de acordo com os preceitos da profissão. Nesse sentido, destaca-se que a maioria do corpo docente possuía experiência profissional prévia

no mundo do trabalho, o que permite apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes componentes curriculares em relação ao fazer profissional, atualizar-se com relação à interação conteúdo e prática, promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto acadêmico e analisar as competências previstas no PPC, considerando o conteúdo abordado e a profissão de fisioterapeuta.

A seguir, é apresentado o quadro 10 com a relação do corpo docente do curso.

Docente	Titulação / Formação	Regime de trabalho	Vínculo empregatício	Estabelecimento do vínculo efetivo com a IES:	Acesso ao currículo lattes	Componentes Curriculares ministradas
Alexandre Crespo Coelho da Silva Pinto	Doutor Fisioterapeuta /	Dedicação exclusiva	Estatutário	08/2008	http://lattes.cnpq.br/5465578896737143	FISIOTERAPIA DO TRABALHO E ERGONOMIA; ADMINISTRAÇÃO E EMPREENDEDORISMO EM FISIOTERAPIA; ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA AMBULATORIAL, SAÚDE PÚBLICA E COMUNITÁRIA I
Anelise Dumke	Doutora Fisioterapeuta /	Dedicação exclusiva	Estatutário	08/2010	http://lattes.cnpq.br/3080414309796385	ESTÁGIO HOSPITALAR E AMBULATORIAL
Antônio Adolfo Mattos de Castro	Doutor Fisioterapeuta /	Dedicação exclusiva	Estatutário	08/2010	http://lattes.cnpq.br/3488358978951622	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I; TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II; FISIOTERAPIA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
Camila dos Santos Gonçalves	Doutora Psicóloga /	Dedicação exclusiva	Estatutário	08/2022	http://lattes.cnpq.br/0920041687692930	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO; SAÚDE COLETIVA; METODOLOGIA CIENTÍFICA; BIOÉTICA
Christian Caldeira Santos	Doutor Fisioterapeuta /	Dedicação exclusiva	Estatutário	06/2011	http://lattes.cnpq.br/5133331455842344	FISIOTERAPIA EM NEUROLOGIA I; ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA AMBULATORIAL, SAÚDE PÚBLICA E COMUNITÁRIA II
Daniel Henrique Roos	Doutor Ciências Biológicas /	Dedicação exclusiva	Estatutário	08/2013	http://lattes.cnpq.br/5903230708776294	FISIOLOGIA HUMANA II; BIOESTATÍSTICA; BIOFÍSICA
Daniela Virote Kassick Müller	Doutora Fisioterapeuta /	Dedicação exclusiva	Estatutário	07/2013	http://lattes.cnpq.br/9089314082593115	FISIOTERAPIA EM ORTOPIEDIA, TRAUMATOLOGIA E REUMATOLOGIA I; FISIOTERAPIA EM ORTOPIEDIA, TRAUMATOLOGIA E REUMATOLOGIA II; TÓPICOS ESPECIAIS EM FISIOTERAPIA I
Eduardo André Bender	Doutor Farmacêutico /	Dedicação exclusiva	Estatutário	05/2012	http://lattes.cnpq.br/1814676097078820	PATOLOGIA; FISIOPATOLOGIA

Eloá Ferreira Yamada	Doutora Fisioterapeuta /	Dedicação exclusiva	Estatutário	08/2010	http://lattes.cnpq.br/4273636582098573	BASES DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA I; BASES DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA II; ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA AMBULATORIAL, SAÚDE PÚBLICA E COMUNITÁRIA I
Eloá Maria dos Santos Chiquetti	Doutora Fisioterapeuta /	Dedicação exclusiva	Estatutário	08/2010	http://lattes.cnpq.br/4480938481569672	DESENVOLVIMENTO MOTOR E PSICOMOTRICIDADE; ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA AMBULATORIAL, SAÚDE PÚBLICA E COMUNITÁRIA II
Fabiane Moreira Farias	Doutora Farmacêutica /	Dedicação exclusiva	Estatutário	11/2009	http://lattes.cnpq.br/5421615151521751	FARMACOLOGIA
Felipe Piveta Carpes	Doutor Educador Físico /	Dedicação exclusiva	Estatutário	07/2009	http://lattes.cnpq.br/4752530725363240	BIOMECÂNICA
Fernanda Vargas Ferreira	Doutora Fisioterapeuta /	Dedicação exclusiva	Estatutário	07/2010	http://lattes.cnpq.br/9150737299779719	FISIOTERAPIA EM UROLOGIA, GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA; TÓPICOS ESPECIAIS EM FISIOTERAPIA II; ESTÁGIO HOSPITALAR E AMBULATORIAL
Franck Maciel Peçanha	Doutor Fisioterapeuta /	Dedicação exclusiva	Estatutário	08/2008	http://lattes.cnpq.br/0454207116065740	FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA I; FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA III
Giulia Alessandra Wiggers Peçanha	Doutora Fisioterapeuta /	Dedicação exclusiva	Estatutário	01/2009	http://lattes.cnpq.br/0319287015319197	FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA I; FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA II
Gracielle Karla Pampolim Abreu	Doutora Fisioterapeuta /	Dedicação exclusiva	Estatutário	05/2022	http://lattes.cnpq.br/1398939161667908	SAÚDE COLETIVA; FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA; METODOLOGIA CIENTÍFICA; ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA AMBULATORIAL, SAÚDE PÚBLICA E COMUNITÁRIA II
Graziela Morgana Silva Tavares	Doutora Fisioterapeuta /	Dedicação exclusiva	Estatutário	10/2010	http://lattes.cnpq.br/5587229134147743	ANATOMIA PALPATÓRIA; RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS; FISIOTERAPIA EM GERONTOLOGIA
Jacqueline da Costa Escobar Piccoli	Doutora Ciências Biológicas /	Dedicação exclusiva	Estatutário	06/2010	http://lattes.cnpq.br/5099227329574183	HISTOLOGIA HUMANA I; HISTOLOGIA HUMANA II
Leonardo Magno Rambo	Doutor Educador Físico /	Dedicação exclusiva	Estatutário	02/2016	http://lattes.cnpq.br/4569568927785852	FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO
Liane da Silva Vargas	Doutora Fisioterapeuta /	Dedicação exclusiva	Estatutário	10/2018	http://lattes.cnpq.br/6917041172669735	RECURSOS ELETROTÉRMICO-FOTOTERAPÊUTICOS I; RECURSOS ELETROTÉRMICO-FOTOTERAPÊUTICOS II; ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA AMBULATORIAL, SAÚDE PÚBLICA E COMUNITÁRIA I

Mara Cristina Pimenta dos Santos Ruybal	Doutora / Fisioterapeuta	Dedicação exclusiva	Estatutário	11/2018	http://lattes.cnpq.br/8137388567297217	ANATOMIA HUMANA I; ANATOMIA HUMANA II
Marta Fioravanti Carpes	Doutora / Fisioterapeuta	Dedicação exclusiva	Estatutário	07/2010	http://lattes.cnpq.br/1732554531115089	ESTÁGIO HOSPITALAR E AMBULATORIAL
Nelson Francisco Serrão Junior	Doutor / Fisioterapeuta	Dedicação exclusiva	Estatutário	10/2016	http://lattes.cnpq.br/2679717808067927	HISTÓRIA E FUNDAMENTOS DA FISIOTERAPIA; CINESIOLOGIA; CINESIOTERAPIA I; TÓPICOS ESPECIAIS EM FISIOTERAPIA II
Pamela Billig Mello Carpes	Doutora / Fisioterapeuta	Dedicação exclusiva	Estatutário	07/2010	http://lattes.cnpq.br/0450761543923331	FISIOLOGIA HUMANA I; FISIOLOGIA HUMANA II
Robson Luiz Puntel	Doutor / Ciências Biológicas	Dedicação exclusiva	Estatutário	08/2008	http://lattes.cnpq.br/1134532326779900	BIOQUÍMICA
Rodrigo de Souza Balk	Doutor / Fisioterapeuta	Dedicação exclusiva	Estatutário	10/2007	http://lattes.cnpq.br/8871615237315962	FISIOTERAPIA EM NEUROLOGIA II; FISIOTERAPIA EM NEUROLOGIA III; TÓPICOS ESPECIAIS EM FISIOTERAPIA I; ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA AMBULATORIAL, SAÚDE PÚBLICA E COMUNITÁRIA II
Silvia Luci de Almeida Dias	Mestre / Fisioterapeuta	Dedicação exclusiva	Estatutário	07/2010	http://lattes.cnpq.br/5951882461375978	CINESIOTERAPIA II; ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA AMBULATORIAL, SAÚDE PÚBLICA E COMUNITÁRIA II
Simone Lara	Doutora / Fisioterapeuta	Dedicação exclusiva	Estatutário	02/2011	http://lattes.cnpq.br/5130937270549081	FISIOTERAPIA ESPORTIVA; ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA AMBULATORIAL, SAÚDE PÚBLICA E COMUNITÁRIA I
Vanderlei Folmer	Doutor / Fisioterapeuta	Dedicação exclusiva	Estatutário	09/2006	http://lattes.cnpq.br/8135232309980269	AMPUTAÇÕES, ÓRTESES E PRÓTESES
Vanessa Bley Ribeiro	Doutora / Farmacêutica	Dedicação exclusiva	Estatutário	01/2014	http://lattes.cnpq.br/5948856637013748	IMUNOLOGIA; MICROBIOLOGIA GERAL; GENÉTICA HUMANA

Quadro 8: Corpo docente do curso

4.1.5 Corpo Técnico Administrativo (TAE)

O curso de Fisioterapia necessita de um total de 8 (oito) profissionais fisioterapeutas contratados com carga horária de 30 (trinta) horas/semanais para auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente o curso conta com sete fisioterapeutas concursados em exercício:

Ft. Me. Anderson Vesz Cattelan
Ft. Bruno Airton Delevate Barrera
Ft. Esp. Douglas Ramos
Ft. Ma. Juliana Campodonico Madeira
Ft. Ma. Lilian Pinto Teixeira
Ft. Ma. Patrícia Medeiros Schmidt
Ft. Esp. Rudimar Sodré Alves

Quadro 9: Relação do corpo técnico-administrativo (TAE) do curso de Fisioterapia

4.2 RECURSOS DE INFRAESTRUTURA

O curso de Fisioterapia funciona no campus Uruguaiiana da Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, na cidade de Uruguaiiana – RS. O campus fica localizado na BR 472, Km 585. No campus são realizadas atividades teóricas e práticas do curso.

O campus Uruguaiiana da UNIPAMPA possui salas de aula, auditórios e ginásio de esportes com infraestrutura e recursos audiovisuais que permitem a realização de atividades didáticas e recreacionais de acordo com as necessidades do curso de Fisioterapia. O espaço físico do Campus Uruguaiiana conta com 25 salas de aulas, cada uma com capacidade para 60 alunos, com cadeiras com apoio para escrita, mesa de professor, lousa e painel para projeção e projetor multimídia, além de rede WI-FI. Com isso, as salas de aula permitem a realização de diferentes metodologias ativas de ensino-aprendizagem com amplo espaço físico, que oportuniza a flexibilidade relacionada às configurações espaciais. Além disso, há a presença de 07 salas de tutoria, 02 laboratórios de informática, um auditório (com

capacidade para 80 pessoas, localizado no prédio 700), além do Salão de Atos (com capacidade para 120 pessoas) e a biblioteca do campus, totalizando uma área de cerca de 31.000m². O campus possui 81 laboratórios de apoio às atividades de ensino e pesquisa, cujas informações estão disponíveis online: <http://novoportal.unipampa.edu.br/uruguaiiana/laboratorios>.

Dentre os laboratórios utilizados pelo curso de Fisioterapia, contamos com os laboratórios das áreas básicas: laboratórios de Anatomia Humana, Bioquímica, Histologia, Microscopia, Fisiologia, Farmacologia e Informática, bem como os laboratórios específicos: Avaliação em Fisioterapia, Fisioterapia em Cardiorrespiratória, Recursos Terapêuticos Manuais (RTM), Cinesiologia e Fisioterapia do Trabalho e Ergonomia, Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia e Cinesioterapia, Fisioterapia em Urologia, Ginecologia, Obstetrícia e Dermatologia e Estética, Neuromecânica/Movimento Humano, Neurofuncional (Neurologia Adulto e Infantil), Recursos Eletro-termo-fototerapêuticos. Importante destacar que a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA Nº 343, de 30 de junho de 2022, aprovou o Regimento do Sistema de Laboratórios da UNIPAMPA.

A Secretaria Acadêmica (SA) possui os setores de atendimento à graduação e Pós-graduação e é composta por três salas intercomunicantes no térreo do prédio administrativo e é comum a todos os cursos de graduação do campus. O TAE responsável pela SA é o assistente em administração Felipe Salerno Pittella. A equipe que atende a graduação é composta pelos TAEs: Clarissa Lopes Boaz, Cynthia Mari Naborikawa Soares, Daniel Valter Vieira Lopes, Ivan Luiz de Oliveira, Juliana Munari Franco, Luciana Vargas Pedroso, Luciane Scherer Pahim, Raquel Pereira Martins, Riviani da Silva Schopf. O setor é responsável pelos registros acadêmicos, realização de matrículas, atendimento aos discentes e professores dos cursos, lançamento das ofertas semestrais, lançamentos de atividades complementares de graduação (ACGs), aproveitamentos e dispensa de disciplinas, recebimento e lançamento de atestados médicos e licenças, trancamentos e cancelamentos de matrícula, dentre outros. O atendimento ao público ocorre de segunda a sexta feira, das 8h às 21h, de forma ininterrupta. O contato pode também ser feito por telefone: (55) 3911-0201 (Ramais: 8009/8060/8099) ou por e-mail: sec.acad.uruguaiiana@unipampa.edu.br / sec.pos.uruguaiiana@unipampa.edu.br.

No que tange aos aspectos referentes à acessibilidade, a UNIPAMPA tem procurado atender as demandas apontadas no decreto nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004. O campus da UNIPAMPA de Uruguaiiana adquiriu a estrutura física da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS) no ano de 2008. Tais instalações são, portanto, anteriores ao ano do Decreto que versa sobre o tema da acessibilidade, não contemplando, dessa forma, todos os aspectos de que trata a Lei em sua arquitetura. Apesar disso, as instalações do campus de Uruguaiiana são amplas, o que permite a organização das atividades administrativas e pedagógicas em pavimentos acessíveis as pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, a saber:

- Salas de aulas com portas largas que permitem o acesso de cadeirantes;
- Corredores amplos, permitindo livre circulação;
- Banheiros adaptados;
- Elevadores nos prédios 600 e 700, em que estão disponibilizadas as salas de aulas, bem como salas de aulas em andar térreo para a oferta de componentes curriculares com matrícula de acadêmicos com deficiência ou dificuldade de locomoção;
- Localização de espaços pedagógicos e administrativos de uso comum no andar térreo, como, por exemplo, biblioteca, laboratórios, secretaria acadêmica e coordenação de curso;
- Espaços cobertos de circulação no pavimento térreo;
- Reserva de vagas no estacionamento;
- Atendimento prioritário nos espaços coletivos, como biblioteca e secretarias acadêmica e administrativa;
- Sinalização com pisos táteis em áreas de circulação.

Também são disponibilizados através do NInA, conforme demanda, os seguintes recursos materiais: 2 fones de ouvido; 1 scanner para a biblioteca; 1 lupa eletrônica; 1 teclado numérico USB; 2 mesas acessíveis para cadeira de rodas; 2 cadeiras para obesos; 1 cadeira de rodas elétrica “Ortobrás” (<https://sites.unipampa.edu.br/nina/recursos/>). A biblioteca é equipada com fones de ouvido, scanner, lupa eletrônica e teclado numérico USB.

No entanto, para pleno funcionamento do curso de Fisioterapia, ainda há a necessidade da criação da Clínica Escola, a qual faz parte do atual PDI. O projeto já tem a aprovação do Conselho do campus Uruguaiana da UNIPAMPA, e visa a construção de um Núcleo de Atendimento à Comunidade (NAC), onde futuramente serão desenvolvidas ações dos cursos de Fisioterapia, Enfermagem, Farmácia e Educação Física. No momento, o projeto encontra-se sob tutela da Reitoria para encaminhamento.

Como na região onde a UNIPAMPA está inserida não existe infraestrutura que permita uma adequada oferta de atendimento fisioterapêutico ambulatorial e, considerando a necessidade de a universidade atuar como agente transformador da realidade dos padrões de saúde e educação local, a comissão do curso de Fisioterapia entende que há necessidade de que em um futuro muito próximo seja construído o Núcleo de Atendimento a Comunidade (NAC). Este núcleo terá como principais objetivos:

- a) Prestar assistência nas diversas áreas de ação da Fisioterapia a toda a comunidade;
- b) Propiciar campo de prática aos acadêmicos do curso habilitando-o a formação profissional;
- c) Proporcionar campo para a realização de atividades de pesquisa e extensão;
- d) Oportunizar meios de os acadêmicos realizarem atividades em todos os níveis de atenção à saúde;
- e) Promover intercâmbio cultural, científico e tecnológico com instituições conveniadas.

4.2.1 Espaços de trabalho

O campus dispõe de setor de Secretariado das Coordenações de Cursos de Graduação, que auxiliam as coordenações em questões administrativas.

A Coordenação Administrativa está localizada no prédio Administrativo, onde estão os setores de Compras, Material e Patrimônio, Contabilidade, Orçamento e Finanças, Planejamento e Infraestrutura, Secretaria Administrativa, Tecnologia da Informação e Comunicação (STIC) e Interface Pessoal.

As salas de professores estão distribuídas em 31 gabinetes para professores em regime de trabalho em tempo integral (DE – dedicação exclusiva), com capacidade para 2 docentes, tendo área física de 16m². Os gabinetes são distribuídos entre os docentes de acordo com a data de ingresso na universidade. Além disso, há 4 salas de professores compartilhadas, com as seguintes dimensões: Sala Coletiva 1 (105,40m²), Sala Coletiva 2 (80m²), Sala Coletiva 3 (34m²) e Sala Coletiva 4 (72m²).

Tanto os gabinetes quanto as salas compartilhadas estão localizados no andar térreo para garantir acessibilidade e são equipados com computadores individuais, acesso à internet, rede WI-FI, impressoras coletivas, telefone para ramais internos, mesas com gaveteiro com chave individual, armários e/ou estantes para a guarda de material e equipamentos pessoais. Em geral, as salas de professores compartilhadas são de uso temporário, para os docentes que ingressam na UNIPAMPA mais recentemente. Todas as salas de professores compartilhadas são climatizadas. Todos os espaços utilizam do contrato terceirizado do campus para limpeza, manutenção e segurança.

4.2.2 Biblioteca

A biblioteca do campus Uruguiana da UNIPAMPA tem um espaço físico de 1.122m² e disponibiliza aos alunos um acervo de 4.027 (quatro mil e vinte e sete) títulos e um total de 27.315 (vinte e sete mil trezentos e quinze) exemplares. O acervo físico está tombado e informatizado e o acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários. Ambos estão registrados em nome da IES. O curso de Fisioterapia conta com toda infraestrutura de acesso à informação da UNIPAMPA que através de rede informatizada possibilita acesso “on-line” a várias bases de dados nacionais e internacionais, através do Periódicos Capes e da plataforma de e-books Minha Biblioteca. Através do acesso “on-line” da biblioteca também é possível efetuar pesquisa no acervo, reservas e renovações através do site: <http://porteiras.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/>.

O acervo da bibliografia básica e complementar para o curso de Fisioterapia está adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC, o qual é atualizado segundo relatório de adequação da bibliografia

referendado pelo NDE. As referências disponibilizadas na bibliografia básica e complementar apresentam compatibilidade entre o número de vagas autorizadas do curso e a quantidade de exemplares por título.

O ambiente da biblioteca é climatizado com ar-condicionado central, possui além do salão de estudos, duas salas para estudo em grupo, com diversas mesas e computadores para consulta do acervo local e bibliografia on-line. Além do acesso a biblioteca local, o estudante e servidor possuem acesso as outras bibliotecas dos outros campi, pois atuam de forma integrada. Seu funcionamento ocorre de segunda a sexta-feira, das 8:00 (oito) às 21:00 (vinte e uma) horas. Possui o telefone de contato 3911-0203 e e-mail: biblioteca.uruguaiana@unipampa.edu.br. Os bibliotecários responsáveis são Marcos Paulo Anselmo de Anselmo e Fernanda Rocha Ruffato.

4.2.3 Laboratórios

A seguir é apresentado o quadro contendo as informações referentes aos laboratórios do curso de Fisioterapia da UNIPAMPA (QUADRO 12). A atual coordenadora dos laboratórios desta IES é a TAE Liane Santariano Sant'Anna.

Infraestrutura	Descrição
Laboratório de Anatomia Humana (101A/prédio Anatomia Humana)	<p>Laboratório de ensino para a área de saúde</p> <p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: proporcionar aos docentes e discentes aproximação com estruturas anatômicas nas atividades teóricas e práticas dos componentes curriculares multicursos.</p> <p>Espaço físico: 80m², com capacidade para 25 alunos (101A); prédio de Anatomia Humana: edificação térrea com área total de 305,87m². O prédio é dotado de um saguão de entrada, dois sanitários PCD (feminino e masculino), uma sala administrativa, uma sala de procedimentos histopatológicos, uma sala de armazenamento de peças anatômicas, uma sala de preparo de peças anatômicas, um laboratório de dissecação e técnicas anatômicas e um pátio destinado para a entrada e saída de cadáveres.</p> <p>01 computador; 01 data show; 03 esqueletos montados em suporte; 05 manequins de sistema muscular com órgãos desmontável; 05 torsos; 07 colunas vertebrais em suporte; 04 quadros de sistema linfático; 04 quadros de sistema nervoso periférico; 04 quadros de sistema respiratório; 10 quadros de</p>

Infraestrutura	Descrição
	<p>sistema respiratório e digestório (corte sagital paramediano); 03 quadros de sistema digestório; 07 quadris/ coxa / abdome / região genital masculina; 07 quadris/ coxa / abdome / região genital feminina; 01 pelve masculina com canal inguinal; 02 pelves femininas com musculatura de períneo; 03 pelves com ligamentos; 02 pés em suporte com ligamentos; 03 ossadas completas desmontadas; 01 mão grande com musculatura desmontável; 02 mãos com musculatura e ligamentos desmontáveis; 01 articulação de ombro com ligamentos; 01 articulação de quadril com ligamentos; 05 articulações de joelhos com ligamentos; 03 articulações de cotovelo com ligamentos; 03 esternos e costelas articulados; 08 partes de coluna vertebral com medula espinal e nervos espinais em suporte; 03 partes de coluna vertebral com osso occipital evidenciando parte do círculo arterial do cérebro; 06 pelves femininas com canal do parto e crânio de recém-nascido; 02 pênis; 04 sistemas genitais femininos; 05 sistemas genitais masculinos; 04 bexigas urinárias masculinas; 08 laringes com músculos; 04 laringes com cartilagens; 08 cabeças com regiões cervicais com músculos, incluindo sistema nervoso central; 06 cabeças com regiões cervicais mostrando sistemas digestório e respiratório; 06 membros superiores com músculos e vasos sanguíneos; 03 membros superiores com músculos; 06 membros inferiores com músculos e vasos sanguíneos; 06 sistemas urinários com pâncreas, vesícula biliar, duodeno, baço e vasos sanguíneos; 05 rins em corte coronal; 03 rins com ureteres; 04 estômagos com vasos sanguíneos e nervos; 02 pulmões com brônquios; 01 pulmão segmentado; 02 traqueias; 02 encéfalos com algumas áreas de Brodmann; 04 encéfalos com vascularização encefálica; 08 encéfalos; 02 mandíbulas grandes evidenciando dentes, com vasos e nervos; 02 manequins (maxila e mandíbula) de dentição superior e inferior; 04 paredes anteriores de tórax com mamas; 06 modelos anatômicos de pele. Peças Anatômicas Humanas ou de Animais e Equipamentos no Laboratório de Anatomia Humana: 05 crânios humanos; 02 ossadas humanas completas desmontadas; 07 fetos em formol; 02 corações de animais em glicerina; 02 tanques para armazenamento de cadáveres.</p> <p>Responsável: TAE Dayane Cardoso Antunes.</p>
Laboratório de Bioquímica	<p>Laboratório de ensino para a área de saúde</p> <p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: realização de aulas práticas de Bioquímica.</p> <p>Espaço físico: o laboratório apresenta área de cerca de 75m², sendo disponível em tempo integral para as aulas práticas;</p>

Infraestrutura	Descrição
	<p>capacidade para cerca de 20 alunos; conta com bancadas centrais e laterais, pia, e armários para armazenamento de materiais, reagentes químicos e vidrarias.</p> <p>Equipamentos: 1 refrigerador biplex 480 litros Electrolux, 1 refrigerador biplex 360 litros Consul, 2 centrífugas microprocessadas Quimis, 1 balança Gehaka, 2 potenciômetros com eletrodo para medidas de pH Hanna, 2 estufas de secagem e esterilização Brasdonto, 1 espectrofotômetro Visível Femto, 1 espectrofotômetro UV-Visível Bel/SP 2000 UV, 1 fotômetro de chama microprocessado TKS Technologies, 1 banho-maria Deleo BMTE 90T, 1 bomba de vácuo Logen Scientific, 1 agitador magnético com aquecimento Solab, 1 cadeira para coleta de sangue MedWorld, 1 condicionador de ar Komeco, 1 lava olhos, 1 barrilete de pvc 10 litros, 2 bancadas centrais, 6 bancadas laterais, 17 bancos, 1 armário para livros.</p> <p>Responsável: TAE Melina Bucco Soares.</p>
Laboratório de Farmacologia	<p>Laboratório de ensino para a área de saúde</p> <p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: realização de aulas práticas de Farmacologia.</p> <p>Espaço físico: o laboratório apresenta área de cerca de 66m², sendo disponível em tempo integral para as aulas práticas; capacidade para cerca de 20 alunos; conta com bancadas centrais e laterais, pia, e armários para armazenamento de materiais e livros.</p> <p>Equipamentos: 1 máquina de fazer gelo Everest, 1 balança eletrônica semi-analítica Bioprecisa, 1 refrigerador biplex 350 litros Consul, 1 freezer 220 litros Electrolux, 1 centrífuga microprocessada Quimis, 2 potenciômetros com eletrodo para medidas de pH, 1 aparelho Hot Plate para medidas de analgesia, 1 estufa de secagem e esterilização BrasOdonto 3, 1 estufa de secagem e esterilização 48 litros Biopar TLK 48, 1 espectrofotômetro Visível Bioespectro, 3 caixas para manutenção de ratos ou camundongos, 5 caixas de acrílico, 1 caixa Open Field, 1 agitador magnético com aquecimento até 70 oC Biomixer, 1 banho-maria Hemoquímica HM1003, 1 banho- maria Solab microbiológica, 1 balança precisão grande (para medida de ratos) C&F, 3 agitadores tipo Vortex, 3 guilhotinas para ratos, 1 capela de exaustão de gases pequena, 1 barrilete de pvc 10 litros, 2 bancadas centrais, 6 bancadas laterais, 17 bancos, 1 armário para livros, 1 homogeneizador ultra manual, 1 analgésímetro Tail Flick, 1 Pletismômetro de pata de ratos.</p>

Infraestrutura	Descrição
	Responsável: Prof. ^a Dr. ^a Fabiane Moreira Farias
Laboratório de Histologia (215)	<p>Laboratório de ensino para a área de saúde</p> <p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: aulas práticas de Histologia Veterinária e Humana, elaboração de lâminas histológicas para aulas práticas de histológicas e atividades de pesquisa que necessitam da elaboração de lâminas. Dispõe de uma sala/laboratório com três bancadas de alvenaria (fixas). Proporcionar aos docentes e discentes aproximação com estruturas histológicas nas atividades teóricas e práticas dos componentes curriculares multicursos.</p> <p>Espaço físico: com 53m², composto uma sala uma sala de recepção de material e encaminhamento do material para avaliação patológica; uma sala de aulas práticas composta por quatro mesas moveis com coletores de líquidos e resíduos e lousa; sala para o preparo de lâminas para avaliação histopatológica de rotina e preparo de colorações histoquímicas especiais com duas bancadas móveis e pia; sala almoxarifado para estocagem de material de coleta e material de consumo.</p> <p>Equipamentos: microscópio biológicos trinoculares, banho-maria histológico, capela de exaustão, computador desktop, geladeira, estufa de secagem, vidrarias, armário guarda volumes, micrótomo rotativo, ar-condicionado (falta suporte da rede elétrica), dispensador de parafina, processador de tecidos histológicos (Histotécnico). Refrigerador duplex 462 litros (1 unidade); micrótomo rotativo EasyPath (1 unidade); computador de mesa completo (2 unidades); microscópio binocular (1 unidade); capela de exaustão de gases (1 unidade); banho maria (1 unidade); estufa para secagem e esterilização 280litros (1 unidade); ar-condicionado split (1 unidade); bancada central de madeira (1 unidade); cadeira estofada com braço e giratória (2 unidades); cadeira estofada com braço (2 unidades).</p> <p>Responsável: TAE Antnio Carlos Galarça Guimarães.</p>
Laboratório de Microscopia (215)	<p>Laboratório de ensino para a área de saúde</p> <p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: laboratório destinado a aulas práticas de microscopia prevista nos componentes curriculares de histologia e embriologia animal e humana I e II, patologia geral, patologia especial, patologia e fisiopatologia. Proporcionar aos docentes e discentes aproximação com estruturas microscópica nas atividades teóricas e práticas dos componentes curriculares multicursos.</p> <p>Espaço físico: 79,47m², com capacidade para 20 alunos.</p>

Infraestrutura	Descrição
	<p>Composto por uma sala contendo 5 janelas com persianas verticais em PVC, lousa branca, seis bancadas móveis onde os microscópios ficam fixados, 20 cadeiras estofadas e dois armários onde ficam armazenados material didático (lâminas histológicas). Apresenta capacidade de comportar 20 alunos.</p> <p>Equipamentos: 20 microscópios de ensino (modelo CX21, marca Olympus), 1 TV 29 polegadas, 1 Microscópio trinocular com câmera de vídeo, 2 condicionador de Ar SPLIT 18.000 BTUs, Refrigerador duplex 462 litros (1 unidade); micrótomo rotativo EasyPath (1 unidade); computador de mesa completo (2 unidades); microscópio binocular (1 unidade); capela de exaustão de gases (1 unidade); banho maria (1 unidade); estufa para secagem e esterilização 280litros (1 unidade); ar condicionado split (1 unidade); bancada central de madeira (1 unidade); cadeira estofada com braço e giratória (2 unidades); cadeira estofada com braço (2 unidades).</p> <p>Responsável: TAE Antnio Carlos Galarça Guimarães.</p>
Laboratório de Fisiologia Humana	<p>Laboratório de ensino para a área de saúde</p> <p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: proporcionar aos docentes e discentes aproximação com estruturas fisiológicas nas atividades teóricas e práticas dos componentes curriculares multicursos.</p> <p>Espaço físico: 75m², com capacidade para 25 alunos.</p> <p>Equipamentos: Recursos materiais disponíveis: Agitador magnético com aquecimento/com um ímã (1 unidade); fonte de luz/iluminador por fibra óptica (2 unidades); caixa inox para instrumentos cirúrgicos (5 unidades); tesoura cirúrgica ponta reta (5 unidades); Porta agulha Mayo (5 unidades); pinça kelly ponta reta (4 unidades); micropipetador multicanal vol. variável (1 unidade); micropipeta monocanal vol. variável (12 unidades); refrigerador duplex (1 unidade); freezer vertical (1 unidade); computador (1 unidade); guilhotina (1 unidade); agitador tipo vórtex (1 unidade); bomba peristáltica (1 unidade); centrifuga microprocessada para 16 tubos (1 unidade); gerador de estímulos elétricos (1 unidade); balança digital pesadora (1 unidade); banho maria (1 unidade); escova para limpeza vidraria (2 unidades); lixeira pequena para balcão (1 unidade); estante para 60 tubos (1 unidade); bastão de vidro (3 unidades); pipetas volumétricas (3 unidades); placa de petry (2 unidades); funil grande de vidro (1 unidade); funil pequeno de vidro (2 unidade); funil pequeno d louça (1 unidade); elenmayer (6 unidades); balão volumétrico (9 unidades); Becker (6</p>

Infraestrutura	Descrição
	<p>unidades); tela de amianto (1 unidade); cuba para eletroforese (1 unidade).</p> <p>Responsável: Prof.^a Dr.^a Pamela Billig Carpes</p>
<p>Laboratório de Neuromecânica</p>	<p>Laboratório didático de formação específica</p> <p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: o Grupo de Neuromecânica Aplicada (GNAP) foi instituído em setembro de 2009, quando o professor Felipe Carpes iniciou a organização do laboratório de neuromecânica da UNIPAMPA, recebendo o auxílio recém doutor da FAPERGS. Logo em seguida houve um investimento da instituição, assim como o recebimento de outros fomentos externos de pesquisa e extensão que possibilitaram a aquisição de vários instrumentos e a atuação de vários bolsistas. Desde então, nosso grupo está interessado em investigar a neuromecânica do movimento humano, bem como suas interações com outras áreas, como a do comportamento animal, estresse e adaptações agudas o exercício. Atualmente o GNAP e o laboratório de neuromecânica desenvolvem investigações com aporte financeiro do CNPq, FAPERGS, FINEP e CAPES. A nossa equipe conta com membros da UNIPAMPA, além de colaborações nacionais e internacionais. Frequentemente o grupo envia estudantes ao exterior, na maioria das vezes com o apoio de grants conseguidos junto à International Society of Biomechanics, International Brain Research Organization ou bolsas de agências de fomento. Hoje o grupo mantém vínculo acadêmico com universidades de diferentes países, além de instituições do Brasil. O objetivo destas parcerias não é só desenvolver projetos de pesquisa ou publicar artigos em conjunto, mas também promover atividades de intercâmbio entre universidades, fortalecendo o aprendizado dos alunos e possibilitando a realização de projetos multi-cêntricos. O grupo também já recebeu e continua recebendo visitantes externos, dentre eles estudantes de pós-graduação ou professores de universidades de outros países. A meta do Grupo de Pesquisa em Neuromecânica Aplicada (GNAP) é desenvolver ciência com qualidade e com relevante aplicação prática no dia a dia das pessoas. Com isso também buscamos contribuir com a formação de futuros profissionais que terão condições de trabalhar para melhorar as condições de vida nas comunidades onde estiverem inseridos por meio da geração de conhecimentos e aplicação dos mesmos para solução de problemas.</p> <p>Espaço físico: com 200m² e capacidade para 15 alunos.</p>

Infraestrutura	Descrição
	<p>Equipamentos: A instrumentação básica do laboratório permite realizar as seguintes avaliações: Caminhada, corrida, ciclismo e saltos simulados; Avaliações antropométricas; Avaliação eletromiográfica sem fio (de superfície); Avaliação dinamométrica (forças 3D e pressões no solo e no calçado); Avaliação cinemática (2D e 3D); Avaliação da força lombar, de membros superiores e inferiores; Avaliação do tempo de reação visuo-motor; Avaliação controle postural com e sem perturbações; Avaliação termográfica de superfície e Avaliação de sensibilidade cutânea. Pode-se realizar avaliações de parâmetros bioquímicos, especialmente relacionados com antioxidantes e estresse oxidativo em parceria com o Laboratório de Estresse, Memória e Comportamento, dentro da UNIPAMPA.</p> <p>Responsável: Prof. Dr. Felipe Pivetta Carpes.</p>
<p>Laboratório de Fisioterapia Cardiorrespiratória (111/113)</p>	<p>Laboratório didático de formação específica</p> <p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão com dois gabinetes para professores. Destina-se a aulas práticas, atendimento ao aluno e comunidade.</p> <p>Espaço físico: 100m², com capacidade para 15 alunos.</p> <p>Equipamentos: Acapella, Adipômetro, Aspirador de Secreção, Balanças com Estadiômetro, Bicicletas Ergométricas Horizontal e Vertical, Bioimpedância, Analisador de gases, Cilindros de O₂, Concentradores de oxigênio, Cicloergômetro de MMSS, Aparelho de Ventilação Não-invasiva (CPAP e Bi nível), Cough Assist , Cronômetro Digital, Espirômetros, Estetoscópios, EZPap, Flexímetro (Sistema Antropométrico), Flutter, Fluxômetro, Freqüencímetros, Halteres, Inalador ultra-sônico , Inspirômetros de incentivo, boneco de simulação Intubation trainer kit, Macas, Manequim Simulador de Ausculta, Manequim simulador de traqueostomia, Manequim simulador interativo, Manequim Simulador Resusci baby, Manequim tronco cabeça e pescoço, Manovacuômetros analógico e digital, Máscara de EPAP, Máscara de RCP Pocket Mask , Máscara de Venturi (kit), Máscaras de VNI , Medidor de pressão de cuff , Modelo coração anatômico, Modelo vaso, Modelo vasos secção, Monitor de Sinais vitais com Impressora – Bionet, Monitor ECG, Nebulizadores, Negatoscópios, Oxímetros, Peak Flow , P-flex, Plataforma Vibratória, Podômetro, Reanimador de Muller, Reanimador manual , Shaker, Thera PEP, Threshold IMT/PEP, Umidificadores, Válvula PEEP 5-20 cm H₂O, Ventilômetros – Wright Respirometer , etc</p>

Infraestrutura	Descrição
	<p>Responsáveis: Prof. Dr. Franck Maciel Peçanha e Prof.^a Dr.^a Giulia Alessandra Wiggers Peçanha</p>
<p>Laboratório de Recursos Terapêuticos Manuais (RTM), Cinesiologia e Fisioterapia do Trabalho e Ergonomia (115)</p>	<p>Laboratório didático de formação específica</p> <p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão com um gabinete com maca para professores e alunos. Destina-se a aulas práticas, atendimento ao aluno e comunidade, nas áreas de análise do movimento humano (cinesiologia), recursos manuais e saúde do trabalhador e ergonomia.</p> <p>Espaço físico: com capacidade para 15 alunos, com 100m².</p> <p>Equipamentos: conta com 10 macas, com 10 bancos, 10 carteiras com braços removíveis, 2 cadeiras de <i>quick massage</i>, 1 armário fechado, 1 arquivo, 2 bolas suíças, 6 rolos, 10 halteres, 16 caneleiras, 1 suporte para caneleiras e halteres, 2 esfigmomanômetros e 2 estetoscópios.</p> <p>Responsáveis: Prof. Dr. Nelson Francisco Serrão Júnior, Prof. Dr. Alexandre Crespo Coelho da Silva Pinto</p>
<p>Laboratório de Fisioterapia em Urologia, Ginecologia e Obstetrícia, Dermatologia e Estética (117)</p>	<p>Laboratório didático de formação específica</p> <p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: o laboratório de Fisioterapia 117, foi criado em julho de 2014, atuando nas áreas de Fisioterapia em Urologia, Ginecologia e Obstetrícia, com atendimentos relacionados à saúde da mulher e do homem, fisioterapia pélvica, entre outros e na área de Dermatologia e Estética, com atendimentos em lesões de pele, queimados, ulcerações, lesões por pressão, redução de medidas, fibroedema gelóide, estrias, peelings de cristal e diamantes, gordura localizada, entre outros. É um laboratório amplo que conta com quatro salas de atendimento individual equipadas com maca, cadeiras, pia, lixeira e gaveteiro auxiliar, além de uma sala de avaliação de pacientes composta por um cimetrógrafo, mesa, cadeira e tripés para avaliação postural, captação de imagens e avaliação termográfica, além de um banheiro adaptado de uso exclusivo. Nele são desenvolvidas atividades de ensino do curso de Fisioterapia, nas componentes curriculares Fisioterapia em Urologia, Ginecologia e Obstetrícia I e II; Fisioterapia em Dermatologia e Estética; e Estágio Supervisionado na área. Nas atividades de pesquisa, o lab. 117 abrange as linhas de pesquisa Saúde da Mulher e do Homem; Saúde Coletiva; Grupo de Estudos em Saúde da Mulher; Grupo de Estudos e Pesquisa em Práticas Integrativas e Complementares, onde são realizados diversos estudos com alunos da graduação, residência e pós-graduação (lato sensu) de todos os cursos do campus Uruguaiiana.</p>

Infraestrutura	Descrição
	<p>Também são desenvolvidas neste espaço, as atividades de extensão tais como atendimentos à população com Dermatologia e Estética, Fisioterapia em Uroginecologia e com Práticas Integrativas e Complementares (acupuntura, auriculoterapia, ventosaterapia, moxabustão, guashá, massagens terapêuticas e relaxantes, entre outras).</p> <p>Espaço físico: com 58m², possui capacidade para 15 alunos.</p> <p>Equipamentos: Perina (Quark) com cabo e portátil com sondas intracavitárias anais e vaginais, TENS/FES (Quark) com sondas intracavitárias anais e vaginais, Dermothonus Slim portátil (Ibramed), Dermothonus Estetic (Ibramed) e Kits de Peeling Cristal e Diamante, Alta frequência (KW) e kits de análise, Neurodyn Estetic (IBRAMED) – 8 canais, com corrente ausie, corrente russa, entre outras, Neurodyn (IBRAMED) – 10 canais, Phydias (KLD) Corrente Russa, Heccus (Ibramed), Manthus (KLD), Laser (KLD) com caneta de 904 µn., Striat (Ibramed), Pelve feminina, Pelve masculina, Gestação, genitália feminina e masculina, pele e mamas, Bolas suíças, Bastões, Faixas elásticas, Bolas de diferentes tamanhos, Colchonetes, Cunhas, TRX, Bolinhas cravo.</p> <p>Responsáveis: Prof.^a Dr.^a Fernanda Ferreira Vargas e Fisioterapeuta Ma. Juliana Campodônico Madeira.</p>
Laboratório de Recursos Eletro-Termo-Fototerapêuticos (117A)	<p>Laboratório didático de formação específica</p> <p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: realização de aulas práticas dos componentes curriculares de Recursos Eletro-Termo-Fototerapêuticos I e Recursos Eletro-Termo-Fototerapêuticos II; preparo e conservação de equipamentos e materiais para uso em aulas práticas, atividades de pesquisa e extensão no estudo da dor, inflamação, disfunções musculoesqueléticas e dermatofuncionais.</p> <p>Espaço físico: com capacidade para 15 alunos, com 65m². Composto por uma sala, com bancada fixa e pia com duas cubas. Na sala existem macas com equipamentos distribuídos dentro delas ou ao longo da estrutura. A sala possui duas divisórias: (a) uma para atendimento individual na aula prática, projetos de pesquisa ou extensão, voltados especialmente ao público de dermato-funcional, com uma maca e equipamentos; (b) a outra para atendimento aos acadêmicos, com armário e mesa.</p> <p>Equipamentos: Termoterapia superficial como infravermelho, parafina e forno de Bier; eletroterapia com correntes Aussie, Russa, Interferencial, TENS, FES, Polarizadas, Diadinâmicas, Microcorrentes, entre outras; ainda existem aparelhos de</p>

Infraestrutura	Descrição
	<p>fototerapia como o Laser de Baixa Potência (LBP) e termoterapia profunda como o Ultrassom e Ondas Curtas.</p> <p>Responsável: Prof.^a Dr.^a Liane da Silva Vargas</p>
<p>Laboratório de Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia, Reumatologia, Mecanoterapia e Cinesioterapia (119)</p>	<p>Laboratório didático de formação específica</p> <p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: atividades de ensino, relacionadas à realização de aulas práticas dos componentes curriculares de Anatomia palpatória, Bases, Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia I, Bases, Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia II, Amputações, órteses e próteses, Cinesiologia, Cinesioterapia I, Cinesioterapia II, Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia I, Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia II, Fisioterapia Esportiva, Fisioterapia em gerontologia; atividades de pesquisa e extensão na área musculoesquelética, em todos os níveis de atenção, envolvendo todos os ciclos de vida do indivíduo.</p> <p>Espaço físico: com capacidade para 15 alunos, com 300m². Composto por uma sala, dividida em dois ambientes (um maior, incluindo os materiais de mecanoterapia, e outra menor, destinada à instalação dos turbilhões). O laboratório conta com uma bancada fixa e pia com cuba, uma mesa com computador, além de instalação de aparelho multimídia (datashow).</p> <p>Equipamentos: A sala possui duas divisórias, sendo uma área menor, no qual estão instalados os turbilhões (para membros superiores e membros inferiores), e uma área maior, composto por macas com equipamentos distribuídos dentro delas ou ao longo da estrutura, aparelhos de eletro-termofototerapia, esteiras, bicicletas ergométricas, um estúdio do método Pilates (composto pelos aparelhos: <i>Chair, Cadillac, Barrel, Wall Unit e Reformer</i>), macas específicas do método de Reeducação Postural Global (RPG), e demais instrumentos para mecanoterapia (camas elásticas, exercitadores manuais, bolas, faixas elásticas, halteres, caneleiras, instrumentos para trabalho de equilíbrio e propriocepção, espaldar), além de armários para melhor organização dos materiais.</p> <p>Responsável: Prof.^a Ma Sílvia Luci de Almeida Dias</p>
<p>Laboratório de Fisioterapia Neurofuncional (205)</p>	<p>Laboratório didático de formação específica</p> <p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão. Destina-se a aulas práticas, atendimento ao aluno e comunidade.</p> <p>Espaço físico: com capacidade para 15 alunos, com 300m².</p>

Infraestrutura	Descrição
	<p>Equipamentos: console nintendo wii com jogos; plataforma wii balance; monitor led 20" lg e2011p-bn; computador daten intel core i5 3570; equipamento multifuncional; base de mobilidade para os pés; balanço meia lua de madeira com antiderrapante; banco de mobilidade pélvica; cadeira de ajuste postural; planador suspenso; trilha articulada; cadeira de rodas motorizada; cadeiras de rodas; cama elástica desmontável; rampa de equilíbrio ajustável; espaldar; tablado/divã de parede.</p> <p>Responsável: TAE Douglas Ramos Prietsch</p>
Laboratório de Avaliação em Fisioterapia (121)	<p>Laboratório didático de formação específica</p> <p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão. Destina-se a aulas práticas, atendimento ao aluno e comunidade.</p> <p>Espaço físico: com 185m², consta de 3 salas: Na sala 1, são realizadas avaliações de postura, marcha, equilíbrio e agilidade, dentre outras. Na sala 2, são realizadas as avaliações de força com o dinamômetro isocinético Biodex System Pro 4 e avaliações de Equilíbrio com o Neurocom Smart Equitest. Na sala 3 é realizada a análise dos dados, interpretações e discussões dos casos clínicos.</p> <p>Equipamentos: Dinamômetro Isocinético, Dinamômetro de força de preensão palmar, Dinamômetro de força escapular, Dinamômetro de força dorsal, Neurocom Smat Equitest, Eletromiógrafo EMG SYSTEM com 8 canais, Osciloscópio, Estesiômetro, Oxímetro, Estetoscópio, esfigmomanômetro, maca para realização de avaliações e testes clínicos específicos, macas de Reeducação Postural Global (RPG), Simetrógrafo,</p> <p>Responsável: Prof.^a Dr.^a Graziela Morgana Silva Tavares, Prof.^a Dr.^a Daniela Virote Kassick Muller, Prof.^a Dr.^a Simone Lara</p>
Laboratórios de Habilidades e Simulação	<p>Laboratório de habilidades</p> <p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão. Destina-se a aulas práticas.</p> <p>Espaço físico: 737m², conta com 20 salas e 2 banheiros coletivos.</p> <p>Equipamentos: Simuladores e manequins: Manequins de corpo inteiro bebê (2); Simulador de Descompressão Torácica (2); Manequim Torso para Sondagem Nasogástrica e cuidados traqueais (2); Manequim de Corpo Inteiro Adulto (1); Simulador de Cateterismo Feminino (6); Simulador de Cateterismo</p>

Infraestrutura	Descrição
	<p>Masculino (6); Simulador Interativo de Paciente Real Bebê (1); Simulador Torso para Treinamento de Manobra de Heimlich (2); Sistema de Captura de Imagens e Debriefing (2); Simulador de Gerenciamento de vias Aéreas e Intubação Tamanho Adulto (6); Simulador de Pressão Sanguínea (1); Manequim Tronco adulto (2); Manequim Tronco infantil (2); Simulador de Exame de Próstata (6); Simulador de Braço para Punção Intravenosa (4); Simulador Para Treino de Intubação Bebê (4); Simulador Ginecológico (2); Simulador de Gerenciamento de vias Aéreas e Intubação Tamanho Pediátrico (4); Simulador de Enema e Cateterização Vesical (2); Simulador de Cricotiretrotomia (2); Simulador de Gerenciamento de Vias Aéreas e Intubação Tamanho Bebê (4); Manequim Tronco Adulto QCPR (1); Simulador Interativo de Paciente Real (1); HAL s3000 (2); HAL S3000 - Wireless and Tetherless, Prehospital and Nursing Care Patient Simulator (2); Simulador Avançado Cardiovascular (1); Simulador de Exame de Mamas (2); Desfibrilador Externo Automático de Treinamento (4); Mr. Hurt Head Trauma Head (1); Manekin Compressor (1); Manekin Infant Crisis (1); Simulador Interativo de Paciente Real (1); Simulador Interativo de Paciente Real Bebê; Little Anne QCPR (1); PTZ Monitor (2); Sistema de Captura de Imagens e Debriefing (2); Harvey (1).Mobiliário: armário alto 2 portas (7); armário baixo com 2 portas (8); armário de aço (4); cadeira giratória (3); cadeira fixa s/ braço (8); estante aço 4 prateleiras (1); estante em aço com 7 prateleiras (2); estante em aço dupla face (2); armário de aço guarda volumes 8 portas (1); maca (3); mesa de computador (1); mesa de reunião retangular 10 lugares (1); prateleira em mdf com cabideiro (3); quadro branco (2); nobreak ESW 1200va (1); nobreak 1400 bifx 115 black (1); CPU itautec (1); ponto de acesso cisco (1); projetor multimídia benq (1); ar-condicionado elgin 18000 btus.</p> <p>Responsável técnico: curso de Medicina (o uso do laboratório é feito conforme agendamento prévio)</p>

Quadro 10: Laboratórios do curso de Fisioterapia da UNIPAMPA

Sendo assim, de acordo com o que foi apresentado, o curso de Fisioterapia da UNIPAMPA utiliza os seguintes laboratórios didáticos para o ensino na área da saúde: Anatomia Humana, Bioquímica, Histologia, Microscopia, Farmacologia e Fisiologia Humana. Os laboratórios atendem às atividades de ensino da área da saúde e permitem a abordagem dos diferentes aspectos celulares e moleculares

das ciências da vida, com recursos, materiais e equipamentos para atividades teóricas e práticas. Esses laboratórios seguem normas de funcionamento, utilização e segurança. Cada laboratório possui um docente ou técnico administrativo em educação (TAE) como responsável. Todos os laboratórios contam com o apoio da Coordenação Local de Laboratórios do Campus Uruguaiana, a qual organiza as aulas práticas e horários de estudo nos laboratórios conforme ofertas dos componentes curriculares (<https://sites.unipampa.edu.br/laboratoriosuruguaiana/>).

Ainda é possível o professor orientar e/ou fazer uso de recursos tecnológicos nos laboratórios a fim de incrementar as atividades de ensino para a área da saúde, tais como:

- MERGECUBE: cubo desenvolvido para trabalhar com realidade aumentada, este aplicativo gratuito AR Medical está disponível no Google Play - PUZZLE PLAY Gigante Corpo humano: quebra-cabeça em 3D que trabalha com realidade aumentada, aplicativo gratuito, o aluno pode explorar um sistema por vez, ou selecionar vários sistemas.

- ZYGOTE BODY: software interativo em 3D para complementação ao estudo nas peças anatômicas em resina do laboratório de Anatomia Humana e correlações histológicas. O software Zygote Body é gratuito, disponível na internet em: <https://zygotebody.com>.

Também são utilizados ambientes de aprendizado do GSuite for Education (licença adquirida pela UNIPAMPA) ou pelo Webconf RNP (<https://conferenciaweb.rnp.br/login>).

Como laboratórios didáticos específicos do curso de Fisioterapia, apresentamos os seguintes: Laboratório de Neuromecânica; de Fisioterapia Cardiorrespiratória; de Recursos Terapêuticos Manuais (RTM), Cinesiologia e Fisioterapia do Trabalho e Ergonomia; de Fisioterapia em Urologia, Ginecologia e Obstetrícia, Dermatologia e Estética; de Recursos Eletro-Termo-Fototerapêuticos; de Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia, Reumatologia, Mecanoterapia e Cinesioterapia; de Fisioterapia Neurofuncional e de laboratório de Avaliação em Fisioterapia.

Tais laboratórios atendem às necessidades do curso e apresentam suas respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança. Também apresentam manutenção periódica e serviço de apoio técnico. Os laboratórios estão conectados em rede WI-FI e tem disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas. Ainda possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas ofertado no curso.

O curso de Fisioterapia também tem a sua disposição o Centro de Simulação e Habilidades Médicas, composto por laboratórios multiprofissionais e multidisciplinares, com aproximadamente 737m² de área útil, com 20 salas e dois banheiros coletivos, que apresentam tecnologias avançadas e equipe capacitada. Nestes espaços de ensino, a aprendizagem é disparada pela vivência de situações simuladas da realidade, que fomentam a discussão e aplicação de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades práticas, cognitivas e comportamentais, bem como de atitudes, necessárias para lidar com situações semelhantes. Deste modo, as práticas de ensino por simulação promovem a integração entre diferentes componentes curriculares do curso e a aprendizagem significativa. O ambiente conta com equipamentos tecnologicamente avançados que permitem um aprendizado eficiente em um ambiente seguro e controlado. Através da simulação realística, o aluno integra conhecimento científico, humanístico e tecnológico à formação de profissionais comprometidos com a qualidade assistencial e ética.

Adicionalmente, o curso de Fisioterapia conta com outros espaços de uso do curso, como os laboratórios de informática, por exemplo, considerado laboratório didático de formação básica, que tem por finalidade proporcionar aos docentes e discentes acesso a rede de internet e informática. Atualmente o campus conta com dois laboratórios de informática, um no prédio 700, com capacidade para 20 alunos (20 computadores) e outro no NUPEVI, também com capacidade para 20 alunos (20 computadores). Em alguns computadores, estão inseridos softwares para complementação ao ensino, tais como Software de Avaliação Postural Informatizado (SAPO) e Epi Info, ambos de distribuição gratuita e de acesso a quaisquer computadores.

O laboratório de informática pode ser utilizado por alunos de todos os cursos, para fins acadêmicos, ministrar aulas, realizar pesquisas, trabalhos, acessar documentos on-line, etc. o laboratório está localizado no primeiro andar do prédio 700 e o responsável é o TAE Felipe Isquierdo.

O campus ainda conta com um biotério (BIOPAMPA). O BIOPAMPA no campus Uruguiana possui uma área física de 100,05 m² constituída por 01 sala de higienização; 01 sala de procedimentos; 05 salas de manutenção de roedores; 01 sala para reprodução; e 01 corredor central. Todas as salas usadas para manter animais estão equipadas com condicionador de ar e estantes ventiladas. O BIOPAMPA está credenciado no Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), onde foi declarada a finalidade de manter animais de laboratório (ratos e camundongos) sob condições do Nível de Biossegurança 1 (NB-1). O BIOPAMPA envolve atividades de ensino e pesquisa.

Além disso, para a realização das pesquisas acadêmicas, são disponibilizados no campus a comissão de ética no uso de animal (CEUA) e o comitê de ética em pesquisa (CEP).

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPPI) e foi instituído em 2009 pela Portaria GR/UNIPAMPA n° 728/09, nos termos das normativas vigentes, considerando especialmente a Resolução CNS 466/12, Resolução CNS 240/97, Resolução CNS 370/07 e Norma de Procedimentos 006/2009 do Conselho Nacional de Saúde. É um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos, vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). O CEP é sediado no campus Uruguiana e composto por membros de diversos campi, tendo como finalidade: a) Avaliar e acompanhar as pesquisas envolvendo seres humanos desenvolvidas por pesquisadores vinculados à UNIPAMPA; b) Preservar os aspectos de adequação ética, especialmente para resguardar a integridade e a dignidade dos sujeitos de pesquisa, tanto individual como coletivamente; c) Respeitar os referenciais da bioética, tais como, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, dentre outros, e levar em conta os aspectos metodológicos, legais e normativos

envolvidos. O fluxograma envolve a submissão de um projeto na Plataforma Brasil (PlatBr) pelo pesquisador responsável, recepção, distribuição, avaliação e confecção do parecer desse projeto. Maiores instruções podem ser encontradas no site institucional, em: <http://porteiras.r.unipampa.edu.br/portais/cep/> ou pelo e-mail: cep@unipampa.edu.br.

Já a Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) é um órgão assessor da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação da UNIPAMPA. Ela foi constituída pela Portaria GR/UNIPAMPA nº 1.038 de 13 de maio de 2011, nos termos das normativas vigentes, considerando especialmente a Lei nº 11.794/2008 e Resoluções Normativas nº 01 e nº 02 do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal. A CEUA é uma instância colegiada, pluralista, interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, vinculado ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA). Essa comissão tem sede no campus Uruguaiana e membros alocados em diversos campi, tendo como finalidade analisar e emitir pareceres e expedir certificados sobre os protocolos de experimentação que envolvam o uso de animais em atividades de ensino e pesquisa. O fluxograma envolve a submissão de um projeto para a CEUA pelo pesquisador responsável, recepção, distribuição, avaliação e confecção do parecer desse projeto. Maiores instruções podem ser encontradas no site institucional: <http://porteiras.s.unipampa.edu.br/ceua> ou pelo E-mail: ceua@unipampa.edu.br.

REFERÊNCIAS

Pressupostos legais e normativos

A construção do projeto pedagógico do curso de Fisioterapia foi baseada na seguinte legislação:

- Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, que dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção;
- Decreto nº 3.956, de 8 de outubro de 2001, promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência;
- Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Decreto 5.296/2004, regulamenta a Lei nº 10.048/2000, a qual dá prioridade de atendimento às pessoas portadoras de deficiência;
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Decreto nº 6.949/2009, promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo;
- Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES;
- Decreto nº 7.611/2011, dispõe sobre a Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado;
- Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – COD, que institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, componente curricular a atuação do Ministério Público, define crimes;

- Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio;
- Decreto nº 8.752, de 2016, institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, componente curricular a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, no fomento a programas de formação inicial e continuada;
- Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino;
- Decreto-Lei nº. 938, de 13 de outubro de 1969, dispõe sobre Legislações específicas do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – COFFITO;
- Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, dispõe sobre a Lei Orgânica da Saúde;
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, dispõe sobre o Plano Nacional de Educação;
- Lei nº 10.098/2000, estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS);
- Lei nº 10.639/2003, altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira";

- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES;
- Lei nº 11.640/2008, cria a Fundação Universidade Federal do Pampa;
- Lei nº 11.645/2008, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, estabelece as normativas sobre os estágios de estudantes;
- Lei nº 12.416, de 9 de junho de 2011, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a oferta de educação superior para os povos indígenas;
- Lei nº 12.605 de 3 de abril de 2012, determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas;
- Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio;
- Lei nº 12.764/2012, dispõe sobre a proteção dos Direitos de Pessoas com Transtorno no Espectro Autista;
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, aprova o Plano Nacional de Educação;
- Lei nº 13.146, institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência;
- Lei nº 13.184, de 04 de novembro de 2015, dispõe sobre a matrícula do candidato de renda familiar inferior a dez salários-mínimos nas instituições públicas de ensino superior;
- Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução nº 1, de 23 de janeiro 2012, dispõe sobre a implementação do regime de colaboração mediante Arranjo de Desenvolvimento da Educação (ADE), como instrumento de gestão pública para a melhoria da qualidade social da educação, estabelecem as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

- Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002, dispõe sobre as Diretrizes Curriculares do curso de Graduação em Fisioterapia;
- Resolução CNE/CES nº 4 de 6 de abril de 2009, dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração de cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024.
- Resolução nº 581, de 22 de março de 2018, Ministério da Saúde, altera o texto do Parecer Técnico nº 161/2017, anexo à Resolução CNS nº 559, de 18 de setembro de 2017, na seção que trata das contribuições da Comissão Intersetorial de Recursos Humanos e Relações de Trabalho do CNS (CIRHRT/CNS) à redação das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação Bacharelado em Fisioterapia, em seu Capítulo III - Das Condições e Procedimentos da Formação Profissional do Bacharel em Fisioterapia;
- Parecer CNE/CP nº 3/2004, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Parecer CNE/CP nº 8/2012, estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Portaria Normativa MEC nº 09, de 05 de maio de 2017, dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em Instituições Federais de Ensino;
- Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012, dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 e o Decreto no. 7.824, de 11 de outubro de 2012;

- Portaria nº 319, de 26 de fevereiro de 1999, adota uma política de diretrizes e normas para o uso, o ensino, a produção e a difusão do Sistema Braille em todas as modalidades de aplicação;
- Portaria MEC nº 2.117/2019, dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino à Distância (EaD) em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior (IES) pertencentes ao sistema federal de ensino;
- autoriza aos cursos de graduação a oferecerem até 20% de sua carga horária total como atividades semipresenciais;
- Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;
- _____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Coordenação Geral de Avaliação de Cursos de Graduação e Instituições de Ensino Superior. **Documento orientador das comissões de avaliação in loco para instituições de educação superior com enfoque em acessibilidade.** Brasília, 2016. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/documentos_orientadores/2016/documento_orientador_em_acessibilidade_avaliacao_institucional.pdf
- INEP. **Glossário dos Instrumentos de Avaliação Externa.** Disponível em: <http://inep.gov.br/web/guest/educacao-superior/avaliacao-dos-cursos-de-graduacao/glossario>
- _____. **Instrumentos de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância.** Disponível em: <http://inep.gov.br/instrumentos>
- CAST. **Desenho Universal para Aprendizagem.** Disponível em: <https://www.cast.org/impact/universal-design-for-learning-udl>

Orientações Normativas Institucionais:

- Resolução nº 5, de 17 de junho de 2010, define o Regimento Geral da UNIPAMPA;
- Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011, define as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas;

- Resolução nº 80/2014, aprova o Programa de Avaliação do Desempenho Docente na UNIPAMPA;
- Resolução nº 84, de 30 de outubro de 2014, trata da política de assistência estudantil no âmbito institucional;
- Resolução nº 97/2015, normatiza o Núcleo Docente Estruturante – NDE na UNIPAMPA;
- Resolução CONSUNI nº 239, de 25 de abril de 2019, aprova o regimento do Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE) da Universidade Federal do Pampa; Resolução nº 246/2019, aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (2019-2023);
- Resolução nº 240, de 25 de abril de 2019, fixa o tempo máximo de integralização dos cursos de graduação da Universidade Federal do Pampa;
- Resolução nº 249, de 05 de agosto de 2019, define as normas para concessão de licenças e afastamentos no âmbito do ensino de graduação;
- Resolução nº 253, de 12 de setembro de 2019, aprova a estrutura organizacional e as normas para atividades e organização do calendário acadêmico da UNIPAMPA.
- Resolução nº 260, de 11 de novembro de 2019, aprova as normas para ingresso no ensino de graduação na UNIPAMPA;
- Resolução nº 294, de 3 de novembro de 2020, regulamenta o acompanhamento de egressos da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA;
- Resolução nº 317, de 29 de abril de 2021, regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação, presencial e a distância, da UNIPAMPA;
- Resolução nº 328, de 04 de novembro de 2021, aprova as diretrizes para acessibilidade no âmbito do projeto pedagógico dos cursos de graduação e para a instituição de percursos formativos flexíveis para discentes com deficiência no âmbito da Universidade Federal do Pampa;
- Resolução nº 329/2021, dispõe sobre a realização dos estágios destinados a estudantes regularmente matriculados na Universidade Federal do Pampa e sobre os estágios realizados no âmbito desta Instituição;
- Instrução Normativa nº 18, 05 de agosto de 2021, estabelece as normativas do Programa Institucional “UNIPAMPA Cidadã”.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Regimento da Comissão do Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA

CAPÍTULO I: DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

Art. 1º A comissão do curso de graduação em fisioterapia é um órgão normativo, consultivo e de assessoramento que tem por finalidade viabilizar a construção e implementação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), possibilitar a discussão de temas relacionados ao curso, bem como planejar, executar e avaliar as atividades acadêmicas e promover a coordenação administrativa do curso.

CAPÍTULO II: DA CONSTITUIÇÃO DA COMISSÃO DE CURSO

Art. 2º A comissão do curso de graduação em fisioterapia com direito a voto será constituída por 30 (trinta) integrantes, com a seguinte composição, atendendo o disposto na LDBE (Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996):

- I. o(a) coordenador(a) de curso, o qual a preside;
- II. 70% dos(as) docentes que atuam no curso, sendo 100% dos docentes que ministram CCO específicas e dois docentes da área básica, elencados por seus pares, com direito a suplentes;
- III. 100% dos(as) servidores(as) técnico-administrativos(as) em educação (TAEs), atuantes no curso, correspondendo a 25% desta comissão (sete integrantes);
- IV. a representação discente, com dois alunos, eleitos por seus pares (5% desta comissão), com direito a suplentes.

§1º. São componentes da comissão de curso os(as) docentes que atuam ou atuaram em atividades curriculares nos últimos 12 (doze) meses e que tenham participação efetiva nas reuniões convocadas pela coordenação (75% de participação por semestre) ou que apresentem faltas devidamente justificadas e registradas em ata.

§2º. Os(As) representantes discentes terão mandato de 1 (um) ano, sendo permitida uma recondução. A representação discente será eleita pelo Centro Acadêmico de Fisioterapia (CAF), dentre os(as) estudantes que tenham os seguintes pré-requisitos:

- ter cumprido pelo menos a primeira fase do curso;

- estar devidamente matriculado(a) e cursando o período letivo;
- não possuir outro mandato vigente;
- não ser formando(a) no respectivo semestre;
- não possuir punição disciplinar no seu histórico acadêmico.

§3º. Os(As) representantes mencionados no inciso II terão, cada qual, um suplente, eleito ou designado conforme o caso, pelo mesmo processo e na mesma ocasião da escolha dos titulares, aos quais substituem, automaticamente, nas faltas, impedimentos ou vacância.

§4º. No caso de impedimento definitivo dos representantes previstos no inciso II, caberá ao(a) coordenador(a) do curso formalizar o pedido de substituição à categoria representada.

§5º. São atribuídas 02 (duas) horas semanais no Plano Individual de Trabalho aos membros titulares da comissão do curso, pertencentes ao corpo docente da Universidade Federal do Pampa.

§6º. Para efeito de composição da comissão do curso, não serão consideradas as horas-aula relativas a disciplinas optativas.

§7º. A comissão do curso assegura a participação discente nas suas reuniões, dispensando seus representantes das atividades didáticas naqueles horários.

§8º. Caberá à direção do campus Uruguaiana expedir o ato formal de constituição da comissão do curso.

CAPÍTULO III: DAS ATRIBUIÇÕES DA COMISSÃO DO CURSO

Art. 3º São atribuições da comissão do curso de graduação de fisioterapia:

- I. fomentar estratégias para elaborar, analisar, avaliar e implementar o currículo e o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), qualificando seus processos pedagógicos;
- II. analisar e validar semestralmente os planos de ensino dos componentes curriculares, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso, propondo alterações quando necessárias;
- III. aprovar semestralmente a oferta do curso de graduação em fisioterapia e verificar a disponibilidade de espaço físico;

- IV. avaliar a proposta de atividades dos docentes vinculados ao curso, antes que estes as consolidem com as demais atividades e a submetam à Coordenação Acadêmica;
- V. dimensionar as ações pedagógicas à luz da missão da Universidade, das metas do Campus e indicativos fornecidos pela avaliação institucional e pelos sistemas de avaliação do ensino estabelecidos pelo Ministério da Educação – MEC;
- VI. planejar e avaliar ações pedagógicas, inclusive aquelas propostas para o aperfeiçoamento do ensino;
- VII. promover a interdisciplinaridade com os demais cursos do Campus e da UNIPAMPA;
- VIII. apresentar e analisar proposta para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático pedagógico;
- IX. contribuir para a proposição de regras, regulamentos e regimentos inerentes a sua esfera de atuação;
- X. servir como órgão consultivo para as decisões da coordenação de curso, bem como analisar e dar parecer em pedidos de recurso sobre decisões tomadas pela coordenação de curso que representam;
- XI. acompanhar e fiscalizar os atos do coordenador de curso;
- XIV. julgar os motivos apresentados pelos membros da comissão de curso para justificar sua ausência às sessões;
- XV. estabelecer o perfil profissional dos egressos do curso;
- XVI. fixar o turno de funcionamento do curso, bem como normas quanto à matrícula e integralização, deliberando sobre pedidos de prorrogação de prazo para conclusão de curso, quando necessário;
- XVII. emitir parecer sobre processos de revalidação de diplomas de cursos de graduação de Fisioterapia, expedidos por estabelecimentos estrangeiros de ensino superior;
- XVIII. homologar componentes curriculares complementares de graduação (CCCGs) aprovadas *ad referendum* da comissão do curso, pelo coordenador;
- XIX. responder às demandas legais que forem de sua competência, tal como a elaboração do processo de reconhecimento e de avaliação do curso;

XX. exercer as demais atribuições que lhe forem previstas no Estatuto e no Regimento da Universidade e no Regimento do Campus Uruguaiana, ou designadas pela Coordenação Acadêmica, Direção ou Conselho do Campus.

Parágrafo único: das decisões da comissão do curso de graduação em fisioterapia caberá recurso a Comissão Local de Ensino (CLE) do Campus Uruguaiana, e deste, ao Conselho de Campus (UNIPAMPA Uruguaiana).

CAPÍTULO IV: DA CONSTITUIÇÃO E DAS ATRIBUIÇÕES DA SECRETARIA DA COMISSÃO DO CURSO

Art. 4º A coordenação do curso de graduação em fisioterapia contará com a secretaria integrada de graduação (SIG), vinculada à secretaria acadêmica do campus, que têm suas atribuições e normas definidas em regimento próprio.

CAPÍTULO V: DAS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DE CURSO

Art. 5º Compete ao(a) coordenador(a) do curso:

- I. convocar e presidir as reuniões da comissão do curso, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- II. decidir, *ad referendum*, em caso de urgência, sobre matéria de competência da comissão de curso;
- III. representar a comissão de curso junto aos órgãos da Universidade;
- IV. cumprir e fazer cumprir as deliberações da comissão de curso;
- V. designar relator ou comissão própria para estudo de matéria a ser decidida pela comissão de curso;
- VI. organizar a pauta da reunião e divulgar aos membros da comissão de curso com antecedência mínima de 48 horas, acompanhada dos documentos a serem analisados;
- VII. convocar reuniões ordinárias e extraordinárias, propondo, no início de cada semestre letivo, o calendário de reuniões;
- VIII. indicar à comissão local de ensino, após aprovação da comissão de curso, as componentes curriculares que serão oferecidas à matrícula em cada período letivo;
- IX. verificar o cumprimento do currículo do curso e demais exigências para a concessão de grau acadêmico aos alunos concluintes.

CAPÍTULO VI: DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Art. 6º A coordenação do curso de graduação em fisioterapia será exercida por professores do curso em regime de 40 (quarenta) horas semanais com dedicação exclusiva, eleitos na forma prevista na Resolução vigente.

§1º. Poderão se candidatar às funções de coordenador(a) e coordenador(a) substituto(a) de curso os professores(as) integrantes da carreira do magistério superior que ministrem aulas no mesmo, desde que:

I. Sejam fisioterapeutas e docentes efetivos em exercício na Universidade;

II. Estejam lotados no campus Uruguaiana e que sejam responsáveis por pelo menos uma disciplina obrigatória do curso necessária à integralização curricular.

§2º. O(A) coordenador(a) e coordenador(a) substituto(a) serão eleitos, dentre os professores do curso, para um mandato de dois anos a partir de portaria expedida pela Reitoria.

§3º. Caso não haja candidato(s) para novo processo eleitoral, a coordenação acadêmica indicará nova composição interina de coordenador(a) e coordenador(a) substituto(a) do curso.

CAPÍTULO VII: DAS REUNIÕES DA COMISSÃO DO CURSO

Art. 7º As reuniões ordinárias da comissão do curso serão realizadas com frequência mínima de pelo menos duas vezes por semestre, convocadas pelo seu presidente com prazo mínimo de 48 (quarenta e oito) horas, conforme calendário aprovado no início de cada semestre letivo.

§1º. Reuniões extraordinárias poderão ser solicitadas conforme demanda acadêmica ou atendendo ao pedido de pelo menos um terço dos membros da comissão do curso, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oitos) horas, com pauta única.

Parágrafo único: Em caso de urgência, o prazo de convocação poderá ser reduzido e a indicação de pauta omitida, quando ocorrerem motivos excepcionais a serem justificados no início da reunião.

Art. 8º O comparecimento às reuniões da comissão de curso é obrigatório e prioritário, prevalecendo a qualquer outra atividade acadêmica, administrativa, de

ensino, pesquisa ou extensão universitária, salvo as reuniões do Conselho do Campus e do Conselho Universitário – CONSUNI.

§1º. A justificativa de ausência do titular ou do seu suplente, caso haja, deverá ser enviada por escrito ao coordenador do curso antes da convocação de uma nova reunião.

§2º. Perderá o mandato aquele membro da comissão de curso que, sem causa justificada, faltar a mais de duas reuniões consecutivas ou a três alternadas, no mesmo período letivo, ou ter sofrido penalidade por infração incompatível com a dignidade da vida Universitária.

Parágrafo único: As atividades acadêmicas devem ser remanejadas para garantir a participação dos docentes, discentes e Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) nas reuniões da comissão de curso de fisioterapia.

Art. 9º A comissão de curso funciona em sessão, com a maioria absoluta de seus membros em exercício na universidade, que corresponde a presença de 50% (cinquenta por cento) dos membros efetivos, mais um, reunindo-se conforme calendário de reuniões e extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pela coordenação do curso.

§1º. A verificação do quórum dar-se-á em quinze minutos após a hora determinada para o início da respectiva reunião. Para fins de determinação do quórum, excluem-se os servidores que estão de férias ou em afastamentos.

§2º. A falta de quórum implicará na transferência da reunião, definindo-se uma nova data para ela.

§3º. A convocação é feita por escrito (de forma impressa ou digital), com antecedência mínima de 48 horas.

§4º. Em caso de urgência, a critério do coordenador(a) do curso, a convocação pode ser feita com antecedência mínima de 24 (vinte e quatro) horas.

§5º. Os assuntos constantes da pauta das reuniões poderão ser decididos por *ad referendum* pela coordenação do curso.

§6º. As decisões por *ad referendum* tomadas pela coordenação do curso deverão ser apreciadas pela comissão do curso, em reunião posterior, em até 30 (trinta) dias após a tomada da decisão.

§7º. Assuntos prioritários ao curso e com prazo para decisão poderão ser votados através de consulta através do e-mail institucional.

§8º. A fim de possibilitar uma maior participação dos membros da comissão do curso, as reuniões, em situações excepcionais, poderão ocorrer em formato híbrido, presencialmente e de forma remota, simultaneamente.

§9º. O agendamento das reuniões deverá obedecer a alternância entre turnos e dias da semana para melhor adequação das atividades dos seus membros efetivos.

§10º. O Calendário de reuniões para o semestre subsequente deverá ser proposto sempre até a última reunião do semestre vigente para apreciação e aprovação.

Art. 10º As deliberações serão tomadas a partir da aprovação por 50% (cinquenta por cento) mais um dos votos dos membros presentes na reunião.

§1º. Todos os membros efetivos da comissão de curso têm direito a voto.

§2º. Os representantes não poderão ter sobreposição de representação e acumular votos.

§3º. A contagem de votos das reuniões dar-se-á por livre manifestação dos representantes, após a verbalização em votação.

§4º. Ressalvados os impedimentos legais, nenhum membro da comissão de curso poderá recusar-se a votar.

§5º. As discussões que não se esgotarem no decorrer da sessão poderão ser retomadas, com a devida inscrição em pautas posteriores.

§6º. Mediante aprovação da comissão de curso, por iniciativa própria ou a requerimento de qualquer membro, pode o coordenador(a) inverter a ordem dos trabalhos, ou atribuir urgência a determinados assuntos, dentre os constantes na pauta.

§7º. A inscrição de itens na pauta de sessão seguirá os seguintes procedimentos:

I. prioridades do curso;

II. solicitação de inclusão de item com antecedência mínima de 24 (vinte e quatro) horas do início da sessão, com detalhamento, justificativas e possíveis encaminhamentos. A inscrição de itens será avaliada pelo coordenador da comissão, sendo que este tem autonomia para decidir incluí-los ou não.

Art. 11º De cada reunião da comissão de curso, lavra-se a ata, que, depois de votada e aprovada, é assinada pelo(a) coordenador(a) e pelo secretário(a).

§1º. As reuniões da comissão de curso são secretariadas pelo(a) secretário(a) do curso, caso este(a) não esteja presente, serão secretariadas por 1 (um) dos

membros da comissão designado(a) pelo(a) coordenador(a), respeitando escala entre os integrantes da comissão de curso.

§2º. As atas da comissão de curso serão encaminhadas aos membros da comissão de curso de fisioterapia para conhecimento e, após, serão arquivadas na coordenação de curso.

CAPÍTULO VIII: DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 12º Este Regimento pode ser modificado pela comissão de curso, por maioria absoluta dos seus membros, por iniciativa do(a) coordenador(a) da comissão de curso, ou mediante proposta fundamentada de, no mínimo, 2/3 (dois terços) dos membros, a pedido da comissão de curso, devidamente fundamentado.

Art. 13º Casos omissos ao Regimento serão tratados pela comissão de curso e encaminhadas à Coordenação Acadêmica para sanção ou veto, podendo ainda serem encaminhados ao Conselho do Campus.

Parágrafo único: A comissão de curso, julgando necessário, poderá solicitar apreciação da Direção do Campus para envio à assessoria jurídica da universidade, antes das decisões e/ou deliberações.

Art. 14º O presente Regimento entra em vigor na data da aprovação e seguiu as normativas da Resolução nº. 5, de 17 de Junho de 2010.

APÊNDICE B – Regimento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Fisioterapia

CAPÍTULO I: DAS CONSIDERAÇÕES GERAIS

Art.1º O presente Regimento regula e disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal do Pampa.

Art.2º O Núcleo Docente Estruturante (NDE), de que trata o presente Regimento, é o órgão consultivo, responsável pela construção, implantação, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal do Pampa, segundo as recomendações da portaria do MEC Nº. 147/2007.

CAPÍTULO II: DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art.3º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA:

- a) Elaboração do Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos, zelando pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Bacharelado em Fisioterapia e outras diretrizes emanadas do CNE e MEC;
- b) Estabelecer o perfil e contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- c) Zelar pela integração curricular interdisciplinar, horizontal e vertical, entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo respeitando os eixos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Fisioterapia e o projeto pedagógico do curso;
- d) Analisar os planos de ensino das disciplinas que integram a matriz curricular do Curso;
- e) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular e submetê-la a aprovação pela Comissão de Curso;
- f) Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso e das disciplinas que integram a matriz curricular, definidas na Comissão do Curso de Fisioterapia, respeitando as diretrizes da Comissão Própria de Avaliação (CPA);

- g) Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas ao Curso de Fisioterapia;
- h) Atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia.

CAPÍTULO III: DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º O Núcleo Docente Estruturante será constituído por:

- a) No mínimo 5 (cinco) e no máximo 10 (dez) professores pertencentes ao corpo docente com grande comprometimento com o desenvolvimento do PPC e liderança acadêmica que ministram disciplinas regularmente no Curso;
- b) O NDE será presidido por um docente eleito por seus pares, com mandato de 2 (dois) anos, com possibilidade de uma recondução.
- c) A totalidade dos participantes do NDE deve possuir titulação acadêmica obtidas em programas de pós-graduação *stricto sensu* e, dentre estes, 60% com título de Doutor.
- d) Todos os membros devem ter regime de trabalho integral com dedicação exclusiva na UNIPAMPA.
- e) O percentual de docentes que compõe o NDE com formação acadêmica na área do curso deverá ser, no mínimo, de 80% (oitenta por cento).

Art. 5º A indicação dos representantes docentes será realizada pela Comissão do Curso de Fisioterapia, via processo eleitoral, para um mandato de 3 (três) anos, com possibilidade de recondução. O processo de renovação do NDE deve ser realizado a cada 3 (três) anos, via processo eleitoral para permitir a renovação de até 50% do NDE em cada eleição.

Parágrafo Único: Será fornecida Portaria aos membros do NDE pela reitoria da UNIPAMPA e / ou Direção do Campus da UNIPAMPA Uruguaiana.

CAPÍTULO IV: DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art.9º Compete ao Presidente do Núcleo:

- a) Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- b) Representar o NDE junto aos órgãos acadêmicos e administrativos da UNIPAMPA;
- c) Encaminhar as deliberações e propostas do NDE, aos setores competentes da UNIPAMPA;
- d) Designar um integrante do NDE para secretariar e lavrar as atas das reuniões;
- e) Indicar e apoiar representação e participação de integrantes do NDE em diferentes instâncias acadêmicas.

CAPÍTULO V: DAS REUNIÕES

Art. 10º O NDE reunir-se-á, ordinariamente, por convocação do seu Presidente, 2 (duas) vezes no semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros.

Parágrafo 1º - As reuniões ordinárias do NDE serão estabelecidas para cada semestre curricular;

Parágrafo 2º - A pauta da reunião do NDE deverá ser encaminhada por seu Presidente no prazo mínimo de 5 (cinco) dias úteis antes da próxima reunião.

Art.11º As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos com base no número de presentes em reunião formalmente agendada.

CAPÍTULO VI: DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 13º Os casos omissos serão discutidos pelo NDE, encaminhados a Comissão do Curso de Fisioterapia e, diante da limitação deste, pelo órgão superior da UNIPAMPA, de acordo com o que dispõe o seu Regimento Geral.

Art.14º. O presente Regimento entra em vigor após aprovação pela Comissão do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA.

Uruguiana, 23 de junho de 2009.

O presente documento está de acordo com as normas da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES: Parecer CONAES Nº. 4 de 17 de junho de 2010; Portaria N. 147, de 2 de fevereiro de 2007; Resolução CONAES Nº 1 de 17 de junho de 2010.

APÊNDICE C – Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Fisioterapia (04/2018)

CAPÍTULO I: DO CONCEITO

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um trabalho de natureza científica, desenvolvido pelo discente regularmente matriculado no sétimo e décimo períodos do curso de Fisioterapia, mediante orientação docente, cuja exigência é requisito obrigatório para a integralização curricular conforme as Diretrizes Curriculares para cursos de Fisioterapia, aprovadas pela Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002.

Art. 2º No curso de Fisioterapia, o TCC deverá ser um trabalho científico que abordará temas pertinentes ao curso, podendo ser resultado de pesquisa de campo, trabalho experimental, caso clínico, revisão sistemática e/ou revisão sistemática com meta-análise. O discente deverá eleger um tema de seu interesse em Fisioterapia ou áreas afins contempladas durante o desenvolvimento das atividades curriculares e extracurriculares do curso, tais como: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais e Humanas, Conhecimentos Biotecnológicos e Conhecimentos Fisioterapêuticos.

Art. 3º O TCC deverá ser desenvolvido nos componentes curriculares denominadas Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), ministradas no 7º (sétimo) e 10º (décimo) períodos, respectivamente.

Art. 4º Na componente curricular TCC I, os discentes deverão elaborar o projeto de TCC com a anuência de um professor orientador. Após a concordância e assinatura do ANEXO I pelo orientador, o projeto de TCC deverá ser elaborado e submetido à comissão local de pesquisa (CLP) por meio da plataforma Sistema Acadêmico de Projetos (SAP) (sistema de informação para projetos de pesquisa, ensino e extensão) e ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNIPAMPA ou outro CEP que o orientador tenha vínculo por meio da plataforma brasil. Após aprovação do CEP dar-se-á início à execução do projeto.

Art. 5º Na componente curricular TCC II, o discente, sob orientação de docente da UNIPAMPA, deverá finalizar a execução do projeto, aplicando a metodologia preconizada para a realização de um artigo científico objetivando publicá-lo em revista especializada, além de apresentá-lo e defendê-lo perante uma Banca de Avaliação, segundo as normas deste regulamento.

CAPÍTULO II: DOS OBJETIVOS

Art. 6º São objetivos do TCC:

- Estimular a iniciação científica;
- Iniciar e/ou aprimorar o discente no desenvolvimento da pesquisa científica;
- Incentivar elaboração, apresentação e publicação de artigos científicos;
- Sistematizar os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso;
- Produzir evidências científicas na área de atuação profissional;
- Contribuir para o enriquecimento da produção científica no curso de Fisioterapia;
- Promover a integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

CAPÍTULO III: DA MATRÍCULA NAS CC TCC I/II

Art. 7º Somente poderá cursar a componente curricular de TCC I, o discente aprovado na componente curricular de Metodologia Científica e bioestatística.

Art. 8º A componente curricular TCC I é pré-requisito para a componente curricular TCC II.

CAPÍTULO IV: DA COORDENAÇÃO DO TCC

Art. 9º O Coordenador do TCC deverá ser um docente Fisioterapeuta do curso, determinado pela Comissão do curso de Fisioterapia com carga horária semanal de 4 (quatro) horas destinada para este fim. Atualmente a coordenação do TCC é realizada pelo professor Dr. Antônio Adolfo Mattos de Castro.

Art. 10º Compete à Coordenação do TCC:

- Divulgar o regulamento do TCC para todos os discentes e docentes do curso;
- Divulgar os nomes dos professores orientadores do TCC;
- Organizar os grupos de discentes (máximo dois componentes);
- Divulgar, caso seja pertinente, outras normas que passarão a compor o TCC;

- Formalizar a definição orientador-orientando(s) (ANEXO A);
- Elaborar o cronograma das componentes curriculares TCC I e II, compatível com o calendário acadêmico;
- Acompanhar o cumprimento do cronograma das componentes curriculares TCC I e II;
- Convocar, quando necessário, reunião com os professores orientadores e/ou orientandos;
- Intermediar, se necessário, as relações entre professor orientador e orientando(s);
- Definir e divulgar a data, horário e local das apresentações do TCC;
- Receber do discente o documento de recebimento da versão final do TCC encaminhada e arquivada na Biblioteca.

CAPÍTULO V: DO ORIENTADOR DO TCC

Art. 11º Somente poderão ser orientadores de TCC docentes fisioterapeutas do curso ou docentes da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA.

Art. 12º Cabe exclusivamente ao docente a decisão de aceitar ou não a orientação do TCC, não sendo obrigatória a ele este tipo de atividade.

Art. 13º Docentes e técnicos administrativos em educação da UNIPAMPA e de outras Instituições de Ensino Superior, bem como profissionais da saúde ou áreas afins ao objeto do projeto não vinculados a instituições de ensino poderão coorientar o TCC dos discentes do curso de Fisioterapia, desde que aprovados pelo orientador.

Art. 14º Cada professor poderá orientar o número de TCCs que julgar adequado, conforme estabelecido pela comissão de curso.

Art. 15º O professor orientador deverá assinar o Termo de Aceite de Orientação (ANEXO A), para formalizar a sua atividade de orientação perante a Instituição.

Art. 16º Compete ao orientador:

- Avaliar a pertinência e factibilidade do projeto de TCC;
- Orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do TCC;
- Reunir-se periodicamente com os orientandos;
- Determinar previamente a data, o local e o horário das reuniões;

- Preencher as fichas de avaliação de frequência e desempenho dos discentes e entregá-las ao docente responsável pelas componentes curriculares de TCC I e II (ANEXO B);
- Determinar o plano de ação e o cronograma de trabalho;
- Divulgar aos discentes os critérios de avaliação;
- Entregar ao docente responsável pelas componentes curriculares de TCC I e II, nas datas previamente determinadas, as notas referentes às avaliações dos discentes (ANEXO C);
- Encaminhar, juntamente com os orientandos, os projetos desenvolvidos no TCC I para o Sistema Acadêmico de Projetos (SAP), CEP da UNIPAMPA ou outro CEP que tenha vínculo.
- Sugerir os membros da banca de avaliação;
- Presidir a banca examinadora do TCC;
- Frequentar as reuniões convocadas pela Coordenação do TCC;
- Comunicar à Coordenação do TCC qualquer dificuldade encontrada durante o desenvolvimento do trabalho;
- Observar os aspectos éticos e legais na execução e redação do TCC, em relação a plágio, integral ou parcial, à utilização de textos sem a correta identificação do autor, bem como pela atenção à utilização de obras adquiridas como se fossem da autoria do orientando;
- Cumprir e fazer cumprir este regulamento.

Art. 17º A desistência ou substituição da orientação deve ser comunicada por ofício (especificando as razões da desistência ou substituição) a Coordenação de TCC que registrará o pedido.

CAPÍTULO VI: DO ORIENTANDO

Art. 18º Compete aos orientandos:

- Elaborar o projeto de TCC em concordância com o orientador;
- Escolher o orientador e procurá-lo para formalização da orientação;
- Comparecer às reuniões determinadas pelo orientador e Coordenação do TCC;
- Em caso de falta, comunicar antecipadamente ao orientador. As faltas serão justificadas segundo normas da UNIPAMPA;

- Realizar as atividades determinadas pelo orientador, coordenador de TCC e docente das componentes curriculares de TCC I e II;
- Estar presente na data, horário e local previamente determinado para a apresentação e defesa do TCC;
- Requerer, juntamente com o orientador, o nome dos membros da banca examinadora de TCC conforme formulário pré-estabelecido (ANEXO D);
- Entregar a cada membro da banca uma cópia do trabalho escrito, com prazo máximo de 7 dias que antecedem a data da defesa do trabalho para a possibilidade de avaliação pelos pares. Após ultrapassado o prazo limite de entrega os trabalhos não serão recebidos ficando os discentes automaticamente reprovados no componente curricular de TCC II;
- Proceder às correções determinadas pela banca de avaliação e enviar a versão final e o termo de autorização de publicação, via processo eletrônico no SEI (Sistema Eletrônico de Informações), à biblioteca para arquivamento. Adicionalmente, este processo SEI deve ser encaminhado, via endereço eletrônico, para o coordenador de TCC. O discente terá o prazo de 15 dias após a defesa para executar esses procedimentos. Apenas após a entrega dos documentos à biblioteca e à coordenação de TCC, as notas do componente curricular de TCC II serão inseridas no sistema institucional;
- Excepcionalmente, haverá flexibilização e acessibilidade do componente curricular e normas de TCC para os discentes com deficiência pautado na resolução CONSUNI/UNIPAMPA Nº 328, de 04 de abril de novembro de 2021. Especificamente, há flexibilização nos artigos 19 e 20 adequando acessibilidade nas normas de TCC para discentes surdos;
- Cumprir este regulamento.

CAPÍTULO VII: DAS REGRAS GERAIS DO TCC

Art. 19º O TCC pode ser realizado individualmente ou em dupla.

Art. 20º As duplas do TCC serão formadas por livre escolha dos discentes regularmente matriculados na componente curricular de TCC I.

Art. 21º Após serem definidos as duplas de trabalho, os discentes deverão procurar professor que aceite orientar o TCC.

Art. 22º Para formalização da orientação do TCC, o professor orientador escolhido deve assinar o “Termo de Aceite de Orientação” (ANEXO A), a ser entregue pelos discentes ao coordenador do TCC. O início dos trabalhos dar-se-á somente após a Coordenação de TCC receber o termo assinado pelo orientador.

Art. 23º O TCC será elaborado na forma de artigo para publicação em periódico da área seguindo as normas da revista escolhida pelo orientador, e apresentado e defendido oralmente.

CAPÍTULO VIII: DAS REUNIÕES SOBRE TCC

Art. 24º As reuniões para acompanhamento do TCC serão marcadas em horários e datas determinadas pelo orientador. Serão realizadas reuniões periódicas com a Coordenação de TCC que contabilizarão na frequência total do discente nas componentes curriculares de TCC I e II;

Art. 25º As reuniões deverão ser realizadas, no máximo, a cada 15 dias, ficando a critério do orientador a periodicidade das reuniões.

Art. 26º Ao final do semestre o orientador deverá apresentar relatório de atividades desenvolvidas, desempenho do grupo e frequência nas reuniões realizadas e entregar a Coordenação de TCC (ANEXO B).

Art. 27º As faltas devem ser comunicadas previamente e a justificativa deve ser entregue ao professor orientador.

Art. 28º Serão considerados reprovados por falta os discentes que obtiverem frequência inferior a 75% nas aulas das componentes curriculares de TCC I/TCC II.

CAPÍTULO IX: DA BANCA DE AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 29º A banca de avaliação deverá ser composta por 3 (três) membros. O orientador do trabalho deverá, obrigatoriamente, presidir a banca de avaliação. Os demais membros deverão ser docentes ou especialistas na área pertinente ao tema, escolhidos pelo orientador do TCC.

Art. 30º Somente 01 (um) membro externo à Instituição poderá participar da banca de avaliação.

Art. 31º Os membros da banca de avaliação deverão ter conhecimento específico na área em que é desenvolvido o TCC.

Art. 32º Será permitida a participação do membro da Instituição ou membro externo em quantas bancas julgarem aptos a avaliar.

Art. 33º Os membros da banca de avaliação deverão assinar termo de recebimento do trabalho que deverá ser encaminhado, pelos discentes, à Coordenação do TCC (ANEXO E).

CAPÍTULO X: DA APRESENTAÇÃO E DEFESA DO TCC

Art. 34º O TCC deverá ser apresentado e defendido oralmente, em sessão pública, em data previamente estipulada pela Coordenação do TCC.

Art. 35º É obrigatória a presença do(s) discente(s) durante a apresentação do TCC. O discente que não estiver presente na sua apresentação do TCC receberá nota equivalente a 0 (zero).

Art. 36º O tempo de apresentação será de 20 minutos, com tolerância de 5 minutos. Cada membro da banca de avaliação terá 10 minutos para arguir os discentes que apresentam o TCC.

Art. 37º Para apresentação do TCC, será disponibilizado material multimídia. Qualquer outro recurso necessário para apresentação deverá ser solicitado previamente à Coordenação do TCC.

Art. 38º A falta de qualquer equipamento não é justificativa para o trabalho não ser apresentado na data e horário determinados.

Art. 39º Os membros da banca examinadora serão responsáveis pela avaliação e atribuição da nota da apresentação e defesa do TCC. Para isto, na data da apresentação, o presidente da banca entregará aos demais membros um formulário (ANEXO F), no qual constam os itens que devem ser avaliados.

São eles:

- *Da parte ESCRITA (5 pontos):*

I. *FORMA – Apresentação do texto:* linguagem apropriada e técnica; correção ortográfica e gramatical; clareza da redação; referências bibliográficas atuais/pertinentes; margens, recuos, tamanho de fonte, etc., condizentes com as normas da revista escolhida.

II. *PESQUISA – Interesse do tema:* importância do tema na área envolvida; enfoque original, objetivos do trabalho.

III. *PROFUNDIDADE DA PESQUISA* – Delimitação do tema; e abordagem do problema proposto.

IV. *FUNDAMENTAÇÃO* – Contextualização do problema; embasamento teórico preciso, desenvolvimento do texto, conclusões.

V. *CIENTIFICIDADE DA ANÁLISE* – Clareza do método utilizado; identificação clara das fontes utilizadas e citadas; coerência entre argumentos e resultados apresentados. Obs: A nota máxima de cada um destes itens é de 1,0 (um) ponto.

• *Da APRESENTAÇÃO ORAL (5 pontos):*

I. Tempo de apresentação e utilização de recursos audiovisuais. Sequência da apresentação. Segurança e domínio sobre o trabalho durante apresentação.

II. Segurança e domínio durante a arguição.

Observações:

a) Os itens I e II terão valor máximo de 0,5 ponto;

b) Os itens III e IV terão valor máximo de 2,0 (dois) pontos.

NOTA FINAL – Será obtida pela média aritmética da somatória dos tópicos acima de cada membro da banca de avaliação.

CAPÍTULO XI: DA AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO TCC

Art. 40º A avaliação da componente curricular de TCC I será realizada pelo orientador e pelo professor responsável pela componente curricular. Esta avaliação será composta de uma nota de 0 a 10 pontos.

Art. 41º Na componente curricular de TCC I, a avaliação do discente, realizada pelo orientador, será individual e considerará os seguintes critérios:

- O interesse do discente pelo trabalho;
- A frequência do discente às reuniões de orientação e da componente curricular de TCC I;
- Capacidade de desenvolver o conteúdo/objeto de estudo;
- Cumprimento, no prazo determinado, das atividades programadas;
- Entrega dos relatórios solicitados pelo orientador;
- Encaminhamento, no prazo estabelecido, do projeto ao Sistema Acadêmico de Projetos (SAP) e após a sua homologação, ao comitê de ética em pesquisa da UNIPAMPA ou outro CEP cujo orientador tenha vínculo, caso necessário.

Art. 42º A nota da componente curricular de TCC I será individual.

Art. 43º Serão considerados aprovados nos componentes curriculares de TCC I e II os discentes que obtiverem média final maior ou igual a 6 (seis) em cada uma das componentes curriculares.

Art. 44º As atividades de recuperação das componentes curriculares de TCC I e II ocorrerão no decorrer do semestre letivo. Estas atividades serão desenvolvidas em reuniões a serem realizadas com o orientador do TCC.

Art. 45º De acordo a resolução nº29 da PROGRAD as atividades desenvolvidas que constituírem plágio (parcial ou total) serão de responsabilidade do orientador e discente. A avaliação de TCCs que possuírem plágio parcial ou integral poderão ser desconsiderados, podendo o discente ser reprovado e/ou receber nota zero (0,0) por elas. Constitui-se plágio a cópia parcial ou integral de materiais impressos ou da internet, bem como a utilização de ideias expostas nestes textos se não forem devidamente indicados o seu uso por citação expressa. O ambiente acadêmico é de criação de conhecimento e de constituição de autoria, e não de cópia. Assim, a todo trabalho plagiado será atribuída nota 0,0 (zero) e não será permitido ao discente refazê-lo.

CAPÍTULO XII: DA ESTRUTURA DO TCC

Art. 46º O TCC será elaborado na forma de artigo científico para publicação em revista escolhida pelo orientador do TCC.

Art. 47º As regras dos periódicos escolhidos para submissão do TCC deverão ser impressas e entregue juntamente com o trabalho impresso.

CAPÍTULO XIII: DA TROCA DE ORIENTADOR DE TCC

Art. 48º Depois de escolhido e assinado o termo de aceite (ANEXO A), o discente só poderá solicitar a troca de orientação TCC com anuência do orientador.

Art. 49º É de responsabilidade do discente, obter o aceite do novo orientador em prazo de no máximo 15 dias a contar da data do desligamento do orientador anterior.

Art. 50º Caso o orientador desista da orientação do TCC, deve-se respeitar o artigo 17 do Capítulo V desta normativa.

CAPÍTULO IX: DOS CUSTOS

Art. 51º Qualquer custo que incida sobre o TCC será de responsabilidade exclusiva dos discentes que o realizam.

CAPÍTULO XI: DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 52º Os casos omissos a este regulamento serão resolvidos pela Coordenação de TCC do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Pampa.

Art. 53º Este regulamento entrou em vigor em janeiro de 2019, após aprovação pela Comissão de curso de Fisioterapia em 25 de maio de 2018.

APÊNDICE D – Regulamento da Prática Clínica Supervisionada

CAPÍTULO I: DO CONCEITO

Art. 1º O estágio curricular supervisionado em Fisioterapia foi elaborado com base na Resolução CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002, na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, resolução UNIPAMPA 329/2021 e Resolução MS/CNS nº 581, de 22 de março de 2018, que regem o processo de definição, classificação, relações de estágio e obrigações da Instituição de Ensino, da parte concedente, do estagiário, bem como do processo de avaliação e fiscalização. Constituem atividades curriculares de aprendizagem profissional, social e cultural, proporcionadas aos acadêmicos pela participação em situações reais de trabalho no seu meio profissional, sob a responsabilidade da UNIPAMPA e sob supervisão de professores orientadores, preceptores fisioterapeutas e Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) fisioterapeutas.

Art. 2º A formação do acadêmico em Fisioterapia, regida segundo o perfil do egresso da UNIPAMPA, visa proporcionar uma sólida formação acadêmica generalista e humana, capaz de fazer de seus egressos sujeitos conscientes das exigências éticas e da relevância pública e social dos conhecimentos, habilidades e valores adquiridos na vida universitária.

Art. 3º O Estágio Supervisionado integra os conhecimentos teóricos, adquiridos durante o curso, com a vivência prática junto ao indivíduo-sociedade nas diversas áreas de atuação do Fisioterapeuta, e realidades sociais, visando o estabelecimento de um modelo de conduta profissional adequada.

CAPÍTULO II: DAS ÁREAS DE ESTÁGIO

Art. 4º Os Estágios Supervisionados serão divididos nas 3 (três) grandes áreas de atuação da Fisioterapia: Hospitalar, Ambulatorial e Saúde Pública e Comunitária. Os estágios ocorrerão durante o 9º (nono) e 10º (décimo) semestres, da seguinte forma:

- 9º SEMESTRE – Estágio Supervisionado em Fisioterapia Ambulatorial e Saúde Pública e Comunitária I (210 horas/aula) e Saúde Pública e Comunitária II (210 horas/aula).

- 10º SEMESTRE – Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar e Ambulatorial (210 horas/aula) e Estágio Externo (180 horas/aula), realizado em locais conveniados ou que apresentem termo de compromisso com a Universidade Federal do Pampa.

CAPÍTULO III: DOS OBJETIVOS

Art. 5º São **objetivos** do Estágio Curricular Supervisionado em Fisioterapia:

- Proporcionar aos discentes condições de obter experiência prática sob orientação docente em nível de prevenção, educação, reabilitação, e manutenção das condições físicas do indivíduo em todos os níveis de atenção à saúde (primário, secundário e terciário);
- Oportunizar ao discentes vivências das práticas profissionais, por meio do aprendizado da avaliação fisioterapêutica, planejamento e estabelecimento das etapas do tratamento; da seleção, quantificação e qualificação dos recursos, métodos e técnicas apropriadas a cada caso; da utilização dos diversos recursos físicos e naturais no tratamento fisioterapêutico; da reavaliação do paciente e reestruturação do programa terapêutico;
- Proporcionar aos discentes experiências práticas complementares ao embasamento teórico, com o intuito de aperfeiçoar sua formação generalista, capacitando-o a atuar nas diferentes áreas da Fisioterapia;
- Possibilitar ao discente o desenvolvimento de trabalho interdisciplinar, multidisciplinar e multiprofissional nos diferentes níveis de atenção à saúde.
- Integrar o discente à realidade social e profissional do campo de atuação da Fisioterapia;
- Estimular ações científicas, tecnológicas e de extensão nas diversas áreas de atuação do fisioterapeuta.

CAPÍTULO IV: DA MATRÍCULA NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS EM FISIOTERAPIA

Art. 6º São considerados aptos a cursar os estágios supervisionados os discentes aprovados em todas as componentes curriculares dos 8 (oito) primeiros semestres, diante dos seguintes aspectos:

- Realização da matrícula nas componentes curriculares de Estágio Supervisionado em Fisioterapia;
- Realização do seguro pessoal contra acidentes pessoais a cargo da UNIPAMPA;
- Assinatura do Termo de Compromisso de estágio, prevista na lei 11.788 de 25 de setembro de 2008;
- Entrega do comprovante de vacinação.

* Observação: Somente poderão cursar o estágio supervisionado os discentes que estiverem em dia com a vacinação recomendada para profissionais da área da saúde e disponíveis pelo sistema único de saúde (SUS), mediante apresentação de documento comprobatório.

Art. 7º O discente não poderá matricular-se concomitantemente em mais de dois estágios por semestre, salvo sob consentimento da Coordenação do curso.

CAPÍTULO V: DAS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Art. 8º O Estágio Supervisionado em Fisioterapia proporcionará atividades práticas relacionadas ao desenvolvimento das habilidades e competências pertinentes ao profissional Fisioterapeuta, objetivando a formação do discente, de acordo com o perfil estabelecido para o egresso da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, a fim de que o acadêmico possa:

- Atuar profissionalmente, em serviços de saúde pública e privada, de forma articulada com a realidade regional e respeitando os princípios éticos e legais da profissão;
- Reconhecer o direito humano ao acesso a condições dignas de saúde e atuar para garantir a assistência integral em todos os níveis de atenção à saúde;
- Conhecer as políticas de saúde e atuar em diferentes níveis de atenção à saúde por meio da participação em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde;
- Atuar em equipe multiprofissional e, baseado em informações científicas, desenvolver ações inter e multidisciplinares objetivando a promoção da saúde;
- Contribuir para a melhora da qualidade de vida dos membros da sociedade respeitando as condições socioeconômicas, ambientais e culturais;
- Realizar avaliações fisioterapêuticas, interpretar exames complementares, definir diagnóstico e prognóstico fisioterapêutico, determinar e executar o tratamento

fisioterapêutico adequado visando a melhora da saúde e da qualidade de vida do indivíduo, definir sobre a alta fisioterapêutica, esclarecer dúvidas e orientar o paciente e seus familiares acerca do tratamento desenvolvido;

- Emitir relatórios, laudos e pareceres no âmbito de sua competência profissional;
- Ter formação generalista e ser capaz de atuar nas diversas áreas da Fisioterapia;
- Identificar a necessidade de comprometer-se com a qualificação permanente;
- Ser capaz de participar no desenvolvimento de pesquisa, projetos de extensão e em outras formas de produção de conhecimento com o intuito de promover o desenvolvimento da profissão.

CAPÍTULO VI: DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 9º As atividades do Estágio Supervisionado do curso de Fisioterapia serão realizadas nos turnos matutinos e/ou vespertinos, sendo divididas e estruturadas conforme descrito no Art. 4. Elas serão organizadas pela coordenação dos estágios.

Art. 10º A carga horária total de Estágio Supervisionado será de 810 (oitocentas e dez) horas/aula, sendo que o Estágio Externo apresenta 180 (cento e oitenta) horas e os Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar e Ambulatorial, Estágio Supervisionado em Fisioterapia Ambulatorial e Saúde Pública e Comunitária I e II terão, cada um, 210 (duzentas e dez) horas/aula. A carga horária diária média dos estágios supervisionados é de 5 (cinco) horas/aula.

Art. 11º Os locais de estágios, ambientes nos quais serão desenvolvidas as atividades práticas supervisionadas das diferentes áreas da Fisioterapia, serão previamente estabelecidos por meio de convênio ou termo de compromisso e divulgados para os discentes.

CAPÍTULO VII: DA METODOLOGIA

Art. 12º Estágio Externo: Após aprovação em todas as componentes curriculares e matriculado no 9º e/ou 10º semestre, sendo a orientação do curso no décimo semestre, o discente estará apto a solicitar o Estágio Externo. As áreas e ambientes de Estágio Curricular Externo serão espaços como: clínicas, hospitais, empresas, centros de reabilitação públicos ou privados, entre outros que possibilitem a vivência prática na formação do profissional fisioterapeuta.

Cabe à comissão de estágio definir e divulgar aos acadêmicos os locais conveniados para a realização das atividades do Estágio Externo. No entanto, os discentes poderão, também, propor locais diferentes dos conveniados para realização dele, desde que aprovado pela Comissão de Estágio do curso de Fisioterapia. Neste caso, a responsabilidade de iniciar as tratativas de convênio com o estabelecimento será do próprio discente. O campo de estágio deverá, assim, confirmar a possibilidade de realização do estágio e a comissão de estágio do curso de Fisioterapia enviará a documentação necessária para firmar o convênio com a UNIPAMPA.

Os locais escolhidos pelos acadêmicos para realização do Estágio Externo deverão dispor de assistência de um profissional fisioterapeuta para realizar a preceptoria do discente durante todo o período de execução, contemplando a carga horária total de 180 (cento e oitenta) horas/aula.

Dificuldades apresentadas pelo acadêmico durante a realização de Estágio Curricular Externo devem ser discutidas e readequadas, se necessário, diretamente com o preceptor do local de execução estágio ou com a coordenação dos estágios.

Ao término do período de estágio o(s) preceptor(es) emitem o certificado de estágio e preenchem a ficha de avaliação do discente. O discente elaborará um relatório de estágio, o qual será entregue à comissão de estágio, e o apresentará diante de uma banca avaliadora. Após análise do relatório a banca avaliadora emitirá parecer favorável ou não para aprovação do discente.

Art. 13º Cada estágio deverá conter 25 (vinte e cinco) horas/aula semanais de estágio em cada semestre letivo, considerando-se os locais de estágio e suas particularidades.

Art. 14º O início do estágio será realizado em data definida segundo o calendário acadêmico da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA e pré-determinada pela Coordenação dos Estágios e pela comissão do curso de Fisioterapia.

CAPÍTULO VIII: DAS CONDIÇÕES DE EXEQUIBILIDADE E OPERACIONALIZAÇÃO

Art. 15º Os estágios serão realizados sob orientação de docentes da instituição de ensino e sob preceptoria/supervisão de TAEs fisioterapeutas, ambos servidores da universidade e lotados no curso de Fisioterapia. Ainda, os estágios deverão ter um

supervisor fisioterapeuta que faça parte do quadro de funcionários do campo de estágio da unidade concedente, conforme previsto no artigo 9º da Lei nº 11.788/08.

Art. 16º Os recursos materiais e equipamentos a serem utilizados no desenvolvimento das atividades do estágio supervisionado estarão a cargo da Instituição formadora – Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, juntamente com os órgãos e Instituições conveniados.

CAPÍTULO IX: ATIVIDADES DISCENTES

Art. 17º Os estágios curriculares compreenderão as seguintes atividades discentes:

- Comparecer diária e pontualmente às atividades regulares do estágio;
- Participar de todas as atividades regulares relacionadas ao estágio supervisionado;
- Comparecer às reuniões da Comissão Geral de Estágio sempre que solicitada sua presença;
- Levantar as necessidades do indivíduo de acordo com a avaliação fisioterapêutica;
- Elaborar proposta de intervenção fisioterapêutica adequada, baseado nas informações obtidas na avaliação, no contexto local e nos conhecimentos técnico-científicos;
- Atender adequadamente a todos os pacientes a ele designados pelo professor orientador e/ou preceptor/supervisor de estágio, respeitando os princípios éticos e morais inerentes ao exercício profissional;
- Executar a intervenção fisioterapêutica proposta sob orientação do Professor orientador e/ou preceptor/supervisor do Estágio;
- Reavaliar periodicamente o paciente adequando o tratamento fisioterapêutico quando necessário;
- Preencher a ficha de avaliação do paciente e registrar diariamente as atividades realizadas na folha de evolução do paciente;
- Cumprir os protocolos pré-determinados de registro das avaliações e evoluções dos pacientes pelos quais é responsável pelo atendimento;
- Desenvolver todas as atividades previstas no plano de ensino do estágio;
- Respeitar as regras sociais e profissionais (Código de Ética da Fisioterapia) na relação com os colegas, professor orientador, supervisores-preceptores de estágio, pacientes, familiares, cuidadores e demais membros que participarão do estágio supervisionado;

- Efetuar a entrega do relatório de estágio em envelope lacrado ao professor orientador, respeitando o prazo e cronograma previamente apresentados;
- Respeitar as rotinas e regulamentos pertinentes a cada área de estágio;
- Comunicar e justificar as faltas ao professor orientador e preceptor/supervisor de estágio, se possível, com antecedência de 24 horas;
- Estar ciente das diretrizes que compõem as normativas do estágio, pois é responsabilidade do acadêmico realizar a leitura na íntegra da Normativa do Estágio.

Art. 18º Constituem direitos dos discentes estagiários:

- Indicar via eleição democrática, representante para participar da Comissão Geral de Estágio;
- Receber orientação necessária para realizar as atividades nas 3 (três) diferentes áreas do estágio curricular;
- Apresentar propostas ou sugestões à Comissão Geral do Estágio com o intuito de contribuir para o aprimoramento das atividades do estagiário curricular;
- Exigir o cumprimento do Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA;
- Ao final do estágio realizar avaliação das atividades desenvolvidas no decorrer do estágio.

CAPÍTULO X: DAS COMISSÕES

Art. 19º A Comissão Geral do Estágio é composta pelo Coordenador do curso de Fisioterapia, Coordenador do Estágio, docentes orientadores e TAEs fisioterapeutas preceptores/supervisores do estágio e 1 (um) representante discente de cada semestre (9º e 10º semestre). A esta comissão compete decisões gerais, aplicação e cumprimento das normas do Estágio Supervisionado do curso de Fisioterapia. Os representantes discentes serão escolhidos pelos discentes do 9º e 10º semestres do curso de Fisioterapia.

Art. 20º O Coordenador do Estágio Supervisionado será escolhido pela Comissão de curso de Fisioterapia. Ele deverá ser fisioterapeuta docente do curso de Fisioterapia. Atualmente a coordenadora dos estágios é a professora Dr^a. Simone Lara e a coordenadora substituta professora Dr^a. Fernanda Ferreira Vargas.

Art. 21º Os docentes orientadores e TAEs preceptores/supervisores do estágio curricular são membros da Comissão Geral de Estágio da UNIPAMPA. Os representantes discentes terão mandato de no máximo 1 (um) ano sendo vedada sua recondução ao cargo.

CAPÍTULO XI: DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 22º Do Coordenador do Curso: Concerne ao Coordenador do Curso de Fisioterapia participar das reuniões e atividades programadas pela Comissão Geral do Estágio e a confirmação da consonância do estágio junto às diretrizes curriculares do curso de Fisioterapia. Deve ainda intermediar os convênios de estágio firmados entre a Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA e Instituições onde serão realizados os estágios curriculares do curso de Fisioterapia.

Art. 23º Do Coordenador do Estágio: Cabe ao Coordenador de Estágio:

- Operacionalizar as atividades do estágio;
- Contribuir para o encaminhamento e efetivação dos convênios;
- Divulgar as normas de estágio no início do semestre;
- Organizar e participar das reuniões da Comissão do Estágio;
- Receber e organizar as documentações referentes ao estágio supervisionado;
- Encaminhar para a Coordenação de curso as demandas do estágio supervisionado;
- Encaminhar para a Coordenação de curso assuntos que necessitam de deliberação da Comissão do curso.

Art. 24º Dos Docentes Orientadores do Estágio: São responsabilidades dos docentes orientadores do estágio:

- Apresentar o plano de ensino referente às atividades a serem desenvolvidas durante o período de estágio;
- Verificar o uso adequado dos equipamentos da área de estágio supervisionada, bem como o uso de equipamentos de proteção individual (EPI), sempre que houver necessidade;
- Acompanhar e orientar a formação profissional do discente através de atividades assistenciais, didáticas e científicas;
- Realizar as avaliações dos acadêmicos durante todo o estágio curricular;

- Informar ao discente o resultado da avaliação parcial do estágio curricular, a qual deve ocorrer no período entre 45 e 55% da conclusão do mesmo;
- Emitir resultado da avaliação final do estágio curricular impreterivelmente no último dia do estágio curricular mediante entrega do relatório final de estágio por parte do discente (em envelope lacrado);
- Enviar os resultados das avaliações dos estagiários ao Coordenador de Estágio, respeitando cronograma determinado;
- Participar das reuniões da Comissão Geral do Estágio;
- Participar na concretização dos vínculos de estágio entre a Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA e outras Instituições;
- Promover a integração multiprofissional e interdisciplinar durante o estágio curricular supervisionado;
- Manter o Coordenador de Estágio permanentemente informado a respeito das atividades desenvolvidas no estágio, bem como, das necessidades para o perfeito andamento do estágio;
- Auxiliar o Coordenador do Estágio na tarefa de analisar as condições de desenvolvimento do estágio;
- Cumprir e fazer cumprir a carga-horária diária de estágio curricular;
- Seguir e fazer cumprir a normativa do estágio.

Art. 25º Dos Preceptores e/ou Supervisores do Estágio: São responsabilidades dos TAEs, preceptores e/ou supervisores do estágio:

- Verificar o uso adequado dos equipamentos da área de estágio supervisionada, bem como o uso de equipamentos de proteção individual (EPI), sempre que houver necessidade;
- Realizar o agendamento dos pacientes;
- Organizar e disponibilizar o material para execução do estágio (fichas de avaliação, material de consumo, material permanente e demais materiais necessários para o andamento do estágio);
- Acompanhar e supervisionar a formação profissional do discente através de atividades assistenciais;
- Participar do processo de avaliação dos acadêmicos junto ao professor/orientador durante o estágio curricular;

- Participar das reuniões da Comissão Geral do Estágio;
- Participar na concretização dos vínculos de estágio entre a Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA e outras Instituições;
- Promover a integração multiprofissional e interdisciplinar durante o estágio curricular supervisionado;
- Manter o professor/orientador de Estágio permanentemente informado a respeito das atividades desenvolvidas no estágio, bem como, das necessidades para o perfeito andamento do estágio;
- Auxiliar o professor/orientador do Estágio na tarefa de analisar as condições de desenvolvimento do estágio;
- Cumprir e fazer cumprir a carga-horária diária de estágio curricular;
- Seguir e fazer cumprir a normativa do estágio.

CAPÍTULO XII: DAS ROTINAS

Art. 26º Horários de Atendimento: Os atendimentos serão realizados em horários previstos segundo o funcionamento do local/campo de estágio e determinado previamente pela Comissão Geral de Estágio.

Art. 27º Apresentação Pessoal: Os estagiários devem:

- Utilizar Crachá, fornecido pela UNIPAMPA, em todos os locais/áreas de estágio. O discente deverá fornecer uma foto 3x4 para ser afixada no crachá, o qual deverá ser utilizado obrigatoriamente durante todo o período de estágio;
- Utilizar roupa branca, sapato fechado e/ou tênis branco (totalmente branco), com meias brancas, ou seguir as determinações do professor/orientador de estágio para vestimenta;
- Utilizar, obrigatoriamente, jaleco branco comprido com mangas longas e emblema da UNIPAMPA, o qual deve ser mantido sempre fechado durante a permanência no setor;
- Manter os cuidados pessoais higiênicos como unhas curtas, limpas (não é permitido o uso de esmaltes de cor escura ou extravagante) e cabelos presos;
- É proibido o uso de minibusas, bermudas, saias, sapatos com salto alto, brincos grandes, pulseiras, correntes, *piercing* aparente e maquiagem em excesso;

- Não é permitido ao estagiário sair das dependências dos locais de estágio durante o período das atividades sem a autorização do professor/orientador e/ou supervisor de estágio;
- É vedado qualquer tipo de comercialização nos locais de estágio, tanto por discentes, pacientes, supervisores e professores;
- Não é permitida a utilização de telefone celular no local de estágio;
- Não é permitida a divulgação de fotos e imagens de pacientes e locais de estágio sem autorização prévia por escrito e assinada do responsável pelo setor, familiares e professor orientador, bem como todos os demais envolvidos na mesma;
- É de responsabilidade dos acadêmicos o conhecimento das informações do manual de biossegurança e a prática das normas determinadas para cada local de estágio;
- É obrigação dos discentes possuir os materiais necessários para atendimento dos pacientes (estetoscópio, esfigmomanômetro, martelo de reflexos, fita métrica, goniômetro e relógio);
- É obrigação dos discentes zelar pela estrutura física e pelos materiais/equipamentos existentes nos setores de estágio. O discente será responsabilizado por danos causados a equipamentos devido a utilização inadequada;
- É necessária a apresentação de atestado médico para participar de práticas na piscina. A impossibilidade de utilizar a piscina deve ser justificada via apresentação de atestado médico;
- Sempre que possível o acadêmico deve utilizar o tempo disponível para o preenchimento das fichas de avaliação/evolução, acompanhar atendimentos realizados por outros colegas ou realizar discussões científicas com o professor orientador e/ou preceptor de estágio.

CAPÍTULO XIII: DAS VACINAS

Art. 28º É obrigatória a apresentação da carteira de vacinação comprovando esquema completo recomendado a profissionais da saúde e afins segundo a portaria do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) (NR 32 sobre a segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde), dentre elas: dupla adulto DT – difteria e tétano (2 doses), dupla viral SR ou SCR – sarampo e rubéola (dose única), hepatite

A, hepatite B (3 doses) e H₁N₁ (1 dose referente ao último ano), vacina contra a covid-19 (doses de reforço).

CAPÍTULO XIV: DA AVALIAÇÃO DOS ESTÁGIOS

Art. 29º As atividades de estágios serão avaliadas pelo professor orientador com auxílio do preceptor/supervisor do estágio.

Art. 30º A avaliação de cada estágio será realizada de forma independente, uma vez que cada um dos quatro estágios será um componente curricular em separado.

Art. 31º Compõem a avaliação do estagiário os seguintes quesitos:

- Comportamento ético e profissional com: pacientes, familiares, grupo de estágio, orientadores e supervisores de estágio, membros da equipe multiprofissional, demais membros da estrutura do estágio;
- Assiduidade e pontualidade;
- Apresentação pessoal;
- Metodologia de avaliação (anamnese, prática da avaliação, elaboração do diagnóstico fisioterapêutico, redação da avaliação);
- Proposta e execução do tratamento (objetivos do tratamento e prioridades, programa de tratamento, uso das técnicas e recursos fisioterapêuticos, evolução do paciente);
- Conteúdo teórico (apresentação de seminário e/ou caso clínico; discussões realizadas com o professor orientador e/ou preceptor/supervisor de estágio; interesse em complementar material de estudo; domínio de conteúdo e avaliação formativa);
- Poderá ser realizada, de acordo com a determinação do professor orientador de estágio, uma avaliação escrita, com valor máximo de 2,0 (dois) pontos, e abordará os seguintes assuntos: casos clínicos, seminários e discussões realizadas no decorrer do estágio;
- Com o intuito de avaliar continuamente o estagiário será realizada avaliação parcial quando atingida 45 a 55% da carga horária total do estágio;
- Nesta avaliação serão atribuídos conceitos (insuficiente, regular, bom e ótimo) ao desempenho do discente. Esta avaliação servirá para o estagiário como

fonte de reflexão sobre o seu aproveitamento, bem como, ajudará a definir estratégias para melhorar o seu rendimento;

- Será aprovado no estágio, o discente que obtiver nota maior ou igual a 6,0;
- Em caso de reprovação, o discente deverá solicitar nova matrícula, conforme calendário acadêmico, via sistema SIE;
- O acompanhamento da frequência diária do discente é de responsabilidade do professor orientador e/ou do preceptor/supervisor;
- Em caso de falta por motivo de doença o estagiário deverá comunicar imediatamente ao orientador e encaminhar à Secretaria Acadêmica o atestado médico contendo o período de afastamento e o CID, até dois dias úteis ou 48 horas após o retorno das atividades;
- Após deferimento da justificativa pela Coordenação de Estágios, o discente deverá repor os dias que faltou e apresentar um artigo científico conforme critérios do professor orientador;
- A apresentação dos seminários, casos clínicos, artigos e-ou avaliação escrita deverá ser realizada nas datas determinadas pelo professor orientador de estágio, pois não haverá 2ª (segunda) chamada para apresentação dos mesmos;
- Durante cada estágio o acadêmico deverá apresentar 01 (um) seminário e/ou 01 (um) caso clínico a ser determinado pelo professor orientador de estágio. Quando necessária a apresentação de artigo científico, este será escolhido conforme critérios estabelecidos pelo professor orientador;
- Durante as apresentações de seminários e casos clínicos todos os acadêmicos serão avaliados quanto à participação;
- Para participação em eventos (Congressos, Jornadas, etc.), os estagiários deverão encaminhar uma solicitação de dispensa, por escrito, ao Coordenador de Estágios com antecedência mínima de 20 (vinte) dias, para análise e parecer. O período de afastamento para participação em eventos deverá ser repostado posteriormente em datas e horários determinados pelo professor orientador da área de estágio, sob ciência do coordenador do estágio;
- Acadêmicos com atraso superior a 01 (uma) hora não poderão adentrar ao local do estágio, caracterizando falta. Nesta situação o acadêmico deve apresentar justificativa ao professor orientador e/ou preceptor/supervisor, os quais devem

deferir ou não a justificativa. No caso de deferimento, será estipulado o prazo para recuperação da falta de estágio sob ciência do coordenador do Estágio.

CAPÍTULO XV: DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 32º A presente normativa poderá ser modificada por iniciativa da Comissão Geral de Estágio, a qualquer momento. Os casos omissos serão julgados pela Comissão Geral de Estágio que dará o devido encaminhamento deles aos órgãos competentes quando a correspondente decisão escapar de sua esfera de ação.

Art. 33º A normativa deverá ser de conhecimento dos estagiários previamente ao início das atividades, sendo de responsabilidade do coordenador de estágio a divulgação dela.

Este regulamento foi elaborado e aprovado pela Comissão do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA em dezembro de 2022.

APÊNDICE E - Regulamento das Atividades Curriculares de Extensão do Curso de Fisioterapia

CAPÍTULO I: CONSIDERAÇÕES GERAIS

Art.1º Este Regulamento estabelece as regras para a realização das Atividades Curriculares de Extensão (ACE) no Curso de Graduação em Fisioterapia e estão em consonância com a Resolução Nº 317/2021 CONSUNI UNIPAMPA e com a Instrução Normativa Nº 18/2021 UNIPAMPA.

CAPÍTULO II: CARACTERIZAÇÃO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO

Art. 2º A extensão é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre a UNIPAMPA e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Parágrafo único. São consideradas atividades de extensão, para fins de inserção curricular, as ações que promovam a interação da comunidade acadêmica da UNIPAMPA com a comunidade externa, que estejam vinculadas à formação do(a) discente.

Art. 3º As ações de extensão universitária, para fins de inserção curricular, poderão ser realizadas sob a forma de programas, projetos, cursos e eventos.

I - PROGRAMA é um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, preferencialmente de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de pesquisa e de ensino, com caráter orgânico-institucional, integração no território, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo;

II - PROJETO é uma ação processual e contínua, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, registrado e preferencialmente vinculado a um programa ou como projeto isolado;

III - CURSO é uma atividade de formação de curta duração com o objetivo de estimular o desenvolvimento intelectual, humano, tecnológico e científico;

IV - EVENTO são atividades pontuais de caráter artístico, cultural ou científico.

CAPÍTULO III: ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

Seção I: Requisitos para Inserção da Extensão no Curso de Fisioterapia

Art. 4º As ações de extensão inseridas no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia por meio de Atividades Curriculares de Extensão Específicas (ACEE) compõem, no mínimo, 10% da carga horária total do curso e possuem as seguintes características:

§ 1º Atividades Curriculares de Extensão Específicas (ACEE) são constituídas por programas, projetos, eventos ou cursos de extensão;

§ 2º As ações de extensão que compõem as Atividades Curriculares de Extensão Específicas devem estar registradas na Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEXT);

§ 3º Horas de estágio curricular obrigatório e de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) não podem ser contabilizadas como Atividade Curricular de Extensão;

§ 4º Projetos e programas devem compor, no mínimo, 80% da carga horária total das atividades curriculares de extensão.

Seção II: Atividade Curricular de Extensão Específica – “UNIPAMPA CIDADÃ”

Art. 5º A “UNIPAMPA Cidadã” é um programa institucional que será ofertado como atividade curricular de extensão específica (ACEE).

§ 1º O “UNIPAMPA Cidadã” é um programa de extensão que deverá ser composto por ações de cidadania e solidariedade.

§ 2º Nessa ação, os discentes da UNIPAMPA realizarão trabalhos comunitários em instituições públicas, organizações/associações da sociedade civil organizada e organizações não governamentais (ONGs) que atendam, preferencialmente, pessoas em situação de vulnerabilidade.

§ 3º O trabalho comunitário deverá atender as demandas e necessidades da comunidade e proporcionar aos discentes experiências de novas realidades, relações, sentimentos, aprendizados, problemas e saberes.

§ 4º O “UNIPAMPA Cidadã” implica a aquisição de saberes populares que uma pessoa do povo aprende com outra pessoa do povo em situação de igualdade.

Art. 6º A “UNIPAMPA Cidadã” tem como principais objetivos:

I - Promover a formação integral e cidadã dos discentes, com o intuito de formar egressos cientes de sua responsabilidade social e capazes de atuar de forma autônoma, solidária, crítica, reflexiva e comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e democrática;

II - Estimular a autonomia dos discentes;

III - Aumentar a integração e a interação da comunidade acadêmica da UNIPAMPA com a comunidade;

IV - Estimular, no ambiente acadêmico, o uso dos saberes populares como ferramenta de formação humana e profissional.

Art. 7º A “UNIPAMPA Cidadã” tem como principais características:

I - É uma atividade curricular de extensão específica (ACEE);

II – É uma atividade obrigatória, com carga horária total de 100 (cem) horas;

III - Deverá ser realizada por todos discentes do curso entre o primeiro até o 10º (décimo) semestre do curso;

IV - Os discentes deverão realizar as ações comunitárias em instituições públicas, organizações não governamentais (ONGs) e organizações ou associações da sociedade civil organizada;

V - As ações devem atender a demanda da comunidade e priorizar o atendimento da população em situação de vulnerabilidade social;

VI – A instituição onde se realizará a UNIPAMPA CIDADÃ, o tipo/periodicidade do trabalho comunitário a ser realizado é de livre escolha do discente e deve ser acordado com a instituição, onde realizará o trabalho e o supervisor de extensão;

VII - O planejamento, o acompanhamento, a avaliação e a validação da “UNIPAMPA Cidadã” serão feitos pelo supervisor de extensão do curso.

Art. 8º A metodologia para execução deste programa dar-se-á da seguinte forma:

I - Apresentação do programa aos discentes evidenciando características, objetivos, metodologia e relevância da ação;

II - Definição das instituições onde serão realizadas as ações;

III - Os horários, os períodos de realização e os tipos de trabalho comunitário devem ser previamente definidos, de forma consensual, entre entidades, discentes e supervisor de extensão, respeitando as regras definidas no PPC;

IV - A ação só poderá ser iniciada após a ciência e a aprovação do supervisor de extensão;

V – A comprovação da realização da ação ocorrerá mediante apresentação dos seguintes documentos:

- a) certificado da instituição onde foi realizada a ação, informando o tipo de trabalho, a carga horária, a população beneficiada e a avaliação da ação;
- b) relatório da atividade do discente, conforme o modelo em anexo H;

VI - Após avaliação dos documentos apresentados pelo discente, o supervisor de extensão emitirá parecer favorável ou não à aprovação da atividade;

VII - O supervisor de extensão, após avaliar e aprovar a atividade, deverá encaminhar os documentos comprobatórios à Secretaria Acadêmica para validação da carga horária.

Seção III: Supervisão de Extensão no Curso de Fisioterapia

Art. 9º A comissão de curso indicará um docente efetivo do curso para exercer a função de supervisor de extensão.

Art. 10º O supervisor de extensão tem as seguintes atribuições:

§ 1º Avaliar o caráter formativo das ações de extensão realizadas pelos(as) discentes de acordo com o disposto no PPC;

§ 2º Acompanhar, avaliar e validar a atividade curricular de extensão denominada “UNIPAMPA Cidadã”;

§ 3º Validar o aproveitamento das Atividades Curriculares Extensão Específicas (ACEE);

§ 4º Construir informe semestral sobre as atividades de extensão realizadas no curso.

Art. 11º Para o exercício da função de supervisor de extensão serão alocadas 8 horas semanais de trabalho como encargo docente na modalidade gestão.

CAPÍTULO IV: DAS ATRIBUIÇÕES DO(A) ACADÊMICO(A)

Art. 12º Para validação da carga horária das Atividades Curriculares de Extensão, os(as) acadêmicos(as) devem participar da equipe executora das ações de extensão.

Art. 13º Os(As) discentes poderão solicitar o aproveitamento das atividades de extensão realizadas na UNIPAMPA ou em outras Instituições.

§1º A carga horária de ações de extensão executadas em outras IES, no Brasil e no exterior, deverá ser analisada pela Comissão de Curso e poderá ser validada pelo supervisor como Atividade Curricular de Extensão, de acordo com as normas estabelecidas no PPC e na legislação vigente.

§2º Os(as) acadêmicos(as) ingressantes provenientes de outras instituições de ensino superior poderão solicitar o aproveitamento da carga horária das ações de extensão integralizadas na instituição de origem.

Art. 14º É de responsabilidade do(a) discente solicitar o aproveitamento das atividades de extensão indicadas no art. 13, junto à Secretaria Acadêmica, no prazo definido no calendário acadêmico da graduação:

I. o(a) acadêmico(a) deve anexar ao requerimento a cópia dos documentos comprobatórios, com indicação da carga horária da atividade, autenticados por técnico-administrativo mediante apresentação dos originais.

II. o requerimento é protocolado na Secretaria Acadêmica, em 2 (duas) vias, assinadas pelo(a) discente e pelo técnico-administrativo, em que estão listadas todas as cópias de documentos entregues; uma via é arquivada na Secretaria Acadêmica e a outra entregue ao discente como comprovante de entrega das cópias.

Art. 15º As atividades de extensão somente serão analisadas se realizadas nos períodos enquanto o(a) discente estiver regularmente matriculado na UNIPAMPA, inclusive no período de férias.

CAPÍTULO V: DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 16º O curso de Fisioterapia realizará a autoavaliação continuada do processo de desenvolvimento das Atividades Curriculares de Extensão, avaliando a pertinência e a contribuição das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional e do Projeto Pedagógico de Curso, bem como aos resultados alcançados em relação ao público participante.

Parágrafo único. A autoavaliação visa aprimorar a articulação com o ensino, a pesquisa, a formação do estudante, a qualificação do docente e a relação com a sociedade.

Art. 17º Para fins de integralização do currículo do curso será exigido o cumprimento da carga horária de extensão determinada neste PPC.

§ 1º Os discentes devem participar da equipe executora das ações de extensão para que a carga horária seja validada como ACE.

§ 2º As cargas horárias das ações de extensão utilizadas como ACE não serão consideradas no cômputo da carga horária de outras atividades da graduação.

§ 3º É de responsabilidade do(a) discente solicitar o aproveitamento/validação das Atividades Curriculares de Extensão Específicas (ACEE) nas Secretarias Acadêmicas respeitando calendário acadêmico da graduação.

§ 4º No histórico acadêmico do(a) discente deverá constar a carga horária total das Atividades Curriculares de Extensão.

§ 5º Os(As) acadêmicos(as) do curso de Fisioterapia deverão realizar a carga horária das Atividades Curriculares de Extensão até o 10º semestre.

Art. 18º Em caso de reingresso ou ingresso em outro curso, o discente poderá solicitar o aproveitamento da carga horária nas ações de extensão integralizadas anteriormente na UNIPAMPA.

Art. 19º Ingressantes provenientes de outras instituições de ensino superior poderão solicitar o aproveitamento da carga horária das ações de extensão integralizadas anteriormente na instituição de origem.

Art. 20º Os casos omissos serão discutidos em primeira instância pela Comissão de Curso e, em segunda instância, pela Comissão Local de Ensino do campus.

ANEXOS

ANEXO A – DECLARAÇÃO DE ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE FISIOTERAPIA

TURMA:	ÁREA:
TEMA:	

NOME DO ALUNO:	E-MAIL:	TELEFONE:
1.		
2.		

Venho por meio desta solicitar a orientação do(a) professor(a)

_____, com vistas à elaboração e desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com o que dispõem as normas do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA.

Assinatura do Professor Orientador

Uruguaiana, _____ de _____ de _____

Recebido em _____ Para uso da Coordenação de TCC – Curso de Fisioterapia
Assinatura: _____

ANEXO B – FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADES DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE FISIOTERAPIA

DATAS DAS REUNIÕES:	
RESENÇA POR ALUNO:	
1. Nome do Aluno: _____	Assinatura: _____
Nº de presenças: _____	Nº de faltas: _____
2. Nome do Aluno: _____	Assinatura: _____
Nº de presenças: _____	Nº de faltas: _____

Atividades realizadas no semestre:

Assinatura Prof. Orientador:

ANEXO C – NOTAS DOS ALUNOS MATRICULADOS EM TCC I DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Título do TCC:	
Prof. Orientador:	
ALUNOS (Nome Completo):	NOTA
1.	
2.	NOTA
Observações:	

Data: _____

Assinatura Prof. Orientador

ANEXO D – TERMO DE RECEBIMENTO DA BANCA EXAMINADORA (CURSO DE FISIOTERAPIA)

RECEBI NA DATA ABAIXO ASSINADA, UMA CÓPIA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO INTITULADO:

DO QUAL SEREI MEMBRO DA BANCA EXAMINADORA.

1. _____
(Nome completo por extenso)

Data: _____

2. _____
(Nome completo por extenso)

Data: _____

3. _____
(Nome completo por extenso)

Data: _____

ANEXO E – FORMULÁRIO DO AVALIADOR – BANCA EXAMINADORA (CURSO DE FISIOTERAPIA)

Título do TCC:

NOMES DOS ALUNOS:

1. _____
2. _____

Data: ____/____/____ Nome do Membro Avaliador: _____

Avaliação da parte escrita (cada item = 1 ponto) Total = 5 pontos	PONTOS
1) FORMA – Apresentação do texto: linguagem apropriada e técnica; correção ortográfica e gramatical; clareza da redação; referências bibliográficas atuais/pertinentes; margens, recuos, tamanho de letra etc condizentes com as normas da revista escolhida.	
2) PESQUISA – Interesse do tema: importância do tema na área envolvida; enfoque original, objetivos do trabalho.	
3) PROFUNDIDADE DA PESQUISA – Delimitação do tema; e abordagem do problema proposto.	
4) FUNDAMENTAÇÃO – Contextualização do problema; embasamento teórico preciso, desenvolvimento do texto, conclusões.	
5) CIENTIFICIDADE DA ANÁLISE – Clareza do método utilizado; identificação clara das fontes utilizadas e citadas; coerência entre argumentos e resultados apresentados.	
Total da parte escrita (N1)	
Avaliação da apresentação oral (Total= 5 pontos)	PONTOS
1) Tempo de apresentação e utilização de recursos audiovisuais. (0,5 ponto)	
2) Sequência da apresentação. (0,5 ponto)	
3) Segurança e domínio sobre o trabalho. (2,0 pontos)	
4) Segurança e domínio durante a arguição. (2,0 pontos)	
Total da parte oral (N2)	

Assinatura do membro da Banca Examinadora

ANEXO F – NOTA FINAL TCC II DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Título do TCC:

NOME DO ALUNO 1: _____

NOME DO ALUNO 2: _____

Avaliador 1: _____

Avaliador 2: _____

Avaliador 3: _____

	AVALIADOR 1	AVALIADOR 2	AVALIADOR 3	MÉDIA FINAL
ALUNO 1				
ALUNO 2				

Assinatura do Orientador

ANEXO G – FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

NOME DO ESTAGIÁRIO:						
LOCAL DE ESTÁGIO:						
LEGENDA:	S - SUFICIENTE	M - MELHORAR	I - INSATISFATÓRIO	NA - NÃO SE APLICA	Parcial Data:	Final Data:
P O S T U R A D O A L U N O E A Ç Õ E S N O G R U P O	1. É pontual e assíduo nas atividades do estágio (atitude) (0,2)					
	2. Apresenta-se de forma adequada para a realização das atividades do estágio no que se refere a apresentação pessoal (atitude) (0,2)					
	3. Relaciona-se de forma ética e com boa comunicação com o supervisor e colegas do grupo (habilidade e atitude) (0,2)					
	4. Relaciona-se de forma ética e com boa comunicação com os pacientes e cuidadores (habilidade e atitude) (0,2)					
	5. Relaciona-se de forma ética e com boa comunicação com os outros profissionais e alunos de outros cursos e instituições (habilidades e atitudes) (0,2)					
	6. Demonstra competência para o trabalho em equipe (conhecimento, habilidade e atitude) (0,2)					
	7. Apresenta postura crítica frente as situações gerais e específicas em sua prática profissional (atitude) (0,2)					
	8. Apresenta habilidades de organização e/ou gestão (habilidade) (0,2)					
	9. É responsável com materiais de estágio (atitude) (0,2)					
	10. Como membro da equipe, verbaliza de forma clara e coerente, estando ativamente envolvido com os participantes (0,2)					
TOTAL – eixo: postura do aluno e ações no grupo (2 pontos)						

A T E N D I M E N T O I N D I V I D U A L	1. É responsável e documenta adequadamente suas ações (avaliação, relatórios, evoluções) (0,2) (conhecimento, habilidade e atitude)		
	2. Respeita, valoriza e incentiva a comunicação e a participação do paciente durante a abordagem (0,2) (habilidade e atitude)		
	3. Demonstra segurança e confiança na condução de seus pacientes (0,2) (atitude)		
	4. Realiza o planejamento de suas atividades e discute o mesmo com a equipe, supervisor, pacientes e familiares (0,2) (habilidade)		
	5. Possui visão ampliada da saúde propondo ações que favoreçam o cuidado integral (0,2) (conhecimento, habilidade e atitude)		
	6. Demonstra conhecimento teórico crescente compatível com a complexidade de seus pacientes e suas necessidades (1,0) (conhecimento)		
	7. Demonstra habilidades para a condução da avaliação fisioterapêutica conforme as necessidades do paciente (1,0) (habilidade)		
	8. Estabelece diagnóstico fisioterapêutico de acordo com os dados identificados na avaliação (1,0) (conhecimento, habilidade e atitude)		
	9. Estabelece os objetivos e condutas coerentes com o diagnóstico elaborado (1,0) (conhecimento, habilidade e atitude)		
	10. Demonstra habilidades técnicas no manuseio do paciente, execução de técnicas de tratamento e orientação destas a familiares, embasadas em evidências científicas (2,0) (habilidade)		
	11. Estabelece relação da teoria com a prática, evoluindo adequadamente a terapia proposta a pacientes, grupos e/ou familiares (0,5) (conhecimento, habilidade e atitudes)		
	12. Realiza avaliações diárias e modifica estratégias terapêuticas de acordo com as necessidades do paciente (0,5) (conhecimento, habilidade e atitudes)		
TOTAL – eixo: atendimento individual (8 pontos)			

NOTA FINAL (eixo: postura do aluno e ações no grupo + eixo: atendimento individual) = 10 pontos

ESTAGIÁRIO

SUPERVISOR

ANEXO H – VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO (ACE) (CH obrigatória – 400h)

A parte flexível do *currículum* do curso de Fisioterapia totaliza 610 (seiscentas e dez) horas, sendo 400 (quatrocentas) horas de Atividades Curriculares de Extensão (ACE) 10% da carga horária total do Curso de Graduação em Fisioterapia) e 210 (duzentas e dez) horas de Atividades Complementares de Graduação (ACGs) e Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCGs). As ACEs e ACGs devem ser realizadas no período em que o discente estiver regularmente matriculado no curso de Fisioterapia da UNIPAMPA. Estas atividades podem ser realizadas em qualquer campus da UNIPAMPA e, também, em outras instituições de ensino superior (IES) públicas ou privadas. O cumprimento da carga horária de 610 (seiscentas e dez) horas da parte flexível do *currículum* é requisito obrigatório para a colação de grau.

Na UNIPAMPA, as Resoluções CONSUNI/UNIPAMPA Nº 332/2021 e Nº 317/2021 regulamentam, respectivamente, a prática extensionista e a inserção da extensão nos Cursos de Graduação, de acordo com princípios conceituais definidos pela Política Nacional de Extensão e pelo Plano Nacional de Educação (2014-2024). Já a Instrução Normativa UNIPAMPA nº 18, 05 de agosto de 2021 estabelece as normativas do Programa Institucional “UNIPAMPA Cidadã”.

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Nesse sentido, a extensão assume o papel de promover a relação dialógica com a comunidade externa, pela democratização do acesso ao conhecimento acadêmico, bem como, pela realimentação das práticas universitárias a partir dessa dinâmica. Além de revitalizar as práticas de ensino, contribuindo tanto para a

formação do profissional egresso, como para a renovação do trabalho docente e técnico-administrativo, essa articulação da extensão gera novas pesquisas, pela aproximação com novos objetos de estudo, garantindo a interdisciplinaridade e promovendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Outro ponto considerado pelo curso é que a prática extensionista deve ser centrada no protagonismo do discente e deve promover a formação integral e cidadã com o intuito de formar egressos conscientes de sua responsabilidade social e capazes de atuar de forma autônoma, solidária, crítica, reflexiva e comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

A Política de Extensão e Cultura da UNIPAMPA é pautada pelos seguintes princípios:

- Valorização da extensão como prática acadêmica;
- Impacto e transformação: visando a mitigação de problemas sociais e o desenvolvimento da região;
- Interação dialógica: propiciando o diálogo entre a Universidade e a comunidade externa (movimentos sociais, sociedade civil organizada, organizações governamentais e não governamentais, instituições públicas e privadas), entendido numa perspectiva de mão dupla de compartilhamento de saberes;
- Integralização do Plano Nacional de Educação;
- Interdisciplinaridade: as ações devem buscar a interação entre componentes curriculares, cursos, áreas de conhecimento, entre os campi e os diferentes órgãos da Instituição;
- Indissociabilidade entre ensino e pesquisa: as ações de extensão devem integrar todo o processo de formação cidadã dos alunos e dos atores envolvidos. As ações indissociáveis devem gerar aproximação com novos objetos de pesquisa, revitalizar as práticas de ensino pela interlocução entre teoria e prática, contribuindo tanto para a formação do egresso como para a renovação do fazer acadêmico;
- Incentivo às atividades de cunho artístico, cultural e de valorização do patrimônio histórico, que propiciem o desenvolvimento e livre acesso à arte na região em suas variadas expressões;

- Apoio a programas de extensão interinstitucionais sob forma de consórcios, redes ou parcerias bem como apoio a atividades voltadas para o intercâmbio nacional e internacional;
- Contribuição para a formação profissional e cidadã dos discentes.

Dessa forma, segue abaixo a descrição das Atividades de Extensão no curso, programa UNIPAMPA Cidadã, aproveitamento do número de horas e comprovação da atividade:

1 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO (ACE) (CH obrigatória de 400h, que corresponde a 10% da carga horária total do curso): As atividades de extensão (ACE) são divididas em duas áreas. São elas:


1.1 Programa Institucional: UNIPAMPA Cidadã, projeto de extensão UNIPAMPA Cidadã – curso de Fisioterapia (CH Obrigatória – 100h) – Atividade Curricular de Extensão Específica (ACEE): O “UNIPAMPA Cidadã” visa fortalecer a formação humanística e cidadã dos discentes e contribuir na integração da Universidade com a comunidade. São consideradas Ações de Cidadania, Desenvolvimento Humano e Solidariedade a participação em ações comunitárias junto a sociedade civil organizada através de associações/organizações, organizações não governamentais (ONGs) e entes públicos com o intuito de promover a cidadania e estimular o desenvolvimento humano preferencialmente em população em situação de vulnerabilidade.

O planejamento, o acompanhamento, a avaliação e a validação do “UNIPAMPA Cidadã” serão realizadas pelo(s) supervisor(es) de extensão do curso indicado(s) pela comissão de curso.

A comprovação e validação da realização da ação ocorrerá mediante apresentação dos seguintes documentos:

- a) certificado da instituição onde foi realizada a ação, informando o tipo de trabalho, a carga horária, a população beneficiada e a avaliação da ação;
- b) relatório da atividade do discente, conforme a tabela abaixo.

Tabela 4: Programa institucional UNIPAMPA cidadã

		UNIPAMPA CIDADÃ – Relatório	
Nome:		Matrícula:	
Curso de Graduação:		Campus:	
Data de entrega:		Assinatura:	
INSTITUIÇÃO - ação que foi realizada			
Nome:			
Endereço:			
Cidade / Estado:			
Responsável pela Instituição:			
Assinatura do Responsável pela Instituição:			
AÇÃO COMUNITARIA			
Período de realização:			
Carga Horária Total:		Periodicidade:	
Público da ação:			
Número de pessoas alcançadas pela ação:			
Descrição do trabalho realizado:			
REFLEXOES SOBRE O “UNIPAMPA CIDADÃ”			
Descreva a importância da realização desta atividade para a sua formação pessoal e profissional.			
AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR DE EXTENSAO			
Considerações:			
Resultado:			
() Aprovado		() Não aprovado	
Supervisor de Extensão			
Nome:		Assinatura:	

Após avaliação dos documentos apresentados pelo discente, o supervisor de extensão emitirá parecer favorável ou não à aprovação da atividade, que deverá encaminhar os documentos comprobatórios à Secretaria Acadêmica para validação da carga horária. Nesta modalidade a carga horária obrigatória é de 100 (cem) horas.


1.2 Práticas Extensionistas – Atividade Curricular de Extensão Específica (ACEE) (CH Obrigatória – 300h): Nesta modalidade a carga horária obrigatória é de 300 (trezentas) horas. São consideradas Práticas Extensionistas:

1.2.1 Participação em projetos e programas de extensão: Participação, como parte da equipe executora, em projetos e programas de extensão registrados no Sistema Acadêmico de Projetos (SAP), os quais serão validados mediante apresentação de certificado ou declaração com definição do número de horas, assinado pelo coordenador do projeto, sendo que esta carga horária deve contemplar, no mínimo, 80% da carga horária total das atividades curriculares de extensão (240 horas). A carga horária máxima aproveitada nesta modalidade é de 300 (trezentas) horas.

1.2.2 Participação em cursos de extensão: Participação como executor de cursos extensionistas promovidos pelo curso de Fisioterapia da UNIPAMPA ou por qualquer outra instituição que seja capaz de gerar certificação, com número de horas assinado pelo coordenador do curso ou responsável. A carga horária máxima aproveitada nesta modalidade é de 60 (sessenta) horas.

Só serão aceitas como ACEE, Curso de Graduação em Fisioterapia, atividades de extensão desenvolvidas nas seguintes áreas temáticas: Saúde, Educação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Comunicação, Meio Ambiente e Trabalho.

Tabela 5: Práticas extensionistas

 PRÁTICAS EXTENSIONISTAS (ACEE)				
Atividades / Modalidade	Discriminação	CH mínima para contabilização (h)	CH máxima para contabilização (h)	Documentos comprobatórios / Instrumentos de avaliação
Práticas Extensionistas - Atividade Curricular de Extensão Específica (ACEE)				
Participação em projetos e programas de extensão – Equipe executora	Participação da equipe executora de projeto de extensão institucionalizado (SAP) em qualquer área do conhecimento	240	300	Certificado ou declaração do coordenador, contendo o número de horas
Participação em cursos de extensão	Membro executor de cursos de extensão em qualquer área do conhecimento	0	60	Certificação contendo o número de horas assinado pelo coordenador do curso ou responsável.
Carga horária obrigatória 300h				
UNIPAMPA cidadã				
Cidadania e Desenvolvimento Humano	Ação cidadã junto à sociedade civil organizada	100	100	Certificado ou atestado contendo o número de horas por órgãos de representação e validado pelo supervisor de extensão, mediante apresentação do relatório da atividade.
Carga horária obrigatória 100h				
Carga horária total 400h				

ANEXO I – VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO (ACGs) (CH obrigatória – 150h)

A parte flexível do *currículum* do curso de Fisioterapia totaliza 610 (seiscentas e dez) horas, sendo 400 (quatrocentas) horas de Atividades Curriculares de Extensão (ACE) e 210 (duzentas e dez) horas de Atividades Complementares de Graduação (ACGs) e Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCGs). As ACE e as ACGs devem ser realizadas no período em que o discente estiver regularmente matriculado no curso de Fisioterapia da UNIPAMPA. Estas atividades podem ser realizadas em qualquer campus da UNIPAMPA e, também, em outras instituições de ensino superior (IES) públicas ou privadas. O cumprimento da carga horária de 610 (seiscentas e dez) horas da parte flexível do *currículum* é requisito obrigatório para a colação de grau.

Faz-se necessário salientar que em cumprimento ao definido no título IX da Resolução nº 29 de 28 de abril de 2011:

Art. 105 Cabe à Comissão de curso analisar e definir no respectivo Projeto Pedagógico do curso (PPC) a carga horária mínima a ser cumprida pelo discente em ACG, como requisito obrigatório para a integralização curricular e para a colação de grau, considerando-se as diretrizes curriculares nacionais para cada curso e a carga horária mínima de 10% (dez por cento) nos grupos I, II e IV previstos no artigo 104 (Resolução 337/2022).

O regulamento que define o aproveitamento/validação da carga horária das ACGs está em consonância com o regulamento da UNIPAMPA que trata das atividades complementares de graduação. Alunos provenientes de outras Instituições de Ensino Superior poderão pedir aproveitamento de suas atividades complementares de graduação em nível superior, realizadas nos últimos dois anos, mediante apresentação de documentação que será avaliada pela comissão de ACGs. Os alunos deverão entregar a documentação comprobatória dos elementos flexíveis a partir do 8º semestre de graduação, com o preenchimento da ficha de solicitação de Atividades Complementares de Graduação (ACGs), conforme datas

definidas no calendário acadêmico. Esta medida será tomada para evitar repetidas solicitações do mesmo aluno, dificultando a validação da carga horária.

A avaliação do aproveitamento dos componentes flexíveis do curso de Fisioterapia (ACGs e ACEs) ficará a cargo de comissões constituídas para este fim. Para validação de ACGs, a comissão será composta por docentes e técnicos administrativos em educação (TAEs) da comissão do curso de Fisioterapia e a aprovação será realizada pela coordenação do curso. A validação das ACEs ficará a cargo do supervisor de extensão ou comissão de extensão eleitos pela comissão de curso. O encaminhamento das comprovações só será aceito para apreciação a partir do 8º (oitavo) semestre letivo e a validação será deferida quando a soma das comprovações enviadas contemplarem o total da carga horária requerida no grupo analisado.

COMPONENTES FLEXÍVEIS DO *CURRICULUM*

O título IX da Resolução nº 29 de 28 de abril de 2011 – Das Atividades Complementares de Graduação – estabelece:

Art. 104 As atividades complementares classificam-se em 4 (quatro) grupos:

I. Grupo I: Atividades de Ensino;

II. Grupo II: Atividades de Pesquisa;

III. Grupo III: Atividades de Extensão;

IV. Grupo IV: Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão.

1. Grupo I: Atividades de ensino (CH máxima de 100h, CH mínima de 10h):

1.1 Participação em projetos de ensino: A participação em projetos de ensino vinculados ao curso de Fisioterapia da UNIPAMPA ou áreas afins e registrados no Sistema Acadêmico de Projetos (SAP) serão validados mediante apresentação de certificado/atestado com definição do número de horas, assinado pelo coordenador do projeto. A carga horária mínima aproveitada nesta atividade de ensino será de 10 (dez) horas e a carga horária máxima de 100 (cem) horas.

1.2 Cursos de língua estrangeira: Serão validados cursos realizados em qualquer idioma, mediante apresentação de certificado de aprovação. A carga horária mínima aproveitada nesta atividade de ensino será de 15 (quinze) horas e a carga horária máxima de 45 (quarenta e cinco) horas.

1.3 Monitoria: A participação em monitorias, como bolsista ou voluntário, de componentes curriculares ofertadas na UNIPAMPA ou em outras Instituições de Ensino Superior serão validadas mediante apresentação de certificado/atestado da participação na monitoria. A carga horária mínima aproveitada nesta atividade de ensino será de 15 (quinze) horas e a carga horária máxima de 100 (cem) horas.

1.4 Participação em cursos de formação acadêmica: A participação em cursos de formação acadêmica e aperfeiçoamento profissional será validada mediante apresentação de material impresso comprobatório. A carga horária mínima aproveitada nesta atividade de ensino será de 15 (quinze) horas e a carga horária máxima de 100 (cem) horas.

1.5 Atividades de estágio não obrigatórios: Estágios supervisionados não-obrigatórios da Fisioterapia (realizados na área de Fisioterapia a partir do penúltimo ano de formação acadêmica) serão validados como atividade de ensino. Estes estágios poderão ser realizados na UNIPAMPA ou em outras instituições de saúde e ensino, públicas ou privadas. A carga horária será validada mediante apresentação de certificado assinado pelo supervisor/orientador do estágio e de relatório com descrição das atividades realizadas. A carga horária máxima aproveitada nesta modalidade será de 100 (cem) horas.

2. Grupo II: Atividades de pesquisa (CH máxima de 100h, CH mínima de 10h):

2.1 Participação em projetos de pesquisa: A participação em projetos de pesquisa/iniciação científica (IC) vinculados ao curso de Fisioterapia da UNIPAMPA ou áreas afins e registrados no Sistema Acadêmico de Projetos (SAP) serão validados mediante apresentação de certificado/atestado com definição do número de horas, assinado pelo coordenador do projeto. A carga horária mínima aproveitada nesta atividade de ensino será de 30 (trinta) horas e a carga horária máxima de 100 (cem) horas.

2.2 Autoria ou coautoria de livro: A publicação de livro na área da Fisioterapia ou áreas afins será validada mediante apresentação do material impresso comprobatório. A autoria e/ou coautoria de livro equivale a 90 (noventa) horas. A carga horária máxima desta atividade é de 90 (noventa) horas.

2.3 Autoria ou coautoria de capítulo livro: A publicação de capítulo de livro na área da Fisioterapia ou áreas afins será validada mediante apresentação do material impresso comprobatório. A autoria e/ou coautoria de capítulo de livro equivale a 30 horas, por publicação. A carga horária máxima desta atividade é de 60 (sessenta) horas.

2.4 Publicação de artigos científicos: Publicação de artigo científico nas áreas de ensino, pesquisa ou extensão completo em periódico indexado pela CAPES equivale a 30 (trinta) horas por artigo e a publicação de artigo científico em periódico não indexado pela CAPES equivale a 10 (dez) horas, por artigo. Esta atividade será validada mediante apresentação de material impresso comprobatório. A carga horária máxima desta atividade para artigos indexados é de 90 (noventa) horas e para os não indexados de 30 (trinta) horas.

2.5 Trabalho completo publicado em evento da área ou afins: Publicação de trabalho completo em pesquisa, ensino ou extensão em evento internacional equivale a 15 (quinze) horas por trabalho, em evento nacional equivale a 10 (dez) horas, em evento regional equivale a 5 (cinco) horas por publicação. Esta atividade

será validada mediante apresentação de material impresso comprobatório. A carga horária máxima desta atividade é de 30 (trinta) horas.

2.6 Resumo publicado ou pôster em evento da área ou afins: Publicação de resumo em pesquisa, ensino ou extensão em evento internacional equivale a 10 (dez) horas, em evento nacional equivale a 5 (cinco) horas, em evento regional equivale a 2 (duas) horas, por resumo. Esta atividade será validada mediante apresentação de material impresso comprobatório. A carga horária máxima desta atividade é de 20 (vinte) horas.

2.7 Apresentação oral em evento de ensino, pesquisa ou extensão: Apresentação oral em evento internacional de ensino, pesquisa ou extensão equivale a 12 (doze) horas, em evento nacional equivale a 10 (dez) horas, em evento regional equivale a 8 (oito) horas, por apresentação. Esta atividade será validada mediante apresentação de certificado da apresentação. A carga horária máxima desta atividade é de 30 (trinta) horas.

2.8 Premiação referente a trabalho de pesquisa, ensino ou extensão: Premiação em evento internacional equivale a 25 (vinte e cinco) horas, em evento nacional equivale a 15 (quinze) horas e em evento regional equivale a 5 (cinco) horas, por premiação. Esta atividade será validada mediante apresentação de certificado da premiação. A carga horária máxima desta atividade é de 50 (cinquenta) horas.

2.9 Participação em eventos científicos: Participação em evento científico internacional equivale a 5 (cinco) horas, em evento nacional equivale a 3 (três) horas, em evento regional equivale a 2 (duas) horas. Esta atividade será validada mediante apresentação de material impresso comprobatório. A carga horária máxima desta atividade é de 30 (trinta) horas para eventos internacionais, 15 (quinze) para nacionais e 10 (dez) para regionais. É importante destacar que a carga horária será dada por certificado e não pela carga horária do(s) evento(s).

3. Grupo IV: Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão (CH máxima de 50h, CH mínima de 5h):

3.1 Participação em eventos culturais, artísticos, sociais e de gestão: A participação em eventos culturais, artísticos, sociais e de gestão será validada mediante apresentação de cópia do certificado acompanhado do programa do evento com a respectiva carga horária. A carga horária máxima aproveitada desta atividade será de 10 (dez) horas.

3.2 Comissão organizadora de eventos: A participação em comissões organizadoras de eventos internacionais, nacionais e regionais equivalem, respectivamente, a 50 (cinquenta), 25 (vinte e cinco) e 15 (quinze) horas. A carga horária máxima aproveitada nesta modalidade será de 50 (cinquenta) horas. A carga horária será validada mediante apresentação de certificado de participação da comissão organizadora do evento.

3.3 Participação como representante estudantil e/ou de diretório acadêmico e/ou comissões institucionais: A participação como representante estudantil e/ou do Diretório Acadêmico (DA) do curso de Fisioterapia será validada mediante apresentação de certificado fornecido pela Coordenação do Diretório Acadêmico. Um semestre de participação na gestão do Diretório Acadêmico equivale a 10 horas. A carga horária mínima aproveitada nesta modalidade será de 10 (dez) horas e a carga horária máxima de 40 (quarenta) horas.

3.4 Participação em comissões e conselhos: A participação em Comissões e Conselhos vinculados ao curso de Fisioterapia é considerada atividade de gestão que pode ser validada como ACG. A carga horária mínima aproveitada nesta modalidade será de 10 (dez) horas por semestre e a carga horária máxima de 30 (trinta) horas. Um semestre de participação nas comissões de ensino, pesquisa ou extensão, comissão de estágio, comissão do curso, representação de turma, conselho do campus ou conselho universitário equivale a 10 horas. A validação da carga horária ocorrerá mediante apresentação de certificado/atestado fornecido pelo respectivo conselho/comissão.


3.5 Monitoria em eventos e/ou em outras atividades culturais: A participação em monitorias de eventos e/ou outras atividades culturais promovidas pela UNIPAMPA ou em outras Instituições de Ensino serão validadas mediante apresentação de certificado/atestado da participação na monitoria. A carga horária mínima aproveitada nesta atividade será de 5 (cinco) horas e a carga horária máxima de 45 (quarenta e cinco) horas.

3.6 Bolsista de ações institucionais de gestão: O acadêmico que for selecionado como bolsista de ações institucionais de gestão, como por exemplo, bolsistas de auxílio administrativo aos cursos, bolsistas do NUDE, entre outros, poderá utilizar essa CH para validação de ACGs. Será validada a carga horária mediante a apresentação de certificado, atestado ou portaria institucional com assinatura e carimbo do responsável pelo programa de bolsas. A carga horária contabilizada será de no mínimo 15 (quinze) horas para a comprovação de uma bolsa e no máximo 45 (quarenta e cinco) horas, independentemente do número de semestres.

3.7 Representação da IES na comunidade: A participação como representante estudantil na comunidade ou conselhos municipais será validada mediante apresentação de certificado, atestado ou portaria institucional com assinatura e carimbo do responsável pela comissão. Um semestre de participação equivale a 15 (quinze) horas. A carga horária mínima aproveitada nesta modalidade será de 15 (quinze) horas e a carga horária máxima de 45 (quarenta e cinco) horas.

Os componentes flexíveis do curso de Fisioterapia estão apresentados na tabela 6 a seguir:

Tabela 6: Atividades Complementares de Graduação (ACGs)

 Atividades Complementares de Graduação (ACGs) Universidade Federal do Pampa				
Atividades de ensino (Grupo I)				
Modalidade	Discriminação	CH mínima para contabilização (h)	CH máxima para contabilização (h)	Instrumentos de avaliação
Participação em projetos de ensino	Participação em projetos de ensino registrados no SAP	10	100	Certificado/atestado fornecido pela UNIPAMPA ou outra IES
Cursos de língua estrangeira	Qualquer idioma	15	45	Certificado de aprovação
Monitoria	Monitoria (bolsista ou voluntário)	15	100	Certificado/atestado fornecido pela UNIPAMPA ou outra IES
Participação em cursos de formação acadêmica	Cursos de formação acadêmica e aperfeiçoamento profissional	15	100	Certificado contando o número de horas descritas
Estágio não obrigatório	Atividade prática em estágios não obrigatórios reconhecida pela IES na área de Fisioterapia	-	100	Certificado e relatório
Carga horária máxima 100h				
Atividades de Pesquisa (Grupo II)				
Modalidade	Discriminação	CH mínima para contabilização (h) - por certificação	CH Máxima para contabilização (h)	Instrumentos de avaliação
Participação em projetos de pesquisa	Participação em atividades de IC em áreas afins ao curso	30	100	Certificado/atestado contendo o número de horas
Autoria ou coautorias de livro	Autoria ou coautorias de livro de áreas afins ao curso	90	90	Cópia da ficha catalográfica, capa do livro ou da folha de rosto que conste o(s) nome(s) do(s) autor(es)
Autoria ou coautorias de capítulo de livro	Autoria ou coautorias de capítulo de livro de áreas afins ao curso	30	60	Cópia da ficha catalográfica, do sumário e página inicial do capítulo que conste o(s) nome(s) do(s) autor(es)

Publicação de artigo científico – categoria ensino, pesquisa ou extensão	Publicação de artigo científico completo em periódico indexado pela CAPES	30	90	Cópia do artigo publicado ou carta de aceite
	Publicação de artigo científico completo em periódico não indexado pela CAPES	10	30	
Trabalho completo em pesquisa, ensino ou extensão publicado em evento (na área ou áreas afins)	Evento Regional	5	30	Cópia dos Anais
	Evento Nacional	10		
	Evento Internacional	15		
Resumo ou pôster em pesquisa, ensino ou extensão publicado em evento (na área ou áreas afins)	Evento Regional	2	20	Cópia dos Anais
	Evento Nacional	5		
	Evento Internacional	10		
Apresentação oral em evento de ensino, pesquisa ou extensão	Evento Regional	8	30	Certificado da apresentação
	Evento Nacional	10		
	Evento Internacional	12		
Premiação referente a trabalho acadêmico de pesquisa, ensino ou extensão	Evento Regional	5	50	Certificado da premiação
	Evento Nacional	15		
	Evento Internacional	25		
Participação em eventos científicos de pesquisa, ensino ou extensão	Evento Regional	2	10	Cada certificado equivale a 2h.
	Evento Nacional	3	15	Cada certificado equivale a 3h.
	Evento Internacional	5	30	Cada certificado equivale a 5h.
Carga horária máxima 100h				
Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão (Grupo IV)				
Modalidade	Discriminação	CH mínima para contabilização (h)	CH máxima para contabilização (h)	Instrumentos de avaliação
Participação em eventos culturais, artísticos, sociais e de gestão	Participação em eventos culturais, artísticos, sociais e de gestão	2	10	Certificado
Comissão organizadora de eventos	Comissão organizadora de eventos regionais	15	50	Certificado
	Comissão organizadora de eventos nacionais	25		
	Comissão organizadora de eventos internacionais	50		

Participação como representante estudantil e/ou de diretório acadêmico	Participação como representante estudantil e/ou de diretório acadêmico	10	40	Ata da reunião de posse. Cada semestre equivale a 10h.
Participação em comissões institucionais e conselhos	Representante discente nas comissões de curso, estágio, turma, ensino, pesquisa, extensão da IES, entre outras comissões	10	30	Certificado/atestado. Cada semestre equivale a 10h.
Monitoria em eventos e/ou em outras atividades culturais	Monitor de eventos, semanas acadêmicas, entre outros	5	45	Certificado/atestado
Bolsista de ações institucionais de gestão	Bolsista de ações que envolvam atividades da UNIPAMPA (eventos, atividades administrativas, entre outras)	15	45	Certificado/atestado.
Representação da IES na comunidade	Representação estudantil na comunidade ou conselhos municipais	15	45	Certificado/atestado ou portaria. Cada semestre equivale a 15h.
Carga horária máxima 50h				

ANEXO J – VALIDAÇÃO DAS COMPONENTES CURRICULARES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO (CCCGS) (CH obrigatória – 60h)

A validação da carga horária das CCCGs ocorrerá mediante apresentação de certificado, atestado ou pelo histórico que comprove a aprovação no componente curricular. Serão aceitas como CCCGs componentes curriculares de todas as áreas de conhecimento, ofertadas por IES credenciadas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). A carga horária mínima aproveitada nesta atividade de ensino será de 60 (sessenta) horas para validação como parte flexível do currículo. Caso o discente realize carga horária superior a 60 horas em CCCGs essa aparecerá no histórico acadêmico, mas não será utilizada para validação dentre as 210 horas necessárias para integralização do curso.

Componentes curriculares complementares cursadas na própria UNIPAMPA, ofertadas pelo curso ou não, aparecerão automaticamente no histórico escolar do discente, a qual poderá ser visualizada através do portal do aluno (Guri). Dessa forma, não precisam ser analisadas pelo coordenador do curso. Componentes curriculares cursadas em outras instituições necessitam ser validadas pela coordenação para deferimento, devendo a entrega dos documentos respeitar o calendário acadêmico semestral.

Tabela 7: Validação das Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCG)

Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCGs)			
Modalidade	Discriminação	CH máxima para contabilização (h)	Instrumentos de avaliação
CCCG	Qualquer componente curricular (CC) cursada em IES	60	Certificado, atestado ou histórico comprovando a aprovação no CC
Carga horária máxima 60h			